A Liahona •30/2 fevereiro 1977

A Liahona • 28/2 FEVEREIRO 1977

1 **Relatório da 146ª Conferência Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
2 **Um Relatório e um Desafio,** Presidente Spencer W. Kimball
7 **A Reconstituição do Primeiro Quorum dos Setenta,** Presidente Spencer W. Kimball
8 **Apoio aos Oficiais da Igreja,** Presidente N. Eldon Tanner
9 **"Eu Sou a Videira, Vós as Varas",** Élder Dean L. Larsen
10 **Apesar de Minha Fraqueza,** Élder Neal A. Maxwell
13 **O Aperfeiçoamento dos Santos,** Élder Francklin D. Richards
15 **As Tentações de Cristo,** Élder Howard W. Hunter
18 **As Famílias São Eternas,** Élder David B. Haight
20 **Expansão do Trabalho Missionário,** Élder A. Theodore Tuttle
22 **O Senhor Oferece a Todos Um Caminho de Volta ao Pecado,** Élder Robert D. Hales
25 **Diques Contra Água Viva,** Élder Joseph B. Wirthlin
27 **Nossa Meta é a Perfeição.** Élder William H. Bennett
29 **Maior Alegria e Regozijo,** Élder Marion D. Hanks
31 **O Espírito do Trabalho Missionário,** Élder Carlos E. Assay
34 **"Cremos em Ser Honestos",** Presidente Marion G. Romney
37 **"Ali Está a Luz",** Élder Jahn H. Groberg
39 **Morrer Dignamente,** Élder Sterling W. Sill
41 **O Sabor dos Homens,** Élder Mark E. Petersen
44 **Que Caminho Você Escolherá?** Élder Thomas S. Monson
47 **Siga-o,** Élder Paul H. Dunn
49 **Não Sabeis a Quem Podeis Salvar,** Élder Jacob de Jager
51 **Um Relacionamento Pessoal com o Salvador,** Élder James E. Faust
53 **A Paternidade,** Élder O. Leslie Stone
55 **Examinais as Escrituras,** Élder Henry D. Taylor
57 **A Simplicidade em Cristo,** Élder Le Grand Richards
60 **O Profeta Vivo,** Élder Rex D. Pinegar
63 **O Seu Dom de Deus,** Presidente Marion G. Romney
66 **Disposto a Trabalhar Longas Horas,** Presidente N. Eldon Tanner
70 **Nossa Própria Liahona,** Presidente Spencer W. Kimball
73 **O Propósito das Conferências,** Presidente N. Eldon Tanner
77 **O Autodomínio Adequado,** Élder Marvin J. Ashton
79 **A Preparação de Um Missionário,** Élder M. Russel Ballard, Jr.
82 **Somos Um Povo que faz Convênios,** Élder Joseph Anderson
84 **Ensinamentos do Apóstolo Paulo,** Élder Delbert L. Stapley
88 **Tudo a Ganhar Nada a Perder,** Élder Gordon B. Hinckley
90 **Um Evangelho de Conversão,** Élder Hartman Rector Jr.
93 **O Sistema de Apoio do Senhor,** Élder Robert L. Simpson
95 **"Eu Ganhei",** Élder S. Dilworth Young
96 **O Verdadeiro Professor,** Élder Vaughn J. Featherstone
99 **Os Que Morrem No Senhor,** Élder Bruce R. Mac Conkie
101 **O "Trabalho mais Importante da Minha Vida",** Élder Robert E. Wells
102 **Jamais serei o mesmo,** Bispo J. Richard Clarke
103 **Um Programa Para o Homem,** Presidente Spencer W. Kimball
105 **Elementos dos Serviços de Bem-Estar: O Armazém dos Bispos**
107 **Aquisição e Administração de Projetos de Produção,** Bispo H. Burke Peterson
111 **Princípios de Bem-Estar,** Élder Vaughn J. Featherstone
114 **Não Temerá, por causa da Neve...** Bárbara B. Smith
116 **"A Meu Próprio Modo"** Presidente Marion G. Romney
119 **Vão e Façam o Trabalho,** Presidente N. Eldon Tanner
120 **Amemo-nos uns aos Outros,** Presidente Spencer W. Kimball
122 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja**
124 **Reportagem do Seminário de Representantes Regionais**
126 **Programa das Conferências de Área p/México e Américas Central e do Sul**
127 **SAM encerra atividades de 76**
128 **Perfil de um Líder,** Maria Antonia Brown
131 **Conferência Estaca Santos-Brasil Meu Testemunho.**
132 **Formandos do Instituto recebem seus diplomas**
133 **Estaca de Campinas realiza sua 14ª Conferência trimestral**
134 **Bispo Peterson na Conferência da Estaca São Paulo-Oeste**
135 **Rotary Club recebe Coral Mórmon**
136 **Notícias do Templo**
137 **Em São Paulo a maior Capela da América do Sul.**

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Bensom
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
Le Grand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA
Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNACIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor-Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva, Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 20,00; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos doS Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta nas Oficinas de Artes Gráficas Guaru S/A - Rodovia Presidente Dutra, km 380 - Bonsucesso - Guarulhos - SP. Impresso pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí nº 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Relatório da 146º Conferência Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Por muito tempo serão lembradas as conferências gerais de 1976 – a conferência de abril, por adicionar às escrituras duas revelações importantes, e a de outubro, pela "reconstituição do Primeiro Quorum dos Setenta", chamando "todos os assistentes dos Doze para este Quorum", acrescentando-lhe ainda "quatro novos membros" e reorganizando "o Primeiro Conselho dos Setenta".

De acordo com as palavras do Presidente Spencer W. Kimball: "Com esta mudança, os três quoruns governantes da Igreja, dados por revelação – a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze Apóstolos, e o Primeiro Quorum dos Setenta – foram estabelecidos, assim como foram revelados pelo Senhor". (Veja as págs. 7 e 8).

A não ser nos primeiros dias da Igreja, não há um Primeiro Quorum Geral de Setenta, ou seja, para toda a Igreja; e, conseqüentemente, desde aí não há um terceiro "quorum governante".

Presidiu esta conferência o Presidente Spencer W. Kimball, Sumo Sacerdote Presidente da Igreja. As sessões foram realizadas: sexta-feira, 1 de outubro, às 10:00, onde foi feito o anúncio das mudanças e dado o apoio aos líderes; sexta-feira às 14:00; sábado, 2 de outubro às 7:00 (sessão de bem-estar), 10:00, 14:00 e 19:00 (sessão geral do sacerdócio); domingo, 3 de outubro, às 10:00 e às 14:00. Além destas sessões gerais, foi realizado, na quinta-feira, 30 de setembro, um seminário para Representantes Regionais.

As sessões tiveram lugar no Tabernáculo da praça do Templo, e lugares extras foram providenciados no Assembly Hall, também na praça do Templo, e no Salt Palace.

O apoio dos líderes na sessão matutina de sexta-feira trouxe novas designações de vinte e sete autoridades gerais previamente chamadas, bem como o chamado de quatro novas autoridades gerais – três para o Primeiro Quorum dos Setenta (Élderes Dean L. Larsen, Royden G. Derrick e Robert E. Wells), e um como segundo conselheiro do Bispado Presidente, Bispo J. Richard Clarke elevando, assim, o número total de autoridades gerais para 58.

As sessões da conferência – todas ou partes selecionadas – foram transmitidas por mais de 170 estações de televisão dos E.U.A., Canadá e Filipinas, das quais 31 transmitiram, sessões gravadas posteriormente. Entre as estações de rádio, estavam: 61 dos E.U.A. e Canadá, 85 estações de circuito fechado nos E.U.A. e Canadá, 68 estações no México, Americas Central e do Sul, e 45 da Austrália, as quais transmitiram meia hora de conferência.

Ondas curtas transmitiram três sessões para a África, América Latina e Europa. Também 100 locais na Europa, onde há capelas, transmitiram por cabo submarino, duas sessões da conferência: uma em inglês e outra em francês, alemão e holandês; e 1101 localidades receberam a sessão do sacerdócio no Havaí, México, Porto Rico, Alasca, Canadá e Estados Unidos, juntamente com outras 33 localidades, recebendo a sessão na Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Hong-Kong, Coréia e Japão – Os Editores.

Sessão de Sexta-Feira de manhã, de 1º de outubro de 1976,

Um Relatório e um Desafio

Presidente Spencer W. Kimball

Um chamado para o revigoramento da plantação de jardins, da luta contra a pornografia, da oposição ao aborto, da instituição da honestidade, da realização de noites familiares e da salvaguarda de direitos e liberdades.

Esta é a conferência geral semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e damos as boas-vindas aos que estão presentes, e aos que estão ouvindo pelo rádio e pela televisão, e lhes estendemos nosso amor e apreço.

Desde agosto do ano passado, realizamos vinte e seis assembléias solenes, para a liderança do Sacerdócio, em vários regiões dos Estados Unidos e Canadá, nas quais lembramos aos irmãos responsabilidades e oportunidades. Encontramo-nos com cerca de 28.000 irmãos que são líderes dessas estacas e missões.

Recentemente, realizamos conferências de área, nas quais nos encontramos com, mais ou menos, 151.000 de nossos membros da Igreja. Desde que começamos a realizar conferências de área, falamos sobre o Evangelho e suas bênçãos a quase meio milhão (446 691) de pessoas, em diferentes países. De um modo geral, vimos que a Igreja está forte, e progredindo.

Regozijamo-nos por termos chegado a 764 estacas, 146 missões e cerca de 9000 alas e ramos, e sentimos que o Senhor está abençoando nossos prolongados esforços.

Nas inúmeras estacas novas criadas em todo o mundo, uma liderança nova, jovem e vigorosa, foi ordenada e designada para cuidar dos interesses do povo. Maravilhamo-nos com a maneira pela qual esses oficiais locais aceitam sua nova responsabilidade.

Os jovens missionários continuam a se multiplicar, e agora temos mais de 25000 missionários, na maioria jovens élderes de dezenove a vinte e um anos, juntamente com algumas jovens e casais mais velhos. Somos gratos ao anunciar que seus esforços têm sido coroados de êxito, e a estimativa é de que 117000 conversos terão sido acrescentados aos nossos registros. Eles estão felizes com suas novas responsabilidades, tendo encontrado um novo lar espiritual, e tendo aprendido mais a respeito de nosso Pai Celestial, seu Filho, e seu programa.

Temos aproximadamente 183000 jovens no seminário e 88000 ou mais no intituto, ou seja, um total de mais de um quarto de milhão, incluindo jovens de todas as terras, e cerca de 8000 índios e centenas de milhares de outros lamanitas. No final deste ano, aproximar-nos-emos do marco de quatro milhões de membros na Igreja.

Estima-se que levou 117 anos, de 1830 a 1947, para chegar-se a um milhão de membros. Depois levou dezesseis anos, de 1947 a 1963, para se alcançar o segundo milhão de membros, e então nove anos, de 1963 a 1972, para o terceiro milhão. Levará, provavelmente, de quatro a cinco anos para chegarmos aos quatro milhões, e assim podemos adivinhar o que trará o futuro.

O que isto significa para nós? Significa que, se os membros da Igreja se aplicarem ao proselitismo em suas alas, o número de conversos poderá alcançar cifras astronômicas, e até apressar o tempo em que o Senhor retornará à terra, na sua segunda vinda.

Sentimo-nos muito gratificados com o crescimento da Igreja, tanto numérica quanto espiritualmente.

Lembro-me de quando conseguiamos apenas cerca de 19 por cento de freqüência nas reuniões sacramentais. Naturalmente, isso incluía todos os membros da Igreja, crianças e bebês, mas era muito pouco. Hoje, muitas estacas e missões alcançaram cerca de 50 a 60 por cento do total de seus membros, na freqüência de reunião sacramental, e há muitas unidades que têm um índice de freqüência muito mais alto.

Depois de nossa última conferência, recebemos uma encantadora mensagem de Christopher S. Bond, Governador do Estado do Missouri, comunicando-nos que havia revogado a Ordem Executiva do Governador Lilburn W. Boggs, datada de 138 anos atrás, determinando o extermínio ou expulsão dos mórmons, do Estado do Missouri. O Governador Bond, atual governador do Missouri, escreve:

"Expressando, em nome de todo o povo do Missouri, nosso profundo pesar pela injustiça e sofrimento indevidos, causados por essa ordem de 1838, eu, por meio desta, revogo a Ordem Executiva nº 44, datada de 27 de outubro de 1838, emitida pelo Governador Lilburn W. Boggs".

Ao Governador Bond e ao povo do Missouri, estendemos nosso profundo apreço por esta revogação, e pelas relações amigáveis entre os membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o povo do Missouri, existentes atualmente.

Em Missouri, temos agora cinco estacas em cinqüenta e uma comunidades, com, aproximadamente, 15000 membros da Igreja, os quais, temos certeza, são cidadãos cumpridores da lei. Obrigado, Governador Bond.

Hortas

Temos grande orgulho das pessoas que ouviram nosso conselho e cultivaram hortas, pomares e árvores, nos últimos meses. De todas as partes, recebemos notícias sobre hortas que fizeram uma valiosa contribuição. Um casal do Alabama escreveu: "Tivemos legumes durante o ano todo. Sabemos que economizamos bastante".

Uma autoridade calcula que neste ano subiremos para cerca de 35 milhões de hortas em casas, de 32 milhões e meio no ano passado, e diz que provavelmente 41 por cento de todos os lares americanos farão conservas caseiras este ano, contra 37 por cento no ano passado. Muitas das numerosas hortas são encontradas em cestas penduradas, em recipientes colocados em escadas, em treliças e em jardineiras de janelas.

Em Oklahoma, uma universid de estadual cede 240 lotes de terra para estudantes casados. Em Long Island, cerca de 400 lotes foram cedidos aos residentes. Em Pennsylvania, cerca de 200000 lotes estavam sendo cultivados.

Uma autoridade diz: "Tenho minha própria horta, e descobri que é ela que mantém minha sanidade, longe do trabalho".

Ao projeto das hortas, adicionaríamos o da limpeza de quintais e casas. Já mencionamos isso antes. Há ainda inúmeras casas com cercas e celeiros quebrados, anexos que poderiam, provavelmente, ser derrubados ou reconstruídos, margens de valas que poderiam ser desobstruídas. Congratulamo-nos com todos aqueles que ouviram e seguiram nosso conselho.

De Frankfurt, na Alemanha, chegou isto:

"Somos duas famílias da Missão de Frankfurt, e queremos contar sobre nossa horta.

"Não foi muito fácil encontrar um pedaço de terra numa cidade grande como Frankfurt – é uma hortazinha - e quando a alugamos, parecia um deserto, com uma cerca quebrada, uma cabana quebrada, e mato por toda parte. Isso não nos desanimou.

"Primeiro fizemos uma cerva nova, consertamos a cabana, e escavamos todo o jardim. Na primavera, plantamos legumes, e nossos vizinhos disseram que não cresceriam. Há um pequeno riacho onde podemos ir com nossas bicicletas, onde penduramos latas, e é assim que carregamos nossa água. Oramos ao Senhor para que ele abençoasse nossa horta. O Senhor respondeu às nossas orações. Nasceu toda espécie de legumes. É tão sensacional ver as plantas crescendo. Nós nos revezamos para ir a nossa horta e aguar nossas plantas. Somos felizes por termos uma horta".

Pornografia

Os membros da Igreja de todos os lugares são instados a não somente resistir à difundida praga da pornografia, mas, como cidadãos, tornarem-se ativa e implacavelmente empenhados na luta contra este insidioso inimigo da humanidade em todo o mundo.

No ano passado, bilhões de dólares foram gastos no mundo com filmes obscenos. Essa pornografia está à mostra em livrarias, cinemas, e, infelizmente, em algumas lojas, supermercados, e até drogarias.

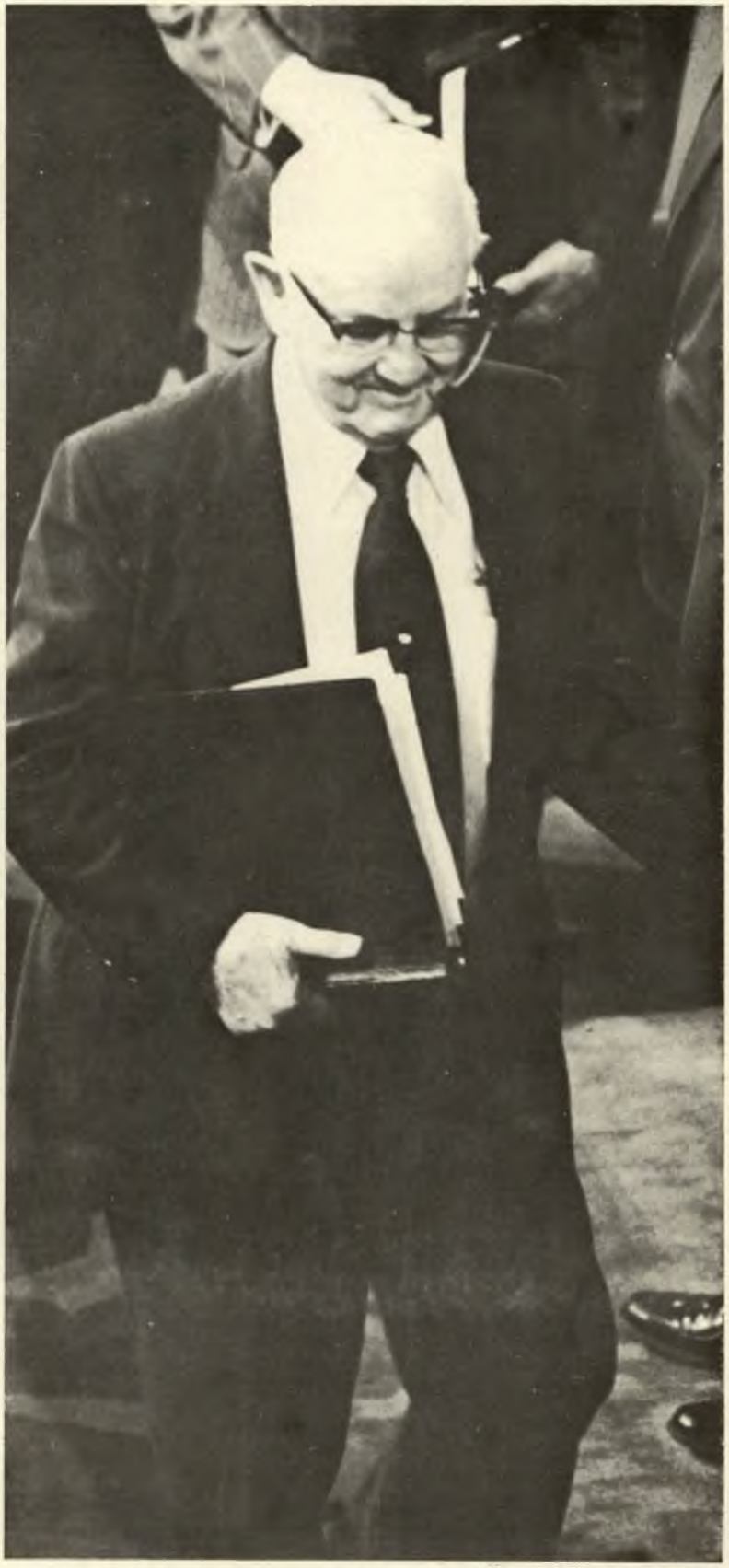
Instamos os Santos dos Últimos Dias a se envolverem, como cidadãos, na luta contra a obscenidade.

Citamos um artigo de uma revista nacional:

"Após anos de inércia, mais e mais cidades dos Estados Unidos estão lutando contra o comércio do sexo.

"Leis locais mais severas, muitas delas originadas de decisões recentes da Corte Suprema, estão lutando contra a pornografia e o vício...

O Presidente Spencer W. Kimball cumprimentado por membros do Conselho dos Doze, ao entrar no tabernáculo.



"Uma... decisão da Ata Corte... sustentou o direito das cidades e condados de usar o zoneamento para eliminar filmes para adultos". ("War on Pornography Begins in Earnest". U.S. News and World Report, 13 de setembro de 1976, p. 75).

"A pornografia degrada o sexo e a humanidade. O sexo é uma parte extremamente delicada de nossas relações humanas. Quando você o agride e o degrada, torna-o um ato animalesco, o que é uma agressão à nossa humanidade em geral.

"À medida que isso se espalha, tem um efeito global sobre nossa população. A obscenidade é o oposto da civilização. Ela ataca nossas crenças básicas. É um ataque à ética familiar". (Larry Parrish, Procurador assistente dos Estados Unidos, em "War on Pornography", p. 76).

A Moisés, o Senhor, como está registrado em Levítico, falou claramente e com muita ênfase, contra o adultério em várias formas, prostituição e homossexualismo. O Senhor disse a Moisés que essas coisas eram uma "abominação". (Levítico 20).

Elas ainda se constituem numa abominação. Ainda corroem a mente, extinguem a auto-estima, e arrastam a pessoa para a escuridão da angústia e da infelicidade.

E assim dizemos a vocês: Ensinem seus filhos a evitar a pornografia como a praga que é. Como cidadãos, unam-se à luta contra a obscenidade em suas comunidades. Não sejam levados à inatividade pelos exploradores da pornografia, que dizem que remover a obscenidade é negar ao povo os direitos do livre arbítrio. Não os deixem mascarar a licenciosidade de liberdade.

Almas preciosas estão em jogo - almas próximas e queridas de cada um de nós.

Os pecados gerados pela pornografia, infelizmente, perpetuam outras transgressões sérias, incluindo o aborto.

Aborto

O aborto, com todas as suas tristezas, para não dizer nada sobre a destruição da vida, continua a crescer alarmantemente. No ano passado, nos Estados Unidos apenas, foram registrados mais de um milhão de abortos legais. Isto é quase cinqüenta vezes o número de sete anos atrás. Uma autoridade calcula que, em 1980, talvez haja 2,4 milhões de abortos legais. O número de abortos, em muitos outros países, é igualmente alto.

O aborto, destruição de uma vida, é um dos pecados mais graves. Temos repetidamente afirmado a posição da Igreja, opondo-se inalteradamente, a todos os abortos, exceto em dois casos raros:

Quando a concepção é resultado de estupro, e quando um competente conselho médico indica que a saúde da mãe será seriamente prejudicada.

Certamente a tragédia do aborto começa, na maioria das vezes, com uma visita a um cinema de baixa categoria, ou com o manuseio de uma revista obscena. O caminho para os sérios pecados da fornicação, adultério e homossexualismo pode começar, também, quando se assiste a programas cheios de violência e sexo, agora mostrados na televisão.

Devemos vestir-nos com a armadura da retidão, e resistir com toda a nossa força a essas influências satânicas. Este é o tempo para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tomarem a defesa, sem medo e sem descanso, dos caminhos do Senhor, em oposição àqueles de Satanás.

Bicentenário

Recentemente, celebramos o notável evento do Bicentenário, com toda a boa gente deste país. Sentimos um aumento de lealdade para com nossa preciosa terra.

Lembramo-nos de que Benjamin Franklin disse:

"Já vivi, senhor, por muito tempo, e quanto mais eu vivo, mais provas convincentes vejo desta verdade: que Deus governa os negócios dos homens....Firmemente acredito nisto...que, sem o auxílio dele, teríamos o mesmo sucesso, neste edifício político, que os construtores da torre de Babel." (James Parton, Life and Times of Benjamin Franklin, Boston: James R. Osgood and Company, 1864, 2: 573:74.)

Saindo de anos de tumultos e tragédias, guerras e confusões, assassinatos e transgressões em altos postos, os americanos recapturaram o Espírito de 1776. Novamente tivemos visões de nossos fundadores revolucionários, e de nossos ancestrais imigrantes. Grande e consoladora é a visão de homens e mulheres livres, com um governo limitado e uma oportunidade ilimitada.

À medida que nos distanciamos do Bicentenário, declaramos com John Adams, na inscrição gravada acima da lareira de mármore da Casa Branca: "Possam apenas homens honestos e sábios jamais governar sob este teto."

Nenhum governo pode permanecer forte, ignorando os mandamentos dados a Moisés no Monte Sinai.

Honestidade

Hoje é o dia para pregar honestidade e integridade. Muita gente parece ter perdido seu conceito da lei da honestidade, dada por Deus. Joseph Smith se nos dirigiu, dizendo: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e em fazer o bem a todos os homens". (Décima Terceira Regra de Fé).

Nosso Criador disse, na mensagem gravada no Sinai: "Não roubarás".

Esse mandamento foi reiterado no início da Restauração. "Não furtarás." (D&C 59:6.).

Nos cargos públicos e nas vidas particulares, a palavra do Senhor troveja: "Não furtarás...nem farás coisa alguma semelhante." (D&C 59:6)

Encontramo-nos racionalizando em todas as formas de desonestidade, incluindo pequenos roubos em lojas, o que é um ato baixo e mesquinho, praticado por milhões de pessoas que clamam ser gente honrada e decente.

A desonestidade aparece em muitas outras formas: em assaltos, jogando com o amor e as emoções das pessoas para obter lucro sujo; roubando dinheiro em caixa ou furtando mercadorias de empregadores; falsificando contas; tirando vantagem de outros pagadores de impostos, fazendo uso indevido de coisas pagas com o dinheiro de impostos; fazendo reivindicações falsas; declarando isenções irreais; fazendo empréstimos de órgãos do governo ou particulares, sem intenção de pagar; declarando falências injustas ou falsas para evitar o pagamento de empréstimos; roubando na rua ou no lar, dinheiro e outras coisas alheias; roubando tempo, dando menos do que um dia completo de trabalho honesto pelo pagamento de um dia completo de trabalho; usando transporte público, sem pagar a passagem; e todas as formas de honestidade em todos os lugares e em todas as condições.

A todas as roubalheiras e atos desonestos, o Senhor diz: "Não roubarás". Ele usou apenas essas palavras.

Talvez ele, cansado da longa lista que poderia ter feito das muitas maneiras de roubar, deturpar, tirar vantagem, tenha coberto todos os métodos de se tirar alguma coisa que não nos pertence, dizendo: "Não roubarás".

"Todo mundo faz isso", é geralmente apresentado como desculpa. Nenhuma sociedade pode ser saudável sem honestidade, confiança e auto-controle.

O Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, apresenta os oficiais gerais para apoio da congregação

Na vida familiar, os homens precisam e devem ter consideração por suas esposas, não apenas no parto, mas cuidando das crianças durante toda a sua infância. A saúde da mãe deve ser conservada, e a consideração do marido por sua esposa é o seu primeiro dever, e o auto-controle um fator dominante em todo o seu relacionamento.

A vida familiar está ganhando terreno. Alguns países estão dando especial ênfase às crianças e à vida familiar.

Noite Familiar

A noite familiar está ligada à crença de que a família é a instituição mais importante em todo o mundo. Devemos dar preferência, em questão de tempo e energia, à família, e observar apropriada e conscienciosamente a noite familiar.

O pai preside esta noite familiar, com a assistência da mãe, e, com canto, oração e ensinamentos, um conceito sólido e justo da maneira de viver, desenvolve-se na família.

O lar é o melhor local para se ensinar o evangelho de fé, arrependimento, honestidade, integridade e pureza.

O cumprimento dos mandamentos e a íntima relação de pais e filhos reduzirá grandemente os divórcios, desencorajará todas as outras formas de pecada e de mal-entendidos. A família é a escola básica da virtude.

Um clérigo escreveu:

"Na verdade, quando a família é fraca, ou quando foi destruída como instituição vital, o colapso moral é bastante óbvio. O homem é uma criatura fraca, que necessita do apoio de boas instituições – a família, a igreja, a escola, o companheirismo no trabalho etc.

"Se a família é 'a célula primeira e essencial', a decadência social é o resultado do seu desagregamento".

Um escritor americano escreveu o seguinte:

"Através da história, nações foram capazes de sobreviver a uma multiplicidade de doenças, invasões, fomes, terremotos, epidemias, depressões, mas jamais foram capazes de sobreviver à desintegração da família.

"A família é a sementeira da perícia econômica, dos hábitos relacionados ao dinheiro, da atitude sobre trabalho, e a arte da independência financeira.

Portas do Centro de Visitantes, na Praça do Templo

"É uma agência de sucesso educacional mais forte que a escola, e um treinamento religioso mais forte que a igreja.

"O que fortalece a família, fortalece a sociedade.

"Quando a família vacila, a vida se despedaça".

Imaginação e coragem serão requeridas em janeiro próximo, do homem que se sentar na cadeira do Presidente deste país.

"Poderá surgir uma geração que incorpore as virtudes básicas à investida compulsiva, em direção ao futuro. Esperamos que 1976 seja o ano no qual a nação iniciou a tratar de se refazer". ("America's Spirit Is on the Rise", U.S. News and World Report, 23 de agosto de 1976, pp. 25-27, adaptado).

Nosso devotamento a este programa está atraindo a atenção de muitas igrejas, de indivíduos e de grupos, no país. Esperamos que vocês jamais falhem na realização de noites familiares, e que as usem para treinar, ensinar e abençoar a família.

Sociedade Humanitária (Humane Society)

Irmãos e irmãs, chamamos a sua atenção para a Sociedade Humanitária (Humane Society), que estabeleceu uma semana especial, anualmente: "Semana: Seja Bondoso Com Os Animais".

Tive um pai que ficava enfurecido quando via um homem bater num cavalo teimoso, ou chutar um cachorro, ou deixar seus outros animais passando fome.

O sábio Salomão disse: "O justo olha pela vida dos seus animais". (Provérbios 12:10).

"(Deus) Faz crescer a erva para os animais" (Salmos 104:14), e a forragem para os animais que servem o homem.

Até descanso é providenciado para os animais.

"Seis dias farás os teus negócios, mas ao sétimo dia descansarás: para que descanse o teu boi, e o teu jumento". (Êxodo 23:12).

Um velho provérbio hebreu aconselha-nos a não permanecer numa cidade onde o cavalo não relincha e o cachorro não late.

Política

Outra eleição primária acaba de se realizar neste país, e logo teremos uma eleição geral.

Esperamos que vocês compareçam às urnas em grande número, e votem pelas pessoas melhores e mais fortes, que certamente farão o melhor para salvaguardar os direitos e liberdades do povo.

Nós não endossamos candidatos, mas esperamos que vocês votem em bons homens, de caráter e estáveis - sendo vocês os juízes.

Esperamos que nossos edifícios da Igreja e as organizações da Igreja não sejam usados para promover a candidatura ou a plataforma de qualquer dos candidatos.

Trabalho Entre os Lamanitas

Nosso trabalho entre os lamanistas está progredindo. Os índios americanos e outros lamanitas, 60 milhões ou mais nas Américas do Sul e Central, México e outras ilhas, estão aceitando o evangelho.

O programa de colocação está indo em frente, através do qual milhares de crianças índias gozam dos benefícios de escolas excelentes e lares bem organizados. Muitas continuam até obter treinamento universitário.

Estamos informados de que há cerca de trinta e seis missões, cujo trabalho é dirigido, em grande parte, ao povo lamanita. Há sessenta estacas, sendo que mais estão sendo organizadas, e que têm um grande número de membros lamanitas. Foi feita, recentemente, uma contagem de membros da Igreja entre essas estacas e missões, e o número excedeu a dezenas de milhares.

Engenheiros, químicos, médicos, advogados, e muitos outros profissionais liberais estão saindo dentre os lamanitas.

A profecia do Livro de Mórmon que promete "aios e amas" para os lamanitas, está sendo cumprida. De 10 a 15.000 alunos índios estão sendo ensinados nos seminários e outras instituições educacionais de religião, e centenas de estudantes mais velhos estão recebendo seus diplomas na Universidade de Brigham Young, provavelmente a maior benfeitora de estudantes lamanitas entre as instituições educacionais de nível mais alto. Eles poderão entrar no campo do ensino, da pesquisa, da organização, de transações bancárias e outros serviços. Estamos muito orgulhosos de nossos lamanitas. Esperamos que todo o nosso povo seja amável, bondoso e prestativo para com todos os grupos minoritários que entram para a Igreja.

Calamidades

Expressamos nossa afeição e condolências por todos aqueles que atravessaram grandes calamidades nos últimos meses. A enchente causada pela ruptura da Represa Teton causou angústia, perdas e sofrimento a muitos de nossos irmãos. Com sua alta parede de água, a enchente carregou quase tudo à sua frente. Somos gratos, porque a Faculdade Ricks ficou logo acima da linha da enchente, e serviu como um lar a muitos que tinham perdido seus lares, e para fornecer centenas de milhares de refeições durante essa crise. Estamos, na verdade, muitc orgulhosos da organização, do trabalho fiel, da hospitalidade e do sacrifício de numerosas pessoas que ajudaram nesta grande tragédia.

Nossas condolências estendem-se também às vitimas da enchente no rio Big Thompson, em Colorado, com todas as perdas e devastações causadas.

Sentimo-nos solidários com aqueles que sofreram perdas no terremoto da Indonésia, e no maremoto das ilhas Filipinas, e no terremoto da Guatemala.

Temos seguido, com grande simpatia e afeição, todas essas experiências catastróficas, e oramos ao Senhor para abençoar e apoiar aqueles que foram vitimados.

Irmãos e irmãs, instamos todo nosso povo a seguir a admoestação "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor" (D&C 38:42), a cumprir os mandamentos do Senhor, a fazer o que é certo.

Que o Senhor possa abençoá-los com seu divino Espírito, enquanto vocês se dedicam a escutar os sermões espirituais desta conferência, feitos pelos Irmãos. E com seu testemunho encerro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Reconstituição do Primeiro Quorum dos Setenta

Presidente Spencer W. Kimball

Apresentaremos hoje quatro membros adicionais do Primeiro Quorum dos Setenta para seu voto de apoio.

Em 1941, cinco sumo sacerdotes foram chamados para auxiliar os Doze Apóstolos em sua pesada sobrecarga e cumprir uma função idêntica àquela prevista por revelação ao Primeiro Quorum dos Setenta. A extensão e as necessidades do trabalho daquela época não justificavam a reconstituição do Primeiro Quorum dos Setentas. Nos anos subseqüentes novos Assistentes dos Doze foram chamados e atualmente temos vinte e um.

Com início há um ano, outros irmãos, além dos do Primeiro Conselho dos Setenta, foram chamados para o Primeiro Quorum dos Setenta e hoje temos quatorze membros nesse quorum, incluindo o Primeiro Conselho.

As funções e responsabilidades dos Assistentes dos Doze e dos Setenta são semelhantes e como o crescimento acelerado mundial da Igreja requer uma consolidação das funções administrativas em nível geral, a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze, com a anuência dos Assistentes dos Doze e do Primeiro Quorum dos Setenta, foi inspirada a chamar todos os Assistentes dos Doze para o Primeiro Quorum dos Setenta e mais quatro novos membros para esse quorum, e a reestruturar o Primeiro Quorum dos Setenta. Estas mudanças se encontram na lista das Autoridades Gerais que será lida pelo Presidente N. Eldon Tanner, e eleva a trinta e nove o total de membros do Primeiro Quorum dos Setenta, provendo assim um número maior para os trabalhos e assuntos do quorum.

Com esta mudança os três quoruns governantes da Igreja determinados por revelações – a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quorum dos Setenta, foram colocados devidamente em seus lugares como revelado pelo Senhor. Isto possibilitará a administração mais eficiente da atual pesada carga de trabalho e a preparar para a crescente e rápida expansão do trabalho, antecipando o dia quando o Senhor retornará para tomar a direção direta da sua Igreja e reino.

O Presidente N. Eldon Tanner, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, apresentará agora as Autoridades Gerais, oficiais gerais e oficiais gerais das auxiliares da Igreja para o voto de apoio da conferência.

Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

De acordo com a declaração há pouco feita pelo Presidente Spencer W. Kimball, nesta conferência nós desobrigamos com um voto de agradecimento sincero pelos seus serviços excelentes ao Primeiro Conselho dos Setenta, os Élderes S. Dilworth Young, A. Theodore Tuttle, Paul H. Dunn, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar e Gene R. Cook. Esta desobrigação, naturalmente, não afeta suas condições como membros do Primeiro Quorum dos Setenta. Todos os que desejarem juntar-se a nós, expressando sincera gratidão pelos serviços excelentes destes irmãos, queiram indicá-lo erguendo a mão direita.

Desobrigamos também, com um voto de agradecimento pelos serviços excelentes que tem prestado, o Bispo Vaughn J. Featherstone, servindo fielmente como segundo conselheiro no Bispado Presidente. Todos os que desejarem juntar-se a nós, expressando gratidão e reconhecimento ao Bispo Featherstone pelo seu serviço, queiram indicá-lo erguendo a mão direita.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo erguendo a mão direita. Os que forem contra, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos os que estiverem de acordo, queram demonstrá-lo. Se houver alguém contra manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como Presidente do Conselho dos Doze, Élder Ezra Taft Benson. Todos os que estiverem de acordo queiram manifestá-lo. Aqueles que forem contra, manifestem-se pelo mesmo sinal.

Como Quorum dos Doze: Ezra Taft Benson, Mark. E. Petersen, Delbert L. Stapley, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry e David B. Haight. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, Eldred G. Smith. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal. Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo.

Spencer W. Kimball como Representante Legal para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como presidentes dos Setenta e membros do Primeiro Quorum dos Setenta, Franklin D Richards, James E. Faust, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks e Paul H. Dunn. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como os demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Alma Sonne, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Alvin R. Dyer, Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, William Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Seymour Dilworth Young, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D Pinegar, Gene Raymond Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russel Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick e Robert E. Wells. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, Bispo Presidente; H. Burke Peterson como primeiro conselheiro; J. Richard Clarke como segundo conselheiro. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais:

O Presidente N. Eldon Tanner, do púlpito conduz o apoio das autoridades gerais da Igreja

Todos os Representantes Regionais do Quorum dos Doze, conforme estão constituídos atualmente.

O Sacerdócio Aarônico, sob a direção do Bispado Presidente: Victor L. Brown, H. Burke Peterson e J. Richard Clarke com todos os membros do comitê, conforme constituído atualmente.

As Moças: Ruth Hardy Funk, presidente; Hortense H. Child, primeira conselheira; Ardeth G. Kapp, segunda conselheira, com todos os membros do comitê, conforme constituído atualmente.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, presidente; Janeth Russel Cannon, conselheira educacional; e Marian Richards Boyer, conselheira de Economia Doméstica, com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

A Escola Dominical: Russel M. Nelson, presidente; B. Lloyde Poelman, primeiro conselheiro e Joe J. Christensen, segundo conselheiro, com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

A Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Sarah Melissa Broadbent Paulsen, primeira conselheira e Colleen Bushman Lemon, segunda conselheira, com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

Junta Educacional da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, Victor L. Brown e Barbara B. Smith. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Os que forem contra, pelo mesmo sinal.

Comitê de Finanças da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kenedy e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente, Jerold D. Ottley, regente, Donald H. Applinger, regente assistente; Alexander Schreiner organista principal; e Roberto Cundick e Roy M. Darley, organistas. Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Aqueles que forem contra, pelo mesmo sinal.

Ao presidente Kimball, parece-lhe que a votação foi unânime a favor destes oficiais e Autoridades Gerais.

O Presidente Kimball sugeriu que os Élderes Larsen e Wells, os quais acabamos de apoiar como membros novos do Primeiro Quorum dos Setenta e o Bispo Clark, que também acabamos de apoiar como segundo conselheiro no Bispado Presidente, tomem seus lugares junto ao púlpito.

O Elder Royden G. Derrick, que apoiamos como membro do Primeiro Quorum dos Setenta, encontra-se no exterior, servindo como presidente da Missão Irlanda Dublin.

"Eu Sou a Videira, Vós as Varas"

Élder Dean L. Larsen

Do Primeiro Quorum dos Setenta

A reação de um novo membro do Primeiro Quorum dos Setenta

Esta semana, lendo algum material preparado para a revista ENSIGN, encontrei estes versos, que refletem a reação de uma dona de casa após o seu primeiro encontro com alguns missionários mórmons:

O sol brilhava naquela tarde, assim como vocês,
Quando abri a porta.

Lá estava a verdade, e eu, preocupada
com meu pudim
E com o chão da minha cozinha.

Vocês falaram, despertaram memórias, e através
das janelas, obscuramente,
Repassei os anos
E imaginei o que eu desejara tanto
E o porquê do meu pranto.

Vocês partiram, mas algo ficou
no ar,
Paz para a minha dor;

Apanhei minha vassoura, e fingi que
as coisas poderiam
Ser as mesmas outra vez.

(Janet Cathery-Kutcher, "First Visit of the Missionaries").

Desde que recebi um telefonema, alguns dias atrás, do Presidente Kimball, numa tentativa de manter meu equilíbrio, tenho fingido que as coisas poderão ser as mesmas para mim outra vez: sei que não serão, e desejo, de todo o meu coração, a influência sustentadora do Senhor, e a influência de sua fé e suas orações, ao aceitar esta nova designação. Eu disse ao Senhor que eu sou dele, para que ele me use da maneira que achar conveniente. Fiz a mesma afirmação ao Presidente Kimball, e sou apoiado nisso por uma encantadora e fiel esposa, e por uma família leal. Tenho o consolo dessa promessa do Senhor aos seus servos dos primeiros tempos, quando ele disse:

"Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

"Estai em mim, e eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

"Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

"Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos". (João 15:3-5, 7-8).

Presto testemunho hoje, irmãos e irmãs, que o Senhor Jesus Cristo vive, que esta é a sua obra, que o Presidente Kimball é, realmente, o profeta do Senhor na terra. O Senhor virá novamente para reinar como Rei dos reis, e como Senhor dos senhores. Que possa-

mos ser dignos de estar com aqueles que servem e vivem com ele, quando essa hora chegar, eu oro, e solenemente invoco suas bênçãos sobre nós todos, neste dia, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Visitante da conferência

Apesar de Minha Fraqueza

Élder Neal A. Maxwell

Do Primeiro Conselho dos Setenta

Sugestões para enfrentar nossos frustradores sentimentos de inaptidão.

Em primeiro lugar, irmãos e irmãs, minha gratidão ao profeta e seus conselheiros, por este chamado. Para eles, para Élder Richards e os membros do Primeiro Quorum dos Setenta, rogo que minha breve nota ao pé da página da história do quorum indique, com clareza, que usei minha vida ajudando na difusão do Evangelho de Jesus e no programa de sua Igreja. Aos dignos presidentes predecessores, minha admiração. Há trinta anos, o Presidente Dilworth Young ordenou-me setenta, após ter-me arrancado a promessa de que eu pregaria o Evangelho para o resto de minha vida. Sua atitude foi tão séria, que senti como se me tivesse pedido para saltar de um alto edifício. Aceitei com alegria e hoje cumprimento aquele terno e altruista setenta, uma vez mais.

Que eu possa falar, não aos negligentes do Reino, mas àqueles que carregam sua própria carga, e ainda mais: não àqueles cheios de falsa segurança, mas aos que se têm deixado tomar pela falsa insegurança, aos que, embora dedicados ao Reino, têm experimentado repetidas vezes o amargo sabor das quedas, das quais lhes parece que nunca mais conseguirão levantar-se. Os primeiros discípulos que ouviram Jesus pregar certas doutrinas rigorosas sentiram-se também ansiosos e perguntaram: "Quem poderá pois salvar-se?" (Mar. 10:26).

O primeiro comentário a ser feito sobre este sentimento de inaptidão é que ele é um sentimento normal. Não há meios pelos quais a Igreja possa honestamente determinar aonde temos que ir mais e o que temos de fazer mais, sem criar um sentimento de enorme distância. Não é fácil seguir os sinais da estrada celestial, quando estamos no congestionamento do trânsito telestial, e especialmente quando não estamos apenas mudando para a casa vizinha, ou mesmo atravessando a cidade.

Em um Reino onde a perfeição é uma expectativa final, as necessidades de melhorar uns aos outros têm um meio de ser notadas. Jetro era um homem dotado de capacidade de percepção e sensatez, que lhe permitiram dar a Moisés excelentes conselhos. (Ver Êxodo 18). Mesmo os profetas sentiram suas fraquezas. Néfi perseverou em um gigantesco trabalho, "apesar de (sua) fraqueza". (2 Néfi 33:11). Jacó, outro profeta nefita, falou francamente de sua "grande ansiedade" em relação àqueles com os quais não estava bem certo de conseguir comunicar-se bem. (Jacó 4:18). Nosso atual profeta tem tido seus momentos em que sente como se fosse incapaz de enfrentar um desafio; mas, mesmo assim, o enfrenta.

Como vemos, são comuns os sentimentos de inaptidão. Assim são as sensações de fadiga; daí a necessidade de estarmos avisados quanto a nos cansar de praticar o bem. (Ver D&C 64:33),

A advertência das Escrituras, "não vás mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas for-

ças" (D&C 10:4), sugere um andamento moderado, como o que Deus usou em suas sete etapas de criatividade para organizar esta terra e o homem. Há uma diferença, no entanto, entre estar "ansiosamente empenhado", e ter "grande ansiedade", e assim, estar pouco empenhado.

Há pessoas que caso se preocupassem menos em acusar o próximo por suas fraquezas, poderiam ocupar-se bem mais consigo mesmas. Outras há que se julgam com demasiada severidade, recusando-se teimosamente a admitir que possam ser felizes, e que pouco se importam com o processo recomendado. Felizmente o Senhor nos ama mais do que nos amamos a nós mesmos. Uma crítica construtiva é realmente útil para aquele a quem é dirigida, inclusive quando a si mesmo, ao passo que a autopiedade é a mais condescendente forma de piedade, que logo destrói todos os outros interesses.

Irmãos e irmãs, as Escrituras são como uma vitrina onde se pode exibir o desenvolvimento através do qual podemos acompanhar o crescimento gradual - juntamente com esta lição tão importante: primeiro a direção, **depois** a rapidez! O singular povo de Enoque foi aperfeiçoado "com o correr do tempo". (Moisés 7:21) Jesus "não recebeu a plenitude, mas graça por graça" (D&C 93:12); e mesmo ele cresceu "em sabedoria e em estatura". (Lucas 2:52).

Pela vitrina das Escrituras, vemos Léhi lutando, como um ansioso "pai trêmulo". (2 Né 1:14) Presenciamos tremendas rivalidades, mas também amizades profundas, como a de Davi e Jônatas. Percebemos que nem todo conflito é catastrófico. Contemplamos desentendimentos até mesmo nos melhores relacionamentos, como os de Paulo e Barnabé. Vemos um profeta a lembrar com toda a naturalidade ao Rei Saul, um tempo em que "sendo tu pequeno aos teus olhos..." (1 Sam. 15:17).

Contemplamos Adão e Eva, nossos pais mais aproximados da perfeição, às voltas com os maiores desafios da primeira família, pois seus filhos trouxeram também características de seu primeiro estado de formação.

Vemos um Paulo rígido; entretanto, mais tarde, ouvimos seu inigualável sermão sobre a caridade. (Ver 1 Cor. 13) Vemos um João Batista preso - e jamais houve outro profeta "maior do que João Batista" (Mat. 11:11) - necessitando de confirmação. (Ver Mat.11:2-4) Vemos Pedro caminhando por um pouco sobre as águas, mas pedindo socorro a Jesus que lhe estendeu a mão. (Ver Mat. 14:25-31); mais tarde, vemos Pedro estender sua mão forte a Tabita, após ter ajudado a restituir-lhe a vida. (Ver Atos 9:36-42).

Morôni não foi o primeiro líder mal informado a concluir que outro líder não estava fazendo o bastante. (Ver Alma 60) Nem foi a resposta terna e generosa de Pahoran ao seu "amado irmão" Morôni, a última que será tão

Um Guia, do Centro dos Visitantes, na Praça do Templo, fala aos visitantes sobre a vida de Cristo.

necessária. (Alma 61).

Que poderemos fazer para enfrentar nossos frustradores sentimentos de inaptidão? Seguem algumas sugestões apenas:

1. Podemos distinguir mais claramente entre o descontentamento de Deus e a desarmonia do diabo; entre a insatisfação consigo próprio e o desdém por si mesmo. Necessitamos da primeira e precisamos fugir do segundo, lembrando que, quando a consciência nos acusa de um deslize próximo, não é só para censurar, mas também para alertar.

2. Podemos avaliar o quanto já temos subido no caminho da perfeição; geralmente atingimos mais alto do que podemos perceber. É verdade que somos "servos inúteis", mas em parte porque, quando "fizerdes tudo o que vos for mandado" (Lucas 17:10), a cada quinhão de obediência corresponde um ainda maior de bênçãos.

3. Podemos aceitar ajuda tão bem quanto alegremente a oferecemos. Felizmente o General Naamã encontrou um conselho, franco mas proveitoso, não dos generais seus companheiros, mas de seus subordinados. (Ver 2 Reis 5:1-14) Na ordem celestial, Deus não fala através do trovão, se for suficiente uma voz branda e tranqüila, nem manda um profeta, se um sacerdote puder fazer o trabalho.

4. Podemos permitir o livre-arbítrio dos outros (incluindo nossos filhos) **antes** de avaliar nossa suficiência. Muitas vezes nossas melhores deliberações são prejudicadas por causa das piores de outra pessoa.

5. Podemos anotar e pôr em execução, a seguir, aquelas resoluções de nos aperfeiçoar que vínhamos adiando e protelando.

6. Podemos admitir que, se viéssemos a morrer hoje, estaríamos completa e irremediavelmente perdidos. Talvez os juízes não nos exaltem, mas nenhum circulo humano é tão estreito que não toque outro e mais outro.

7. Usando de metáfora, podemos lançar mão do arado sem olhar para trás, ou à nossa volta. Nossos dons e oportunidades diferem; alguns se destacam mais e causam mais viva impressão. O historiador Morôni sentia-se incapaz, como escritor, ao lado do grande Mahonri Moriancumer, que escrevia com tanto vigor. Todos nós temos **pelo menos** um dom e um convite aberto para procurar "com zelo os dons melhores". (D&C 46:8)

8. Podemos examinar, tranquila mas honestamente, as nossas forças, desde que nesse sentido, quase todos nós somos guarda-livros desonestos e precisamos de "auditores de fora", que nos confirmem. Aquele que foi arremessado para baixo, em seu primeiro estado, se alegra quando nos depreciamos a nós mesmos. O desprezo por si próprio é de Satanás, e não existe isso no céu. Devemos, é claro, aprender com nossos erros, mas sem ficar sempre a remoê-los, como se fossem em si mesmos, o jogo da vida.

9. Podemos acrescentar uns aos outros, uma provisão de sentimentos de auto-respeito dispensando-nos mutuamente e com mais freqüência, elogios merecidos e específicos, lembrando-nos também de que aqueles que perdem o fôlego por andar a segunda milha, precisam de um merecido cumprimento por isso, como aqueles que caíram precisam ser levantados.

10. Podemos também manter-nos ativos. Só o Senhor pode comparar cruzes, mas todas elas podem ser carregadas, se nos mantivermos em movimento. Os homens conseguiram, finalmente, escalar o Monte Everest, não permanecendo ao pé da montanha, tomados de um medo consumidor, mas empunhando seus apetrechos e pondo um pé adiante do outro. Os pés foram feitos para caminhar para a frente, não para trás!

11. Podemos saber que, quando **realmente** damos aquilo que possuímos, é como se estivéssemos pagando um dízimo integral; isso, referindo-se a **tudo** quanto nos é pedido. A viúva que depositou as duas moedas não estava acanhada nem preocupada em obter a aprovação de seus semelhantes.

12. Podemos consentir na realidade de que Deus está mais preocupado com os aspectos de desenvolvimento do que com os geográficos. Assim, aqueles que marcharam no Acampamento de Sião não estavam explorando os campos do Missouri, mas suas próprias possibilidades.

13. Podemos aprender que o centro de nossa ação é nossa liberdade para assumir uma atitude sadia em relação a quaisquer circunstâncias das quais estejamos rodeados! Aqueles, por exemplo, que se dedicam a servir – ainda que limitados por certas enfermidades – são, muitas vezes, os mais sadios dentre nós. O espírito **pode** conduzir o corpo além dos limites que ele pode atingir sem sua ajuda.

14. Finalmente, podemos aceitar esta surpreendente e irrevogável verdade: Nosso Senhor pode erguer-nos do mais profundo desespero e embalar-nos em meio a quaisquer preocupações. **Nenhuma** queixa podemos fazer dele, quanto à solidão **ou** proximidade.

Sim, irmãos e irmãs, esse é um Evangelho de grandes expectativas, mas a graça divina é suficiente para cada um de nós. O desanimo não é ausência de aptidão, mas de coragem, e nosso progresso pessoal deve ser ainda mais um meio pelo qual testemunhamos da maravilha de tudo isso, afinal!

Na verdade, não há cristãos **de instantes**, mas cristãos **constantes**!

Se assim vivemos, poderemos também dizer, com perspectivas pessoais: "E logo irei para o lugar de meu repouso, que se acha com meu Redentor, pois... **então verei a sua face** com prazer". (Enos 27: grifo nosso), pois então nossa confiança **"se tornará forte na presença de Deus"** (D&C 121:45; grifo nosso), e aquele que não pode mentir contribuirá para nossa adequação com as animadoras palavras: "Fizeste bem". Isso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Fila aguardando lugares vagos no tabernáculo

O Aperfeiçoamento dos Santos

Élder Franklin D. Richards,

Do Primeiro Conselho dos Setenta.

Existe uma grande necessidade de alcançar e verdadeiramente nos importar com nossos irmãos que são chamados élderes em perspectiva.

Meus queridos irmãos e irmãs: as palavras do Presidente Kimball e de meus Irmãos, assim como a bela música e a primeira oração, fizeram com que esta se tornasse uma reunião muito inspiradora.

Em relação ao meu novo chamado, aprecio realmente a confiança em mim depositada por meu Pai Celestial e por meus Irmãos. Inicio este trabalho com um profundo sentimento de humildade, assumindo compromisso total de devotar meus melhores esforços na edificação do reino de Deus. Expresso meu amor e apreço ao Presidente Dilworth e àqueles do Primeiro Conselho dos Setenta que acabam de ser desobrigados.

Estamos vivendo numa época difícil, mas notável, a dispensação da plenitude dos tempos.

Sou grato por meu espírito ter sido reservado para nascer nesta época específica, e pelo conhecimento de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor.

É um grande privilégio poder prestar testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude, através da instrumentalidade do Profeta Joseph Smith, e de que há um profeta de Deus na terra, hoje, nosso amado profeta e presidente, Spencer W. Kimball. Que o Senhor possa abençoá-lo e apoiá-lo, e que tenhamos sabedoria e coragem para seguir seus conselhos.

A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida no meridiano dos tempos e restabelecida nesta dipensação com dois grandes propósitos: primeiro, proclamar a verdade concernente à salvação do homem, a todo o mundo, e segundo, aperfeiçoar aqueles que aceitam o evangelho de Jesus Cristo.

Para alcançar o primeiro objetivo - levar o evangelho a cada nação e tribo e lingua e povo - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está empenhada num esforço missionário mundial, com aproximadamente 150 missões e 25.000 missionários de tempo integral. Com outros milhares de missionários de estaca e de distrito, e com o programa "cada membro um missionário" tornando-se cada vez mais eficiente, a Igreja está crescendo em ritmo acelerado.

Com referência ao aperfeiçoamento dos santos, o Salvador nos pediu que nos tornássemos perfeitos, assim como nosso Pai no céu é perfeito. (Ver Mat. 5:48) A revelação moderna nos diz "não podeis suportar a presença de Deus, nem o ministério dos anjos agora; portanto, continuai com paciência até que sejais aperfeiçoados." (D&C 67:13.)

Para alcançar o segundo objetivo, o aperfeiçoamento dos Santos, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias dá oportunidade a todos os membros de se envolverem em muitos tipos diferentes de atividades, as quais os desenvolvem mental, moral, física e espiritualmente, no processo de aperfeiçoamento.

Uma grande porcentagem de membros da Igreja está ativa no processo de aperfeiçoamento, e está sendo abençoada de muitas formas.

Existem, entretanto, muitos homens inativos, que não possuem o Sacerdócio de Melquisedeque. Esses líderes em potencial são chamados de élderes em perspectiva. Enfrentamos o grande desafio de trazer esses nossos irmãos para esse processo de aperfeiçoamento.

O presidente Spencer W. Kimball, referindo-se a este desafio num discurso no qual pediu aos membros da Igreja que aumentassem seus passos, disse: "os ciclos de inatividade e indiferença são ciclos repetitivos de pai para filho. A Igreja deve agora quebrar esse ciclo em dois pontos, simultaneamente: Precisamos alcançar e segurar muitos mais de nossos jovens do Sacerdócio Aarônico para mantê-los fiéis, para ajudá-los a manter-se dignos de fazer uma missão e de se casar no santo templo; devemos, ao mesmo tempo, alcançar e segurar mais pais e portadores em perspectiva do Sacerdócio de Melquisedeque!

"Precisamos encontrar meios de revigorar nossos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, especialmente para alcançar os élderes em perspectiva, que são, em tantos casos, os pais de muitos de nossos rapazes e moças, de nossos meninos e meninas." ("Lengthening Our Stride," Seminário para Representantes Regionais dos Doze, 3 de outubro de 1974).

Isto representa um grande desafio, não apenas aos quoruns do sacerdócio, mas à Igreja como um todo, e é com referência a este assunto, que desejo dirigir a maior parte de meus comentários hoje.

Por que esses membros estão inativos? Acredito que as principais razões sejam: primeiro, eles não compreendem o evangelho, e, segundo, não apreciam plenamente as bênçãos que advêm de atividade na Igreja.

O que pode ser feito para reduzir o número de rapazes que atingem a idade de dezoito anos e que não são ordenados élderes? Deixe-me apresentar algumas sugestões e exemplos.

Devemos reconhecer que os programas dos quoruns do Sacerdócio Aarônico e auxiliares, juntamente com os programas do instituto e seminário, estão desempenhando um papel muito importante no treinamento desses rapazes. Entretanto, seus pais, família e todos nós, podemos exercer também uma tremenda influência em suas vidas.

O exemplo vivo dos pais é consciente e inconscientemente, absorvido pelos filhos.

Salomão, na sua sabedoria, nos disse: "instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer, não se desviará dele." (prov. 22:6)

Recentemente, hospedei-me na casa de um presidente de estaca, que tinha um filho de nove anos de idade. Eu deveria dormir no quarto deste menino, e notei, sobre a sua cômoda, um pequeno cofre de papelão com três compartimentos, um para o seu dízimo, um para a sua missão, e um para seus divertimentos. Perguntei a esse menino se ele ia fazer uma missão, e ele respondeu: "É para isso que estou economizando dinheiro" Tenho certeza de que, com esse tipo de planejamento, ele será digno de ser ordenado élder e preparado para o serviço missionário.

Passei um fim de semana na casa de um outro presidente de estaca e ia dormir no quarto de um outro menino. Na parede, havia fotografias de todos os templos da Igreja. Ele estava planejando um casamento no templo, assim como uma missão.

Os filhos mais velhos também exercem grande influência sobre as crianças menores. Há algumas semanas, eu estava entrevistando um futuro missionário, e perguntei-lhe: Por que você quer fazer uma missão?" Ele respondeu: "Sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo, e quero falar sobre isso a outras pessoas. E também, " eu, como filho mais velho da família, quero estabelecer um exemplo para meus irmãos seguirem." Que maravilhoso espírito.

E agora, com respeito aos muitos milhares de bons homens que ainda não possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, e a quem nos referimos como élderes em perspectiva, não devemos nos esquecer de que muitos presidentes de estaca, bispos, sumos conselheiros, líderes de quoruns e outros líderes, em alguma época de sua vida, foram inativos ou élderes em perspectiva. O que os fez envolverem-se novamente no processo de apefeiçoamento? Talvez alguns exemplos apontem as importantes razões para a sua vida.

Um élder, reativado, levantou-se recentemente numa reunião de jejum e testemunho e explicou o que significou para ele o seu primeiro filho ter chegado ao seu lar. "Quando comecei a compreender minha responsabilidade de guiar esta maravilhosa e pequenina alma através da vida", explicou, "eu sabia que somente honrando o sacerdócio que havia negligenciado, poderia ser a espécie de pai que desejava".

Recentemente, um antigo élder em perspectiva contou-me o que significou para ele ter sido chamado pelo presidente do quorum de élderes para servir como secretário adjunto da presidência do quorum de élderes. Ele levou uma semana para decidir-se a aceitar a designação, mas, quando o fez, maravilhou-se com a mudança que se operou na sua vida. Ele disse: "Subitamente, senti-me não apenas uma pessoa querida, mas alguém de quem precisavam".

Estou convencido de que podemos aumentar nossos passos trabalhando com grupos de élderes em perspectiva, em serões ou reuniões em casas. Esses homens tão bons poderão entrar com mais rapidez e mais confortavelmente nas atividades da Igreja, quando agrupados de acordo com a idade, educação, passatempos etc., e quando aproximados a grupos compatíveis, juntamente com suas esposas.

Sumos sacerdotes e setentas podem ser solicitados a ensinar e integrar os de grupos etários semelhantes.

Excelentes resultados têm sido alcançados por muitos quoruns de élderes, ensinando grupos de projetos para o templo. Retiros para élderes em perspectiva e suas esposas, com mestres familiares ou oficiais de quorum e suas esposas, têm desenvolvido amizades e uma espiritualidade que consegue mudar muitas vidas para sempre.

Apenas alguns dias atrás, um homem e sua esposa, nossos vizinhos, e que haviam sido envolvidos num grupo de projetos do templo, nos contaram que os resultados foram muito além de suas expectativas. Este élder em perspectiva, em particular, estivera relutante anteriormente, mas agora se estava preparando-se para levar sua família ao templo. Eles ficaram grandemente impressionados pelo espírito de amor demonstrado pelos irmãos e irmãs envolvidos no processo de ensino.

Muitos élderes em perspectiva são casados com esposas que não são da Igreja. Esses casos proporcionam uma excelente oportunidade para o presidente do quorum de élderes fazer arranjos para que o líder da missão da ala designe missionários da estaca ou de tempo integral para ensinar as esposas que não são membros, com a cooperação e na presença do marido inativo.

Na minha opinião, o contato missionário deve ser um de nossos maiores esforços na realização de nossos objetivos, particularmente sendo o estudo tão vital na obtenção de conhecimento do evangelho.

Vista do tabernáculo, através da janela do Centro de Visitantes.

Devemos envolver os élderes em perspectiva nas atividades da Igreja, embora, no início, as designações devam ser de natureza menor. Lembro-me de ouvir entusiasmados relatos de élderes em perspectiva e de novos conversos, que foram designados para hastear e retirar a bandeira da capela todos os dias, ou manter os hinários em boa condição, ou ajudar os oficiais do quorum. Em cada caso, as pessoas envolvidas ficaram felizes e tiveram ótimas experiências.

Para concluir, deixem-me contar-lhes os sentimentos de um élder em perspectiva que, há pouco, começou a participar plenamente das atividades da Igreja. Ele escreve: "Voltar às atividades da Igreja, depois de anos de ausência, teria sido impossível sem muita ajuda. Serei sempre grato por aquela noite em que o presidente do quorum dos élderes foi à minha casa e disse: "Roger, a partir do próximo domingo, teremos dois outros casais em nossa casa, uma vez por semana, para falar sobre alguns princípios importantes do evangelho. Ficaríamos felizes se você e Pat se unissem a nós".

"Eu sei que precisou coragem para ele nos convidar, mas esse foi um importante começo. Essa foi a primeira vez que alguém me pediu que voltasse à Igreja. Naqueles serões, minha mulher e eu aprendemos coisas sobre o evangelho que nunca tínhamos compreendido antes. Quando foram prestados testemunhos, sentimos coisas que estavam adormecidas por muitos anos de inatividade.

"Quando começamos a ter orações familiares, sentimos um espírito especial entrando em nosso lar. Logo me tornei tão ansioso de aprender a respeito do evangelho, que me encontrei lendo as escrituras no ônibus, quando ia para o trabalho e voltava e até mesmo na minha hora de almoço".

Sua carta nos conta, então, da grande alegria que ele e sua esposa sentiram quando entraram no templo, onde eles e seus filhos foram selados para o tempo e toda a eternidade. E agora estão ajudando a preparar seus três filhos para o serviço missionário.

A vocês que não estão atualmente envolvidos nas atividades da Igreja, estendemos nosso amor, e queremos que saibam como estamos ansiosos de compartilhar com vocês as bênçãos do sacerdócio e do evangelho. Nunca haverá uma época melhor que agora para se tornar ativo no processo do auto-aperfeiçoamento. Eu lhes prometo que lhes trará paz, felicidade, e alegria, juntamente com crescimento e progresso.

Que possamos todos nós procurar aperfeiçoar nossas vidas segundo o modelo do Salvador, assim como ajudar-nos uns aos outros no processo de aperfeiçoamento, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

As Tentações de Cristo

Élder Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

É nosso Salvador quem pode ensinar-nos, com sucesso, como resistir às tentações do apetite; do orgulho, da moda, e da vaidade; das riquezas e do poder.

Há ocasiões, em nossa luta contra as adversidades da mortalidade, em que nos tornamos cansados, enfraquecidos, e suscetíveis às tentações que parecem ser colocadas em nossos caminhos. Recebemos uma lição do relato da vida do Salvador.

Logo após o seu batismo, Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto agreste e inculto. Lá permaneceu durante quarenta dias e noites, preparando-se para o seu ministério formal, que deveria então começar. A maior tarefa a ser jamais realizada neste mundo, estendia-se diante dele, e ele necessitava de força divina. Durante esses dias no deserto, decidiu jejuar, para que seu corpo mortal pudesse ficar totalmente sujeito à divina influência do Espírito de seu Pai.

Quando Jesus terminou o jejum de quarenta dias, tendo comungado com Deus, foi deixado, faminto e fisicamente enfraquecido, para ser tentado pelo demônio. Isto deveria ser, também, parte de sua preparação. Uma ocasião dessa espécie é sempre um momento propício para o tentador – quando estamos emocional ou fisicamente gastos, quando estamos cansados, vulneráveis, e menos preparados para resistir às traiçoeiras sugestões feitas por ele. Este era um momento de perigo – o tipo de momento em que muitos homens caem e sucumbem às seduções sutis do demônio.

A primeira tentação de Satanás foi induzir Jesus a satisfazer sua necessidade de alimento, essa necessidade básica, física e biológica. Foi uma tentação dos sentidos, um apelo ao apetite, e, de muitas formas, a mais comum e mais perigosa das seduções de Satanás. "Se tu és o Filho de Deus", disse ele, "manda que estas pedras se tornem pães". (Mat. 4:3). Durante as longas semanas em que esteve recluso, o Salvador tinha sido sustentado pela exaltação do espírito que, naturalmente, acompanhou essa meditação, orações e proximidade com os céus. Com um espírito tão devotado, os apetites corporais tinham sido subjugados e rejeitados, mas, agora, as exigências da carne eram inevitáveis.

Satanás não estava apenas tentando Jesus para que comesse. Se ele tivesse sugerido "Desça do deserto e obtenha alimento com o padeiro", não teria havido tentação, pois Jesus, sem dúvida alguma, pretendia comer ao final do seu jejum. A tentação de Satanás foi fazê-lo comer de forma espetacular – usando seus poderes divinos para propósitos pessoais. A tentação estava no convite para transformar as pedras em pão, miraculosamente, ins-

tantaneamente, sem esperar ou adiar a satisfação física. A sua resposta ao tentador foi clara como cristal: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus". (Mat. 4:4).

Seguiu-se, aí, a segunda tentação. Percebendo que havia falhado totalmente na sua tentativa de induzir Jesus a usar seus poderes divinos para satisfação pessoal e física, e tendo visto Jesus ceder totalmente à vontade e ao espírito do alimento de seu Pai, Satanás passou para o outro extremo e tentou Jesus a, caprichosamente, atirar-se à proteção do Pai. Levou Jesus à Cidade Santa, ao pináculo do templo, cuja vista dava para os pátios espaçosos, e de onde se via o povo, embaixo, e citou a escritura:

> "Se tu és o filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito; e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra". (Mateus 4:6; ver também Salmos 91:11-12).

Escondia-se neste apelo de Satanás, uma outra tentação ao lado humano da natureza mortal – a tentação de realizar algum feito deslumbrante, uma proeza sensacional, que pudesse atrair multidões de assombrados e atentos espectadores. Obviamente, saltar das alturas estonteantes da torre do templo e pousar no pátio, ileso, seria um feito de tal monta. Haveria aqui um reconhecimento público de que Jesus era um ser superior e de que tinha uma mensagem do alto. Seria um sinal e uma maravilha, cuja fama se espalharia rapidamente através de toda a Judéia, fazendo com que muitos acreditassem que o Messias tinha realmente chegado. Mas a fé deve preceder o milagre; os milagres não devem preceder a fé. Jesus, naturalmente, respondeu escritura com escritura, dizendo: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". (Mat. 4:7 ver também Deut. 6:16). Uma vez mais, os propósitos de Satanás foram frustrados, e Cristo saiu vencedor.

Na sua terceira tentação, o demônio abandonou toda sutileza e escritura e toda trapaça e disfarce. Desta vez, jogou tudo numa proposta clara e audaciosa. De uma alta montanha, mostrou a Jesus todos os reinos do mundo e sua glória – as cidades, os campos, os rebanhos, as manadas, e tudo o que a natureza podia oferecer. Embora não lhe pertencessem, Satanás ofereceu todas as coisas a Jesus – a ele, que tinha vivido como um modesto carpinteiro de aldeia.

Com riquezas, esplendor, e glória terrena estendidos diante deles, Satanás disse a Jesus. "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares". (Mat. 4:9). Numa trama final, Satanás estava voltando a uma de suas falsas, mas fundamentais propostas, uma que fez com que um terço das hostes celestiais o seguissem, continuando a dirigir seus miseráveis esforços contra os filhos dos homens aqui na terra. É a proposição de que todos têm um preço, que as coisas materiais, no final, são as que mais importam; de que, em última análise, o dinheiro pode comprar qualquer coisa neste mundo.

Jesus sabia que, se fosse fiel a seu Pai e obediente a cada mandamento, herdaria "tudo o que o Pai tem"(D&C 84:38) – o mesmo valendo para cada filho ou filha de Deus. A maneira mais segura de se perderem as bênçãos deste mundo, ou da eternidade, é aceitá-las nos termos de Satanás. Lúcifer parece ter-se esquecido de que este era o Homem que, mais tarde, pregaria: "Pois que aproveita ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou: que daria o homem pelo resgate de sua alma?" (Marcos 8:36-37).

Com poder e dignidade, Jesus ordenou: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás". (Mat. 4:10). Angustiado e vencido, Satanás virou-se e partiu. "E, acabando o diabo toda a tentação", acrescenta Lucas, "ausentou-se dele por algum tempo". (Lucas 4:13). Mateus nos conta que "chegaram os anjos, e o serviram" (Mateus 4:11).

Assim como com Jesus, também conosco, gozamos do alívio e contemplamos os milagres após as provações e tentações de nossa fé. Existe, naturalmente, fluindo através de todas essas tentações, a insidiosa sugestão de Satanás, de que Jesus não era o Filho de Deus, estando essa dúvida implícita no repetido uso, feito pelo tentador, da palavra "se". "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". (Mat. 4:3). "Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo". (Mat. 4:6). Estas, naturalmente, foram sombras diante da final e desesperada tentação de três anos mais tarde: "Se és Filho de Deus, desce da cruz". (Mat. 27:40). Mas Jesus, pacientemente, resistiu a essa trama também, sabendo que, no devido tempo, todos os joelhos se curvariam e todas as línguas confessariam.

Não era necessário, naquela ou em qualquer outra ocasião, que Jesus satisfizesse a curiosidade dos homens, muito menos a de homens ímpios.

Três das quatro novas Autoridades Gerais apoiadas nesta conferência: Élder Dean L. Larsen, à esquerda, e Élder Robert E. Wells, no centro, do Primeiro Quorum dos Setenta, e o Bispo J. Richard Clarke, novo segundo conselheiro no Bispado Presidente. A quarta nova Autoridade Geral, Élder Royden G. Derrick, estava presidindo a Missão Irlanda-Dublin e não pôde comparecer a esta conferência.

Como Jesus saiu vitorioso em todos os duelos o patético e a tragédia da vida de Lúcifer são ainda mais evidentes: primeiro, audácia, zombaria e tentação; depois, súplica, fraqueza e desespero; finalmente, e, em última análise, mero banimento.

Para nós, a questão agora é – nós venceremos? Resistiremos? Usaremos a coroa do vencedor? Satanás pode ter perdido Jesus, mas ele não acredita que nos tenha perdido. Ele continua a tentar, a zombar, e a suplicar nossa lealdade. Devemos tirar forças para esta batalha do fato de que Cristo foi vitorioso não como um Deus, mas como um homem.

É importante lembrarmos que Jesus era capaz de pecar, de que ele poderia ter sucumbido, que o plano de vida e salvação poderia ter sido frustrado, mas que permaneceu fiel. Se não tivesse havido a possibilidade de Jesus ceder à sedução de Satanàs, não teria havido um teste verdadeiro, nem uma vitória genuína no resultado. Se ele tivesse sido despojado da faculdade de pecar, teria sido despojado do seu próprio arbítrio. Era ele que tinha vindo para salvaguardar e assegurar o arbítrio do homem. Ele tinha de reter a capacidade e habilidade de pecar, se quisesse fazê-lo. Como escreveu Paulo: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por aquilo que padeceu" (Hebreus 5:8); e ele "um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Ele era perfeito, e sem pecado, não porque tinha de ser, mas sim porque ele claramente, e com determinação, queria ser. Como registra Doutrina e Convênios, "Ele sofreu tentações, mas delas não fez caso." (D&C 20:22.)

E nós? Nós vivemos num mundo de tentações - tentações que parecem mais reais e opressivamente violentas do que todas desde os dias de Noé. Estamos permanecendo fiéis em tal mundo? Cada indivíduo desta Igreja deveria perguntar a si mesmo: "Estou vivendo de modo a me conservar limpo das manchas do mundo"?

Falando sobre as três tentações sofridas por Jesus, um antigo Presidente da Igreja fez a seguinte declaração: "Classifiquem-nas, e vocês descobrirão que, sob uma dessas três, quase todas as tentações que nos cobrem de manchas, mesmo pequenininhas, chegam a nós como (1) uma tentação do apetite; (2) uma entrega ao orgulho, costumes e vaidade daqueles apartados das coisas de Deus; ou (3) uma entrega à paixão, ou um desejo das riquezas do mundo, ou poder entre os homens." E depois ele disse: "E quando chegam as tentações? Ora, elas aparecem em nossas reuniões sociais, elas aparecem nos casamentos, na nossa política, elas aparecem em nossas relações comerciais, na lavoura, em estabelecimentos mercantis, em nossas transações, em todos os aspectos de nossa vida; encontramos essas influências insidiosas trabalhando, e é quando elas se manifestam à consciência de cada indivíduo, que a defesa da verdade deve exercitar-se". (David O. McKay, Conference Report, outubro de 1911, p. 59).

É somente o indivíduo, ou pode um grupo de pessoas resistir às tentações de Satanás? Naturalmente o Senhor ficaria satisfeito com os Santos, se eles pudessem permanecer diante do mundo como uma luz que não pode ser escondida, por estarem dispostos a viver os princípios do evangelho e guardar os mandamentos do Senhor.

Com fé, oração, humildade e fontes de força de um mundo eterno, somos capazes de viver imaculados no meio de um mundo de tentações. Com o salmista, cantamos:

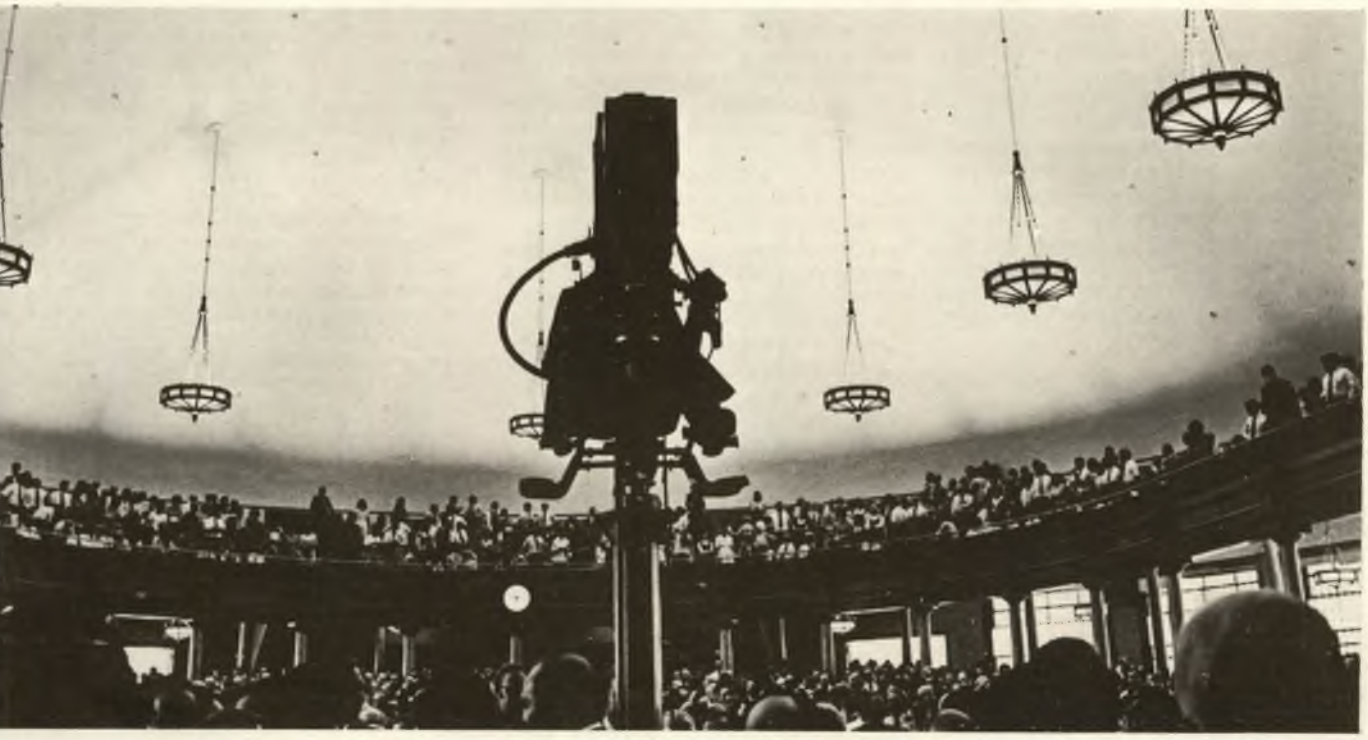
"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

"Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias." (Salmos 23:4-6.)

Possa este ser nosso destino, eu oro em nome de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo. Amém.

Câmara de Televisão envia as mensagens da Conferência através dos Estados Unidos, Canadá e das Filipinas.



As Famílias São Eternas

Élder David B. Haight

Do Conselho dos Doze

Um chamado para os membros da Igreja escolherem devotamente famílias para associar-se à Igreja.

As mudanças na estrutura da organização da Igreja, apresentadas pelo Presidente Tanner hoje, e apoiadas por todos vocês, são evidências adicionais da divina inspiração do Senhor em dirigir os trabalhos de sua Igreja. É para nós uma inspiração observar, e quando for apropriado participar com a Primeira Presidência, dos trabalhos preparatórios para a vertiginosa expansão do Evangelho de Jesus Cristo, em qualquer canto da terra. Ela será um sucesso e terá que ser desempenhada por nós. O Senhor nos tem declarado:

"Eu sou Jesus Cristo; vim pela vontade do Pai e cumpro a sua vontade. Aprende de mim e ouve as minhas palavras". (D&C 19:24,23).

Ele prometeu à humanidade que todos os que crerem e forem batizados em seu santo nome, perseverando na fé até o fim, serão salvos. (Ver D&C 20:25). A Igreja de hoje está mais bem preparada para alcançar e estimular todos os homens a ouvirem sua voz, pois seu convênio eterno está estabelecido e é um padrão para o seu povo, o qual deve ser o mensageiro e preparar o caminho diante dele. (Ver D&C 45:2,9) Os habitantes da terra devem receber o Evangelho, para que o reino de Deus possa progredir. O Senhor disse: "E deverás (referindo-se a nós) proclamar boas novas... anunciá-las sobre as montanhas... sobre os lugares elevados... a todo o povo entre o qual seja permitido te achares".

... declararás arrependimento ... e remissão dos pecados por batismo". (D&C 19:29,31)

O batismo é a porta por onde todos têm que entrar, a fim de cumprir a vontade do Senhor que é trazer a imortalidade e a vida eterna ao homem.

O manual de noites familiares, agora usado em todo o mundo, apresenta em sua primeira aula uma das mais inspiradoras lições. Seu tema é: "As Famílias São Eternas". As famílias são instruídas a colocar em cima da mesa alguns objetos; entre eles, uma certidão de casamento, uma recomendação para o templo, uma gravura ou foto de um templo, e o certificado de batismo. Os membros da família são então convidados a explicar a relação que há entre os objetos.

Os membros da Igreja sabem que todos eles se relacionam com o casamento no templo e à possibilidade de uma "família eterna". Esta tarde, eu gostaria de ressaltar um desses assuntos - o certificado de batismo.

A "família eterna" exige que o casal possua o certificado de batismo e que sejam ambos membros da Igreja, a fim de qualificar-se para as recomendações do templo, além de possuir certificado de casamento celestial. Que dizer agora sobre os milhões de filhos de nosso Pai Celestial que, se fossem batizados, poderiam receber as bênçãos que os levariam a tornar-se uma família eterna?

Nossos missionários de tempo integral estão obtendo crescente sucesso, em todas as partes do mundo, arrebanhando almas para as águas do batismo. Mas seu sucesso poderia ser muitas vezes duplicado, se eles tivessem a cooperação entusiasta dos membros da Igreja. Parece que a maioria dos membros tem relutado em partilhar o Evangelho com seus amigos e vizinhos. Muitos de nós temos orgulho em nos referir ao crescimento da Igreja ou ao sucesso dos esforços missionários por todo o mundo, mas nunca procuramos companheirismo ou familiaridade com nossos vizinhos. É costume perguntar-se aos presidentes de missão, quando voltam: "Que meios empregou para conseguir mais conversões, em sua missão?" Ao que eles invariavelmente respondem com as mesmas palavras: "Se ao menos pudéssemos conseguir que os membros ajudassem os missionários, preparando seus amigos e vizinhos para recebê-los..."

Teríamos esquecido nossas obrigações? Teríamos esquecido o que o Senhor disse?

"Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo.

Portanto não terão desculpa" (D&C 88:81-82)

"... dou-vos um mandamento, que todo o homem, tanto élder, sacerdote, mestre, como membro, aplique-se com o seu poder... para preparar e executar as coisas que ordenei.

E que a vossa pregação seja a voz de advertência de todo homem ao seu próximo". (D&C 38:40-41)

Seus filhos missionários, rapazes ou moças, são instruídos para ensinar o Evangelho, de maneira ordenada e inspirada, a qual se espera que leve ao batismo. Para um missionário, cada hora é preciosa e tem que ser produtiva. Sabem que os missionários batizam cerca de uma pessoa em cada mil casas que visitam? Esses mesmos missionários batizam 600 pessoas em cada 1000 a quem ensinam nas casas dos membros - 600 vezes mais conversos, quando os membros participam com convicção.

Vocês jamais tiveram tantos desses missionários tão entusiastas, esses jovens servos do Senhor, em suas alas e ramos, quanto atualmente. Os missionários estão saindo mais bem treinados e preparados, com mais altas aspirações e esperanças. Cada família que aceita o Evangelho é obrigada a partilhá-lo com seu próximo. Para interessar as pessoas no Evangelho, basta que sejamos espontâneos e autênticos, demonstrando por elas nosso amor. Emily Dickson escreveu:

"Nunca chegaremos a saber quão altos somos,
Até que da tumba sejamos levantados.
Só então, se soubermos bem viver,
Com as mãos o céu tocaremos".
(*familiar Quotations*, comp. John Bartlett, Boston; Little Brown and Company, 1968, p. 737)

Vocês, que relutam em ajudar os missionários, abrindo-lhes caminho para uma oportunidade de ensinar entre os seus vizinhos, estão negando a si mesmos ricas bênçãos, e estão desobedecendo ao conselho do Presidente Kimball que disse: "Eu sei que esta mensagem (cada membro um missionário) não é nenhuma novidade, e já falamos sobre isso antes, mas eu creio que o tempo é chegado, em que temos que arregaçar as mangas. Acho que precisamos mudar nossos horizontes e procurar metas mais elevadas. (Spencer W. Kimball, "When the World Will Be Converted", Regional Representatives Seminar, 4 de abril de 1974).

O profeta Néfi disse:

"Pois que dia viria em que suas obras seriam julgadas, sim, as próprias obras feitas pelo corpo temporal nos dias de provação" (1 Né. 15:32).

Em uma viagem aérea, há poucas semanas, um amigo meu iniciou conversa com uma senhora. Falou-lhe de sua viagem a Anderson, Carolina do Sul, a fim de visitar um primo afastado que lhe poderia fornecer informações sobre alguns de seus ancestrais. Perguntou ele àquela senhora sentada ao seu lado: – Gostaria de saber por que estou interessado em meus antepassados que morreram há tanto tempo?

– Sim, disse ela, gostaria.

– Bem, estou tentando encontrar informações a respeito deles, a fim de que possa executar por eles determinado trabalho no templo. Sabe onde esteve o Salvador, durante os três dias em que seu corpo permanecia na sepultura, após a crucificação?

– Não, Onde?

– Pedro, o apóstolo, afirmou que Cristo pregou aos espíritos em prisão que foram desobedientes nos dias de Noé. E então, acha que o Salvador levaria três dias pregando a tais pessoas, se elas não tivessem mais salvação?

– Não, nunca havia pensado a esse respeito, disse ela.

Ele passou então a explicar-lhe o batismo pelos mortos e a ressurreição. Citou Paulo: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (1 Cor. 15:29).

- Lembra-se da expressão "até que a morte os separe", quando ainda de seu casamento? Seu contrato de casamento termina, quando um de vocês morre.

– É, respondeu ela, acho que o senhor tem razão, mas nunca pensei nisso nestes termos.

– Minha esposa, continuou ele, faleceu no início do mês passado, mas permanece como minha esposa, eternamente: fomos casados por alguém que tinha autoridade para unir nos céus, aquele casamento realizado na terra. Pertencemo-nos um ao outro eternamente e, além disso, nossos filhos nos pertencem para sempre.

Logo antes de aterrar ele lhe disse:

- Sabe por que nos encontramos? Foi para que a senhora também possa aprender sobre o Evangelho e seja selada ao seu marido, a seus filhos e progenitores, para a eternidade – para tornar-se uma família eterna.

Logo após este incidente, ele enviou-lhe um exemplar do livro "Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro", de Le Grand Richards, juntando um cartão dedicatório para ela e a família. O nome dessa mulher finalmente foi apresentado a missionários de tempo integral de sua cidade, Pennsylvania. Após o primeiro contato com as missionárias com ela, elas escreveram: "A Sra. Davies foi muito amável. Era de ver a luz dos seus olhos, ao encontrar-nos. O Irmão Cummings havia plantado a mais fértil das sementes, com seu testemunho, e a confiança de que ele e seus queridos estariam juntos após esta vida. Como missionários, sentiamo-nos tranqüilos. Convencêramo-nos de que o Senhor ajudaria nossos esforços, porque a família estava preparada".

A vocês eu gostaria de perguntar se lembram que é preciso um certificado de batismo, uma recomendação para o templo e um certificado de casamento, para ter uma "família eterna"? Mas primeiro, seus amigos e vizinhos têm que possuir um certificado de batismo. A história contada pelo Irmão Cummings aquela senhora, no avião, despertou nela o desejo de obter um certificado de batismo.

"Pois este é um dia de advertência e não de muitas palavras. Pois, eu o Senhor, não serei escarnecido nos últimos dias". (D&C 63:58).

"E deverás proclamar boas novas, sim, anunciá-las sobre as montanhas...

E deverás fazê-lo com toda a humildade, confiando em mim". (D&C 19:29. 30.)

Em janeiro passado, num esforço para estimular nossas atividades missionárias nas estacas de Ohio, foi apresentado um programa sobre a Palavra de Sabedoria, intitulado "O Que Permite Aos Mórmons Correrem?" Os líderes da Igreja animaram os membros a trazer muitos amigos e vizinhos para esta reunião. Um sumo conselheiro de estaca estava certo de que seus vizinhos recusariam o convite, por isso, embora sentindo-se na obrigação de convidar seu vizinho mais próximo, ia protelando, achando que a família não aceitaria.

Finalmente, um tanto embaraçado, decidiu não mais adiar o desafio e, após ter orado para que este contato e estas palavras não fossem mal entendidas pelos vizinhos, levando pela mão sua garota de oito anos, bateu-lhes à porta, e foi gentilmente recebido e convidado a entrar. Aproveitou então para convidar toda a família a compa-

Amigos encontram-se na conferência.

recer à reunião e ouvir a palavra de um líder mundial e profeta de Deus. A família acedeu ao convite e concordou em comparecer.

Agora ficara muito fácil convidar outros vizinhos, amigos e colegas, a professora de piano de sua filha, e muitos outros. Sua recém-descoberta coragem levou-o a obter mais sucesso e a sentir-se bem. Mais de quarenta pessoas aceitaram seu convite. Tiveram que alugar um ônibus para transportar seus convidados à reunião.

E que dizer do primeiro vizinho convidado? Eles são agora membros da Igreja, uma "família eterna" em potencial. Antes do batismo dessa família, esse sumo conselheiro escreveu: "Tremo só em pensar que, devido à minha relutância em partilhar o Evangelho com meus vizinhos, essa excelente família poderia ter perdido as bênçãos do evangelho. Que cada membro da Igreja possa sentir essa maravilhosa experiência!"

E por que seu vizinho resolveu investigar a Igreja? O próprio vizinho disse: "Se qualquer outro tivesse vindo à minha porta para convidar-me a investigar sobre religião, eu teria declinado o convite; mas nós ficamos muito impressionados com sua família, sua pureza e seus atos. Vocês são sempre gentis e estão sempre sorrindo. Seu quintal está sempre tão limpo, e nota-se que vocês trabalham nele desde cedo, antes mesmo que as outras casas dêem sinal de vida. Queríamos aprender mais sobre vocês e sua igreja.

O Senhor declarou: "Pois todos os homens devem arrepender-se e ser batizados...

E pelas vossas mãos eu realizarei uma obra maravilhosa entre os filhos dos homens, para convencer a muitos de seus pecados, para que eles se arrependam e possam vir ao reino de meu Pai". (D&C 18:42,44.)

Se você envolver sua família inteira – orar em família pelo sucesso; escolher uma família para a ela associar-se; estabelecer metas e dados para serem cumpridos; comprometer-se consigo mesmos a agir sempre de maneira adequada; em seguida orar e jejuar – eu lhe prometo que sua voz de advertência será ouvida. Este é o tempo em que a ceifa está madura, e as pessoas estão prontas. O Senhor abençoará seus esforços. Vocês verão seus amigos entrando nas águas do batismo.

As vidas por você atingidas poderão esquecer o que vocês disseram, mas nunca esquecerá a alegria que lhe proporcionaram. As famílias são eternas. Eu lhes testifico com toda a humildade, em nome do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Expansão do Trabalho Missionário

Elder A. Theodore Tuttle

do Primeiro Conselho dos Setenta

Um apelo para que os membros ajudem a financiar os missionários em potencial, de muitos países, os quais são incapazes de servir devido à insuficiência de meios.

Sou grato aos irmãos da Primeira Presidência pelo chamado que tive, para servir no Primeiro Conselho. Darei o máximo de mim mesmo para cumprí-lo dignamente.

Nosso presidente já havia supervisionado a América do Sul. Ao viajar por aquela área, um grande número de membros pediu-me que lhe transmitisse seu amor, Presidente Kimball. Estou feliz por trazer-lhe seus *"saludos y gran amor"*.

Nestes países, há centenas de jovens esforçando-se para atender ao pedido do Presidente Kimball, de servir em missões de tempo integral. Fundos escassos, falta de recursos, vida difícil e inflação devastadora fazem com que isto se torne extremamente difícil. Empregos estão disponíveis, mas o pagamento é baixo. Onde um jovem não tem recursos familiares para ajudá-lo, talvez se tornem necessários muitos *anos* até que consiga ter o suficiente para manter-se completamente.

Outras dificuldades fazem parte do desafio: alguns jovens servem de apoio financeiro em seus lares. O fato de perder aquele que ajuda no sustento da família, a fim de cumprir uma missão, constitui um tremendo sacrifício para toda a família. Algumas vezes o jovem é o único membro da Igreja, tendo falta de apoio paterno.

Algumas famílias, no entanto, podem e sustentam seus filhos. Lembrem-se, entretanto, de que a Igreja é nova nessas terras. Em cinco das oito missões onde sirvo, a Igreja está instalada há menos de doze anos. Nas outras três, há menos de vinte anos, tendo ocorrido recentemente o maior crescimento.

Na realidade, a Igreja é nova para todas as famílias que recentemente se uniram a ela. Eles ainda não desenvolveram as tradições SUD. Não tiveram ainda anos à sua frente, a fim de prepararem-se para o trabalho missionário.

Nos próximos anos, poderemos e estaremos mais preparados. E ainda, é norma da Igreja não chamar para uma missão quem não fez um verdadeiro sacrifício pessoal e familiar. Temos, literalmente, centenas de jovens que, com grande sacrifício, podem obter somente parte dos fundos necessários para financiar suas missões. Continuamente estes jovens escolhidos se apresentam a seus líderes com sérios propósitos. Estão prontos para servir com testemunho e espiritualidade profundos, prontos com sua língua nativa – uma bênção maior que a maior parte que vocês podem imaginar – prontos com tudo o que é necessário, exceto dinheiro suficiente.

Na Igreja, nós não enviamos contas, mas há horas, entretanto, em que seria apropriado tornar pública uma necessidade especial. Indubitavelmen-

te, vocês gostariam de saber que a Primeira Presidência estabeleceu uma fundo missionário na Igreja. No presente momento, ela está sendo esgotado sistematicamente. Desde que não é costume pedir dinheiro do púlpito, não farei isto. Mas, como tenho evitado pedir dinheiro, vocês, devem ser avisados que, se destinarem algo para o fundo missionário, certamente ele não será recusado.

Deixem-me falar-lhes a respeito de alguns jovens que conheço, os quais têm tentado preparar-se para suas missões, e para quem vocês poderiam enviar uma ajuda adicional. Uma mãe aproximou-se de um presidente de missão com este apelo: "Será que haveria um modo de mandar meu filho para a missão? Ele é a minha única esperança! Por infelicidade, seu pai é incapaz de sustentar completamente a família. Temos oito filhos. Nosso rendimento é muito escasso. Fazemos apenas duas refeições por dia. ele é um bom rapaz, e quer fazer uma missão. Se formos muito, mas muito cuidadosos, poderemos enviar-lhe uns poucos pesos por mês. Haveria alguma possibilidade de meu filho fazer uma missão?".

Outro jovem vivia nas cercanias de uma grande metrópole. Não havia luzes nem água no casebre, uma estrutura modesta que servia tanto para lar como para uma pequena loja. Após a conversão de sua família, ele freqüentou o seminário e desenvolveu um desejo insaciável de aprender. Com grande esforço, entrou na universidade, trabalhando parte do tempo para comprar os livros e ajudar no sustento da família. Quando o desejo de fazer uma missão se tornou irresistível, teve que dobrar seus esforços para poder guardar dinheiro para esta finalidade. Assim, ele carregava seus livros embaixo de um braço, e no outro uma sacola com trapos, esponjas e um polidor. Entre uma aula e outra, saía para lavar carros. O Senhor abençoou-o com trabalho. Multiplicou sua renda até que seus líderes sentiram que tinha feito o sacrifício necessário para ajudar em seu sustento.

Iguais a este, há inúmeros outros, cada um sendo uma lição para todos a respeito do princípio de obediência e sacrifício. Certa jovem, com um grande desejo de fazer uma missão, foi aconselhada a comprar ingredientes, fazer bolos e vendê-los na escola, durante o recreio. Assim o fez. A seguir, comprou mais farinha, fez mais bolos, continuando neste processo durante semanas. Cada dia ganhava uma pequena quantidade de dinheiro que iria ajudá-la em sua missão.

Entre vocês que me ouvem, deve haver milhares que estão prontos a compartilhar de sua abundância, permitindo que jovens como estes possam dedicar dois anos preciosos de suas vidas, tendo assim o privilégio de servir. Desta maneira, não poderiam ser "aios e aias" para estes filhos da promessa? Chamo a atenção de vocês para duas razões: Primeira: o tempo é a essência! Precisamos estar envolvidos com coisas realmente importantes. O mundo *deve* ouvir o evangelho. Paulo pergunta:

"Como porém, invocarão aquele em que não creram? e como crerão naquele de quem nada ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

O Cristo de Bertel Thorvaldesen no Centro de Visitantes na Praça do Templo

E como pregarão, se não forem enviados?" (Rom. 10:14-15.)

A segunda razão é a de que o Senhor aconselha especificamente o sábio uso da propriedade. "... buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mat. 6.33.)

Jacó aconselha:

"Prezai vossos irmãos como a vós mesmos; sede amáveis para com todos os liberais com vossos bens, para que eles possam ser ricos como vós.

Mas, antes de buscardes as riquezas, buscai o reino de Deus.

E, depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem; para vestir os nus, alimentar os famintos, libertar os presos e dar conforto aos doentes e aflitos." (Jacó 2: 17-19.)

Quão abençoados seríamos, se pudéssemos padronizar nosso comportamento de acordo com a descrição que Alma fez dos Nefitas:

E assim, em seu estado de prosperidade, não deixavam ninguém despido, nem faminto, sedento ou doente, sem ninguém por alimentar-se; porque não tinham posto o coração nas riquezas; portanto, eram liberais para com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravo como liberto, tanto homem como mulher, pertencesse ou não à igreja, sem fazer distinção de pessoas, se estivessem necessitadas." (Alma 1: 30.)

Em nossos dias, o Senhor nos advertiu severamente:

"E novamente, te ordeno que não cobices a tua própria propriedade, mas contribuas livremente..." (D&C 19:26.)

Meus irmãos, não temos dado a devida atenção a esses assuntos por um certo tempo. Há trabalho para ser feito. Necessitamos sua ajuda para realizá-lo. A palavra é urgência, e o tempo é agora. Muitos de vocês têm o poder de abrir as portas da oportunidade para o serviço de outros. Possam vocês enxergar nessa oportunidade um meio de repartir, de contribuir com sábio uso da propriedade, com a qual Deus os abençoou, a fim de ajudar em seu trabalho e também salvar suas almas. Sei que muitos de vocês já contribuem. Sei que ele cumprirá suas promessas a vocês, se vocês cumprirem com suas promessas de servir. Testifico-lhes que Deus vive, Jesus é o Cristo. Esta é a Sua Igreja. Esta é tua terra – e todas as coisas que nela há. Somos apenas mordomos de seus bens. Possamos deleitar-nos em compartilhá-los, e, também, possamos compreender a promessa de que "...aquele que pratica as obras de justiça, receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (D&C 59:23).

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

O Senhor Oferece a Todos Um Caminho de Volta do Pecado

Élder Robert D. Hales
do Primeiro Quorum dos Setenta

O arrependimento pode trazer-nos de volta das profundezas do desespero, e pôr fim às jornadas negras da vida.

Gostaria também de acrescentar a minha confirmação de que esta é uma circunstância histórica, e, como membro do Primeiro Quorum dos Setenta, dar o meu apoio ao Primeiro Conselho, ao Quorum dos Doze, e a qualquer incumbência que nos peçam para executar.

A mensagem que partilharei convosco neste dia é a de que o Evangelho nos protege, e que o princípio do arrependimento do Evangelho pode restaurar-nos, se cometermos algum pecado. Recebi recentemente uma carta escrita por uma jovem que percorreu uma negra jornada, um caminho que a conduziu posteriormente à transgressão moral. Sua história é importante, porque ela está atravessando a angústia do arrependimento total e começando a sentir aquela alegria que um arrependimento sincero pode proporcionar. Ela me pediu que relatasse a vocês a sua experiência pessoal, esperando que possa ajudar alguém a não sentir o mesmo caminho. Estes são alguns trechos de sua carta:

"Tudo começou, quando deixei meu lar para cursar a faculdade. Até aquela época, enquanto estava sob a justa proteção de meus pais, não havia condescendido com os padrões morais livres de minhas amigas e companheiros.

"Provavelmente a primeira fenda que houve na armadura da fé, que meus pais haviam construído ao meu redor, foi a tristeza de saber que alguns "bons missionários recém-chegados da missão" nem sempre eram tão bons, e realmente se envolviam em casos de intimidades. Comecei a pensar que um pouco de relações físicas era natural e as incluía no relacionamento que tinha com os jovens.

"Satanás é insidioso. Ele conduz uma pessoa para longe do caminho da retidão, e pouco a pouco tenta-a a cometer pecados cada vez mais graves.

"Os meses se passaram, e eu me encontrava cada vez mais afastada da verdade. Comecei a sair com uma amiga que era inativa na Igreja, e que também possuía padrões morais livres, bebia e fumava. Visitei com ela bares e boates onde jamais teria ido por iniciativa própria.

"Em seguida, parei de freqüentar as reuniões da Igreja e até mesmo deixei de orar. Cheguei à conclusão de que toda a minha vida havia mudado. Sentia-me sempre deprimida. Minhas notas escolares caíram a um nível cada vez mais baixo. Não podia familiarizar-me com as minhas colegas de quarto. Tudo, *tudo estava errado.*

"Encontrei-me, finalmente, rejeitando de modo total a Igreja e seus ensinamentos. Eu sabia no fundo de minha alma que estava com medo. Eu realmente era um 'barco sem leme'.

"Tentei procurar em qualquer outra parte alguma aparência de segurança e estabilidade. Meus pais encontravam-se fisicamente distantes, mas, mesmo vivendo longe de mim, sentiam um pouco o meu conflito interior e estavam preocupados.

"Finalmente, encontrei um jovem, que também era inativo, de quem pensei estar apaixonada. Naquele ponto,

era fácil convencer-me de que fazer amor era certo, desde que sentisse que realmente amava o homem. Portanto, amei, e profanei o templo de meu corpo. Fiquei grávida. Quando tive conhecimento de minhha situação, fui falar com o rapaz e contei-lhe os meus problemas. Ele não queria saber de mim e do bebê e disse que estava disposto a pagar para que fosse feito um aborto, se eu assim desejasse.

"A princípio, rejeitei a idéia de praticar um aborto, mas ao pensar um pouco mais sobre o assunto, comecei a racionalizar. Levei algumas semanas para covencer-me a marcar uma consulta e praticar o aborto.

"Pouco tempo depois, tive a boa sorte de conhecer e casar-me com um jovem de grande capacidade. Ele não era ativo na Igreja, mas era um homem de moral elevada, honesto e sincero. Desde aquela ocasião, estive trabalhando e vivendo no sentido de tornar-me novamente ativa na Igreja e de alcançar de novo o nível de retidão que um dia possuíra no reino de nosso Pai Celestial.

"Há alguns meses, cheguei à conclusão de que devia falar com o bispo de minha ala e confessar as coisas terríveis que havia praticado. Fazia isso, sabendo que minhas faltas eram graves diante do Senhor, que enfrentaria uma possível desassociação, ou até mesmo a excomunhão. Sabia também que havia chegado a ocasião em que devia colocar a minha vida nas mãos do Senhor, para que pudesse purificar-me de meus pecados e permanecer sem mancha diante dele no julgamento final.

Marquei uma entrevista com o bispo numa tarde de domingo. Ele reservou algum tempo de seu exaustivo programa para ouvir-me relatar minhas terríveis transgressões. Oh, como orei a meu Pai Celestial antes de minha entrevista. O bispo foi muito bondoso. Ele pediu-me que tivesse coragem de contar-lhe tudo, de não esconder nada. Tentei passar levemente pelas minhas transgressões e prosseguir, mas *não conseguia!* Um terrível aperto em minha garganta e peito fez com que fosse impossível prosseguir. Soube subitamente que era a resposta às minhas orações. O Espírito de Nosso Pai Celestial estava comigo, exigindo uma confissão completa. Testifico-lhe que senti o Espírito forçando-me a contar a verdade!

"Não é fácil admitir as faltas passadas, principalmente a si mesmo. Senti que me era tão difícil admitir a natureza exata de meus pecados passados a mim mesma, como seria contá-los ao bispo. Não queria pensar neles.

"Após ter ouvido a minha confissão, o bispo recomendou-me que tomasse o primeiro passo para voltar ao meu Pai Celestial, e esboçou algumas medidas adicionais que me prepariam para o dia em que me conscientizasse de que havia realmente sido perdoada. O bispo salientou para mim que ele, pessoalmente, não podia perdoar-me. Aquela decisão seria do Senhor. Ele ajudou-me a compreender que eu *poderia* ser perdoada, e que meu Pai Celestial me ama, que eu poderia obter a plena certeza de que alcançaria minhas metas futuras, e que não devia condenar-me constantemente durante toda a minha vida, dificultando desse modo, o meu progresso eterno. Ele pediu-me que lesse o livro *O Milagre do Perdão,* escrito pelo presidente Spencer W. Kimball, cuja leitura muito me ajudou no sentido de conscientizar-me quanto ao processo do arrependimento. Eu e o bispo fizemos diversas entrevistas, para que ele pudesse ajudar-me a ter uma visão do caminho que devia seguir, para restabelecer-me numa boa posição diante da Igreja.

"Depois de minha entrevista com o bispo, encontrei-me passando alternadamente da depressão em que pensava se algum dia seria perdoada, para a negligência na execução das coisas que devia fazer, para que isso acontecesse. Aprendi que 'não é fácil mudar', isso requer tempo. É preciso aprender a tentar e tentar repetidas vezes.

" Agora sinto que estou chegando cada vez mais perto do Senhor - que sou mais positiva. Sei muito bem que, se continuar a trabalhar e crescer, *meu Pai Celestial me perdoará,* mas, o que é mais importante, *também perdoarei a mim mesma,* e devo perseverar e continuar fazendo o que sei que é certo.

"Se as minhas experiências lhe parecerem familiares, peço-lhes, do fundo do meu coração, que *por favor,* parem e examinem as suas vidas. Não sejam iludidos pelos códigos superficiais de moral que existem em nossa época. Eles são as armas mais eficazes de Satanás. Eles não têm significado *eterno.* É Satanás que nos induzirá a desviar-nos do caminho que conduz às gloriosas riquezas que nos esperam no *círculo da família eterna.*

Vocês são filhos e filhas de nosso Pai Celestial. Permaneçam fiéis a seu direito de primogenitura. Não coloquem em suas vidas as misérias e angústias da alma que trouxe para a minha. Abstenham-se de fazer coisas de que *se lamentarão eternamente.* Preparem-se em retidão para fazer na vida apenas aquilo que os tornarão eternamente felizes".

A história verídica que partilhamos é o testemunho de uma jovem, que está retornando das profundezas da

Visitante da Praça do Templo conversa com um guia, depois da visita.

depressão, para uma nova vida.

Meus irmãos e irmãs, não existe abismo que seja tão profundo, nem caverna que seja tão escura, disse o presidente Kimball, que nos esconda de nós mesmos, se escolhermos seguir essa negra jornada. O Evangelho pode proteger-nos e impedir que trilhemos esse caminho, e, através de seu princípio do arrependimento, pode restaurar-nos; *até mesmo* se estivermos *neste momento* no final amargo desse caminho escuro.

Os passos necessários para o arrependimento foram claramente definidos nas Escrituras.

1. Reconhecer que erramos.
2. Fazer um convênio com o Senhor de que nunca mais cometeremos o pecado que havíamos feito, e do qual nos arrependemos. "Por esse meio, podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados - eis que ele os confessará e os abandonará". (D&C 58:43).
3. Assumirmos novamente o compromisso de viver uma vida melhor em todas as fases do Evangelho.
4. Fazer reparação das faltas que cometemos:
   a. Arrependendo-nos em oração ao Senhor.
   b. Confessando ao nosso bispo, que foi ordenado um juiz comum em Israel, e é o presidente dos sumos sacerdotes da ala.
   c. Pedindo desculpas às pessoas que ofendemos.
5. O nosso arrependimento deve ser tão profundo quanto o pecado que cometemos. Não existe um caminho fácil. Ele magoa, mas também purifica.
6. O tempo é o próximo elemento necessário para o arrependimento e reparação:
   a) Tempo para provar a nós mesmos, ao Senhor, e até mesmo ao próximo, que nos comprometemos a tomar um novo rumo na vida.
   b) Tempo para estudarmos as Escrituras e dedicar as nossas vidas aos mandamentos que aprendemos que devemos viver, para sermos mais felizes e alegres.
7. Perdoarmos completamente a nós mesmos, e aqueles, que nos ofenderam, sem alimentar qualquer sentimento de retribuição para com ele.
8. E finalmente, a maior de todas as bênçãos: o perdão do Senhor. Já não mais olhamos para trás com um sentimento de depressão e mágoa, mas encaramos o futuro com esperança e alegria, nutrindo um profundo amor a Deus, a nós mesmos, e a toda a humanidade.

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro". (D&C 58:42).

"Mas aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (D&C 59:23).

Presto-lhes o meu testemunho de que eu sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo, nosso Redentor. Testifico-lhes que eles nos amam e nos deram o Evangelho para proteger-nos para que não trilhemos caminhos escuros em nossas vidas. Testifico ainda que, quer vocês sejam membros da Igreja ou não, o princípio do Evangelho do arrependimento tem poder para trazer-nos de volta das profundezas do desespero, e proporcionar-nos a paz neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, mesmo que as nossas jornadas tenham sido longas e escuras. Esses princípios aplicam-se a todos nós - aos não-membros, que recebem a remissão dos pecados através do arrependimento e do batismo, e aos membros da Igreja, que se arrependem de seus pecados. Peço que as bênçãos do Senhor estejam com todos aqueles que estão longe de seus caminhos, para que saibam que podem retornar.

Que nosso Pai Celestial nos abençoe, para que hoje dediquemos a ele as nossas vidas. Não existe uma ocasião melhor para começar do que hoje. Que permaneçamos valentes todos os dias de nossas vidas e perseveremos até o fim, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Descansando entre as sessões da conferência: Dennis Silva e sua filha Melanie, de Hayward, California

Diques Contra Água Viva

Élder Joseph B. Wirthlin
do Primeiro Quorum dos Setenta

Nossa força não diminuirá ou vacilará, se for nutrida continuamente da água sobre a qual Jesus falou, no poço de Jacó.

Também me sinto muito honrado por ser membro do Primeiro Quorum dos Setenta, e apóio tudo o que tem acontecido nestes momentos sagrados.

A Irmã Wirthlin e eu somos gratos por estarmos de volta, com vocês novamente, e em poder dizer-lhes como o trabalho na Europa está sendo maravilhosamente abençoado pelo Senhor; três novas estacas foram organizadas na Alemanha, durante as duas últimas semanas. Também é com prazer que lhes dizemos que, na República Federal Alemã, onde vivemos, bem como na maior parte da Europa, o bicentenário da América foi muito comentado. Surgiram várias ocasiões em que respeito e amor foram demonstrados por nosso grande país e pelos preciosos princípios de liberdade e dignidade, através dos quais o indivíduo tem sido respeitado.

Os sentimentos destas nações podem ser representados nas palavras de um embaixador eminente, General Carlos Romulo, ao deixar nossas praias após servir a seu governo aqui, por quase 20 anos. Disse ele: "Admiro e amo a América... O que tenho a dizer é em parte um tributo e uma admoestação. Americanos, nunca se esqueçam de que a América é um país espiritual. Sim, sei que vocês são um povo prático. Assim como outros, senti-me maravilhado com suas fábricas, seus arranha-céus e seu arsenal. Mas é fundamental o fato de a América ter começado como um povo temente a Deus, que sabia da existência de uma centelha divina em cada ser humano. É este respeito pela dignidade do spírito humano que torna a América invencível".

E este também é o meu tributo para a América. Todos nós sabemos que as coisas materiais e físicas não são a fonte e substância da salvação, do fortalecimento e liberdade de nosso amado país.

Em agosto, nosso profeta divinamente inspirado, Presidente Spencer W. Kimball, e muitas das nossas autoridades gerais, realizaram cinco conferências de área na Europa. E quão comoventes, inspiradas e geradoras de testemunhos elas foram para todos nós. Aqueles que assistiam a elas, jamais esquecerão como foram magnificamente elevados e quão maravilhosamente seus testemunhos se fortificaram.

Em Amsterdã, durante os dias em que estivemos juntos, visitamos alguns de nossos membros, e nossa conversa girou em torno de uma coisa que é única no país: os diques. Muitos dos Países Baixos situam-se consideravelmente abaixo do nível do mar, como vocês bem sabem. Através do processo de construção de diques para represar o mar e através do bombeamento das águas para os canais, o país holandês, engenhoso e audaz, nasceu literalmente do mar.

O processo de arrancar a terra boa e preciosa das águas do oceano tem durado já por 700 anos, e não há redução de luta à vista. Os gigantescos diques ou muros marítimos podem elevar-se a 20 metros, e freqüentemente são largos o suficiente para que haja uma estrada com tráfego normal, na sua superfície. O outro lado do dique geralmente inclina-se para as campinas verdes. Assim, os que estão sobre o dique podem ver as chaminés das casas situadas abaixo: os peixes de um lado estão mais altos que os pássaros nas árvores do outro lado.

A seguir, nossa discussão enveredou para a questão da segurança, e todos concordaram que não há diques altos, largos, profundos e fortes o suficiente, para dar ao homem a segurança ao homem a segurança de que sua alma necessita, que ela instintivamente anseia e freneticamente procura.

Neste ponto, o que foi dito está melhor descrito na revista *Time*, de 9 de fevereiro de 1953: (Na semana passada) um pesaroso dobrar de sinos e o silvar de sirenes acordaram os holandeses às 4:00 h da madrugada; era, no entanto, muito tarde. Ondas arrasavam como máquinas de terraplenagem os históricos diques da Holanda, destruindo pelo menos 70 locais, para recuperar o que séculos de engenhosidade holandesa tinham tirado ao mar.

... Para o norte, a enchente encapelada tinha a altura de 10 metros.... Em questão de horas, aproximadamente um sexto de 13000 milhas quadradas dos Países Baixos – uma área onde 1.000.000 holandesas tinham seus lares – foi devastada. "A desolação aqui e nas proximidades teve como conseqüência a morte constatada de 1500 pessoas.

Durante este ano, no oeste montanhoso da América, no vale de Teton (Idaho) e no desfiladeiro do Rio Big Thompson, ficamos abalados e entristecidos diante do impacto e imprevisibilidade da tragédia, e a compreensão de que a vida mortal, na melhor das hipóteses, é, sem dúvida, uma centelha frágil e incerta. O globo é constantemente ameaçado por forças artificiais, feitas pelo homem, e inerentes aos lugares onde moramos, devastadoras e inconstantes, a ponto de nos atordoar e confundir. E quando falo de forças, refiro-me às inúmeras ameaças à vida, de todo tipo e espécie, que abundam sobre a terra, na terra e ao seu redor, podendo ser aqui, nos Países Baixos ou qualquer outro lugar no Universo.

Os proprietários de livrarias nos dizem que os livros que encabeçam a lista de best-sellers são os que falam a respeito da paz e da felicidade. E, desde que nós, como uma Igreja, temos a resposta certa para os problemas psicológicos e emocionais da humanidade, através do evangelho de Jesus Cristo, é

extremamente urgente que continuemos a "alargar nossos passos", para alcançarmos os desesperançados, os solitários, os possuidores de corações famintos e sedentos, e todos aqueles que procuram a verdade.

Talvez eu possa melhor acentuar o que sinto, se contar a história de um rapaz cujo nome é Jack Robertson, um americano paraplégico, resultado de um acidente automobilístico há sete anos. Ele havia sido professor na escoia Primária em Scottsdale, Arizona. Desenvolveu um ardente desejo de nadar no canal da Mancha, e para isto treinou dois longos anos, anos extenuantes, em que nadava grandes distâncias a cada dia, sob todas as temperaturas, a fim de desenvolver sua força e resistência. Ele foi o primeiro paraplégico a tentar nadar duas milhas através do canal. As correntes fortes e traiçoeiras, entretanto, exigem que o nadador cubra uma distância muito maior que esta, até alcançar a margem oposta.

Adão e Eva oferecendo sacrifícios ao Senhor: estátua do Centro de Visitantes da Praça do Templo, feita por Dennis Smith.

Finalmente chegou o dia em que ele deveria realizar o seu feito heróico. Usando um traje de borracha, próprio para este tipo de esporte, nadadeiras e uma viseira, ele foi carregado por seus primos, Tom e Don Philabaum, até a praia de Dover, de onde se arrastou para o mar. Tom e Don, do barco que o acompanhava, alimentavam-no a cada hora. Jack esperava alcançar a costa francesa em quinze horas. "Durante doze horas, tudo correu bem, e então, encontrei-me nadando contra a maré". A costa estava próxima, mas as condições haviam mudado. "Dei tudo o que tinha", declarou. "Do barco, Tom me estimulava, dizendo: "Você vai conseguir". Estávamos tão perto da França, e ao mesmo tempo tão longe. Foram as últimas milhas que me extenuaram completamente. As marés derrotaram-me", exclamou o nadador. As forças o abandonavam, enquanto tentava vencer os tremendos obstáculos de sua trajetória. (Do *Stars and Stripes*).

A vida foi feita para que lutemos por ela; a exaltação, o sucesso e a vitória nunca serão conseguidos facilmente. As marés da vida freqüentemente nos desafiam. Para entender por que isto deve ser assim, devemos manter nossa compreensão, nossa fé e coragem através da leitura constante de 2 Néfi, capítulo 2, cuja substância é estabelecida neste trecho: "Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas". (2 Néfi 2:11).

Agora, deixem-me sugerir algo que nos permitirá manter nosso fortalecimento espiritual, bem como nossos testemunhos vivos, para que, assim, as tentações, as tempestades e as marés da vida não nos enfraqueçam. Esta sugestão é que, acima de tudo, devemos prestar atenção às palavras de Jesus à mulher ao lado do paço de Jacó, em Samaria, quando disse: "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna". (João 4:14).

Como a força de alguém poderia diminuir ou enfraquecer, quando pode ser tão nutrida e restaurada continuamente? Aqui se torna claro que a vida melhor e mais vigorosa é a espiritual, e assim, é a expressão sincera da alma de Deus. O eu espiritual de cada um de nós é aquela parte que nunca envelhecerá, adoecerá ou morrerá, mas deve ser nutrida e revigorada! Beber da água viva é a única fórmula, o único caminho! Meu testemunho é de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, permanecendo à cabeça de nossa Igreja, e que o Presidente Spencer W. Kimball é nosso profeta, vidente e revelador, que está dirigindo o destino da verdadeira Igreja do nosso Salvador. Testifico isto com toda a força que possuo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nossa Meta é a Perfeição

Élder William H. Bennett,

do Primeiro Quorum dos Setenta.

A excelência pode ser alcançada, obedecendo-se aos mandamentos — os quais, por sua vez, nos levam à excelência da alma, tão necessária para a vida eterna.

Nosso Senhor e Salvador, em seu grande Sermão da Montanha, deu-nos o maior desafio e a meta mais importante, quando disse: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mateus 5:48). Nestas palavras, Jesus nos desafia a lutar firmemente pela excelência em tudo o que fizermos – desenvolver nossos talentos e habilidades – e acima de tudo, a viver de acordo com seus ensinamentos.

A busca da excelência deve ser o maior trabalho de nossas vidas. Entretanto, muitas pessoas dão pouca atenção a ela. Talvez sintam ser impossível alcançar a perfeição nesta vida, e por isso permitem que as pressões imediatas dominem suas ações. Assim como é verdade que não podemos atingir a perfeição num sentido total nesta vida, também é verdade que podemos atingi-la em muitas áreas específicas de atividades. Além do mais, se falharmos em realizar o que podemos e devemos fazer nesta vida, poderemos privar-nos para sempre da oportunidade de fazer estas coisas mais tarde e, conseqüentemente, perder grandes bênçãos eternas.

Consideremos as palavras de um dos nossos poetas, Holland:

O céu não pode ser alcançado num simples salto;
Porém construímos a escada através da qual subimos
Da débil terra para a abóbada celeste,
E subiremos ao seu ponto mais alto
Volta por volta.

Josiah Gilbert Holland, "Gadatim", em *Masterpieces of Religious Verse*, (ed. James Dalton Morrison, New York: Harper & Brothers, 1948, p. 443).

Tendo isto como base, gostaria de mencionar algumas das maneiras específicas através das quais a perfeição foi e pode ser atingida nesta vida.

Há algumas semanas atrás, foram realizadas as Olimpíadas em Montreal, Canadá. Vocês devem ter assistido pela TV, quando aquela garota romena de catorze anos, Nadia Comaneci, obteve uma contagem perfeita de dez pontos em quatro de suas apresentações, e uma outra jovem conseguiu-o uma vez. Ou talvez vocês viram as competições de atletismo e os corredores, saltadores ou halterofilistas em ação. Ou talvez tenham visto o desempenho dos nadadores e os saltos ornamentais. Sem dúvida, foram grandes apresentações. Os competidores, auxiliados por técnicos e treinadores, despenderam muitas horas, tentando alcançar uma coordenação perfeita entre a mente e o corpo, e para que tudo funcionasse em conjunto, a fim de que cada competidor pudesse atingir o seu potencial. No caso de uma competição em equipe, era de fundamental importância uma correlação de esforço entre os membros de cada equipe. Por exemplo, nas provas de revezamento, havia quatro corredores para um único time. O intento era passar o bastão de corredor para corredor, sem perder nenhuma velocidade. Os quatro corredores desta partida que mais perto chegavam deste objetivo, normalmente eram os vencedores.

O sucesso na competição atlética é uma questão de atitude, conhecimento e habilidade. A agilidade inerente é importante, mas não é o suficiente. Vocês se recordam do programa "Seja Honesto Consigo Mesmo" idealizado pela AMM, há alguns anos atrás, no qual registros de caráter espiritual de notáveis atletas e outras pessoas foram usados em toda a Igreja?

Um destes registros destacava Robert Richards, um destacado atleta americano de salto com vara. Ele salientou que uma coisa que caracteriza todos os grandes atletas é a *vontade*, e contou sobre uma jovem holandesa que conheceu nos Jogos Olímpicos de 1932. Ela desejava tornar-se uma excelente nadadora, mas contraiu poliomielite. Não desanimou e continuou seu plano. A melhora veio lentamente, mas veio, e chegou o dia em que foi capaz de atravessar a piscina. Declarou que isto a tornou a garota mais feliz. E então chegou a ocasião em que consegiu nadar toda a extensão da piscina, e depois várias vezes esse percurso. Insistiu dia após dia, até que finalmente venceu os maiores nadadores do mundo nos acontecimentos olímpicos de 1932.

Richards falou também sobre Harold Connolly. Este nasceu com o braço esquerdo paralisado – somente um braço era bom. Mas que braço! Ele tornou-se um dos melhores arremessadores de peso do mundo.

Os atletas de destaque pensam positivamente. Sonham com coisas impossíveis, buscam estrelas inatingíveis. Eles dizem: "Eu posso, eu devo, eu vou"; e às vezes, suas realizações são inacreditáveis. Este espírito invencível também caracteriza muitas pessoas defeituosas, que por causa dos ferimentos da guerra, acidentes, desastres ou outros motivos, têm que enfrentar a vida contra o que parecem ser coisas impossíveis.

Como no atletismo, assim também acontece em outros aspectos do nosso viver. Existem artistas, poetas e outros escritores, músicos, artífices e técnicos em muitos campos de atividade que se esforçam diligentemente para realizar o melhor em tudo o que fazem e depois então tentam tornar o melhor, melhor ainda. Um dos maiores exemplos neste

sentido é o do Coro do Tabernáculo, os organistas, e as apresentações da "Palavra Proferida" de Richards L. Evans e agora mais recentemente, Spencer Kinard. Os membros do Coro e outros que participaram destas notáveis apresentações durante todos estes anos, e as milhões de pessoas que os escutaram, sabem que a inatingível estrela da perfeição foi alcançada talvez o melhor possível aqui na mortalidade. Que Deus abençoe a todos por seu serviço dedicado.

Com respeito aos assuntos espirituais, podemos ser perfeitos nesta vida, pagando o dízimo; sendo honestos em nossos negócios com os outros; fazendo as orações pessoais e familiares; obstendo-nos do uso do álcool,tabaco,e drogas; realizando as noites familiares; e lendo diariamente as Escrituras. Nós podemos, se desejarmos realmente.

Ninguém é perfeito, mas todos deveriam esforçar-se para atingir a perfeição. Se devemos tropeçar ou cair ao passarmos pela estrada da vida, vamos aplicar o conselho dado a nós por Cliff Cushman, um membro da delegação olímpica americana de 1960. Ele ganhou a medalha de prata na corrida de 400 metros com barreiras e era o favorito para a medalha de ouro nas Olimpíadas de 1964; mas, de acordo com os juízes americanos, esbarrou e tropeçou na barreira, sendo eliminado. Afluíram-lhe mensagens de conforto, e ele replicou com uma carta aberta à juventude de sua cidade natal, Grand Forks, Dakota do Norte. Escreveu ele:

"Há 15 anos atrás, comecei a perseguir uma estrela – o primeiro lugar nos Jogos Olimpicos. Em 1960, por causa de três metros, deixei de alcançá-la; este ano, tropecei, caí e vi-a afastar-se por mais quatro anos...

"Numa fração de segundo, todos os muitos anos de treinamento, dor, suor, bolhas e esforço de correr foram simples e irrevogavelmente aniquilados.

"Mas eu tentei! Preferi fracassar, sabendo que me havia esforçado honestamente a deixar de tentar.

"Certamente, fiquei muito desapontado por ter fracassado. Entretanto, não há nada que eu possa fazer agora, senão levantar, curar minhas

Membros da Primeira Presidência escutam um orador da conferência: Presidente Marion G. Romney à esquerda, Presidente Spencer W. Kimball ao centro e Presidente N. Eldon Tanner.

feridas, e dar mais um passo seguido de outro e mais outro até que os passos se transformem em milhas e as milhas em sucesso.

"Sei que talvez nunca o consiga. Os fatos estão contra mim, porém tenho algo a meu favor – desejo e fé... Pelo menos vou tentar. E vocês? A menos que sua vontade seja maior do que a sua capacidade como podem ter certeza de que conseguirão alcançar seu objetivo...

"Permitam-me contar-lhes algo sobre vocês mesmos... Vocês estão gastando mais dinheiro, desfrutando maior liberdade, e dirigindo mais carros do que jamais o fizeram anteriormente, e no entanto, muitos de vocês são infelizes. Alguns jamais conheceram a satisfação de dar o melhor de si nos esportes, a alegria de sobressair-se na classe, o maravilhoso sentimento de realizar um trabalho, qualquer trabalho, e depois avaliá-lo sabendo que fizeram o melhor que podiam...

"Desafio-os a olharem ao alto para as estrelas, não para baixo, em direção à lama, fixando seus pontos de vista nas estrelas, que vocês pensavam ser inatingíveis até agora. Há bastante espaço no topo, mas não há lugar para ninguém sentar-se.

"Quem sabe? Vocês poderão surpreender-se com o que podem alcançar com esforço sincero. Assim sendo, levantem-se, curem os ferimentos, e dêem mais um passo.

"Eu os desafio"!

A última informação que tive sobre Cliff Cushman indicava que ele estava desaparecido em ação na guerra do Vietnã.

A Igreja está empenhada na maior obra de todo o mundo – salvar as almas dos filhos de nosso Pai Celestial. É importante que cada membro conheça suas obrigações, dedique-se e comprometa-se em desempenhá-las de uma forma agradável ao Senhor. É importante que todos os interessados tenham visão do trabalho total a ser feito e sua função com respeito a isso. É importante concentrarmos todos os meios e operá-los em conjunto de modo correlacionado, a fim de que a Igreja possa alcançar seu potencial completo, ajudando o Senhor a proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem. Nossa meta é a perfeição para todos os filhos de Deus que ouvirem, aceitarem e viverem o Evangelho.

Que sejamos bem sucedidos nesta a nossa maior responsabilidade, é minha humilde oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Maior Alegria e Regozijo

Élder Marion D. Hanks

do Primeiro Quorum dos Setenta.

Em meio ao nosso corre-corre, temos começado a compreender o que o Senhor quis dizer, quando perguntou": Que fazeis de mais?"

O poeta proveu-me um verso que bastará por hoje, embora haja muita coisa que eu gostaria de falar. Ele escreveu: "Não cessaremos de explorar, "E o fim de toda nossa exploração / Será chegar onde partimos / E conhecer o lugar pela primeira vez".

Retorno ao trabalho dos Setenta com maior capacidade para apreciar o significado e a santidade de um chamado que, em revelação, o Senhor fala em termos de "testemunhas especiais". (D&C 107:25). Não poderia haver mais sagrada incumbência.

Em seu grande sermão esta manhã, o Élder Hunter apresentou-nos as citações do Salvador em sua resposta a Lúcifer, através de Escrituras que nos dias do Senhor já eram antigas.

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás". (Mateus 5:21) Disse ele: "Eu, porém, vos digo que..." (Mateus 5:22), e depois ampliou o assunto; falou de coisas que os que o escutavam reconheceram como aplicáveis a eles. Provavelmente não eram culpados de morte, mas estariam zangados com um irmão sem motivos? "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério". (Mateus 5:27). Porém, seus ouvintes tinham ofendido a Deus, cogitando este pecado em seus próprios corações?

"Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

"Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra". (Mateus 5:38-39). Foi dito aos antigos que se deve amar o próximo e odiar o inimigo, mas Cristo disse que o discípulo deve amar seus inimigos, abençoar os que o maldizem, fazer o bem e orar aos que o odeiam ou insultam. (Vide Mateus 5:43-44).

Existem ações que são evidentemente más, e nelas o verdadeiro cristão não deve tomar parte. Todavia, a obrigação é maior do que isto. "Que fazeis de mais?" (Mateus 5:47) foi a pergunta do Senhor.

Pensei nisto ao sentar-me certa vez com uma pessoa especial que havia errado, e em sua angústia e raiva, tinha subseqüentemente agido de modo errado. Seus pecados eram graves, pessoas inocentes haviam sofrido, e o caminho da volta era difícil. Mas isto era passado. Com contrição e humilhando-se, ela seguiu o curso para o perdão total e recebeu-o. Havia uma serenidade de espírito e uma doce radiação de paz emanando dela, que me fez pensar nas parábolas da ovelha e dracma perdidas, do filho pródigo, e na linguagem contida nelas referente à alegria e regozijo dos céus por "um pecador que se arrepende. " (Lucas 15:7)

Perguntei-lhe: "Você compreende realmente a alegria e regozijo no céu, não é mesmo?"

"Sim", disse ela, com um sorriso afetuoso. E então, não acusando nem condenando: "Irmão Hanks, por que não há mais regozijo na ala que freqüento?"

Tenho ponderado esta pergunta em minha mente e coração.

Paulo escreveu sobre isto: "Deveis... perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.

"Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor" (2 Coríntios 2:7-8).

O Senhor espera mais do discípulo do que uma simples resposta à necessidade, oportunidade, e mandamento. Ele espera mais humildade, mais atenção, mais arrependimento, mais misericórdia, perdão e fé, mais serviço e sacrifício.

Ensinou a lição muitas vezes de diversas maneiras. O Samaritano na parábola compreendeu algo que o sacerdote e o levita pareceriam não saber: Onde houver necessidade, eu pessoalmente tenho a responsabilidade de ajudar. Não adianta nada perguntar quem é meu próximo: Eu *sou o próximo* do meu próximo na necessidade. (Vide Lucas 10:30-37).

Em outra parábola, o desprezado publicano compreendeu o que o fariseu não estava desejoso de aprender: Que cada um de nós necessita da misericórdia de Deus e a receberá, e será exaltado, se realmente nos humilharmos ante a santidade de Deus e fizermos sua vontade. Aquele cuja obediência ou humildade é mais para os espectadores do que para Deus, que procura exaltar a si mesmo e não o Salvador, não é digno dele e será humilhado. (Vide Lucas 18:10-14).

Estava enternecido com o significado pessoal de todas estas coisas numa outra noite, quando sentamos com um grupo de retardados mentais, suas famílias e amigos. Ponderei em quanta força, tempo e fé no Senhor foram necessários para ajudar as pessoas deficientes! O doente, o cego, o coxo, o leproso, o desorientado, o perturbado emocional, mental ou espiritualmente – estes ele abençoou. Não é de admirar que Joseph Smith dissesse: "Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith p. 346).

Veio-me com força à mente que Deus espera que seus filhos deficientes recebam uma oportunidade de desenvolver-se, e que seus discípulos aceitem a grande responsabilidade de preocuparem-se com o que são. "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo". (Gálatas 6;2)

"Que fazeis de mais?"

Em todas as Escrituras, a mais sublime expectativa é expressada pelo Senhor e seus apóstolos; Creia, arrependa-se, obedeça às ordenanças, ande na luz do Espírito, resista na fé – sim! Mas, também, manifeste seu discipulado com cortesia, gentileza e suave compaixão, com amabilidade e consideração, com paciência e clemência recusando condenar, com perdão e misericórdia.

No livro de Romanos, lemos que os discípulos são ordenados a "amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal." "Chorai com os que choram". "Se for possível, quando estiver em vós, tende paz com todos os homens". "Andai honestamente." "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Vide Romanos 12:21.)

"A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros: porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

"Com efeito: Não adulterarás: Não matarás; Não furtarás; Não darás falso testemunho: Não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás a teu próximo como a ti mesmo." (Romanos 13:8-9.)

Existem muitos discípulos verdadeiros que "fazem mais" do que alguns de nós. Lembro-me de uma senhora nascida com o corpo seriamente debilitado e um espírito maravilhosamente capaz e gracioso que, ao aceitar uma homenagem por suas contribuições especiais a outras pessoas debilitadas, falou sobre um incidente de sua infância. Seus colegas puseram-lhe apelidos que refletiam sua condição física, causando-lhe mágoa e lágrimas. Quando chegou em casa, seu pai pegou-a no colo e chorou com ela ao explicar que já havia previsto este dia. Sabia que seria penoso para ela, e que poderia ser oportuno se ela aprendesse a lição que tornaria sua vida produtiva e feliz.

"Querida", disse ele, "o que as crianças falaram a seu respeito é verdade, mas não foi justo nem gentil. Você tem uma corcunda e alguns outros problemas sérios. Mas não é culpa sua. Não é culpa de seus pais nem do Pai Celestial. É uma daquelas coisas que acontecem neste mundo ainda imperfeito. O que os meninos e meninas dizem é verdade, mas não foi justo nem gentil. Se durante toda sua vida, você tentar ser mais amável e mais gentil para os outros do que alguns deles costumam ser para você, então será feliz, e sua vida se mostrará plena e útil".

"Isto", disse ela, "é o que tenho tentado fazer – exatamente ser mais amável e gentil para os outros do que

Membros do coro da Sociedade de Socorro na sessão vespertina de 6ª feira

os outros algumas vezes costumam ser para mim".

Pierre de Chardin escreveu: "Chegará o dia em que depois de utilizar o espaço celeste, os ventos, as marés, a gravitação, utilizaremos para Deus as energias do amor, e neste dia, pela segunda vez na história do mundo, o homem terá descoberto o fogo." *(Toward the Future.)*

No livro de Alfred Noyes, *Watchers of the Skies*, há uma conversação entre um amigo do erudito astrônomo Tycho Brahe e um rei que acaba de aprender que a terra se move, é uma "bola lançada no firmamento", e ele fala com apreensão: "Se a terra se move tão ligeiramente, que será de meu reino? Oh, o que permanecerá estável agora?".

"Nada neste mundo, a não ser o amor. Tudo o mais é bobagem e não resistirá." (Alfred Noyes, The Torch-Bearers Watchers of the Sky, New York: Frederick A. Stokes Company, 1922, p. 75).

Toda a lei se resume nisto, que am,enos a Deus e uns aos outros.

No término da peça *Júlio César*, de Shakespeare, existe algo digno de meditação. Brutus, com a vida por um fio, olha o corpo de Cassius e diz: "Amigos, devo mais lágrimas a este homem morto do que vocês me verão derramar." E depois então: "Eu encontrarei tempo, Cassius, eu encontrarei tempo". (Ato 5, cena 3.)

Todos nós, tenho certeza, encontraremos tempo para derramar nossas lágrimas. Poderá ser com tristeza e lamentação que não corresponde - mos àquilo que o Senhor espera de nós quanto ao nosso interesse e compaixão uns pelos outros – que, ao aprender e falar muito sobre ele, nunca fomos envolvidos pelo calor de seu amoroso coração, nunca fomos realmente seus discípulos em assuntos que significam tanto para ele.

Nossas lágrimas serão lágrimas de alegria e regozijo, se, de algum modo, em meio a toda exortação e admoestações,toda busca e corre-corre,tivermos começado a compreender o que ele quis dizer, quando nos perguntou:"Que fazeis de mais?" e tivermos elevado nossas vidas a um maior interesse pelos outros, ao perdão, consolo e fortalecimento do nosso amor à alma aflita, a mais honestidade e diligência, a maior justiça e cortesia, e a mais alegria e regozijo na ala que frequentamos, quando um filho ou filha querida volta novamente para casa.

Deus permita que assim possamos fazer. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão matutina de sábado, 2 de outubro de 1976

O Espírito do Trabalho Missionário

Élder Carlos E. Asay,
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando não somos egoístas e compartilhamos o evangelho, permitimos a presença de um espírito maravilhoso que edifica a nós e aos outros.

Quero aproveitar esta oportunidade para expressar meu amor e apreciação pelos membros do Primeiro Conselho dos Setenta que foram desobrigados ontem. Como apreciei sua liderança e apoio nestes últimos seis meses. Apóio também os novos membros os novos presidentes do Primeiro Conselho e prometo-lhes integral solidariedade.

Há alguns anos, num seminário para presidentes de missão, o Presidente Hugh B. Brown disse: "Se Deus me concedesse um desejo – apenas um – seria este: que cada missionário sentisse e desfrutasse do espírito do seu chamado". Também declarou que, se todos os missionários fossem abençoados para sentir este espírito, coisas milagrosas ocorreriam no mundo.

Se me fosse concedido um desejo, seria parecido ao do Presidente Brown. No entanto, este desejo se aplicaria a todos os membros da Igreja, não apenas aos missionários de tempo integral.

Dentro de meu coração,há o desejo de que todos os membros da Igreja, jovens e velhos, sejam influenciados e motivados por este espírito especial, que nos acompanha quando compartilhamos o evangelho de Jesus Cristo. Desta maneira, todos os SUD teriam associação contínua e íntima com o espírito missionário!

O espírito do qual falo é mais bem compreendido através da leitura dos relatos de grandes missionários, tais como os filhos de Mosiah. Eles desejavam poder divulgar a palavra de Deus a seus irmãos, os Lamanitas. Notem a profundidade de seus sentimentos:

"E eles desejavam que a salvação fosse declarada a toda criatura, porque não queriam que nenhuma alma humana perecesse; e somente a idéia de que alguma alma tivesse que sofrer o tormento eterno os fazia abalar e estremecer.

"E assim agia o Espírito do Senhor sobre eles". (Mosiah 28:3-4).

Estas e outras escrituras descrevem um fenômeno maravilhoso que ocorre entre os homens, quando a luz do evangelho ilumina suas vidas. Quase instintivamente, parece, a luz da verdade traz um desejo de compartilhar Quando nossas mentes são atingidas por um novo conhecimento, queremos saber mais, quando nossos espíritos são elevados pela influência celestial, queremos que os outros sintam o mesmo; e quando nossa vida é preenchida com bondade, queremos que outros tenham experiências semelhantes, principalmente aqueles a quem amamos.

Vocês devem-se lembrar do sonho de Léhi. Ele "Viu uma árvore, cujo fruto faria uma pessoa feliz". Assim, chegou-se à árvore, colheu seu fruto e encheu-se de imensa alegria. Então, de acordo com o relato, ele desejou "que dela também participasse minha família; pois", disse ele "conheci que este fruto era mais desejável que qualquer outro", Esta fruta motivou Léhi a acenar para sua família, e "em alta voz", convidá-los para ter com ele e experiementar. (Veja 1 Néfi 8:10-12,15).

Há pouco tempo, ouvi o testemunho de um novo converso – um jovem obviamente tocado pelo Espírito. Entre outras coisas, disse que compartilhar o evangelho restaurado com sua família e seus amigos era o seu maior desejo. Com lágrimas nos olhos e voz embargada, disse:

"Quero que *saibam* o que eu senti".

"Quero que *sintam* o que eu sinto".

"Quero que *façam* o que eu tenho feito".

Há um espírito missionário – um espírito que nos impele a vivermos sem egoísmos e a nos interessarmos pelo bem-estar dos outros. E, qualquer um que tenha servido em uma missão dignamente, ajudado na conversão de um amigo, amparado um filho ou uma filha no campo missionário, ou tenha estado envolvido diretamente com missionários, testificará da sua realidade.

Uma das coisas maravilhosas que ocorrem no trabalho de proselitismo é que ambas as partes envolvidas , o professor e o aluno, sentem e são edificados pelo espírito.

Foi revelado através do Profeta Joseph Smith que, "Portanto, aquele que prega e aquele que recebe-se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se alegram". (D&C 50:22).

Leiam o que um missionário escreveu a respeito de testificar e ensinar pelo poder do Espírito:

"Sexta-feira à noite, tive a oportunidade de prestar meu testemunho a um casal idoso e seu filho. Olhei fixamente em seus olhos e disse: "Sei que Joseph Smith recebeu uma resposta à sua oração no bosque". Meu coração estava cheio de um sentimento abrasador... Tanto a lição quanto as palavras são importantes, mas prestar o testemunho e fazer com que os investigadores sintam o Espírito é o que realmente importa".

Permitam-me compartilhar com vocês uma experiência a qual acredito ilustra mais este processo edificante.

Há alguns anos, alguns missioná-

Guia de visitantes da Praça do Templo e a estátua de Cristo do Centro de Visitantes.

rios falaram-me a respeito de um casal encantador que estava recebendo o evangelho. Tinham recebido várias lições bem como assistido às reuniões da Igreja em muitas ocasiões, mas que, apesar disto, estavam tendo alguma dificuldade para adquirir um testemunho.

Após uma oração em silêncio, senti o desejo de perguntar ao marido: "Antes de conhecer os missionários, a oração exercia um papel importante em sua vida?".

"Não", respondeu "Até há poucos dias, orava raramente".

Perguntei-lhe então: "Você ora atualmente"?

"Oh, sim! Oramos muitas vezes. Abençoamos o alimento antes de cada refeição, temos orações familiares e eu oro freqüentemente a respeito do meu trabalho".

Recomendei que cultivasse este hábito e convidei-o ler comigo esta escritura: "Porque, se escutardes o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que devereis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar". (2 Nefi 32:8).

Meu amigo admitiu rapidamente que estava ouvindo o Espírito certo.

Perguntei-lhe então sobre o seu conhecimento acerca dos ensinamentos de Cristo e, sem hesitação, ele explicou que, antes de seu contato com os missionários, o seu conhecimento era limitado. Parecia ansioso, entretanto, por deixar-me saber que os missionários lhe haviam ensinado algumas coisas significativas, incluindo o plano de salvação. Mais uma vez, convidei-o a ler comigo: "Comparemos, pois, a palavra a uma semente. Se derdes lugar em vossos corações para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira ou boa, e não a rechaçardes por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, ela começará a germinar em vosso peito; e quando lhe sentirdes os efeitos, começareis a dizer a vós mesmos: deve realmente ser uma boa semente ou uma boa palavra, porque começa a dilatar a minha alma e a iluminar o meu entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa". (Alma 32:28).

Foi necessária uma certa persuasão para que meu amigo compreendesse que a palavra era verdadeira e boa e que ele tinha sentido o Espírito do Senhor.

A terceira pergunta dirigi à sua esposa. A questão foi: "Que tipo de companheiro e pai era seu marido, antes de conhecer os missionários?".

Um tanto relutante, ela respondeu, "Ele poderia ser sido melhor – tinha a tendência de me considerar uma posse, um direito adquirido, e de negligenciar os filhos".

Expressei meus agradecimentos por sua resposta honesta e sugeri que juntos lêssemos o seguinte: "Mas os que crêem nestas coisas que eu falei serão visitados com as manifestações do meu Espírito, e as conhecerão e delas darão testemunho. Pois em virtude do meu Espírito, saberão que estas coisas são verdadeiras, porque persuadem os homens e fazer o bem." (Éter 4:11)

Ela também estava desejosa de testificar que um novo espírito tinha entrado em seu lar e que este mesmo espírito tinha mudado a vida de seu marido.

Finalizando, falei novamente ao homem e perguntei-lhe sobre sua fé em Cristo. Ele confessou que, antes do seu encontro com os missionários, sua fé era vacilante e que tinha sérias dúvidas a respeito do Salvador. Salientou que recentemente sua fé tinha sido fortalecida devido aos ensinamentos e testemunhos dos missionários. Pedi então que lêssemos: "Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos estou ensinando o modo de julgar; porque tudo o que incita a prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus." (Morôni 7:16)

Nossa discussão terminou com franco reconhecimento por parte de meus amigos investigadores, de que um espírito novo e precioso tinha entrado em suas vidas. A influência da oração, o aumento de conhecimentos, a tendência para a bondade e a redescoberta da fé haviam-lhes dado uma nova perspectiva e um novo propósito na vida.

E, como professor neste caso, também me beneficiei com esta experiência. Meu coração ardeu dentro de mim, ao notar que o Espírito me havia ajudado a relembrar escrituras importantes, assim como me havia inspirado, determinando o que dizer.

Posso testificar que há um espírito edificante, associado ao trabalho missionário. Estou convencido de que sempre que trilharmos o nosso caminho para Emaús (Lucas 24:13-35) com amigos não-membros, falando e abrindo as escrituras para eles, nossos olhos são abertos para acrescentar verdades e nossos corações ardem com mais fulgor. Estou convencido de que cada vez que estendermos a mão direita para o imperfeito de corpo e espírito à nossa porta Formosa (Atos 3:1-10) e recuperarmos as pessoas, andaremos um pouco mais retos, e louvaremos a Deus com mais fervor. Estou convencido de que cada vez que visitarmos os nossos poços de Jacó (João 4:1-30) e convidarmos os nossos amigos para beber da água viva, nossa sede será saciada e chagaremos mais perto do Salvador do mundo.

Na semana passada, tomei um avião para assistir a uma conferência de estaca no leste. Meu espírito estava fraquejando e o meu humor abaixo do desejável. Tomei o lugar que me foi designado, abri minha pasta e comecei a trabalhar em alguns materiais que eram de extrema urgência. O lugar ao meu lado estava vago, e desejei que não fosse ocupado. Queria viajar sem ser perturbado por conversa ou outras distrações.

Um pouco antes de a porta de entrada ter sido fechada, um jovem cabeludo e despenteado passou com toda a pressa por ela, tomando o único lugar vago – aquele ao meu lado. Tinha um aspecto mundano, cheirava mal e parecia ansioso por um bate-papo.

Ignorei-o e continuei a escrever. Poucos minutos de vôo, e meu indesejável companheiro de viagem virou-se para mim e disse "Sinto que eu o ofendo e quero explicar-lhe. "Sou do Canadá, e estou assistindo a um seminário de mecânicos em Utah. Este seminário terminou em uma oficina e eu tenho estado concentrado em graxa e fuligem todo o dia. E como você bem pode ver e sentir, não tive tempo de tomar banho ou mudar de roupa antes de pegar o avião. Espero que me perdoe".

Oh, quanta vergonha senti! Vergonha por ter sido tão egoísta; vergonha por ter prejulgado.

Arrependi-me de meus sentimentos e desculpei-me por meus pensamentos. Então, após uma breve apresentação, sucedeu uma maravilhosa conversa sobre o evangelho. Antes de aterrarmos em Chicago, estávamos lendo as escrituras juntos e conversando como velhos amigos. Despedimo-nos com um amistoso aperto de mão e a promessa de que ele receberia nossos missionários.

Relatei esta experiência para lembrar a mim e a vocês que, quando vivemos sem egoísmo e atentos por compartilhar o evangelho, abrimos as portas para um espírito maravilhoso – um espírito que acompanha um testemunho fervoroso, a leitura das escrituras e um interesse genuíno pelas almas dos homens.

Sim, se me fosse concedido um desejo, seria de que as pessoas de todos os lugares – membros, não-membros, missionários e amigos – sentissem e desfrutassem do espírito missionário.

Seria que todos nós nos sentíssemos como Alma e tivéssemos o desejo de gritar: "Oh! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!" (Alma 29:1)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Cremos em Ser Honestos"

Presidente Marion G. Romney,

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os mentirosos são classificados juntamente com os maiores transgressores, desfalecem neste mundo, e, se não se arrependerem, "terão parte na... segunda morte".

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos: Nesta manhã, pretendo dizer algumas palavras sobre a honestidade.

A título de introdução, citarei um discurso proferido pelo Presidente John A. Howard, do Rockford College, na 101º cerimônia anual de formatura da Universidade Brigham Young, no dia 23 de abril de 1976. Depois de observar a espantosa proporção de crimes em nosso meio, disse:

"A elevada maré de crimes é mesclada pela inundação de desonestidade – e acho que esta palavra é adequada e correta. A maré de crimes é mesclada pela inundação de desonestidade por parte dos políticos que prometem o que sabem não poder oferecer e que tentam iludir as pessoas, fazendo-as acreditar que os projetos podem sempre ser pagos com o dinheiro de outrem. Onde quer que alguém demonstre uma pequena preocupação por vantagens pessoais; isto parece prevalecer sobre qualquer pensamento de bem-estar da sociedade. Os princípios parecem ser subjugados pela conveniência...

"O ato de trair... em muitos lugares agora é considerado mais ofensivo quanto o ato de trapacear. Em muitos locais, o código de honra, que outrora era uma manifestação de pessoas honradas trabalhando juntas, foi suprimido. O antigo conceito de honra baseado na integridade, deu lugar a um novo código de honra baseado na desonestidade – também conhecido como honra entre ladrões. (Presidente John A. Howard, Rockford College, Rockford, Illinois).

Na primavera de 1842, o sr. John Wentworth solicitou ao Profeta Joseph Smith uma declaração referente à história e doutrina da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Respondendo ao pedido, o Profeta escreveu um documento que inclui treze parágrafos, conhecidos por nós como "As Regras de Fé da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". A última regra começa assim:

"Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens..."

Uma vez que as implicações desta declaração abrangem todos os limites da conduta humana, não tentarei aqui debater todas elas. Antes, limitar-me-ei à primeira frase da regra: "Cremos em ser honestos". E já que existem infindáveis maneiras de ser honesto e desonesto, limitarei minhas considerações a uma definição de honestidade que diz: "A honestidade implica em não mentir, não roubar, não trapacear, e não prestar falso testemunho". Nem sempre tentarei distinguir entre mentir e prestar falso testemunho, nem entre roubar e trapacear.

A fim de justificar a discussão destes assuntos, lembro-lhes que são relatados com tal freqüência nos jornais, que somos impelidos a concordar com o salmista em sua oração: "Senhor, livra minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora". (Salmos 120:2).

"O pecado", disse Oliver Wendell Holmes, "tem muitas ferramentas, porém a mentira é o instrumento que se encaixa em todas elas. ("Extraido De "The Chambered Nautilus").

E William Penn aconselhou: "Quando for obrigado a falar, esteja certo de falar a verdade; porque o equívoco é a metade do caminho para a mentira, e a mentira é o caminho completo para o inferno".(Extraído de *Fruits of Solitude*).

O Presidente J. Reuben Clark disse: "Nada é tão desprezível ou covarde do que uma mentira, e é iníqüidade mais ainda, envolver outra pessoa com uma inverdade". (Boletim da Missão da África do Sul, 19 de janeiro de 1971).

A mentira teve início nesta terra no Jardim do Éden, quando Satanás disse a Eva que ela não morreria por comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Na realidade, Satanás foi e é o pai de todas as mentiras. O Senhor disse a Moisés: "Portanto, por causa de Satanás ter-se rebelado contra mim e ter procurado destruir o livre arbítrio do homem, que eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que eu lhe desse o meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

"E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem minha voz". (Moisés 4:3-4).

"Ai do mentiroso", disse Jacó, irmão de Néfi, "pois que ele será lançado no inferno," (2 Néfi 9:34) para ali habitar com "o diabo, o pai de todas as mentiras" (2 Néfi 2:18).

Mentir é tão repreensível que o próprio Senhor não pode mentir. Por época da confusão das línguas na grande torre, o irmão de Jared assim o declarou. Tendo-lhe mostrado seu dedo, o Senhor perguntou:

"Viste algo mais que isto?

"E ele respondeu: Não, mostra-te a mim, Senhor.

'E o Senhor lhe disse: Crerás nas palavras que eu te disser?

"E ele respondeu: Sim Senhor, eu sei que falas a verdade, pois és Deus de verdade e *não podes mentir*:" (Éter 3:9--12; itálicos acrescentados).

Cerca dois mil anos mais tarde, Enos, o filho de Jacó, testificou esta mesma verdade. Após uma noite inteira de vigília, orando pelo perdão de seus pecados, "veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado".

A isto, Enos respondeu: "E eu, Enos, sabia que *Deus não mentiria;* portanto, minha culpa foi apagada". (Enos 5, 6; itálicos acrescentados).

Não somente é impossível para Deus mentir, mas ele odeia a mentira.

Salomão, o filho de Davi, diz: "Estais seis cousas aborrecem o Senhor e a sétima a sua alma abomina: "As duas primeiras das sete que ele mencionou são: "Olhos altivos, e uma língua mentirosa". (Provérbios 6: 16-17).

Em todas as Escrituras, a mentira está associada juntamente com as maiores transgressões. Oséias cita a mentira entre as cinco práticas que o Senhor disse que trariam a desgraça para Judá.

"Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

"Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.

"Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá". (Oséias 4:1-3; itálicos acrescentados).

No caso de Ananias e Safira, o Senhor convenceu os membros da igreja primitiva de que a retribuição da mentira pode seguir-se imediatamente. Um hábito havia sido introduzido entre os santos de vender suas posses e distribuir o lucro "por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha...

"Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade.

"E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

"Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para quementisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?

"Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

"E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

"E, levantando-se os mancebos, cobriram o morto, e transportando-o para fora, o sepultaram.

"E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

"E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

"Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.

"E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.

"E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas". (Atos 4:35; 5:1-11).

Entretanto, sem restrição das conseqüências imediatas, João, o Revelador, fala dos resultados derradeiros que se seguem ao mentiroso que não se arrepende:

"E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

"E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

"E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

"E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

"E o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

"E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

"Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho".

Agora vem o destino do mentiroso:

Vista das Autoridades Gerais ao apoiarem os oficiais gerais.

Guia da Praça do Templo recapitula para os visitantes a história da primeira visão de Joseph Smith.

"Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte". (Apocalipse 21:1-8).

Até agora nestas observações consideramos vários aspectos da mentira:

1. Que Satanás é o pai da mentira e que iniciou está prática neste mundo, quando mentiu a Eva no Jardim do Éden.

2. Que Deus não pode mentir.

3. Que Deus odeia a mentira.

4. Que os mentirosos são classificados com os maiores transgressores.

5. Que eles desfalecem neste mundo.

6. Que a todos os mentirosos que não se arrependem "sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte". (Apocalipse 21:8).

No versículo vinte e um da seção 42 de Doutrina e Convênios, que o Profeta Joseph Smith especificou para ser a lei da Igreja, está escrito:

"Não mentirás; o que mentir e não se arrepender, será expulso" – significando, certamente, excomungado da Igreja.

O versículo vinte e sete da mesma seção, afirma:

"Não falarás mal do teu próximo, nem lhe farás mal algum".

Lembrem-se, irmãos e irmãs, da declaração do Presidente Clark: "Não há nenhuma outra armadura tão vigorosa quanto a verdade, nenhuma outra armadura que desviará as lanças da inveja, ódio, malícia e grande horda de iniquidades do que a simples verdade". (South African Mission Bulletin, 19 de janeiro de 1971).

Cremos em ser honestos. Que Deus nos ajude a praticar aquilo em que acreditamos.

Os vícios de trapacear e roubar não são menos comuns, nem são menos repreensíveis do que a mentira. São condenados nas Escrituras com igual ênfase. Do Sinai, o Senhor deu mandamentos a Israel, e estes mandamentos estão vinculados a nós:

"Não furtarás.

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". (Êxodo 20:15-16).

Na lei da Igreja conforme dada nesta última dispensação, à qual já nos referimos, o Senhor ordenou:

"Não furtarás; o que furtar e não se arrepender, será lançado fora". (D&C 42:20).

Isto quer dizer que o ladrão que não se arrepende deve ser excomungado da Igreja.

A violação destes mandamentos está alcançando proporções alarmantes em nossas sociedades. Uma fonte de informações relata que o roubo nas lojas – ao qual o profeta se referiu ontem e que é um tipo odioso de roubo e fraude – é "de um bilhão de dólares por ano nos Estados Unidos". (*Security Key*, maio de 1976).

Uma outra fonte de informações relata que "setenta por cento de todas as relações de perdas devem-se ao roubo dos funcionários... e que 76 por cento de todos os funcionários roubam as companhias para as quais trabalham". (*Deseret News*, 29 de jan. de 1976).

"Cremos em ser honestos".

Presto-lhes meu testemunho, meus irmãos e irmãs, que esta doutrina que tenho citado a vocês é verdadeira e é do Todo-Poderoso. Ele revelou-nos nestes últimos dias os princípios através dos quais podemos prosperar, através dos quais podemos aperfeiçoar-nos, através dos quais podemos emergir da condição decaída na qual estamos para a condição que devemos alcançar na preparação para a volta do Redentor para o mundo. Presto meu testemunho sobre estas verdades e sobre as verdades do Evangelho, conforme ele tem sido revelado e conforme o ensinamos. Faço-o humildemente em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

"Alí Está a Luz"

Élder John H. Groberg,
Do Primeiro Quorum dos Setenta

Seja qual for a fúria das tempestades da vida, os profetas podem mostrar-nos o caminho para a felicidade, tanto aqui como na vida futura.

Meus queridos irmãos e irmãs,– e, de maneira significativa, isso inclui todos vocês – peço sua fé e orações, para que aquilo que aqui for dito e ouvido possa receber a influência do Espírito de Deus, pois há muito aprendi que, só através do Espírito, poderemos conseguir uma influência benéfica permanente.

Gostaria de relatar uma experiência e aplicá-la aos nossos dias, pois ainda que esse acontecimento tenha ocorrido há cerca de vinte anos a um pequeno grupo, no Pacífico Sul, a lição ali aprendida se tornou cada vez mais significativa e é hoje extremamente importante.

Falarei na primeira pessoa, pois gostaria de que vocês revivessem comigo tanto quanto possível, essa experiência.

Como um jovem missionário, eu fora designado presidente de um distrito, para administrar as atividades da Igreja e pregar o Evangelho em um grupo de quinze pequenas ilhas espalhadas. Viajávamos quase que exclusivamente de barco a vela e aprendemos a confiar nos ventos e nas correntezas dos mares, geralmente favoráveis, mas sobretudo no amor de nosso Pai Celestial, enquanto velejávamos, semana após semana, mês após mês, de uma ilha para outra. Foi uma época magnífica, em que suportamos desafios diários, enjôos no mar, calmarias, problemas com idiomas estrangeiros, alimentação e costumes diferentes. Mas, em sua maior parte, foram tempos de proximidade espiritual de nosso Pai dos Céus, cujo amor e bondade compensaram quaisquer tentações, dores ou problemas temporários que obscurecessem nossos dias.

Certa ocasião, ouvimos que um missionário estava gravemente enfermo numa ilha distante. O tempo estava ameaçador, mas sentimos o peso da responsabilidade e, depois de orar, desistimos de analisar a situação. A turbulência do mar retardava nosso progresso, e já, passava de meio-dia, quando chegamos. O missionário estava, de fato, bem mal. A uma prece fervorosa seguiu-se a administração, durante a qual sentimos poderosamente a intuição de que deveríamos tomá-lo e levá-lo urgentemente para o hospital da principal das ilhas. O mau tempo havia-se transformado num pequeno furacão. O mar se mostrava tempestuoso, as nuvens se adensando, o vento se enfurecendo cada vez mais; o tempo avançava, o sol já ia em declínio, prenunciando uma noite negra pela frente. Mas a intuição era imperiosa – "Levem-no imediatamente" – o que nos levava a obedecer às sugestões de suma importância do Espírito.

Todos nós estávamos bastante preocupados e falávamos muito sobre a escuridão, a tempestade e o enorme recife que deixava apenas uma passagem estreita para a entrada do porto que tentávamos atingir. Alguns procuravam razões para ficar para trás, mas logo oito pessoas, incluindo o missionário doente, um capitão experimentado e um presidente de distrito um tanto preocupado, embarcaram, iniciando a viagem, espiritualmente preparada, para a segurança do porto.

Nem bem saíramos para o mar aberto, a fúria da tesmpestade pareceu redobrar-se. O pequeno tufão agora se transformara numa calamidade. Quando o sol mergulhou no horizonte, deixando-nos em trevas e escuridão, meu espírito pareceu-me mergulhar também na escuridão da dúvida e das apreensões. As densas nuvens, pejadas de chuva, aumentavam a escuridão de nosso já escuro universo – nenhuma estrela, nem lua, nem trégua – só o tumulto do mar, do corpo, da mente e espírito. E, enquanto lutávamos pela pavorosa noite adentro, senti-me em comunhão com o espírito do pai de um filho aflito, relatado no Novo Testamento, que exclamava: "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade". (Marcos 9:24). E ele ajudou, e ajuda, e ajudará. Isso eu sei.

Enquanto rolávamos vertiginosamente, aproximando-nos cada vez mais do recife, todos os olhos se voltavam para ele, à procura do farol que lhe marcava a entrada – a única entrada para o nosso refúgio. Onde estava aquela luz? A escuridão da noite parecia crescer; era com se a fúria dos elementos não conhecesse limites. A chuva golpeava-nos a face e nos feria os olhos que em vão procuravam aquele farol salvador.

Ouvi então o barulho frio das ondas quebrando-se contra o recife! Ele estava perto – demasiado perto – Mas onde estava o farol? A menos que encontrássemos a passagem com exatidão, seríamos esmagados contra o recife, e despedaçados e arrebentados por aquele monstro de mil dentes. Parecia-nos que todos os elementos estavam ferozmente empenhados em nossa destruição. Nossos olhos estavam tensos e fixos nas trevas mas não conseguiam ver o farol.

Alguns começaram a chorar, outros a gemer e a se lamentar e um ou dois tiveram uma crise de histeria. Sob a tensão desse pânico, quando uns pediam para voltar à esquerda, outros à direita, com os elementos em tumulto, tudo fazendo-nos crer que estávamos completamente perdidos, olhei para o capitão – e vi o seu rosto, um rosto calmo, sem idade, transpirando sabedoria e experiência, enquanto seus olhos penetravam nas trevas adiante. Tranquilamente, seus lábios crestados pela tempestade se abriram e, sem se desviar de sua fixa contemplação, apenas deslocando o leme, ele deixou escapar aquelas palavras salvadoras: "Ko e Maama e" ("Ali está a Luz").

Eu não podia ver a luz, mas o capitão sim. E eu sabia que ele podia vê-la. Aqueles olhos, de há muito experimentados nas viagens marítimas, não se haviam enlouquecido com a loucura da tempestade, nem se influenciado pelos rogos daqueles que, sem a menor experiência, queriam que desviasse sua rota

para a direita ou para a esquerda. E assim, com um último vagalhão, fomos furiosamente impelidos através da passagem, penetrando em águas mais calmas.

O ribombo do recife estava agora atrás de nós. Seu hediondo plano de destruição havia sido frustrado. Estávamos na praia protegida. Estávamos em casa. Então, e só então vimos aquela pequena luz através das trevas – exatamente onde o capitão dissera que ela estava. Se houvéssemos esperado até que a víssemos por nós mesmos, teríamos sido feitos em pedaços, retalhados no recife da descrença. Mas, confiando naqueles olhos experimentados, vivemos.

E aqui está a grande lição: Há aqueles que, através de anos de experiência e treinamento, e em virtude de divinos chamados, podem ver mais longe, melhor e mais claramente – e nos podem salvar, e o farão, de situações como essa, onde graves acidentes ou a morte –tanto espiritual quanto física – nos ocorreriam, antes mesmo que pudéssemos percebê-lo.

Vejo no mundo atual uma cópia mais ou menos fiel daquela viagem de quase vinte anos atrás. Estamos no meio de uma grande tempestade que destrói os valores morais, que se tornará pior antes que cheguemos a um porto seguro.

Vamos a um exemplo: Ouvimos falar muito do assim chamado problema de superpopulação, e dos possíveis horrores que ela poderá acarretar futuramente. Ouvimos alegações, discussões, concepções fantasiosas e falsas idéias; ouvimos os apelos para o assim chamado "planejamento familiar"; para as "famílias reduzidas", para a legalidade do aborto, para a exaltação pessoal, por todos os meios. É verdade que temos em nossas mãos um mundo enfermo que precisa de ajuda – mas para dispensar-lhe essa ajuda, temos que desprezar os planos calculados deste ou daquele professor ou os apelos de qualquer grupo, bem como os brados histéricos de qualquer facção ou quaisquer idéias filosóficas dos homens, atendendo apenas à voz branda do profeta, quando diz: "Mantenham suas famílias num caminho exemplar; aceitem todos os espíritos que o Senhor achar por bem lhes mandar; não procurem reduzir sua família; respeitem-se uns aos outros; não se envolvam com o pecado do aborto". Aqui está a segurança. Estejam certos de que assim o Senhor os guiará através de qualquer tormenta.

Ao voltar-me para o passado, tenho que agradecer ao Senhor por aquele maravilhoso capitão polinésio que salvou minha vida e a do missionário enfermo, pelo qual eu era responsável. Sou eternamente grato por sua experiência (grande parte da qual, estou certo, não foi nada agradável). Sou grato por sua sabedoria, pelos seus olhos, por sua resistência em render-se ao pânico do momento, persistindo firmemente na rota que sabia ser segura.

Uma tradutora da Igreja estuda seu trabalho

Acho que na ocasião, ele foi maior do que ele mesmo mais do que a soma de todas as suas experiências. De algum modo maravilhoso, naquele momento de desesperada necessidade, ele extraiu de si mesmo o poder e a força de gerações de fiéis marinheiros da qual só aqueles que conhecem bem os polinésios podem ter uma vaga idéia. A ele, e a todos os outros fiéis descendentes do pai Léhi, o meu preito de amor e admiração não conhece fronteiras.

Da mesma forma, e com um significado ainda mais profundo, sou grato ao Senhor, por nosso grande profeta-líder de hoje. Em nossos momentos de grande necessidade, o Senhor nos proveu com alguém testado, moldado, treinado, instruído e investido da divina autoridade que, além de uma vasta experiência que é grande, extrai força e poder não somente de gerações de líderes fiéis, mas ainda de anjos e deuses.

Presto o testemunho de que eu sei que Deus vive. Sei que nosso Pai Celestial nos ama. Sei que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Sei que ele é nosso Salvador pessoal, que é nosso amigo – e sei que nos ajuda: Ele ajuda a cada um de nós pessoalmente, como indivíduos, enquanto merecermos essa ajuda.

Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus e testifico que, em nossos dias, Spencer W. Kimball é o homem cujos olhos vêem a luz que nos pode salvar e nos salvará, a todos nós e ao mundo.

Quando tudo em volta de nós estiver afundando em medo, escuridão e desespero, quando a destruição parecer bem próxima, e a fúria violenta dos homens e demônios nos enredarem com problemas aparentemente sem solução, procurem escutar sua voz branda dizendo: "Ali está a luz. Este é o caminho". Eu testifico que ele nos guiará seguramente ao porto: basta ouvir e obedecer. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Morrer Dignamente

Élder Sterling W. Sill,
do Primeiro Quorum dos Setenta

A morte é um dia de formatura e um tempo de avaliação para saber no que nos transformamos

Dois dos eventos mais importantes de nossa vida são o nascimento e a morte. E que coisa sensacional é ser bem nascido, ter bons pais e viver num bom lar! Mas talvez o mais importante seja morrer bem. Há algum tempo, numa conferência geral, falei sobre a importância do nascimento e da vida que se segue. Esta manhã, gostaria de falar algo sobre a morte e a vida que segue este acontecimento.

Às vezes, perdemos uma de nossas melhores oportunidades – a de aprender a morrer dignamente - porque pensamos na morte como algo desagradável. E, por não gostarmos de pensar em coisas desagradáveis, algumas vezes fechamos nossas mentes e viramos nossas faces, quando, no entanto, a morte não deixará de existir apenas por ser ignorada. Os antigos egípcios tinham um modo mais lógico de encarar a situação. Quando participavam de suas grandes festividades, deixavam constantemente exposto entre os convivas o esqueleto de um homem, isto é, mantinham esta grande imagem da morte diante de si mesmos, para que cada um conservasse contínua e constantemente em sua idéia a lembrança de que um dia morreria.

Nesta manhã, não quero de maneira nenhuma assustá-los desnecessariamente, mas gostaria de salientar, com a máxima gentileza possível, que algum dia esta experiência tremendamente importante para o nosso estado mortal acontecerá. Alguém disse que, julgando pelo passado, poucos de nós sairemos vivos deste mundo. Desde o início da vida, cada um de nós vive sob uma irrevogável e intransferível sentença de morte. O Senhor nos tem dado toda a informação necessária para que possamos preparar-nos adequadamente para isto. Um homem demonstrou seu conhecimento disto através da inscrição em sua lápide, "Sabia que isto aconteceria"!

Outra noite, reli a antiga tragédia grega sobre a destruição de Atenas. Um general romano capturou um filósofo ateniense e disse-lhe que pretendia matá-lo. Como o ateniense não demonstrava preocupação, o romano pensou que provavelmente ele não tivesse entendido. Disse-lhe então, que talvez não soubesse o que significava morrer. Em resposta, o ateniense falou que achava ter mais conhecimento sobre o assunto que ele próprio. Disse ao romano: "Vós não sabeis o que significa morrer, pois não sabeis nem o que significa viver. Morrer é começar a viver. É o término do trabalho velho e cansativo e o início de um nobre e melhor. É trocar a fraude pela sociedade dos deuses e divindades".

Diz-se que o acontecimento mais importante na vida é a morte. Vivemos para morrer e então morremos para viver. A morte é um tipo de "dia de formatura" para a vida. É a única maneira de entrarmos em nossas vidas eternas. Para mim, parece de grande ajuda usar um pouco do nosso tempo prevendo nossa morte, isto é, que tipo de pessoa você gostaria de ser, quando sua última hora chegar?

A última é a hora chave, é a hora que julga todas as outras. Ninguém pode dizer que obteve sucesso em sua vida, antes da última hora. Como Sócrates disse: "Temos que esperar até a noite para saber quão agradável foi o dia".

Certamente ninguém poderia escrever a história de Jesus de Nazaré ou de Judas Iscariotes, sem saber o que aconteceu em sua última hora. Esta é a lendária história de Fausto. Dr. Fausto morreu em Wittemberg, Alemanha, no ano de 1540, mas vinte e quatro anos antes da sua morte, vendeu a alma a Satanás. Disse ele a Satanás: Se me ajudares durante vinte e quatro anos, castigando meus inimigos e auxiliando meus amigos, entregar-te-ei minha alma".

Naquele momento, esta pareceu ser uma boa idéia para Fausto; vinte e quatro anos era muito tempo, parecia uma eternidade. Que diferença iria fazer o que lhe aconteceria após estes anos? Satanás, entretanto, com uma melhor perspectiva, disse: "Esperarei por Fausto enquanto viver, e ele comprará meus serviços com sua alma".

Os vinte e quatro anos começaram, e Fausto teve todo tipo de experiências com o bem e o mal. Mas, antes que percebesse, foi-lhe dito o que será dito a cada um de nós: "É chegada a tua hora". Esta foi a primeira vez que pensou na conseqüência do que havia feito. Somente então descobriu o quanto tinha enganado a si próprio. Quis renunciar ao negócio, mas era impossível. Ajoelhou-se então e disse: "Ó Deus, se não pode ter misericórdia de minha alma, ao menos conceda-me um fim à minha dor. Deixe-me viver no inferno por mil anos ou mesmo cem mil, mas após isto, salve-me!".

Sabia, entretanto, que de acordo com seu negócio nem isto poderia ser feito. Durante sua última hora sentou e ficou observando o ponteiro dos segundos do relógio. Finalmente, quando a hora chegou, suas últimas palavras foram: "Fausto está indo para o inferno!".

Porta lateral do tabernáculo.

Se Fausto tivesse vivido sua última hora em seu devido tempo, não teria chegado a este inaproveitável lugar. Tenho uma parente, que ao ler uma novela, lê sempre o último capítulo primeiro. Ela quer saber, antes de começar, como vai terminar. Esta é uma ótima idéia para a vida.

Não sei o que seria da vida, se descobríssemos que nos esquecemos de nossa meta, permitindo tornarmo-nos apenas almas telestiais. Sei que isto seria tão distante do celestial quanto o brilho de uma pequena estrela está abaixo do fulgor do sol ao meio-dia. Temos razoável conhecimento sobre o reino celestial. Sabemos que é o lugar preparado por Deus para aqueles que forem fiéis em seu serviço e cumprirem todos os seus mandamentos. Também temos um conhecimento razoável dos seres celestiais, sendo que alguns deles já apareceram a nós aqui na terra. Cada vez que aparecem, os que os recebem afirmam que é impossível descrevê-los.

Quando o Profeta Joseph Smith teve a visão do Pai e do Filho, disse: "Seu esplendor e glória desafiam qualquer descrição." (Joseph Smith 2:17.) Isto é, não temos cabedal suficiente de conhecimento; não há vocabulário que descreva uma realização celestial.

Mesmo aqui nesta vida, há algumas coisas que não podemos explicar. Por exemplo, se eu tentasse descrever para vocês a expressão dos olhos de minha neta, na manhã do natal, quando, radiante e esperançosa, vê algo cintilar frente á sua face, teria dificuldade. Ainda que eu compreenda o que se passa, tentaria descrever talvez, dizendo que tinha uma luz nos olhos, na face ou que,seu semblante estava reluzente. No entanto, nenhuma destas descrições é real. Seus olhos são da mesma cor, tom e tamanho como eram antes. Embora algo brilhe em seus olhos, é impossível descrevê-los.

O Profeta Joseph Smith tentou descrever o Cristo ressurreto como o viu no templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836, dizendo: "Seus olhos eram como a labareda de fogo." (D&C 110:3.) Agora não se trata mais de uma cintilação, mas sim de algo ampliado alguns milhões de vezes. Acho que, na realidade, não havia neles qualquer fogo, não mais do que a luz dos olhos de minha neta. Estava tentando descrever algo impossível. Disse: "Seu semblante resplandecia mais do que o sol", e isto é muito brilho.

Algumas vezes imaginamos que Jesus é diferente do que nós somos, mas o Profeta Joseph Smith tentou descrever alguns dos seus quinze ou dezesseis contatos com o anjo Morôni. Morôni foi um soldado que viveu neste continente. Durante os últimos trinta e sete anos de sua vida, ele viveu só. Disse: "E meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes, achando-me eu sem amigos e sem saber para onde ir. "Portanto", disse ele, "ando errante por onde posso, a fim de salvar minha alma." (Mórmon 8:5, Morôni 1:3.)

Ele não tinha banho quente todas as manhãs ou alguém para lhe preparar um bom desjejum ou roupa limpa. Podemos imaginar que, durante estes longos anos de solidão, talvez ele tenha permitido que sua personalidade decaísse um pouco. Então, vemo-lo pela última vez ao lado de sua tumba, escrevendo-nos seu último parágrafo. Ao encerrar este grande livro, disse: "E agora, despeço-me de todos. Cedo descansarei no paraíso de Deus, até que meu espírito e corpo se reúnam de novo e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno, tanto de vivos como de mortos. Amém." (Morôni 10:34.)

Desde aí, seguiu-se um silêncio de quatorze séculos. Por 1403 anos, não ouvimos mais nada a seu respeito, até a noite de 21 de setembro de 1823, quando este mesmo homem, agora ressurreto e glorificado, apareceu ao lado de Joseph Smith. O Profeta, embora dissesse ser impossível, tentou descrevê-lo. Aqui estão algumas das frases que usou: "... toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu

semblante como um vivo relâmpago". (Joseph Smith 2:32) Não era somente gloriosa sua pessoa, mas sua vestimenta era brilhante: "Excedia a qualquer coisa terrena que jamais havia visto," disse, "nem acredito que qualquer coisa terrena pudesse ser tão extraordinariamente brilhante." (Joseph Smith 2:31.)

Todos nós sabemos o que fazer de nossos corpos, para que se transformem em agradáveis habitações. Nós os lavamos e os mantemos limpo; vestimo-los o mais apropriadamente possível. Algumas vezes os ornamentamos com jóias. Se temos muito dinheiro, compramos colares, braceletes, anéis de brilhante e outras coisa que fazem este corpo reluzir, brilhar e o tornam agradável. Algumas vezes o embelezamos com cosméticos. Talvez não consigamos muito com isto, mas estamos sempre tentando algo.

Agora, se vocês pensam que seria agradável vestir-se com roupas caras, imaginem como seria vestir um corpo caro – um que brilhe como o sol, que seja mais lindo do que podemos imaginar, com sentidos mais aguçados, poder de percepção ampliada e com maior capacidade de amar, entender e alegrar-se. Para isto, somente precisamos ter em mente que Deus possui o "salão de beleza" mais eficaz jamais conhecido no mundo.

Sócrates foi um homem muito simples. Orou ao Senhor e disse: "Faze-me belo por dentro." Todos nós já vimos povos simples transformados em belos, pela ação de um espírito radiante. Um espírito divino transformará o mais simples dos corpos em algo maravilhoso. Ótimas qualidades mentais e espirituais transformam nossos corpos à sua semelhança.

Assim, voltamos ao ponto de partida. Que experiência sensacional é viver bem, permitindo-nos morrer bem e viver com Deus no reino celestial por toda a eternidade. O apóstolo Paulo disse: "Morrendo, eis que vivemos" (II Coríntios 6:9)

Gostaria de repetir a oração de um pensador:

"Grande Deus, peço-vos a riqueza de não vir a desapontar a mim mesmo".

Thoreau, "Uma oração"

Que Deus nos abençoe, para que possamos magnificar nossos chamados e oportunidades. Oro sinceramente por isto, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sabor dos Homens

Élder Mark E. Petersen,
do Conselho dos Doze

Os profetas antigos falaram de um sal de "doce sabor"; os seguidores de Cristo devem ser o doce sabor para seu próximo.

Gostaria de falar-lhes sobre Abraham Lincoln, um homem de Deus.

Presidente Lincoln foi um dos maiores homens de todos os tempos, e sua grandeza estava no seu desejo de reconhecer e obedecer ao Senhor.

Acreditou em Deus; viveu perto dele; orou com honestidade e sabia que era guiado por inspiração divina no seu importante trabalho.

Lincoln foi um devotado crente da Bíblia, lendo-a com freqüência. Certa vez, disse: "Há muito tempo, decidi que é mais fácil acreditar naquilo que a Bíblia afirma, do que desacreditá-la. Este é um bom livro para seguirmos." (John Wesley Hill, *Abraham Lincoln Man of God,* New York: G.P. Putnam's Sons, 1927, 4ª ed., p. 126).

Lincoln decidiu o destino dos Estados Unidos durante o período de Guerra Civil, usando a Bíblia e aplicando seus princípios. Ele exerceu fé, oração, profunda humildade e além de tudo isto, aprendeu este grande fato que ele próprio mencionou:

"Tenho tido muitas evidências de Sua (de Deus) direção, muitas vezes tenho sido controlado por algum outro poder que não o de minha própria vontade, que não posso duvidar que este poder vem do alto... estou contente que, quando o Todo Poderoso quer que eu faça algo, ou quando não quer, ele acha um modo de deixar-me saber". (Ibid. p. 124).

Lincoln estava convencido de que Deus controla os afazeres das nações, e que, quando elas o servem, eles as abençoa; mas, quando não o ouvem, ele retém suas bênçãos.

Disse ele:

"É dever das nações, bem como dos homens, possuir sua dependência sob o governante poder de Deus, confessar seus pecados e transgressões com humilde pesar, ainda que com certeza de que o arrependimento genuíno nos guiará para a misericórdia e o perdão, reconhecer a verdade sublime anunciada nas escrituras sagradas e provada pela história que "as nações abençoadas são somente aquelas cujo Deus é o Senhor ". (Ibid. pp. 390-91).

Com isto em mente, também declarou que as nações, assim como os indivíduos, estão sujeitas aos castigos e punição de Deus.

Acreditava que a Guerra Civil foi uma punição de Deus sobre a América pela sua tolerância para com a escravatura. Sabia que a escravidão era injusta e que a nação não poderia continuar metade escrava e metade livre. Portanto, tomou as medidas necessárias para libertar os escravos.

Um dia, declarou: "Se não fizermos o que é certo, Deus nos deixará seguir nosso próprio caminho para a ruína... se o fizermos, ele nos tirará com segurança desta selvajaria, coroará nossas armas com a vitória e restaurará nossa prejudicada união. (Ibid. p. 127).

Operador de televisão e regente do coro do tabernáculo, Jerold Ottley.

Então, entusiasmado, disse: "Sei que estou certo, porque sei que a liberdade é certa, pois Cristo a ensinou, e *Cristo é Deus*". (Ibid. pp. 285-86; itálicos acrescentados).

Novamente Lincoln declarou: "Penso saber que a Providência nos tem protegido e continuará a proteger contra qualquer derrota fatal. Tudo o que temos a fazer é confiar no Todo Poderoso, continuar a obedecer às suas ordens e executar sua vontade". (Ibid. p. 126).

"Que o Todo - Poderoso intervém diretamente nos afazeres humanos, é uma das mais simples declarações da Bíblia", declarou o grande líder da guerra civil. (Ibid. p. 126).

Lincoln teve exemplos disto, quando estudou as escrituras. Em Deuteronômio, por exemplo, leu que Deus prometeu aos antigos Israelitas, ao saírem da escravidão egípcia, que se obedecessem a seus mandamentos, o Senhor os tornaria na *maior nação da terra.*

Arqueólogos e historiadores têm demonstrado que houve grandes e adiantadas nações na antiguidade, mas Deus faria das Doze Tribos a maior de todas! Entretanto, havia uma condição: caso servissem ao Senhor.

Em Deuteronômio, capítulo vinte e oito, lemos: "E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará *sobre todas as nações da terra*" (Deut. 28:1; itálicos acrescentados).

E novamente, o Senhor disse que seu propósito para a antiga Israel era "Para assim te exaltar sobre todas as nações... para que sejas um povo santo ao Senhor teu Deus" (Deut. 26:19).

Ele prometeu-lhes liberdade, progresso e imunidade das pragas e moléstias que infestavam as outras nações. Prometeu paz e garantiu que a destruição não passaria por sua terra, e ainda mais, que os seus inimigos temeriam atacá-los.

"E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer". (Deut. 28:13; veja também Lev. 26).

Por outro lado, o Senhor declarou que, se Israel se recusasse a obedecer-lhe, ele retiraria suas bênçãos e enviaria punição sobre o povo, para que se tornasse a menor de todas as nações; seriam a cauda e não a cabeça; perderiam sua prosperidade, e eventualmente seriam dispersos sobre o mundo.

E o que lhes aconteceu? Fixaram sua atenção nas nações vizinhas, cobiçando-as e querendo assemelhar-se a elas. Sabiam que aquelas nações eram pecadoras e idólatras, mas pareciam ter um ar de popularidade sobre elas; assim, os Israelitas, cegos pelo egoísmo e pelo orgulho, quiseram ser iguais a elas. Com o passar do tempo, assim se tornaram – obtendo como resultado a destruição, como aconteceu com as demais nações.

Eles apostataram dos princípios que Deus lhes dera, para que se tornassem grandes. Falharam em alcançar seu potencial máximo e sofreram as amargas conseqüências da desobediência. Foi uma perda estupenda de uma grande oportunidade, que poderia ter mudado todo o curso da história.

O mesmo princípio permaneceu verdadeiro na antiga América. Duas nações ocuparam o Hemisfério Oeste. Ambas receberam mandamentos semelhantes aos dados a Israel. Ambas foram avisadas que, para prosperar nesta terra, deveriam servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, ou seriam varridas.

Nenhuma delas, no entanto, teve fé suficiente para cumprir e manter os mandamentos. Ambas jogaram aos quatro ventos uma oportunidade, como esta oferecida à antiga Israel - ser poderosa na terra. Ambas caíram em pecado, e foram destruídas.

Agora, o que foi que Lincoln quis dizer? "É dever das nações, bem como dos homens, possuir sua dependência sob o governante poder de Deus."

E o que mais disse ele? "As nações abençoadas são somente aquelas cujo Deus é o Senhor".

Este princípio era verdadeiro nos dias da antiga Israel, permaneceu verdadeiro entre os Jareditas e Nefitas, e continua verdadeiro hoje: *as nações*

abençoadas são somente aquelas cujo Deus é o Senhor!

Mas Lincoln ainda ensinou algo mais. Não disse somente que as bênçãos de Deus são limitadas àquelas nações que o reconhecem, mas que igualmente, somente as pessoas que servem ao Senhor recebem suas bênçãos.

Lembrem-se de que ele disse: É dever das nações, bem como dos *homens*, possuir sua dependência sob o governante poder de Deus, confessar seus pecados e transgressões com humilde pesar, procurar misericórdia e perdão.

O que mais disse Lincoln? Quase como um profeta, acrescentou: Temos sido os recipientes das mais escolhidas recompensas do céu... temos crescido em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação. *Mas temo-nos esquecido de Deus.* (Itálicos acrescentados) Temo-nos esquecido de sua mão generosa, a qual nos preserva em paz e nos multiplica, enriquece e fortalece, e temos orgulhosamente imaginado, como a falsidade de nossos corações, que todas estas bênçãos foram produzidas por nossa própria sabedoria e virtude superior. Temo-nos tornado auto-suficientes demais para sentir a necessidade de readquirir e preservar a graça divina, orgulhosos demais para orar a Deus, aquele que nos criou. (Hill, p. 391.)

Assim, Lincoln continuou: "Cabe a nós, então, humilhar-nos diante do poder ofendido, confessar nossos... pecados e orar por clemência e perdão." (Ibid)

Será que temos a coragem para fazer o que Lincoln disse?

O céu sabe que este mundo está cheio de pecado e corrupção, orgulho e arrogância, egoísmo, ambição e avareza. Será que desejamos realmente viver desta maneira, suportando assim as misérias de tudo isto? A humanidade pode desfrutar realmente da imundice e maldade, ao invés de procurar a liberdade e alegria da pureza?

Esta espécie de liberdade somente pode ser encontrada na retidão. A imundície e a maldade trazem somente escravidão, degradações e morte.

Certa vez o Salvador falou sobre o sal que dá sabor à humanidade. Falou também do sal que perde o seu sabor. Os profetas do Velho Testamento falaram do "doce sabor" também; mas ainda falaram do sabor "que se deteriora", o qual tem o cheiro horrível da iniquidade.

Cada nação é constituída de cidadãos contados isoladamente. Quando estes cidadãos são maus, nação é má. Quando são justos, temos uma nação justa.

Sendo assim, a retidão deve começar com cada pessoa. Cada um deve considerar-se como uma parte do sal da terra, que pretende dar um doce sabor ao seu próximo. Especialmente os seguidores de Cristo deveriam ser este sal que fornece um doce sabor.

Mas, devemos lembrar-nos da admoestação do Senhor: "Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com o que há de se salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." (Mateus 5:13.)

E novamente, o que Lincoln disse? "Se não fizermos o que é certo, Deus nos deixará seguir nosso próprio caminho para a ruína." E isto é verdade, pois Deus não forçará ninguém a entrar no céu.

Mas o Senhor foi mais poderoso do que Lincoln, e declarou que a desobediência é uma afronta a ele. O sabor do iníquo torna-se em mau cheiro na sua face. Este é o sabor que "cheira mal".

Pergunto a vocês, como perdemos o sabor que os seguidores do Senhor deveriam ter? Nos o perdemos ao parar de servi-lo, ou ao obedecer-lhe casualmente.

Por exemplo, se nos tornamos descuidados sobre a freqüência às reuniões, não perderemos um pouco do sabor que o bom sal deveria ter?

Se negligenciarmos nossas orações, nossos dízimos e ofertas, o que acontece ao nosso sabor?

Anteontem, o Presidente Kimball perguntou: Se não compartilharmos do evangelho com nossos vizinhos, o que acontecerá ao nosso sabor?

Se violarmos o sagrado Sábado do Senhor, isto faz com que um doce

Élder Ezra Taft Benson, presidente do Conselho dos Doze, e Élder L. Tom Perry do Coselho dos Doze, em debate.

sabor exale de nós, ou expelimos um mau cheiro em sua face?

Se somos desonestos, indelicados e vingativos, não ofendemos a Deidade?

E se perdemos nossa virtude – inestimável dom da castidade – o que acontece ao nosso sabor? A limpeza não está próxima da religiosidade? A imundície não afugenta a pureza? Quando a quebra da castidade insulta o Senhor, não é um "sabor que cheira mal"?

Se somos culpados de infidelidade em nossa família, ou cruéis em nosso lar, transpiraremos um doce sabor ou mau cheiro?

Se nos opomos à orientação da Igreja, desafiando líderes escolhidos, o que acontece ao nosso "doce sabor"? Pode haver doçura na deslealdade?

Se nos retiramos da Igreja e aceitamos ensinamentos destrutivos de falsos profetas, não estaremos abdicando do nosso lugar no reino do Senhor? E isto nos dá um doce sabor?

Ao falar sobre a conservação de nosso lugar no reino de Deus, o Presidente Heber J. Grant disse:

"Tenho visto homens, não importa quão alta seja sua posição... eles têm passado a negligenciar seus deveres e se afastam, tornando-se inimigos da Igreja" porque não guardam os mandamentos de Deus. "Minha oração mais sincera", continuou o Presidente Grant, "é que todo homem e toda mulher sintam em seu coração que são, de fato, os arquitetos de suas vidas... Há dois espíritos lutando dentro de nós. Não importa em que tarefa nos engajemos, há sempre um espírito nos dizendo, "Oh, você não precisa fazer isto; é perda de tempo, você deveria fazer outra coisa". "Por outro lado", continuou o Presidente Grant, "há uma pequena voz dizendo-nos o que é certo, e se a escutamos, cresceremos e progrediremos em força e poder, em testemunho e em habilidade, não somente para viver o evangelho, mas também para inspirar os outros a fazer o mesmo." (*Improvement Era*, dezembro de 1937, p. 735.)

E novamente Lincoln disse: "Lembrem-se de pedir e confiar em nosso grande, bondoso e misericordioso Criador. O qual não se afastará de nós no final. Ele observa a queda dos pardais e conta os cabelos de nossa cabeça. Ele não se esquecerá do moribundo que confiou nele". (Hill, p. 334).

Que tenhamos suficiente senso comum para confiar e obedecer ao Senhor, nosso Deus! Este é o único caminho seguro para ambos, nações e indivíduos. Testifico isto no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Que Caminho Você Escolherá?

Élder Thomas S. Monson,
do Conselho dos Doze

Temos sido abençoados com atributos divinos para guiar nosso destino - o poder para raciocinar, escolher, orar e reconhecer aquele sussurro.

Uma faixa preta de asfalto corta as montanhas do norte de Utah, entrando no vale do grande Lago Salgado, onde linhas sinuosas correm para o sul em seu curso determinado. Seu nome oficial é Interestadual 15. Esta superestrada faz o escoamento de produtos das fábricas e do comércio, assim como de massas humanas, para um destino determinado.

Há alguns dias, enquanto dirigia de volta para casa, aproximei-me da entrada para a Interestadual 15. Na pista de acesso, notei três caroneiros, cada um com um cartaz feito em casa que indicava o destino desejado. Um cartaz dizia "Los Angeles", enquanto no outro se lia "Boise". No entanto, foi o terceiro que, não somente prendeu minha atenção, como também fez-me refletir e ponderar sua mensagem. Em seu letreiro, não estava escrito Los Angeles, Califórnia, nem Boise, Idaho, mas simplesmente "QUALQUER LUGAR".

Ele estava disposto a viajar para qualquer direção, dependendo de quem parasse para lhe dar uma corrida grátis. Que enorme preço para se pagar por uma corrida. Nenhum plano. Nenhum objetivo. Nenhuma meta. A estrada para qualquer lugar é a estrada para nenhum lugar e esta estrada leva a sonhos sacrificados, oportunidades desperdiçadas e uma vida incompleta.

Como o jovem caroneiro, nós temos a dádiva de Deus de escolher a direção a seguir. Na verdade, o apóstolo Paulo comparou a vida a uma corrida com metas claramente definidas. Aos Santos de Corinto, ele declarou: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis". (I Cor 9:24) Não deixemos passar o sábio conselho de Eclesiastes: "... não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja..." (Ecl.9:11.). Atualmente, o prêmio pertence àquele que persevera até o fim.

Cada um de nós deve perguntar a si mesmo: "Para onde vou?" "O que pretendo obter aqui?" "Sinceramente, qual é minha meta divina?"

Quando penso a respeito da corrida da vida, lembro-me de outra corrida, acontecida em minha infância. Talvez o relato de uma experiência deste período nos ajude a formular respostas para estas perguntas importantes e universais.

Quando tinha aproximadamente dez anos, meus amigos e eu construímos, com canivetes, pequenos botes de brinquedo da macia madeira de um salgueiro. Com uma vela triangular de algodão, cada um lançou seu navio numa corrida rio abaixo, nas águas relativamente turbulentas do rio Provo. Nós corríamos pela margem observando os barquinhos, às vezes sacudin-

do-se violentamente na corrente, outras flutuando com suavidade, dependendo do balanço da água.

Durante a corrida, notamos que o que guiava todos os outros à linha de chegada, previamente estabelecida, subitamente foi carregado pela correnteza para dentro de um grande redemoinho. O barco inclinou para o lado e virou, ficando a girar e girar, sem poder voltar à corrente principal. Finalmente, foi parar na extremidade do redemoinho, no meio dos fragmentos e despojos que o rodeavam, preso fixamente pela vegetação rasteira.

Os barcos de brinquedo da minha infância não tinham quilha para estabilidade, leme para sua direção, nem fonte de força. Assim como o caroneiro, seu destino era "*QUALQUER LUGAR*"; mas, inevitavelmente, rio abaixo.

Fomos abençoados com atributos divinos que têm a finalidade de guiar-nos ao nosso destino. Não viemos à mortalidade para flutuar com as correntes da vida, mas com a capacidade para pensar, raciocinar e alcançar.

Nosso Pai Celestial não nos lançou em nossa jornada eterna sem nos providenciar os meios pelos quais pudéssemos receber sua orientação para retornar a salvo ao fim desta grande corrida da vida. Sim, falo da oração, do sussurro daquela pequenina voz dentro de cada um de nós; e não negligencio as sagradas escrituras, dadas por aqueles que já navegaram com sucesso os mares que ainda precisamos atravessar.

Esforço individual será requerido de cada um de nós. O que podemos fazer para preparar-nos? Como assegurar uma boa viagem?

Primeiro, precisamos visualizar nosso objetivo. Qual é o nosso propósito? O Profeta Joseph Smith aconselhou:

"A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". (Trecho de carta do Profeta a Nancy Rigdon, irmã de Sidney Rigdon, escrita em janeiro de 1842. Ver DHC 5:134, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 249).

Segundo, precisamos esforçar-nos continuamente. Vocês já perceberam

O novo Bispado Presidente: Bispo H. Burke Peterson, à esquerda, Presidente Victor L. Brown, centro, e Bispo J. Richard Clarke, à direita.

que muitos dos mais preciosos procedimentos de Deus para com os seus filhos aconteceram quando eles estavam num trabalho apropriado? A visita do Mestre aos seus discípulos *a caminho* de Emaús, o bom samaritano. *a caminho* para Jericó, Néfi *retornando* a Jerusalém e Léhi *viajando* para a preciosa terra prometida. Também não nos esqueçamos de Joseph Smith *a caminho* de Carthage, e Brigham Young, *à vasta planície* para o vale, a casa dos santos.

Terceiro não devemos desviar-nos do nosso curso predeterminado. Em nossa jornada, encontraremos encruzilhadas e retornos, que serão as inevitáveis provas de fé e tentações de nossos dias. Simplesmente não podemos dar-nos ao luxo de tentar um desvio, pois certos desvios levam à destruição e morte espiritual. Evitemos as areias movediças da imoralidade, que ameaçam de todos os lados, o redemoinho do pecado e as correntes de filosofias não inspiradas. Aquela astuta flauta encantada * chamada Lúcifer continua tocando a sua alegre melodia, atraindo os que de nada suspeitam, para longe da segurança do caminho escolhido, do conselho dos pais cheios de amor, dos ensinamentos de Deus. Sua melodia é sempre a mesma, suas palavras sempre doces. Seu prêmio é eterno. Ele não busca o refugo da humanidade, mas os eleitos de Deus. O rei Davi escutou-o, seguiu-o e caiu, assim como Caim no início e Judas mais tarde.

* N.R.- alusão à conhecida fábula do homem que tirou todos os ratinhos de uma cidade, tocando sua flauta. A medida que ele passava, os ratinhos o acompanhavam, e foram todos afogados no rio.
Assim é o sistema de Satanás.

Quarta, para ganharmos o prêmio, devemos estar dispostos a pagar o preço. O aprendiz não se torna um mestre antes de se mostrar qualificado. O advogado não pratica antes de passar pelo tribunal. O médico não atende às nossas necessidades sem antes terminar o estágio.

Você é a pessoa que deve decidir
Se fará ou deixará de lado
Se tentará alcançar a meta
Ou somente se contentará em ficar onde está.

Edgar A. Guest, "You ", *The Light of Faith,* Chicago: Reilly and Lee, 1926, p. 133.

Lembremo-nos de como Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o pregador; como Simão, o pescador, tornou-se Pedro, o Apóstolo de poder espiritual, e lembremo-nos sempre de que, antes da Páscoa, houve uma cruz.

Nosso exemplo na corrida da vida poderia bem ser o nosso irmão mais velho, mesmo o Senhor. Ainda menino, ele nos admoestou: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:49.). Quando adulto, ensinou o exemplo, compaixão, obediência, sacrifício e devoção. Tanto para vocês como para mim, sua mensagem continua a mesma: "Vem, segue-me".

O missionário Randall Ellsworth ouviu e seguiu esta mensagem. Provavelmente vocês já leram a seu respeito nos jornais ou ouviram algo na televisão.

Seis meses atrás, enquanto servia na Guatemala como missionário da A Igreja de Jesus Cirsto dos Santos dos Últimos Dias, Randal Ellswortoh sobreviveu ao devastador terremoto, o qual, com violência, fez com que uma viga mestra caísse em suas costas, paralisando-lhe as pernas e danificando seriamente seus rins.

Após receber um tratamento médico de emergência, Randal foi internado num grande hospital perto de sua casa, em Rockville, Maryland. Enquanto ainda estava internado, pude ver através do milagre da televisão, uma entrevista feita com ele. O repórter perguntou; "Você pode caminhar?" "Ainda não", respondeu, "mas caminharei"; Acha que poderá terminar a missão?" "Muitos pensam que não, mas terminarei".

Com o microfone na mão, o repórter continuou: "Soube que recebeu uma carta desejando-lhe pronto restabelecimento de alguém que não era outro senão o Presidente dos Estados Unidos". "Sim", respondeu Randal, "sou grato ao Presidente Ford por sua gentileza, mas recebi ainda outra carta. Não do Presidente do meu país, mas do Presidente da minha Igreja - Presidente Spencer W. Kimball. Apreciei muitíssimo! Com ele orando por mim, e com as orações da minha família, meus amigos e companheiros da missão, retornarei à Guatemala. O Senhor quis que eu pregasse o evangelho por dois anos e é isto que pretendo fazer".

Virei para minha mulher e comentei: "Ele não deve saber a extensão de seus ferimentos. Nossos relatórios médicos oficiais não nos permitem prever tal retorno à Guatemala".

Quão grato sou, pelos dias de fé e milagres, não serem somente história, mas coisas que continuam conosco.

Os jornais e televisão dirigiram sua atenção para as notícias mais recentes, enquanto os dias se transformavam em semanas e as semanas em meses. As palavras de Rudyard Kipling descrevem a situação de Randal Ellsworth:

"O tumulto e a batalha terminaram
Capitães e Reis partem.
(Mas) Teu sacrifício ainda permanece:

Um humilde e contrito coração.
Senhor Deus das Hostes; sê conosco ainda,
Para que não nos esqueçamos -

Para que não nos esqueçamos!
Rudyard Kipling's Verse, Garden City, N. York Doubleday. 1946, p. 327).

Deus não esqueceu aquele jovem humilde e de coração puro. Pouco a pouco começaram a voltar os sentidos para as suas pernas. Em suas próprias palavras, ele descreve sua recuperação - "O que fiz, foi manter-me ocupado, sempre me esforçando ao máximo. No hospital, pedi para fazer terapia duas vezes, em vez de uma ao dia".

Quando o comitê missionário avaliou o espantoso progresso que Randal Ellsworth havia conseguido, enviou-lhe a autorização para retornar à Guatemala. Disse: "Primeiro, fiquei tão feliz, que não sabia o que fazer. Então, fui ao meu quarto e comecei a chorar. A seguir, ajoelhei-me e agradeci ao meu Pai Celestial".

Há dois meses, Randal Ellsworth caminhava para bordo do avião que o levou de volta para a missão à qual fora chamado, para o povo que amava. Atrás deixou trilha de céticos, uma hoste de dúvidas, mas também centenas de assombrados com o poder de Deus, com o milagre da fé, e com a recompensa da determinação. Por trás disso, há honestidade, temor a Deus e busca sincera de filhos e filhas de nosso Pai Celestial. Eles ouvirão suas palavras. Aprenderão sua verdade. Aceitarão suas ordenanças. Um apóstolo Paulo moderno, alguém que também sobrepujou seu "espinho na carne", retornou a ensiná-los para a verdade, para guiá-los à vida eterna.

Assim como Randal Ellsworth, que cada um de nós possa saber aonde está indo, o que está desejando fazer, o esforço requerido para se chegar lá, evitando todo e qualquer desvio, com fé e determinação para ganhar a corrida da vida. Então, quando a mortalidade terminar, ouviremos o veredito do nosso Juiz Eterno, "Bem *está,* servo bom e fiel, sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mateus 25:21).

Cada um então terá terminado a sua jornada, não para "QUALQUER LUGAR", mas para seu lar celestial, ou seja, a vida eterna no reino celestial de Deus.

Que esta possa ser nossa meta e recompensa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Siga-o"

Élder Paul H. Dunn

do Primeiro Conselho dos Setenta

"Lembrem, há uma voz pequena e singular falando dentro de nós, que nos inspira para o trabalho e nos previne contra o pecado."

Os grandes acontecimentos desta conferência fizeram-me relembrar uma experiência de dezembro último. Um dos médicos que esteve presente à cirurgia feita a céu aberto em meu coração, há alguns meses, perguntou se eu participaria com ele de um programa da Escola Dominical. Segui-o até o púlpito. Ele deu um discurso maravilhoso. Quando regressou ao seu lugar, senti-me inspirado a dizer: "Irmãos e irmãs quero que vocês saibam que este homem *tocou* o meu coração profundamente".

As grandes mensagens da nossa presidência, Presidente Kimball e seus conselheiros, os Doze e outros, tocaram-me profundamente. Tenho pensado e relembrado, nesta grande e histórica conferência. Voltei minha mente então, para uma semana atrás, quando tive o privilégio de assistir a uma conferência de estaca em Oregon. Na audiência, estava o meu primeiro bispo, um homem de grande fé e capacidade. (Eu nunca tinha conhecido um bispo, até a idade de quinze anos, quando nos mudamos para Hollywood, Califórnia). Ele media mais de um metro e oitenta, pesava mais de 90 quilos, com um coração comparável ao tamanho do corpo. Lembro-me de, sob a sua tutela, decorar este pequeno verso:

"Lembre-se, Paul", disse, "há uma voz pequena e singular falando dentro de nós, que nos inspira para o trabalho e nos previne contra o pecado. E o que é mais estranho, torna-se audível, apesar de não emitir nenhum som e nenhuma palavra. Siga-a. "Na semana passada, ele disse: "Você ainda a está seguindo?"

Lembro-me de um grande e sábio professor que disse: Paul, sempre tenha em mente que um homem forte e uma cachoeira sempre seguem os seus próprios caminhos". E, lembro-me de um pai que declarou; "Dei-lhe um grande nome; lembre-se, um bom nome é melhor que uma vestimenta de ouro".

Penso que cada rapaz e moça deveria ter em sua vida um grande pai, um maravilhoso bispo e ótimos professores. Muitos têm, outros não. Agradeço a Deus por um Profeta, pelos líderes da Igreja que completam esta lacuna.

Penso ainda em outro grande homem em minha vida – um treinador que afetou minha vida para a eternidade. Sou grato por anunciar que ele e eu estamos empenhados em aprender mais completamente o evangelho de Jesus Cristo, num trabalho missionário.

Nunca me esquecerei do dia que entrei em seu escritório, em pânico como é natural aos quinze anos, tentando participar de um time do colégio. Parei do lado de fora da sua porta por uns cinco minutos; e então, quando tomei coragem, bati timidamente na porta. A voz disse: "Entre!" Abri a porta e entrei.

Disse ele: "O que posso fazer por você, filho?"

"Gostaria de saber o que é necessário fazer para participar do time de beisebol do colégio.

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta – você quer jogar bola ou ser um campeão?"

Eu vim para jogar bola".

Sinto muito, não há vagas".

Com o coração partido, virei-me e saí. Esta não era a resposta que eu queria ouvir! Permaneci na sala por um minuto (grato por meu pai ter-me ensinado coragem para continuar tentando), então recobrei minha coragem e bati novamente à porta. A resposta foi a mesma de antes, "Entre!". Entrei.

Disse-ele. "Oh, é você de novo".

Sim, senhor, talvez você não tenha entendido a minha primeira pergunta. Perguntei-lhe se poderia participar do time de beisebol do colégio".

"Fiz-lhe uma pergunta. Você quer jogar bola ou ser um campeão".

Bem, eu sabia que a primeira não tinha dado resultado, então disse: "Quero ser um campeão".

Oh", disse ele, "assine aqui". E eu assinei. "Nós fazemos campeões". A seguir, virou-se e disse, "Já assinou um contrato antes?"

"Não, senhor, tenho somente quinze anos".

"Nesta instituição, nós nos comprometemos a certas regras".

Ele tirou do fundo da gaveta de seu arquivo um contrato previamente datilografado, e no qual estavam os padrões semelhantes aos que temos ouvido a respeito nesta conferência. E disse: "Você leva isto para casa e submete à aprovação de seus pais. Se puder concordar com as condições, você o assina e me traz de volta amanhã". Assim o fiz. De qualquer maneira, entrei para o time.

No acordo contratual, estavam compromissos iguais aos do tipo SUD que eu sabia que deveria ser. Passamos por uma grande temporada, que terminou com um empate entre nós e o time rival de um outro colégio. A decisão do jogo determinaria o campeão do estado. Ao nos reunirmos no campo, no último minuto de preparação para o grande evento, o treinador nos colocou em volta à área de aquecimento dos jogadores. E ao fazer o seu discurso de estímulo, parou em frente a mim e disse: "A propósito, você lançará o jogo decisivo. "Meu coração disparou! Ele continuou seu conselho, parando a seguir em frente de nosso excelente homem da segunda base. A maioria de vocês deve conhecê-lo, porque ele

jogou para o Chicago White Sox durante muitos anos. Ao olhá-lo, ele perguntou: "Jimmy, esta mancha que você tem no dedo é proveniente da nicotina?" Jimmy, como todos nós, tinha assumido o compromisso de manter seu corpo limpo.

Jimmy, olhando para seu dedo, rapidamente escondeu a mão, dizendo embaraçadamente: "Sim, senhor".

Na frente de todo o time, o treinador disse: "Você assinou um contrato comigo?"

"Sim, senhor".

"E você quebrou o contrato?"

"Sim, senhor".

"Você sabe qual é a penalidade?"

"Sim, senhor".

"Então, pode tirar o seu uniforme, você está fora".

Eu quis dizer: "Treinador, amanhã é o grande jogo". (Jimmy estava rebatendo maravilhosamente e durante o ano todo não tinha cometido nenhum erro na segunda base. Mas o treinador estava pensando no rapaz, não no jogo. Jimmy tirou seu uniforme, porém o treinador permaneceu perto dele.

No dia seguinte, fiquei com a designação de lançar a bola contra Al Yalian, que mais tarde assinou com o New York Yankees, por uma quantia fabulosa. Disputamos treze turnos e ele me venceu no décimo terceiro: 1x0. A disputa veio quando uma bola foi batida para a segunda base, onde Jimmy normalmente jogava. A bola passou por baixo das pernas de seu substituto novato e foi para a grama fora do campo, motivando eventualmente uma corrida imerecida, a qual nos derrotou.

Agora, anos mais tarde, agradeço a Deus por um técnico que me ensinou que princípios são mais importantes que jogos.

Quando reflito sobre este tipo de experiências e influência que homens têm tido em minha vida, penso na pergunta que os jovens fazem freqüentemente àqueles que ocupam estas posições: "Por que realizamos tantas reuniões na Igreja?" O Senhor compreendeu e respondeu, falando a vocês e a mim, jovens, através de um profeta: "E agora, eis que vos dou um mandamento: Quando estiverdes congregados, vós vos devereis instruir e edificar uns aos outros, para que saibais como agir, como dirigir a minha Igreja". (D&C 43:8) E agradeço a Deus que nesta grande conferência bem como em outras que a precederam sejamos ensinados a agir. "Agradecemos a ti, O Deus, por um profeta que nos guia nestes últimos dias".

Élderes William R. Bradford e George P. Lee, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Assim como muitos de vocês, defronto-me constantemente com pessoas que não são de nossa fé, e o desafio é grande e maravilhoso. Há não muito tempo, recebi uma pequena homenagem diante de um grande grupo de atletas não-membros. No decorrer da convenção, um dos meus grandes ídolos, pertencente à equipe Hall of a Famer, subiu ao púlpito e falou-nos. Sendo o grande atleta que era, respeitado por muitos, senti-me chocado ao ouvir seu discurso. Repetidas vezes ele tomou o nome do Senhor em vão. Sentado lá, fiquei a pensar no "que vocês fariam como SUD, neste tipo de situação?" Lembrei-me então – novamente, de uma grande influência em minha vida – o conselho de um profeta e uma experiência que tive uma vez, ao sair de uma cirurgia. Um assistente-hospitalar que estava levando o profeta de volta para seu quarto, numa cadeira de rodas, prendeu sua mão entre a cadeira e a porta do elevador, e sem pensar, começou a praguejar, dizendo várias vezes o nome de Deus em vão. E o profeta, doente como estava fisicamente, mas muito bem espiritualmente, levantou a cabeça e disse: "Por favor, não fale desta maneira – ele é meu melhor amigo".

Aqueles pensamentos penetraram em minha mente, enquanto ouvia meu ídolo. Quando ele concluiu e sentou-se, coloquei minha mão sobre seu joelho e disse: "Você foi extraordinário! Sabe que, quando eu estava crescendo, mantinha você num pedestal? Mas, se puder falar-lhe francamente, esta noite você desceu deste pedestal".

"Você não gostou do meu trabalho?

"Adorei. Mas todas as vezes que você abriu a boca, ofendeu a mim e a inúmeras pessoas que o ouviram. Desafio-o esta noite, como seu amigo, a limpar sua linguagem".

Pensei no apóstolo Paulo, em Joseph Smith e particularmente no profeta atual, Spencer W. Kimball; aprendi naquela ocasião, assim como em muitas outras, que as pessoas realmente querem o que vocês e eu temos, se possuirmos a coragem de lhes dar.

Deus concede-nos esta coragem e determinação para sermos exemplo perante o mundo, enquanto seguimos em frente, edificados e fortalecidos pelas influências de grandes homens em nossas vidas. Testifico que sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que aqui senta seu profeta. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Não Sabeis a Quem Podeis Salvar

Élder Jacob de Jager,

Do Primeiro Quorum dos Setenta

Somos nós que salvaremos o povo de nossa época dos mares tormentosos e tempestuosos da atualidade.

Meus amados irmãos, irmãs e amigos. Sou muito feliz e grato por estar junto convosco novamente, e oro para que o Senhor me inspire enquanto falo a vocês neste dia.

A época da conferência é sempre uma ocasião maravilhosa! Conferência é como uma palavra mágica que realmente transforma a cidade de Lago Salgado e todos os outros lugares onde as palavras dos líderes da Igreja são ouvidas ou lidas.

A conferência geral afeta sobremaneira as vidas diárias de todos aqueles que assistem a ela pessoalmente, através dos jornais ou das maravilhas da comunicação moderna. Ela simboliza a grande edificação espiritual e a importância que a verdadeira igreja do Senhor tem sobre a terra, de acordo com a revelação dada através de Joseph Smith, o Profeta:

"E que a coligação não seja feita às pressas, nem em fuga, mas conforme aconselharem os élderes da igreja nas conferências, de acordo com o conhecimento que eles receberem de tempos em tempos". (D&C 58:56).

Faz apenas seis meses que recebi meu novo chamado, e embora o tempo não permita relatar-lhes as diversas bênçãos maravilhosas que eu e a minha família temos recebido desde aquela ocasião, desejo agradecer publicamente ao Senhor pela bondade e misericórdia que tem demonstrado para nós, em nossa designação na área da Igreja no Sudeste da Ásia/Filipinas.

Viver e trabalhar em Hong-Kong nos tem dado uma grande alegria e felicidade, e posso verdadeira e humildemente dizer que amo o meu trabalho de tempo integral da Igreja mais do que qualquer outro trabalho que já tenha feito anteriormente. Já ocupei muitas posições fascinantes em vários países e tive experiências comerciais notáveis, mas nada existe que se compare ao trabalho e serviço da Igreja. Testifico-lhes que nada mais dará a uma pessoa a alegria e satisfação, que o serviço prestado a seus irmãos pode proporcionar.

Desejo também agradecer deste púlpito aos presidentes de estaca e missão e a todos aqueles que trabalham tão diligentemente junto com eles, nas posições locais de liderança ou como missionários em minha área, por sua maravilhosa lealdade e devoção ao trabalho do Senhor. Foi para mim um grande privilégio e uma admirável inspiração poder conhecê-los. Minha fé e meu testemunho foram fortalecidos através de seu glorioso exemplo. Sua devoção, lealdade e disposição ao cuidar das designações da Igreja, e seu zelo missionário, são verdadeiramente um grande tributo para a edificação do reino de nosso Pai Celestial naquela parte do mundo. Sou muito grato sempre que posso ser útil, compartilhando minhas experiências da Igreja com eles – estritamente de acordo com a orientação e diretriz recebida da Primeira Presidência no ano passado, a qual dizia a todos os presidentes de estaca e missão:

"O Supervisor de área deverá ajudar a correlacionar o trabalho dos diversos representantes dos departamentos da Igreja em sua área, e familiarizar-se com as suas funções e responsabilidades e agir como um mediador no sentido de resolver os problemas que surgirem em sua área". (Carta da Primeira Presidência relativa aos Supervisores de Área, 3 de setembro de 1975).

Do jeito que as coisas estão atualmente, ainda existem uns poucos problemas a serem resolvidos no que concerne à edificação da Igreja na Ásia. Além disso, ainda existem atualmente 230 milhões de filhos de nosso Pai Celestial nas oito missões daquela área, que ainda precisam ouvir a mensagem do Evangelho restaurado e aceitá-lo através do Espírito Santo da conversão: "E vós sois chamados para efetuar a reunião dos meus eleitos; pois os meus eleitos ouvem a minha voz e não endurecem os seus corações". (D&C 29:7).

Essa é uma tarefa gigantesca para todos aqueles que estão envolvidos na edificação do reino de nosso Pai Celestial. Mas tenho ouvido tantos testemunhos notáveis sobre homens e mulheres maravilhosos que foram trazidos para a Igreja, que gostaria de dizer: "Nunca sabeis a quem podeis salvar".

Para ilustrar o meu ponto de vista, gostaria de retroceder imaginariamente à minha terra natal, a Holanda, onde seis gerações dos ancestrais de meu pai viveram na pequena vila costeira de Scheveningen. Eles eram pescadores ou tinham vocações correlatas, como construtores de barcos de pesca, fabricantes de velas ou remendadores de redes. Muitos deles estavam envolvidos na tarefa voluntária, porém perigosa, de salva-vidas. Eles eram homens destemidos e experientes, que sempre estavam prontos a remar nos barcos salva-vidas e sair numa missão de salvamento. Cada vez que soprava um vendaval, algum barco ficava em dificuldades, e muitas vezes os marinheiros tinham que agarrar-se à cordoalha de seus barcos devastados, numa luta desesperadora para escapar a um afogamento inevitável. Ano após ano, o mar reclamava as suas vítimas.

Certa ocasião, durante uma violenta tempestade, um barco ficou em apuros, e foi enviado um barco a remos para resgatar a tripulação. As ondas eram enormes, e cada remador

tinha que aplicar toda a sua força aos remos, para poderem alcançar os infortunados marinheiros que estavam perdidos em meio à terrível escuridão da noite tempestuosa.

A viagem até o barco destroçado foi bem sucedida, mas o barco salva-vidas era muito pequeno para levar toda a tripulação em uma só operação de salvamento. Um homem teve que ficar a bordo do barco avariado, porque não havia lugar para ele; e o barco de salvamento corria sério perigo de emborcar. Quando os salvadores conseguiram levá-lo de volta para a praia, centenas de pessoas estavam esperando por eles, portando tochas, a fim de guiá-los meio à noite lúgubre. Mas a mesma tripulação não podia fazer a segunda viagem, porque estava exausta devido à luta que haviam enfrentado contra os ventos e as ondas que varriam o mar.

Portanto, o capitão da guarda costeira local, solicitou voluntários para fazer a segunda viagem. Entre os que deram um passo à frente, oferecendo-se sem hesitação para ir, encontrava-se um jovem de dezenove anos de idade, chamado Hans. Ele viera à praia com sua mãe, com suas roupas impermeáveis, para observar a operação de salvamento.

Quando Hans deu um passo à frente, sua mãe entrou em pânico e disse: "Hans, por favor, não vá. Seu pai morreu no mar, quando você tinha apenas quatro anos, e seu irmão mais velho, Pete, foi dado como perdido no mar há mais de três meses. Você é o único filho que me resta!".

Mas Hans disse: "Mamãe, preciso fazer isso. É o meu dever". E a mãe chorou e ficou desamparada na praia, quando ele subiu no barco, pegou os remos e desapareceu dentro da noite.

Após uma luta desesperada contra as elevadas ondas do mar, que durou mais de uma hora (uma eternidade para a mãe de Hans), o barco assomou à vista novamente. Quando os salvadores se aproximaram da praia perto o suficiente para que o capitão da guarda costeira pudesse dirigir-se a eles com um grito, ele colocou suas mãos em concha perto da boca e gritou vigorosamente contra a tempestade, "Vocês o salvaram?"

Então o povo, iluminando o mar com as suas tochas, viu Hans levantar-se de seu banco no barco e gritar com todas as suas forças, "Sim! E diga a minha mãe que é o meu irmão Pete!"

Meus amados irmãos e irmãs. Muitos de nós logo temos ou logo teremos filhos de dezenove anos. Seus nomes podem ser George, ou Juan Pedro, Guilhaume ou Heinrich, Paavo ou Sing-Tong, dependendo do país em que vivam, mas deixem que Hans seja o seu exemplo. Deixem-nos juntarem-se à equipe de salvamento composta por trabalhadores missionários. Vocês não sabem quem eles podem salvar! Pode ser aquele homem que se encontra sobre as ondas, sacudido pelas tempestades da vida, ou até mesmo alguém que foi dado como perdido no mar da existência. E quando alguém é resgatado por meio da missão de salvamento, oh, quão grande será a sua alegria com ele ou ela no reino de nosso Pai!

Meus amados irmãos e irmãs, oro para que o Senhor possa inspirá-los a ser valentes. Isto quer dizer que também tenhamos a coragem pessoal de sair numa missão de salvamento, ao partilharmos o Evangelho com o próximo, trazendo o Espírito Santo para as suas vidas. Eu faço isto, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Entrada ocidental do Centro de Visitantes da Praça do Templo

Um Relacionamento Pessoal com o Salvador

Élder James E. Faust,

do Primeiro Conselho dos Setenta.

Podemos conhecer o Salvador, através de oração diária, serviço despendido, obediência, o conhecimento de sua divindade e o estudo das Escrituras.

Quero inicialmente acrescentar o meu reconhecimento da grandeza do presidente S. Dilworth Young e seus associados do Primeiro Conselho dos Setenta. Sinto-me humilde e honrado por haver sido convidado para servir naquele Conselho e também no Primeiro Quorum-dos Setenta.

Foi interessante voltar da América do Sul para este país, e ver os anúncios e cartazes lembrando uma revolução que aconteceu há duzentos anos. Creio que precisamos de menos revoluções e mais revelações no mundo. A meu ver, a maior modificação que houve na América do Sul foi uma revolução espiritual que está ocorrendo como resultado da influência desta Igreja e do templo que está sendo construído presentemente em São Paulo – e essa influência está dentro do conselho que Paulo deu aos Efésios: "o aperfeiçoamento dos santos... a unidade da fé... e o conhecimento do Filho de Deus." (Efésios 4:12,13.).

Minha alma está tomada de uma profunda humildade e timidez, ao atrever-me a falar sobre como devemos chegar ao conhecimento pessoal de Jesus Cristo, o Redentor do mundo e Filho de Deus.

Perguntaram recentemente a um razoável grupo de brilhantes missionários, na América do Sul: "De que o mundo mais necessita atualmente?" Um deles respondeu com grande sabedoria: "Não é uma das maiores necessidades que existe em todo o mundo, cada pessoa ter um relacionamento progressivo, diário e contínuo com o Salvador? "Possuir tal relacionamento pode libertar a divindade que existe em nós, e nada pode fazer maior diferença em nossas vidas do que conhecermos e compreendermos o relacionamento divino que temos com Deus.

Deveríamos procurar sinceramente não apenas conhecer melhor o Mestre, mas nos esforçarmos, atendendo a seu convite, para sermos um com ele (Ver João 17:21.), sermos "corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior." (Efésios 3:16). Podemos não nos sentir perto dele, porque pensamos nele como um ser distante, e nosso relacionamento pode não ser santificador, pois não pensamos nele como uma pessoa real.

Como podemos receber a bênção pessoal da influência exaltada e divina do Mestre em nossas vidas? Considerando que os nossos próprios sentimentos são sagrados para nós, e não podem ser contestados pelas outras pessoas, comecemos então por aquelas calmas convicções que ocasionalmente podem vir a todos nós, e que sabemos ser verdadeiras. Nem sempre podemos provar essa veracidade às outras pessoas, embora nós a recebamos como uma espécie de conhecimento. Ela faz parte da divindade que fermenta dentro de nós, elevando-se até a sua fonte? Não é como um testemunho pessoal da verdade fluindo através de tênue véu que separa este mundo do outro?

Não é um anseio de compreender em sua mente o que vai em seu coração, um sentimento que não podem relatar, porque é inexprimivelmente pessoal? O Mestre disse que essa calma realidade pode "dar paz à sua alma quanto ao assunto" (D&C 6:23).

Permitem-me sugerir inicialmente cinco medidas essenciais que desobstruirão o canal por onde corre a torrente de "água viva" desde a sua fonte, mesmo o próprio Redentor.

Primeiro: Comunicação diária através da oração. A oração sincera e fervorosa é um canal de comunicação bilateral, que muito ajudará a fazer com que o Espírito do Senhor flua como um bálsamo, para nos ajudar nos sofrimentos, privações, dores e mágoas que todos nós enfrentamos. Qual é a qualidade das nossas orações secretas, quando somente o Senhor as ouve? Quando oramos, devemos pensar nele como se estivesse perto, cheio de conhecimento, compreensão, amor e misericórdia, a essência do poder, e como se ele muito esperasse de nós.

Segundo: Prestar um serviço altruísta diário às outras pessoas. Os seguidores do divino Cristo devem ser pesados na balança quanto às suas ações e não quanto às suas solenes profissões de fé. Podemos encontrar a verdadeira forma de servir nas palavras de Mateus: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). "Um homem muito sábio observou: O homem que vive por si e para si mesmo é capaz de ser corrompido pelo companheiro que tem". (Charles Henry Parkhurst, citado no *The International Dictionary of Thougts,* Chicago; J.G. Ferguson, 1969, p. 659).

Terceiro: Fazermos um esforço diário para ter maior obediência e perfeição em nossas vidas. "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou," disse o Salvador. (3 Néfi 27:27.) Devido ao perfeito sacrifício expiatório de Jesus, os homens justos podem ser aperfeiçoados. (Ver D&C 76:69.)

Quarto: Reconhecermos diariamente a divindade de Cristo. Para termos um relacionamento pessoal diário com o Mestre, devemos ser seus discípulos. "Pois como pode um homem conhecer o mestre a quem não serviu, que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e intenções de seu coração?" (Mosiah 5:13.)

Quinto: Estudar diariamente as Escrituras. O presidente Kimball disse: "Tenho observado que, quando negligencio o meu relacionamento com a divindade, e quando parece que não há ouvidos divinos ouvindo, nem uma voz

divina falando, sinto que estou longe, muito longe. Se me entrego à leitura das Escrituras, a distância diminui, e a espiritualidade volta." (*"What I Hope You Will Teach My Grandchildren"*, discurso proferido para os funcionários do Seminário e Instituto, 11 de julho de 1966.)

Vejamos o que as testemunhas oculares tinham a dizer sobre Jesus de Nazaré àqueles que têm dúvidas sinceras: Os apóstolos antigos estavam presentes. Eles presenciaram tudo. Eles participaram. Ninguém é mais digno de crédito do que eles. Pedro disse: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo as fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a sua majestade." (II Pedro 1:16). João declarou: "Nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo". (João 4:42). Testemunhas modernas, Joseph Smith e Sidney Rigdon, declararam: "Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai." (D&C 76:23.)

Pedro nos aconselha a sermos "participantes da natureza divina." (II Pedro 1:4.) A influência e ensinamentos do Messias deveriam estar acima de todos os outros interesses e preocupações de nossas vidas. Devemos estar-nos elevando constantemente em direção às riquezas da eternidade, pois o reino de Deus está entre nós. (Ver Lucas 17:21.)

Falando por intermédio de Doutrina e Convênios, o Senhor promete que vocês poderão saber em suas mentes e seus corações o que quer que pedirem, através do Espírito Santo. (Ver D&C 8:1-2.)

Quando se santificarem, chegará o dia em que ele "vos desvendará o seu rosto," (D&C 88:68.) "E se os vossos olhos estiverem fitos só na (sua) glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas." (D&C 88:67).

Entre as inúmeras provações da vida, quando nos sentirmos abandonados, e a tristeza, o pecado, o desapontamento, o fracasso e a fraqueza nos tornarem menos do que deveríamos ser, podemos receber o bálsamo do amor irrestrito na graça de Deus. É um amor que perdoa e esquece, um amor que edifica e abençoa. Um amor que nos eleva a um novo início num nível mais alto, e assim continua "de graça em graça" (D&C 93:13).

O presidente Kimball declarou: "O conhecimento espiritual da verdade é a luz elétrica que ilumina a caverna, o vento e o sol que dissipam o nevoeiro... É a mansão edificada no alto da colina, que substitui a cabana no pântano; a colheitadeira substituindo a foice e a ceifa... são os nutritivos grãos de milho em vez da palha... É muito mais do que tudo o que conhecemos..." (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, Deseret Book Co., 1972, p. 14.)

Durante os anos de minha vida e freqüentemente também do meu chamado atual; e especialmente durante um Getsêmani recente, tenho-me ajoelhado com um espírito humilde, buscando auxílio no único lugar onde poderia encontrá-lo. Muitas vezes passei por uma agonia de espírito, rogando sinceramente a Deus que me apoiasse no trabalho que comecei a apreciar muito mais do que a própria vida. Senti, certa vez, a terrível solidão das feridas do coração, a doce agonia, as bofetadas de Satanás, e o circundante e cálido conforto proporcionado pelo Espírito do Mestre.

Senti também o fardo esmagador, as dúvidas de que era incapaz e indigno, o sentimento indelével de ter sido abandonado, e depois sentir-me fortalecido cem vezes mais. Tenho galgado um Monte Sinai espiritual dezenas de vezes, procurando comunicar e receber instruções. É como se eu tivesse passado por um Monte de Transfiguração quase real, e nessa ocasião, sentisse um grande vigor e poder na presença do Divino Mestre. Esse sentimento especial e sagrado tem sido uma influência alentadora e, freqüentemente, um íntimo companheiro.

É o meu testemunho que estamos enfrentando tempos difíceis. Temos que ser corajosamente obedientes. Testifico também que seremos chamados a provar a nossa vitalidade espiritual, pois os dias vindouros serão cheios de aflição e dificuldades, mas, tendo o conforto assegurador de um relacionamento pessoal com o Salvador, receberemos uma coragem tranqüilizadora. Do divino Mestre, que está tão perto, recebemos a calma convicção:

"Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

'E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários" (D&C 121:7-8.)

Cada vez que recebo um novo chamado, reconheço que sou um homem muito comum. Não obstante, reconheço gratamente em mim um dom especial. Tenho um conhecimento seguro de que Jesus de Nazaré é o nosso Divino Salvador. Eu sei que ele vive. Tive uma firme percepção desse fato através de minhas lembranças passadas. Todos os dias de minha vida sempre tive uma fé simples que jamais duvidou. Nem sempre tenho compreendido, mas mesmo assim; tenho essa certeza de um conhecimento que é tão sagrado para mim, que não posso mencioná-lo.

Eu sei e testifico com absoluta certeza, com todas as fibras do íntimo de meu ser, que Jesus é o Cristo, o Messias, o Divino Redentor, e o Filho de Deus. Que possamos ser obedientes à sua vontade, "Vem a mim, teu Salvador, " (D&C 19:41), humildemente oro, em seu santo e sagrado nome. Amém.

Alexander Schereiner ao órgão

A Paternidade

Élder O. Leslie Stone
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Feliz é a família cuja maior preocupação é criar adequadamente os seus filhos.

Meus amados irmãos, irmãs e amigos. Durante os poucos momentos que me foram designados, gostaria de falar sobre a responsabilidade dos pais na criação de seus filhos.

Para começar, gostaria de citar algumas palavras do presidente David O. McKay, que disse o seguinte a respeito da responsabilidade dos pais:

"Diz um adágio que 'ser digno de confiança é um cumprimento maior do que ser amado'. A maior responsabilidade que pode advir a um homem e à mulher é receber sob sua guarda a vida de uma criancinha.

"Se um homem a quem são confiados fundos pertencentes a terceiros, comete um delito - seja ele um empregado bancário, municipal ou estadual - ele é preso e provavelmente enviado a uma prisão. Se uma pessoa a quem foi confiado um segredo de estado o revela e trai ao seu país, ela é chamada de traidora.

"O que deve pensar o Senhor, então, dos pais que, por sua própria negligência ou desejo egoísta de gratificar o seu próprio orgulho, fracassam ao criar apropriadamente os seus filhos, provando-se, assim, indignos da maior tarefa que foi confiada aos seres humanos?" (*Treasures of Life*, Deseret Book Company, 1965, p. 71).

Então ele disse que entre os pais que são culpados desse delito, encontram-se os seguintes:

1. Aqueles que discutem na presença de seus filhos.
2. Os que poluem a atmosfera de seu lar com a vulgaridade e profanidade.
3. Aqueles cuja vida diária não está de acordo com os ditames da Igreja.
4. Os que deixam de ensinar o princípio da obediência a seus filhos.
5. Os que deixam de ensinar a eles, os princípios da religião, dizendo: "Deixe-os crescer e escolherem por si próprios, "falhando, assim, no cumprimento das suas responsabilidades paternas: (Ver *Treasures of Life*, p. 72-74).

Ele então formula uma pergunta e faz uma sugestão: "Pais, como avaliam o seu desempenho? Façam uma análise pessoal e vejam se estão cumprindo as suas sagradas obrigações".

Esta declaração, contida no livro de Doutrina e Convênios, esclarece que temos a responsabilidade de ensinar a nossos filhos os fundamentos do Evangelho:

"Se houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho de Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem a idade de oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois isto será lei para os habitantes de Sião. (D&C 68:25-26).

Observem que essa passagem não diz que o pecado recairá sobre a cabeça da Escola Dominical, da Primária ou dos professores do Seminário, *cairá sobre a cabeça dos pais*.

Ao falar sobre esse assunto em certa ocasião, o Élder A. Theodore Tuttle fez esta significativa declaração:

"Os pais não podem negligenciar a sua responsabilidade, nem confiá-la às creches, às escolas ou à Igreja. A responsabilidade familiar é recebida através de um decreto divino, e os pais poderão violá-lo somente com o risco de perderem a vida eterna". ("Altar, Tent, Well," *ENSIGN*, janeiro de 1973, p. 67).

Torna-se claro, assim, para todos nós, que é a solene obrigação de cada pai SUD, fazer tudo o que estiver ao seu alcance, para instilar em seus filhos um conhecimento do Evangelho e do verdadeiro propósito da vida.

Para fazer isso, naturalmente, devemos também estar convertidos. Se quisermos que os nossos filhos sejam Santos dos Últimos Dias, nós também devemos ser. O presidente Hugh B. Brown disse certa vez, "(nós) não podemos ensinar de maneira eficaz (o que não) acreditamos profundamente... Nossas vidas e nossos ensinamentos não devem sofrer qualquer variação". (*Eternal Quest*, Bookcraft 1956, pp. 179-181).

Jovens pais, preparem-se para que seus filhos possam ser ensinados adequadamente nos caminhos do Senhor. Ensinem-lhes fé no Deus vivente e a orar sempre, guardando as leis e mandamentos que o Senhor nos deu, e pelos quais devemos viver.

Em outra ocasião, o presidente Brown disse:

"Nesta época de egoísmo e avareza, de controle da natalidade, de divórcios fáceis, de lares desfeitos e delinquência juvenil, nesta época de divertimentos baratos, indolência e falta de disciplina, é bom procurar os valores básicos, realçar o fato de que o lar é a instituição fundamental da pátria e que as mães são as primeiras professoras dessa escola onde é edificado o caráter". (*Vision and Valor*, Bookcraft, 1971, p. 24).

O lar é o local onde aprendemos o que é certo, o que é bom e o que é louvável. É a primeira escola e a primeira igreja. A melhor maneira de preparar uma criança para uma vida adulta, feliz e digna, é fortalecê-la durante a infância. Feliz é a família cujo encargo mais importante - o de criar adequadamente os seus filhos, - é a sua maior preocupação.

Além da responsabilidade que temos de prover o sustento, abrigo e as necessidades de nossos familiares, temos ainda o dever de dar o exemplo correto para os nossos filhos em tudo o que fizermos.

Lembremo-nos sempre de que os pais no lar influenciam os padrões de comportamento, os hábitos, as opiniões, e as crenças de seus filhos. A maioria dos padrões de comportamento é estabelecida bem cedo na vida,

Visitantes admirando pinturas no Centro de Visitantes

e é uma tarefa lenta e extremamente difícil, mudá-los numa época posterior.

Há uma grande mensagem para os pais, no que se refere à criação de seus filhos, no hino escrito por Naomy Randall, intitulado "Sou um Filho de Deus". Creio que é um dos hinos mais lindos que temos na Igreja. Ouvimo-lo ser cantado em todo o mundo, quando visitamos as crianças da Escola Dominical Júnior. Gostaria de citar a letra desse hino:

Sou um filho de Deus,
Por ele estou aqui,
Mandou-me à terra, deu-me um lar
E pais tão bons para mim.
Sou um filho de Deus,
Não me desampareis
E hoje mesmo começai
A ensinar-me as leis.
Sou um filho de Deus,
E galardão terei,
Se cumpro suas leis aqui
Com ele viverei.
Ensinai-me, ajudai-me
As leis de Deus guardar
Para que um dia eu vá
Com ele habitar.

Cante Comigo, B-76

À medida que a criança cresce, ela se torna mais independente. Algumas vezes, os jovens são acusados de julgar que já estão bastante crescidos para precisarem dos pais, mas, naturalmente, essa é uma época da vida em que precisam deles mais do que nunca.

A nossa juventude está-se defrontando atualmente com desafios tremendos - e o de que ela mais precisa?

Eles necessitam de um conhecimento sadio, uma compreensão sensível, e de uma boa mão que os guie. Precisam de verdadeiros lares, que sejam mantidos de maneira limpa e ordeira. Precisam de pais que sejam verdadeiros pais, e de mães que sejam mães no sentido correto da palavra. Precisam de algo mais que simples progenitores ou patrões. Os jovens precisam de pais amorosos e compreensivos, que lhes proporcionem cuidado paterno e materno, que coloquem as suas famílias em primeiro lugar em suas vidas, e que considerem como sua obrigação mais importante e fundamental, salvar os seus próprios filhos e orientar de tal maneira os seus pensamentos, que eles não sejam abalados por qualquer vento de persuasão que porventura soprar sobre eles.

Esses jovens são inquiridores, e têm fome da verdade. O que desejam de nós como pais, são respostas sinceras e bem informadas às suas perguntas, e nossas próprias vidas devem refletir as coisas que dizemos, para que o mestre e a verdade tenham o mesmo padrão.

Daniel Webster disse certa vez:

"Se trabalharmos o mármore, ele perecerá. Se trabalharmos o latão, o tempo o destruirá. Se construirmos templos, eles se transformarão em poeira, mas, se trabalharmos as mentes imortais dos homens, se as imbuirmos dos elevados princípios, com o justo temor a Deus e amor a seu próximo, gravamos nessas tábuas algo que brilhará cada vez mais por toda a

eternidade". (Burton Stevenson, *The Home Book of Quotation*, New York: Dodd, Mead & Company, 1934, p. 1312).

A irmã Stone e eu somos avós de dezesseis netos, e podemos assegurar-lhes que não há nada no mundo que seja mais precioso aos nossos corações. Somos muito gratos pelos esforços que seus pais estão fazendo para criá-los adequadamente.

Encorajo a vocês, jovens, para que se acheguem mais a seus pais - deixem-nos ajudá-los a dirigir as suas vidas no caminho da retidão.

As maiores bênçãos desta vida estão disponíveis a cadá um de nós, somente quando guardamos os mandamentos que o Senhor nos deu. E as bênçãos prometidas não são apenas para esta vida, mas também para a eternidade.

Nosso profeta e líder atual, o presidente Spencer W. Kimball, ensinou-nos que o preço da felicidade *é o cumprimento dos mandamentos de Deus.*

No dia do julgamento, alguns de vocês que são pais, gostariam de que lhes dissessem que falharam no cumprimento da sua parte - que foram indignos servos do Senhor, porque as suas vidas foram exemplos muito pobres para os espíritos que ele confiou a seu cuidado?

Gostaria de parafrasear a admoestação que o Senhor nos deu: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos vossos filhos, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". (Ver Mateus 5:16).

Quando nós e nossos filhos vivemos o Evangelho, tornamo-nos dignos de receber essa grande promessa que se encontra registrada em Doutrina e Convênios: "E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7).

Que gloriosa promessa - a vida eterna. E ela *será* nossa, se guardamos os mandamentos e perseverarmos até o fim. O Senhor sempre cumpre as suas promessas. Lembrem-se de que ele diz o seguinte em Doutrina e Convênios:

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma". (D&C 82:10).

Que possamos viver de maneira que asseguremos para nós e à nossa família essa promessa da vida eterna. Essas bênçãos maravilhosas estão ao nosso alcance, se vivermos dignamente. Eu testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém.

Examinais as Escrituras

Élder Henry D. Taylor

do Primeiro Quorum dos Setenta

O estudo diário das Escrituras alimentará os nossos testemunhos e nos conduzirá à vida eterna.

Durante o seu ministério aqui sobre a terra, quando o Salvador ensinou o povo, ele os aconselhou: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, são elas que de mim testificam". (João 5:39).

O que consideramos como Escrituras? Um estudante dedicado explicou: "Qualquer mensagem, quer seja escrita ou falada, que venha de Deus ao homem pelo poder do Espírito Santo, é *Escritura.* Se for escrita e aceita pela Igreja, ela se torna parte das *Escrituras ou obras-padrão,* e dali por diante, sempre poderá ser lida e estudada com grande proveito". (Bruce R. Mc Conkie, *Mormon Doctrine,* Bookcraft, 1966, p. 682).

O presidente Kimball nos disse que devemos estudar as Escrituras, com a seguinte sugestão: "Procuremos neste ano, ler, compreender e aplicar os princípios e conselhos inspiradores que encontramos nas Escrituras. Se assim fizermos, descobriremos que nossos *atos* pessoais corretos podem proporcionar-nos também a *revelação* ou *inspiração pessoal* que forem necessárias às nossas vidas." (Always a Convert Church", *ENSIGN,* setembro de 1975, p. 4).

O presidente Lee recomendou que lêssemos diariamente as Escrituras. Ele nos ensinou que nossos testemunhos precisam ser alimentados. "Se não estamos lendo as Escrituras diariamente, nossos testemunhos começarão a diminuir, e nossa espiritualidade não aumentará em profundidade". (Harold B. Lee, Seminário de Representantes Regionais do Conselho dos Doze, 2 de dezembro de 1970).

Joseph Smith, embora apenas um rapaz, foi um estudante fervoroso das Escrituras. Em uma das salas do Edifício de Escritórios da Igreja, encontra-se uma pintura que retrata o Profeta sentado em uma cadeira em seu quarto, com uma Bíblia em suas mãos. Em tal ocasião, ele obviamente leu a passagem das Escrituras que se encontra em Tiago, a qual lhe deu as diretrizes necessárias para responder a algumas perguntas sérias que o preocupavam. Todos nós conhecemos essa passagem. Nela lemos o seguinte: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não lança em rosto, e ser-lhe-á dada" (Tiago 1:5). Joseph Smith aceitou esse convite, pois tinha uma decisão muito importante a tomar. Retirando-se para um lugar secreto, num bosque da fazenda de seu pai, ajoelhou-se e orou sinceramente, pedindo uma resposta para o seu problema. Inesperadamente foi visitado por nosso Pai Celestial e seu Filho, o Senhor ressuscitado e Salvador, Jesus Cristo. Essa dramática visita foi a primeira revelação que tivemos nesta dispensação.

É muito importante para as nossas vidas que conheçamos e usemos as Escrituras. Um preeminente educador da Igreja nos deu, há muitos anos, esse grande ensinamento: "As Escrituras são letreiros que nos conduzem à vida eterna". (George H. Brimhall, *Long and Short Range Arrows,* Provo:

Brigham Young University Press, 1934, p. 189).

Como Santos dos Últimos Dias, aceitamos as seguintes Escrituras como obras-padrão da Igreja: A Bíblia (composta pelo Velho e Novo Testamento), o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor, e as declarações oficiais feitas pelos líderes.

Com referência à Bíblia: Existe uma noção errônea de que a Bíblia é um só livro e não uma coleção de sessenta e seis livros; trinta e nove dos quais compõem o Velho Testamento, e vinte e sete que formam o Novo Testamento. Visto que os livros são tão numerosos e o período que abrangem é tão grande - cerca de 2500 anos, de Moisés a João, - e considerando que seus livros foram escritos por tantos autores, por esse motivo existe uma grande variedade nos materiais apresentados. Os primeiros cinco livros contêm um registro antigo da raça hebraica, e sua autoria é atribuída a Moisés, de acordo com Flávio Josefo e outras autoridades. Eles também são conhecidos como "O Pentateuco". (Ver B.H. Roberts, *The Seventy's Course in Theology:* Deseret News, 1907, 1:23 FF.)

O Livro de Mórmon, como o conhecemos, foi traduzido por Joseph Smith das placas de ouro que estavam em custódia do anjo Morôni. Ele contém o registro dos assuntos temporais e espirituais que o Senhor tratou com os antigos povos que habitavam nas terras da América. Também presta um magnífico e inspirador relato do aparecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo ao povo.

Doutrina e Convênios contém revelações dadas a Joseph Smith, o Profeta, com algumas adições feitas por seus sucessores na presidência da Igreja. Examinei recentemente uma edição, onde encontrei referência de que certas lições intituladas "Dissertações sobre a fé" antigamente eram incluídas junto com algumas edições antigas de Doutrina e Convênios, mas não se encontram no livro atual. Tratava-se de lições que foram preparadas para serem usadas na Escola dos Élderes, em Kirtland, Ohio, durante o inverno de 1834/35; mas nunca foram apresentadas ou aceitas pela Igreja como algo mais do que dissertações ou lições teológicas.

A Pérola de Grande Valor contém presentemente "uma seleção das revelações, traduções e narrativas de Joseph Smith" (Página-Título), que é composta da seguinte maneira: Primeiro: oito capítulos conhecidos como o Livro de Moisés. O material contido no primeiro capítulo foi revelado em junho de 1830. Os materiais dos próximos sete capítulos foram revelados em dezembro de 1830. Segundo: encontra-se também o Livro de Abraão, que contém cinco capítulos. Eram os escritos de Abraão e também de José do Egito. Foram traduzidos por Joseph Smith de dois rolos de papiro encontrados nos sarcófagos de quatro múmias, descobertas nas catacumbas do Egito por Antonio Sebolo, francês, em 1831

Quatro estudantes universitários passam o dia na conferência.

(Ver *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* 2:348).

Terceiro: encontram-se também na Pérola de Grande Valor os escritos de Joseph Smith, extraídos principalmente de sua história. Em quarto lugar, estão "As Regras de Fé", trechos de uma carta escrita pelo Profeta a John Wentworth, que desejava fornecer a informação a um amigo que estava escrevendo a história do estado de New Hampshire. (Ver *History of the Church,* 4:535).

Novas escrituras foram acrescentadas recentemente a Pérola de Grande Valor na conferência realizada em abril de 1976. Nessa ocasião, o presidente Tanner declarou o seguinte:

"O presidente Kimball pediu-me que lesse uma resolução muito importante e pedisse o vosso voto de apoio. Numa reunião do Conselho da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, realizada no Templo de Lago Salgado, a 25 de março de 1976, foi aprovado o acréscimo destas duas revelações à Pérola de Grande Valor:

"Primeiro, uma visão do reino celestial dada ao Profeta Joseph Smith, o profeta, no Templo de Kirtland, Ohio, no dia 21 de janeiro de 1836, a qual diz respeito à salvação dos que morrem sem conhecimento do Evangelho.

"E segundo, uma visão dada ao Presidente Joseph F. Smith, na Cidade do Lago Salgado, Utah, a 3 de outubro de 1918, mostrando a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo espiritual (entre sua crucificação e ressurreição) e expondo a doutrina da redenção dos mortos". (*ENSIGN,* maio de 1976, p. 19 - A Liahona agosto de 1976, p. 115).

Ontem, ao apoiarmos as Autoridades Gerais, apoiamos pessoas designadas como profetas, videntes e reveladores. Acreditamos firmemente que eles recebem revelações do Senhor. O presidente Harold B. Lee disse o seguinte: "Nos dias atuais, as Escrituras estão puras em sua fonte de origem, assim como as águas são puras na fonte da montanha; a mais pura palavra de Deus, e a menos sujeita a ser poluída, é a que vem dos lábios dos profetas vivos, que são chamados para guiar a Israel em nossos próprios dias e época". (Harold B. Lee, *Ye Are the Light of the World,* Deseret Book, 1974. pp.-55,56).

Devemos examinar as Escrituras e ponderar sobre as verdades que elas contêm, pois são as palavras que conduzem à vida eterna.

Presto o meu solene testemunho de que homens inspirados estão dirigindo a Igreja atualmente. Ouçamos sua voz e obedeçamos aos seus ensinamentos, é o que oro, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

A Simplicidade em Cristo

Élder LeGrand Richards,

do Conselho dos Doze

A humanidade corrompeu o Evangelho de Jesus Cristo e o substituiu pelas idéias dos homens.

Sinto-me muito honrado, irmãos e irmãs, por ter sido convidado a partilhar o meu testemunho e acrescentá-lo aos de todos os irmãos que os prestaram nesta e nas outras sessões da conferência, porque sei, de todo o meu coração e toda minha alma, que este é o trabalho do Senhor, que Jesus Cristo é o Redentor do mundo, o cabeça desta Igreja, que Joseph Smith foi o seu Profeta através de quem foi estabelecido o seu reino sobre a terra nos últimos dias, para preparar o caminho para a sua segunda vinda.

Durante os meses de verão, o período de férias, tive que passar algumas semanas em casa, com uma pequena enfermidade. Ela me deu a ocasião de ler alguns livros, e li a minha bênção patriarcal e as bênçãos que recebi dos presidentes da Igreja, quando fui designado duas vezes como presidente de missão, como Bispo Presidente da Igreja, e finalmente, quando o presidente David O McKay, auxiliado por seus conselheiros e os membros do Quorum dos Doze, impuseram as mãos sobre a minha cabeça num mês de abril, há vinte e quatro anos, e me ordenaram um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, no Santo Templo.

Naquela bênção, o presidente McKay disse-me que eu seria uma testemunha do Senhor e que testificaria a respeito de seu chamado divino, e do chamado divino de seu profeta, Joseph Smith, e das verdades registradas no Evangelho. restaurado. Vocês não imaginam a alegria que tenho passado nesses vinte e quatro anos e meio, tentando corresponder e ser obediente ao encargo que o presidente David O. McKay me deu naquela ocasião. Desde aquele dia, tenho sentido grande satisfação e felicidade.

Agora compreendo o significado das palavras do profeta Néfi, quando disse: "(O Senhor) encheu-me com seu amor, até consumir a minha carne". (2 Néfi 4:21). Já sentiram isso alguma vez? Quando se sentiram arrepiados pelo poder do Espírito? Penso nas palavras do apóstolo Paulo, quando disse que aqueles que "provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro;

"E recaíram, "seria impossível" renová-los pelo arrependimento ". (Hebreus 6:5-6).

Por meio dessa passagem, consigo captar os sentimentos que Paulo expressou, de que até mesmo aqui na mortalidade podemos provar os poderes do mundo futuro.

Tenho muitos amigos ricos, e jamais vi alguma lágrima de alegria rolar de seus olhos, por causa de qualquer coisa que tenham comprado com o seu dinheiro. Mas já tenho visto muitas lágrimas de alegria nos olhos dos humildes desta terra, no campo missionário, nas reuniões de testemunho, e nos olhos dos servos do Senhor que estão sob a influência e poder do Espírito de Deus. Por esse motivo, eu sei que isto é real.

Quando eu era menino e vivia numa pequena cidade do interior, lembro-me de um professor da Escola Dominical ensinando-nos as palavras de João Batista. Ao mencionar que ele batizava com água para a remissão dos pecados, disse: "Mas eis que vem

aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". (Lucas 3:16). Em minha infância, eu não podia imaginar o que significava aquele fogo, mas já vivi o suficiente para saber, e fui elevado muito acima das minhas habilidades naturais sob a influência e poder do Espírito do Senhor, ao prestar o meu testemunho da veracidade deste Evangelho em muitas ocasiões, até ele se tornar parte do meu próprio ser. Gostaria de prestar esse testemunho a vocês neste dia.

Agora, tenho em mente dizer-lhes umas poucas palavras sobre uma declaração do apóstolo Paulo. Ele disse o seguinte: Mas temo que sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo". (II Coríntios 11:3). E digo-lhes que em todo o mundo as mentes dos homens foram corrompidas da simplicidade que há em Cristo, e eles têm ensinado mais os mandamentos do homens do que as verdades simples reveladas na palavra santa do Senhor.

Medito um pouco nas seguintes palavras de Isaías:

"Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.

"Por isso a maldição consome a terra". (Isaías 24:5-6).

Penso também na ocasião em que o imperador Constantino convocou o Conselho de Nicéia, em 325 D.C., quando 318 bispos passaram quatro semanas em discussões e debates sobre o caráter divino e personalidade de Jesus Cristo e de Deus. Imaginem só! Suas mentes estavam tão confusas e corrompidas, ou teriam seguido os ensinamentos simples das Escrituras e não haveria necessidade de passarem quatro semanas em debates para decidir tal questão. Agradeçamos ao Senhor que, através da restauração do Evangelho, essas verdades simples fazem parte de nós e de nosso grande trabalho, e que nossas mentes não estão corrompidas.

Dar-lhes-ei outra pequena ilustração a respeito do que pretendo dizer. Quando eu estava fazendo trabalho missionário em Massachusetts, há alguns anos, e aproximava-se o período de Páscoa, entretive uma conversa na casa de um ministro aposentado. Perguntei-lhe se ele poderia explicar-me o seu conceito a respeito da Deidade. Ele falou acerca de um sentimento universal e sobre os ensinamentos das igrejas, e que ele acreditava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram um só Deus, de natureza espiritual - não um Deus físico - que havia uma influência que permeava a terra, a vida das flores, das árvores, e assim por diante.

Aí eu lhe disse: "Muito bem, então por que as pessoas celebram o dia da Páscoa?"

Ele respondeu: "Comemoram a ressurreição de Cristo".

E eu continuei: "O que você acha que isso significa? O espírito do Senhor voltou e se apossou de seu corpo no momento em que a pedra foi afastada da tumba, e ele se levantou. E quando as mulheres vieram ver o sepulcro, lá estavam sentados dois anjos, um à cabeça e outro aos pés, e disseram: 'Por que buscais o vivente entre os mortos? não está aqui, mas ressuscitou'. (Lucas 24:5-6). Então você lembra quantas vezes ele apareceu aos Doze, e que também pediu que apalpassem as marcas em suas mãos e a ferida em seu lado, dizendo: "Apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho". (Lucas 24:39). Então ele tomou de um peixe e um favo de mel e comeu-os com eles. Após passar quarenta dias com os seus discípulos, ele novamente ascendeu aos céus, e, quando subia, dois homens vestidos de branco disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir". (Atos 1:11).

Eu disse então àquele ministro:"De que maneira você pode acreditar mais num espírito do que naquele Cristo pessoal que subiu ao céu? Você acha que ele morreu de novo; que se transformou em apenas uma essência que permeia o mundo, e não que ele possui o mesmo corpo que levou para o alto e se tornou as primícias da ressurreição, que foi uma ressurreição real e não apenas espiritual?

O ministro pensou durante alguns minutos, e então disse: "Nunca havia pensado nisso dessa maneira".

Moisés tinha conhecimento de que essa condição prevaleceria, pois, quando guiou os filhos de Israel para a terra prometida, disse-lhes que não

Esperando em fila

permaneceriam por muito tempo naquele local, que seriam dispersados entre as nações, que adorariam deuses feitos pelas mãos dos homens, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. (Ver Deuteronômio 4:28). Não é esse o Deus do mundo cristão atual? E Moisés sabia que essa condição prevaleceria durante muito tempo - mas não foi apenas isso. Ele disse ainda que, nos últimos dias (e vivemos nos últimos dias), se eles procurassem por Deus, seguramente o encontrariam, e assim aconteceu.

Que grande diferença existe entre a idéia corrompida do Cristo que acabei de mencionar, quando a comparamos com a visão que Estevão teve ao ser apedrejado até morrer, na qual ele vislumbrou o céu e viu Jesus em pé à direita do seu Pai. Como poderia ficar à direita do Pai, se não tivesse corpo? Como poderia ficar em pé, se não tivesse pés? Comparem, também, aquela idéia com a maravilhosa visão que o Profeta Joseph Smith teve nesta dispensação, quando uma coluna de luz desceu do céu, de acordo com o seu testemunho, mais clara que a luz do sol ao meio-dia. No centro dessa gloriosa luz estavam dois mensageiros celestiais: o Pai e o Filho. O Pai, apontando para o Filho, disse: "Este é o meu Filho amado. Ouve-o! (Joseph Smith 2:17).

Essa é a simplicidade que há em Cristo, e se o mundo ao menos seguisse as coisas simples a que me referi de maneira resumida neste dia, como poderiam crer em apenas uma essência que está presente em toda a parte?

Vocês lembram o que Jesus declarou nas Beatitudes? Entre outras coisas, disse: "Bem-aventurados os limpos de coração; porque eles verão a Deus". (Mateus 5:8). De acordo com as idéias corrompidas do mundo cristão, atual, o que esperariam ver nessa ocasião, se ele é apenas um espírito que está presente em toda parte? Veriam as flores, as plantas e as árvores? Isso não acontece com os SUD.

Esperamos o dia em que veremos Deus vir em poder e grande glória, e não faz sentido pensar que ele se livrou daquele corpo, para que pudesse estar presente em toda parte, para que ele o Pai pudessem ser a mesma pessoa.

Pois bem, essa é uma das grandes verdades que recebemos através da restauração do Evangelho nos dias atuais. Presto o meu testemunho a respeito desses princípios, e de que eu sei que ele vive. Ele está à cabeça desta Igreja. Como Paulo disse, a Igreja está "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20). Tenho um testemunho de que ele está à cabeça desta Igreja, que ele a está guiando e dirigindo, e não vejo como qualquer pessoa sã poderia estudar o que a Igreja tem realizado desde o dia em que Senhor apareceu juntamente com o Pai, e ainda pensar que ela é obra do homem.

E agora, falando do Profeta Joseph Smith, quero prestar-lhes um pequeno testemunho. Há alguns anos, quando o irmão John A. Widtsoe ainda vivia, ele fez uma série de dissertações sobre o livro de Doutrina e Convênios, em Barret Hall, às quais a irmã Richards e eu assistimos. Ele estava acompanhado pela irmã Inez Witbeck naquele local - ela podia ler lindamente - e ele dizia, "Irmã Witbeck, leia a seção tal e tal," e então pedia que ela lesse certos versículos de outra seção. Então ele se levantava e dizia: "Agora, prezados alunos e professores universitários, vocês poderiam escrever alguma coisa semelhante? E então acrescentava: 'Quem dera que eu pudesse'. Vejam bem que ele havia sido presidente de duas universidades, e havia escrito livros que tinham sido usados em todo o país. Esta Igreja tem produzido muito grandes líderes nos meios financeiros, industriais e educacionais, mas nenhum deles fez uma contribuição igual à de Joseph Smith, embora ele mal tenha visto o interior de uma sala de aulas.

Nos tempos antigos, ele vivia cercado por muitos homens sábios - homens que haviam passado por um treinamento escolar. Alguns deles pensaram que podiam escrever revelações melhor do que o Profeta. Por esse motivo, o Senhor deu-lhes um teste. Pediu que o Profeta escolhesse o mais sábio dentre eles e solicitasse que escrevesse uma revelação igual à menor das que haviam sido dadas pelo Senhor através do Profeta Joseph, e, se fosse bem sucedido, não estaria em condenação, se deixasse de testificar quanto às verdades contidas nas revelações que o Senhor tinha dado através do Profeta. Mas nenhum deles pôde cumprir essa tarefa. Como eu digo, inteligentes como foram e são os nossos líderes, nenhum deles pôde igualar o que o Profeta fez.

O meu testemunho é que nenhum homem que jamais viveu sobre a face da terra, com exceção do Redentor, deu mais verdade revelada ao mundo do que o Profeta Joseph Smith. Como alguém poderia ler e estudar Doutrina e Convênios, e pensar que Joseph Smith o escreveu?

Vejamos este exemplo como ilustração - a seção setenta e seis de Doutrina de Convênios. Lemos na Bíblia que Paulo (embora ele não mencione que foi ele mesmo) conheceu um homem em Cristo Jesus que havia sido arrebatado ao terceiro céu - e não pode haver um terceiro céu sem um primeiro e um segundo - e essa pessoa foi arrebatada ao paraíso (então temos um lugar abaixo dele!) Paulo não teve permissão para relatar o que viu: como viveremos, e como o Senhor julgará aqueles que irão habitar no céu que é semelhante ao sol, e ao que é igual à lua, e ao que é semelhante às estrelas, como o irmão Sill mencionou hoje nesta conferência. (Ver II Coríntios 12:2--4; I Coríntios 15:40-42).

Essa revelação, porém, foi reservada para ser revelada ao profeta desta dispensação, e é conhecida como a seção setenta e seis de Doutrina e Convênios. Quando o Profeta recebeu essa revelação, ele declarou: "(Foi) uma transcrição dos registros do mundo eterno". (*History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* 1:252). Muitas de nossas Escrituras foram escritas bem antes que o homem estivesse sobre a terra. É por esse motivo que lemos que Cristo, o Cordeiro, foi sacrificado antes da fundação deste mundo. Não que ele fosse literalmente morto, mas sim que, no grande e eterno plano do Senhor, ele havia-se oferecido para dar a sua vida.

Oro para que Deus abençoe todos vocês - o que eu disse é apenas o começo. Fico maravilhado, quando penso no que o Profeta Joseph nos deu em Doutrina e Convênios, na Pérola de Grande Valor e no Livro de Mórmon, e quando medito no testemunho das três testemunhas. Como poderia alguma pessoa consciente, um amante da verdade, ler esse testemunho e não desejar saber se esse livro é verdadeiro, e então ler a promessa contida em sua última parte, onde diz que, se qualquer homem que o ler, perguntar a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo, tendo fé que o Senhor manifestará sua verdade concernente a ele pelo poder do Espírito Santo. (Ver Moroni 10:4-5).

Presto o meu testemunho quanto a essas verdades - que ele é a palavra de Deus. Que esta é a sua Igreja - que ela triunfará na terra; e quando vejo essas grandes conferências de área que a Primeira Presidência vem realizando, não me surpreenderia se não estivesse perto a ocasião em que grandes multidões até mesmo congregações, se afiliarão à Igreja, porque ela é o único caminho para a exaltação eterna.

Que Deus vos abençoe, eu oro, e deixo-lhes a minha bênção e testemunho, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio, sábado, 2 de outubro de 1976.

O Profeta Vivo

Élder Rex D. Pinegar,
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Os atos do Presidente Spencer W. Kimball testificam do seu chamado.

Meus amados irmãos, apóio de todo o meu coração os líderes do novo Primeiro Conselho dos Setenta, e o profeta, através de quem o Senhor os chamou para essa nova posição de responsabilidade. Ouviremos nesta noite a palavra do Senhor por intermédio de seu profeta vivo, Spencer W. Kimball. Jovens da Igreja, vocês já têm ouvido falar a respeito de profetas. Há quatro anos, tenho a oportunidade de viver onde posso associar-me com um deles. Gostaria de compartilhar com vocês nesta noite algumas experiências pessoais que me deram o testemunho inabalável do chamado e missão divina do Presidente Spencer W. Kimball, como profeta, vidente e revelador do Senhor Jesus Cristo em nossos dias.

Tive o privilégio de estar presente, quando o Presidente Kimball se tornou o Presidente da Igreja. Quando o corpo do Sacerdócio levantou as suas mãos para apoiá-lo, senti em meu coração e em minha mente uma calma certeza de que essa era realmente a vontade de nosso Pai Celestial.

O Presidente Kimball, como o Profeta Joseph Smith, é um homem de atos corajosos. Ele é sensível ao Espírito, um realizador do trabalho. Eu o tenho visto em aviões, ônibus, em salas de espera, em hotéis e em capelas, e ele está sempre em constante movimento - lendo, preparando, ouvindo ou ensinando por preceito e por exemplo. Ele é um homem inspirado e inspirador em sua maneira cálida e pessoal de aplicar o Evangelho de Jesus Cristo e às pessoas a quem serve. Parece nunca estar tão atarefado, nem cansado demais para deixar de atender às necessidades das pessoas, e nessas ocasiões, ele nos encoraja a termos um desempenho pessoal mais elevado e excelente na vida.

Recentemente, um jovem que andava numa cadeira de rodas foi enviado ao meu escritório para receber um conselho. Ele fora informado de que estava com uma doença mortal, e queria receber uma bênção e ver uma Autoridade Geral antes de morrer. O Élder Rector e eu estávamos falando com ele, quando chegou o Presidente Kimball, que soubera da condição do jovem, e veio passar alguns momentos com ele. O Presidente sempre encontra tempo para conversar com as pessoas.

Em outra ocasião, estávamos retornando de uma conferência de área realizada na Europa, e tivemos uma parada muito longa em Nova Iorque. Embora estivesse muito cansado devido ao seu exaustivo programa, o presidente Kimball conversou atentamente com seis missionários que estavam a caminho da Missão Alemanha/Munich. Perguntou sobre suas famílias, seus sentimentos pessoais acerca de cumprir uma missão, e incentivou-os, a serem os melhores missionários de sua missão. Encorajou-os a serem diligentes e fiéis e prometeu-lhes que o sucesso acompanharia os seus esforços: aqueles missionários partiram edificados em espírito e determinados a servir valentemente. O Presidente Kimball inspira e edifica os outros.

Quando estava na conferência de área realizada em 1975, na Argentina, o Presidente Kimball falou a uma grande congregação de jovens. Logo após haver começado a falar, deixou de lado o texto que havia preparado e compartilhou uma experiência pessoal com eles. Perguntou então: "Quem lhes deu a sua voz?" Relatou aí a sua experiência com a operação cirúrgica que foi feita para salvar-lhe a voz. Ele disse que o Senhor a havia poupado. Falou também que não era a mesma voz que tinha antigamente. Não podeia cantar como antes fazia e gostava de fazer, mas realmente possuía uma voz. Disse que ela não era uma das mais bonitas, mas digo-lhes que era uma das vozes mais lindas nas coisas que ensinou naquela noite. Enquanto ele falava com os jovens, eles correspondiam muito antes que o tradutor pudesse interpretar as palavras. Ele disse aos presentes: "cumprir uma missão é como pagar o dízimo: vocês não são obrigados - pagam porque acham que é correto. Queremos ir para a missão, porque é um caminho do Senhor. O Salvador não disse: "*Se* for conveniente, vão, ele disse - *Ide* por todo o mundo!" (Marcos 16:15.) O Presidente Kimbal explicou que as moças tinham a responsabilidade de ajudar os rapazes a permanecerem dignos e encorajá-los a cumprirem uma missão.

Quando o Presidente concluiu as suas observações, perguntou: O Senhor não lhes deu a voz para que ensinassem o Evangelho? Ele testificou então, que teve conhecimento de que a sua voz e as nossas vozes nos foram dadas para que declaremos o Evangelho de Jesus Cristo e testifiquemos as verdades reveladas ao Profeta Joseph Smith. O Presidente Kimball nos ensina a perspectiva correta da vida.

Nosso amado profeta não somente nos pede que sejamos melhores missionários e que aceleremos o nosso passo, ele nos mostra como devemos fazer isso. Em 1975, minha mulher e eu fomos a Bogotá, Colômbia, junto com o Presidente Kimball e sua esposa. Quando estávamos no aeroporto, aguardando o momento da partida, um representante das aerovias se encontrou conosco. Após sermos apresentados àquele ótimo rapaz, o profeta estendeu a mão a ele com as seguintes palavras: "Jovem, espero que da próxima vez que apertarmos a mão, você

A sessão do Sacerdócio: uma reunião para o pai e o filho.

seja um membro da Igreja." Sem qualquer hesitação, e com os olhos firmemente fixos nos do profeta, o jovem respondeu: "Eu também, senhor!" O Presidente voltou-se para o presidente da missão e obteve dele o compromisso de ensinar o Evangelho àquele rapaz. As palavras que o Presidente Kimball dirigiu aos missionários em Bogotá foram de fato exemplares: "Apliquem toda a energia e pensamento à obra do Senhor, e suas vidas serão enriquecidas no processo." Naquele dia, eu vi como todo pensamento do profeta estava centralizado em viver o espírito de seu chamado, bem como em desempenhar os seus deveres físicos.

Fiquei tão impressionado com a eficácia do sistema de abordagem missionária do profeta, que tentei fazer a mesma coisa em Porto Rico. Algumas semanas depois, eu estava em San Juan, Porto Rico, para uma conferência de distrito. Logo após haver terminado a sessão matinal, o irmão Martinez trouxe a sua mãe e irmãs, que não eram membros da igreja, para que eu as cumprimentasse. Ao curvar-me sobre o púlpito para cumprimentá-las, pude ouvir as palavras do Presidente Kimball acoando em minha mente: Minhas palavras foram as seguintes: "Senhora, na próxima vez que apertarmos a mão, espero que seja membro da Igreja." Para a minha surpresa e alegria, sua resposta veio rápida e sincera: "Eu também, senhor!" Cinco semanas após a conferência, a família Martinez foi batizada. O pai seguiu o resto da família às águas do batismo três semanas depois. Essa experiência se repetiu pelo menos seis vezes. Minha vida tem-se enriquecido por seguir o exemplo do Presidente Kimball.

No verão passado, minha mulher e eu fomos novamente abençoados com a oportunidade de estar com o Presidente Kimball e suas esposas, e outras Autoridades Gerais, e sua esposa, numa conferência de área realizada em Copenhagen, Dinamarca, onde todos nós visitamos a catedral conhecida como O Domo. Dentro desse grande edifício, encontram-se os trabalhos do mais estimado escultor dinamarquês, Bertel Thorvaldsen — e seu *Cristo* original e os Doze Apóstolos. A imponente estátua de Cristo está num nicho na parte da frente da catedral, atrás de um altar. Dispostos em fileira nos dois lados da catedral, estão as estátuas quase vivas dos apóstolos, com Paulo substituindo o traidor Judas Iscariotes. Quando olhamos para aquelas lindas obras de arte, notamos que Pedro foi esculpido com grandes chaves na mão, e que João segurava as Escrituras. Outros apóstolos apresentavam-se com símbolos identificadores, indicando, por exemplo, a maneira pela qual ganhavam a vida ou como foram martirizados. O Presidente Kimball estudou cuidadosamente cada estátua.

Quando estávamos para deixar a catedral, um zelador dinamarquês, um homem de cerca de sessenta anos de idade, estava perto da porta, aguardando que saíssemos. O Presidente apertou-lhe a mão e agradeceu pela sua gentileza de nos deixar visitar a catedral. Então o Presidente começou a explicar como foi estabelecida a igreja de Jesus Cristo, e o quanto ela era importante para nós. Todos os presente achegaram-se ao redor para receberem ensinamentos do profeta.

Ele começou a explicação em

palavras simples, semelhantes a estas: "Meu prezado amigo, o homem que criou essas estátuas certamente foi inspirado pelo Senhor. A beleza e majestade do *Cristo* são maravilhosas. Quando Thorvaldsen estava executando esse trabalho aqui, de 1821 a 1844, Joseph Smith estava realizando o seu trabalho na América. Thorvaldsen não tinha o Evangelho como Joseph Smith possuía, mas tinha o espírito. Ele deve ter sido inspirado a criar essas estátuas do *Cristo* e dos apóstolos. Ele estava tentando trazê-los à vida.

E, reunindo o Presidente Tanner, o Élder Monson e o Elder Packer perto de si, o Presidente continuou: "Somos apóstolos *vivos* do Senhor Jesus Cristo. Há Doze Apóstolos, e três outros que são a presidência da Igreja. Possuímos as chaves reais, como Pedro, e as usamos todos os dias. Elas estão constantemente em uso." Então o Presidente apresentou-me: "Este é um setenta real e vivo," disse ele, "Você deve lembrar que o Salvador chamou seus Doze Apóstolos e seus setenta. Ele enviou os setenta aos pares diante de sua face a cada cidade a qual ele mesmo iria, para preparar o caminho diante dele. Nós podemos dar-lhe o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo.

Que outra experiência espiritual pode ser mais emocionante do que ouvir o profeta prestar o seu próprio testemunho de seu chamado e ilustrar tão impressivamente a importância dos apóstolos vivos. Linda e magistralmente como as estátuas eram feitas, não passavam de mármore, e nada mais podiam fazer do que lembrar os verdadeiros líderes do sacerdócio que representavam. Como nos sentimos abençoados por estar presentes ao lado de um profeta e apóstolos vivos do Senhor Jesus Cristo. Irmãos, precisamos ser mais do que o "mármore". Devemos seguir a liderança do profeta e nos tornarmos "exemplos vivos" de Cristo – portadores – transportadores vivos de sua mensagem de salvação àqueles que nos rodeiam.

O meu testemunho do chamado divino de Spencer W. Kimball como o profeta do Senhor, tem crescido desde aquela doce convicção que recebi na época de seu apoio. Ao observar o seu exemplo pessoal junto com as pessoas, entre os grupos de indivíduos, em seus afazeres particulares, com membros e não-membros da Igreja, tenho presenciado e sentido o interesse que ele tem pelas pessoas, o seu destemido espírito missionário e o seu comprometimento total de energia e pensamento ao serviço do Senhor. Em cada um desses casos, minha alma tem recebido o testemunho de que ele é de fato o profeta de Deus.

Testifico-lhes que Jesus é o Cristo; que ele é o cabeça desta Igreja. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que ele possui apóstolos vivos, dos quais o principal é o Presidente Spencer W. Kimball. Esses homens realmente possuem as chaves do poder e autoridade do Sacerdócio, o poder de salvação administrado pelo próprio Salvador durante a sua jornada aqui sobre a terra.

Pensem nisso! O Senhor nos ama tanto, que colocou esses grandes homens aqui na terra para guiar-nos seguramente de volta à sua presença. Olhem para eles. Ouçam cuidadosa e fervorosamente os seus conselhos .

Que vocês possam receber em seu coração, através do Espírito Santo, o mesmo testemunho que eu tenho a respeito dessas verdades, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Seu Dom de Deus

Presidente Marion G. Romney,

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A tempestade ou a calma não devem ter a capacidade de afastar-nos do cumprimento de nosso dever.

Amados irmãos. Apreciei muito os ótimos discursos do irmão Packer, e a mensagem que acabei de ouvir, e oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo, para que eu possa transmitir a mensagem que tenho em mente, com um espírito que não a torne muito insensível.

O texto das Escrituras que escolhi para basear as minhas observações foi a admoestação de Paulo a seu protegido, Timóteo:

"Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos". (II Timóteo 1:6). Todos nós somos possuidores do Sacerdócio, um dom de Deus que foi dispensado sobre nós pela "imposição" das mãos de alguém que possuía o Sacerdócio e autoridade para ordenar-nos.

Essa referência poderia aplicar-se ao ato de conferir o dom do Espírito Santo, ou à ordenação ao Sacerdócio, ou a ambos. Em todo caso, essa idéia me veio à mente há algum tempo, quando ouvi o relato de um missionário recém-chegado da missão.

Ele nos contou que a esposa de uma família em cujo lar ele e seu companheiro estavam morando, estava interessada no Evangelho, mas o marido não. Entretanto, depois de algum tempo, ele entusiasmou-se um pouco e disse que, quando os missionários não tivessem mais nada que fazer, então ele os ouviria. Algum tempo depois, quando uma forte tempestade os impediu de bater nas portas, eles voltaram para casa e, encontrando o homem sozinho, deram-lhe a primeira aula missionária. A princípio, ele não demonstrou muito interesse, mas quando terminaram a palestra, ele levantou-se e disse:

"Vocês sabem o que acabam de me dizer?"

Eles achavam que sim.

"Acreditam realmente no que me disseram?", perguntou ele.

"Sim", responderam eles, "nós acreditamos".

"Pois bem", declarou ele, "vocês não sabem o que estão dizendo. Se realmente acreditassem que Deus e seu Filho Jesus Cristo vieram à terra em 1820 e apareceram pessoalmente a um menino e lhe deram a mensagem que dizem ter recebido, nenhuma tempestade deveria impedi-los de realizar o seu trabalho. Com uma mensagem como essa, deveriam permanecer lá fora, batendo nas portas e propagando-a às pessoas".

Sempre que penso nesse incidente, tenho formulado a mim mesmo a pergunta que agora faço a vocês: "Quanta tempestade é necessária, para impedir que cumpram o seu dever? Quanta tempestade é necessária, para impedir que eu cumpra o meu dever? Minhas observações evidenciam que muitos de nós, possuidores do Sacerdócio, precisamos despertar os dons de Deus que nos foram conferidos pela imposição das mãos. Um meio de realizarmos isso é aguçar e aprofundar constantemente o nosso conhecimento do Evangelho através de um estudo autodisciplinado.

O presidente Stephen L. Richards deixou indelevelmente impressa em minha mente há alguns anos, a importância de compreender o Evangelho, enquanto nos dirigíamos de automóvel para uma conferência. Discutíamos na ocasião as maneiras pelas quais poderíamos encorajar os santos a viverem mais fielmente de acordo com os padrões da Igreja. Ele me disse o seguinte, a respeito desse assunto: "Tenho certeza de que os membros da Igreja seriam mais fiéis na observância dos mandamentos, se compreendessem mais plenamente os princípios do Evangelho", Concordei com ele naquela ocasião, e ainda não mudei de idéia.

Paulo, escrevendo a Timóteo, a quem saudava como "seu amado filho", após haver-se referido à sua "fé não fingida", deu-lhe esta admoestação:

"Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza e de amor, e de moderação.

"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor... antes participa das aflições do Evangelho segundo o poder de Deus.

"Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus". (II Timóteo 1:2,5,6,8,13).

Todos os membros da Igreja deveriam atender a essa admoestação de Paulo: especialmente nós, os possuidores do Sacerdócio. Digo isso, porque acho e sempre achei que somos, como disse Pedro, "uma geração eleita, o Sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido; para que anunciemos "as virtudes daquele que (nos) chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". (I Pedro 2:9).

Pedro continuou a sua declaração, especificando certos procedimentos pelos quais podemos e devemos "anunciar as virtudes daquele que (nos) chamou das trevas para a maravilhosa luz".

Uma delas foi "abster-nos das concupiscências carnais", disse ele, "que combatem contra a alma". (Esta é uma advertência contra vícios tais como a fornicação, perversões sexuais de todas as espécies e vulgaridades e devassidões de toda natureza)".

E prossegue ele: "Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas

obras que em vós observem". (I Pedro 2:9,11-12).

Essa declaração faz eco à admoestação do Salvador:

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". (Mateus 5:16).

Em seguida, Pedro salienta a obediência à lei nestas palavras:

"Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor ao Senhor; quer ao rei, como superior;

"Quer aos governadores...

"Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos". (I Pedro 2:13-15).

A ilegalidade que existe em nossa sociedade atual requer que sejamos vigilantes na observância dessa advertência: O Senhor nos ordenou que obedecêssemos tanto às suas leis como às leis da terra. "Pois", disse ele, "na verdade eu vos digo que a minha lei será observada nesta terra". E ainda, "que nenhum homem desobedeça às leis da terra, pois o que guarda a lei de Deus não tem necessidade de desobedecer às leis da terra". (D&C 58:19,21).

Não tentarei mencionar tudo o que Pedro disse que deveríamos fazer para despertar os dons de Deus que estão em nós. Ele concluiu, entretanto, dizendo:

"E finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis.

"Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo: sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção.

"Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano!

"Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações". (I Pedro 3:8-12).

Não é isso, amados irmãos, o que desejamos - que os ouvidos do Senhor estejam atentos às nossas orações?

Creio, irmãos, que depois que entramos nas águas do batismo, e por esse meio, testificamos a Deus, o Pai Eterno, que desejamos "tomar sobre (nós) o nome de (seu) Filho, e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos, (D&C 20:77), e depois, ao entrarmos no "juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio" (D&C 84:39), deveríamos lutar diligentemente com todo o nosso coração, poder, mente e força para sermos" mortos para os pecados","(I Pedro 2:24) e, como diz Pedro, "para que, no tempo que (nos) resta na carne, não mais (vivamos)

Presidente N. Eldon Tanner e o Presidente Spencer W. Kimball.

segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus". (I Pedro 4:2).

O tempo não permitirá que prossiga a minha discussão a respeito de como devemos conduzir a nossa vida pessoal, para que "anunciemos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". Realmente desejo, entretanto, chamar a vossa atenção para os deveres que Pedro acentua, de "apascentar o rebanho de Deus que está entre (nós), tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto";

"Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho".

Se assim fizermos, ele nos promete que, "quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória".

"Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

"Humilhai-vos pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte:

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

"Ao qual resisti firmes na fé". (I Pedro 5:2-9).

No primeiro capítulo de sua "Segunda Epístola Universal", Pedro dá grande ênfase à constante e infinita diligência em aprendermos e aplicarmos em nossas vidas os princípios do Evangelho e os mandamentos do Senhor.

Ele começa a sua epístola, identificando-se como um apóstolo, e então transmite o que deseja dizer àqueles que "alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo".

Ele nos lembra que Deus e Jesus "nos chamaram, devido à nossa fé, por sua glória e virtude", e "nos deram tudo o que diz respeito à vida e piedade", inclusive "grandíssimas e preciosas promessas, para que, por elas, (sejamos) participantes da natureza divina (isso sempre foi algo interessante e impressionante para mim - possuir a natureza divina ao fazer as coisas que o Senhor manda), havendo escapado à corrupção, que pela concupiscência há no mundo. "Então ele nos aconselha a acrescentarmos à nossa fé a "virtude... conhecimento... temperança... paciência... piedade, amor fraternal, e ... caridade.

"Porque", diz ele, "se em (nós) houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

"Pois aquele em que não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação de seus antigos pecados.

"Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca, jamais tropeçareis".

"Porque (desse modo) vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

"Pelo que (isto é, "por essa razão"), não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade.

Diz ainda ele: "e tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações".

"Sabendo (neste ponto ele nos ensina que conhecia o seu fim) que brevemente hei de deixar este tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado".

"Mas também eu procurarei em toda a ocasião, que, depois da minha morte, tenhais lembrança destas coisas".

Então ele presta este maravilhoso testemunho:

E porque não vos fizemos saber a verdade e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos

vimos a sua majestade. (Neste ponto, ele se refere à ocasião em que viu o Salvador, Moisés e Elias no Monte).

"Porquanto ele recebeu de Deus, Pai, honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

"E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no Monte Santo" (II Pedro 1:1-18).

Como já falei, Pedro está-se referindo neste ponto à experiência que teve com Tiago e João no Monte da Transfiguração.

E temos mui firme, a palavra dos profetas, continua ele, "à qual bem fazeis, em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações". (I Pedro 1:19).

O Profeta Joseph Smith disse o seguinte:

"A verdadeira palavra de profecia (à qual Pedro se referiu) significa saber o homem, por revelação e pelo Espírito de profecia, que está selado para a vida eterna, por meio do poder do Santo Sacerdócio". (D&C 131:5).

O Profeta disse também que "Depois que a pessoa tem fé em Cristo, arrepende-se e é batizada para a remissão dos pecados, recebendo a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, que é o primeiro Consolador, e continua humilhando-se ante Deus, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com todas as palavras de Deus, o Senhor em breve lhe dirá: "Filho, serás exaltado". Quando o Senhor tiver provado em todas as coisas, e visto que aquele homem está resolvido a servi-lo, aconteça o que acontecer, esse homem verá que sua vocação e eleição foram confirmadas, e então será seu privilégio receber o outro Consolador que foi prometido aos santos, segundo o testemunho de João, capítulo 14". (*Ensinamentos*, p. 146).

Ao refletir sobre essa admoestação e testemunho de Pedro, posso entender rapidamente por que o Profeta disse que "Pedro escreveu a mais sublime linguagem de todos os apóstolos". (*HC*. 5:392).

Para encerrar, gostaria de usar as palavras que Paulo dirigiu a Timóteo, "Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição ... das mãos". (II Timóteo 1:6) e que o Senhor possa fazer com que todos nós creiamos que somos o que professamos ser na qualidade de possuidores do Sacerdócio, e que a tempestade ou a calma não possa impedir que cumpramos o nosso dever, humildemente oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Dispostos a Trabalhar Longas Horas

Presidente N. Eldon Tanner,

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

A preocupação de cada pai deve ser saber resguardar melhor a si e a seus filhos dos males do mundo.

Amados irmãos, é uma visão grande e gloriosa poder ver todos esses possuidores do Sacerdócio reunidos neste Tabernáculo histórico, e imaginar que outros milhares estão reunidos em outros edifícios da Igreja – homens que possuem o Sacerdócio de Deus, com poder e autoridade para agir em seu nome. Todos nós desejamos estar ativamente empenhados em ajudar a edificar o reino de Deus e estarmos preparados para responder ao toque de clarim de nosso presidente Spencer W. Kimball, um profeta de Deus, através de quem o Senhor fala e dirige a sua obra sobre a face da terra.

Sempre que estou diante de uma congregação de possuidores de Sacerdócio, sinto uma grande responsabilidade, e espero e oro humildemente para que o Espírito e as bênçãos do Senhor possam assistir-nos e guiar o nosso pensamento, quando falo com vocês.

Muitas vezes fico a imaginar se realmente reconhecemos que grande bênção e privilégio é sermos membros da Igreja de Jesus Cristo e possuirmos o Sacerdócio de Deus, e saber que somos o único povo em todo o mundo que possui essa grande bênção e privilégio.

Jamais devemos esquecer que esse privilégio também é uma grande responsabilidade que todos nós devemos assumir, desde o presidente Kimball até o último diácono que foi ordenado nesta Igreja: a de jamais deixarmos enfraquecer ou esquecer o fato de que fomos chamados por Deus. Ele espera que honremos o nosso Sacerdócio e magnifiquemos o nosso chamado.

Temos escutado, estamos ouvindo e continuaremos a ouvir muitas coisas sobre os males do mundo atual. Eles são muito reais e graves. Na verdade, o mal quase engolfou o mundo. Estou certo de que muitos de vocês, assim como eu, estão cansados de ouvir falar desse assunto, e acham que estão escutando um disco rachado.

Permitam-me ler alguns trechos de um discurso proferido pelo Dr. John A. Howard, presidente do Rockford College, de Rockford, Illinois, aos graduandos da Universidade de Brigham Young, no mês de abril deste ano. Ele se referiu aos problemas e sacrifícios que os nossos pioneiros fizeram ao cruzar as planícies do Vale do Lago Salgado. E disse:

"O trabalho com que se defronta a nossa geração não é menos árduo. Os desertos que devem fazer florescer não são menos áridos. Mas a sua missão pode requerer mais de vocês, pois, de maneira diferente à dos antigos pioneiros deste estado, vocês se defrontam com um deserto que é sutil e ilusório. Na verdade, o deserto que devem conquistar está *disfarçado como uma civilização*, por isso terão a *dupla necessidade de desmascarar o engano*, para *distinguir entre o que é autêntico e o que é enganoso* e *trabalhar para apoiarem a um e resistirem ao outro*.

A depravação moral que aparece na televisão é rivalizada pelo tom moral de campus, onde a coabitação é um lugar comum, e o uso ilegal de drogas nem mesmo é motivo de preocupa-

ção. A onda incontida de crimes é acompanhada de um dilúvio de desonestidade – e acho que essa palavra é adequada e exata – e a onda de crimes é acompanhada por um dilúvio de desonestidade da parte dos políticos que prometem o que sabem que não podem cumprir e que tentam enganar o povo, fazendo-o crer que os projetos sempre podem ser pagos com o dinheiro de outra pessoa.

"Deve ser difícil para a sua geração conceber como a sociedade era limitada há dez anos. A *obscenidade* era quase desconhecida em âmbito público, teatral e cinematográfica e os dormitórios mistos eram algo inconcebível em *qualquer parte* do país. A maioria das pessoas não tinha medo de andar sozinha tarde da noite pelas ruas da cidade. A literatura pornográfica não se achava publicamente disponível nas bancas de revistas e nas livrarias, e os cartões imorais não eram encontráveis no vestíbulo de cada hotel."

Ele disse ainda: "Creio que não existe nenhum outro grupo de pessoas da sua geração nos Estados Unidos, tão consistentemente treinado em suas obrigações religiosas, tão disposto a trabalhar longas horas e sacrificar-se pelos seus princípios, tão bem versado na dignidade da autoconfiança como vocês. Se essa estimativa estiver correta, vocês são grandemente abençoados e altamente privilegiados."

Esse é um grande cumprimento para a Universidade de Brigham Young. Lembrem-se de que ele foi feito por um não-membro da Igreja, que é presidente de outra universidade e está familiarizado com as condições existentes no mundo atual, e qualificado a falar sobre esse assunto. Ele indicou claramente quais são as responsabilidade da BYU.

Após ter lido o seu discurso, perguntei a mim mesmo: "O que colocou a Universidade de Brigham Young nessa firme posição?" Gostaria de sugerir três ou quatro razões pelas quais a universidade ganhou esse conceito.

Primeira. Ela foi estabelecida sob a direção do Sacerdócio de Deus, e continua a funcionar sob essa influência, sendo que a sua presidência e a maior parte do corpo docente são formados por homens e mulheres que possuem forte testemunho do Evangelho, que sabem quem são, de onde vieram, e por que estão aqui, e estão preparados e ansiosos para ensinar os princípios do Evangelho restaurado por preceito e por exemplo.

Segundo. A maioria dos alunos que freqüentam a Universidade aprendeu em seus lares esses princípios: que são filhos de Deus e como podem se preparar para voltar à sua presença.

Terceiro. Através das organizações da Igreja e dos exemplos dos oficiais e professores, a juventude recebe maior fortalecimento nessa época em que estão em fase de crescimento, e são grandemente beneficiados quando participam como oficiais, professores e membros dos ramos e estacas no campus da universidade.

Quarto. O grande vigor dos missionários que voltam da missão, com seus fortes testemunhos e experiências, muito contribui para a atmosfera religiosa do campus.

Antes de prosseguir, quero aproveitar esta oportunidade para proclamar o que creio ser a mais profunda advertência: a Universidade, a Igreja, nem nós individualmente, adotamos a atitude de que já chegamos, de que somos salvos, que não precisamos nos arrepender, que não precisamos aperfeiçoar-nos e viver mais profunda e completamente os ensinamentos do Evangelho.

Se o que o Dr. Howard disse sobre a responsabilidade dos estudantes da Universidade de BYU for verdade – e realmente é – esse conceito se aplica muito mais à Igreja, seus oficiais e seus membros. Conforme já mencionei anteriormente, esta é a Igreja de Jesus Cristo, a única que possui o Sacerdócio de Deus e é por ele dirigida, à qual foi dada a responsabilidade de ensinar o Evangelho a todas as pessoas e prepará-las para a segunda vinda de Cristo. Só poderemos realizar isso, se honrarmos o Sacerdócio de Deus e magnificarmos o ofício e chamado que recebermos individualmente.

É evidente que nos devemos esforçar mais como Igreja e como indivíduos, se quisermos resistir aos males do mundo. A Primeira Presidência e as Autoridades Gerais estão muito preocupadas com o fato de que o mal e a tentação estão alcançando a Igreja e afetando a vida de muitos de nossos membros jovens e até mesmo de adultos. É muito triste ver quantos estão sendo influenciados de maneira tão grave. Cremos que o valor de uma alma é grande à vista do Senhor, e queremos fazer tudo o que estiver a nosso alcance, através do amor, bondade e advertência, para ajudar a fortalecer e guiar todos os membros nos caminhos da verdade e da retidão. Sentimos o mesmo que Néfi, quando "grande iniquidade tinha tomado conta dos nefitas... e... seu coração se encheu de mágoa dentro de seu peito e exclamou na agonia de sua alma" (Helamã 7:6) A nossa preocupação é – e também deve ser a de cada família, cada pai, cada membro adulto e cada possuidor do Sacerdócio – saber como podemos resguardar-nos e proteger a nós mesmos, nossos filhos e ao próximo, dos males do mundo.

Permitam-me fazer referência a uma espécie de paráfrase, intitulada "A Parábola da Bateria Defeituosa", escrita pelo Élder James E. Talmage. (Ver Albert L. Zobell Jr. *The Parable of James Talmage*. Deseret Book Company, 1973., pp. 7-12.) Ele contou certa vez que, para levar a cabo uma determinada experiência de laboratório, precisou de uma poderosa corrente de energia elétrica primária. Pediu a seu assistente que preparasse uma bateria composta de doze células do tipo simples. Ele seguiu o procedimento usual. Preparou doze vasos contendo uma solução ácida na qual fora imerso um par de placas em cada um deles, uma de carbono e outra de zinco. As células foram então ligadas em série. Esse processo devia resultar numa série que fornecesse uma energia igual ao total da força. Ele descobriu então, que o assistente não prestara a devida atenção aos pequenos detalhes – aquelas *minúcias insignificantes* que fazem ou destroem a perfeição.

O Élder Talmage disse que ficou desapontado, quando tentou usar a bateria, pois ela não estava funcionando da maneira esperada. Ao inspecioná-la, descobriu que as células não estavam trabalhando de idêntica maneira; algumas estavam intensamente ativas, e o líquido estava em ebulição, devido aos gases que escapavam. A corrente da bateria estava muito fraca: sua energia fora praticamente despendida em vencer sua própria resistência interna; por isso, havia-se esgotado.

Ele separou as células da bateria e começou a examiná-las individualmente. As primeiras oito células estavam em boas condições. A nona, entretanto, estava seriamente defeituosa e foi colocada de lado. As outras foram testadas e encontravam-se em ordem. Era óbvio que a célula número nove era a causadora do problema. Era a única, também, que estava fumegando e fervendo mais do que as outras. Deixando-a de lado, ele ligou as outras onze células e viu que formavam uma ótima corrente, de força suficiente para operar um receptor elétrico ou provocar uma explosão no outro lado do globo. Mais tarde, inspecionou a unidade rejeitada e descobriu que, de tanto fumegar e ebulir, ela havia provocado um curto-circuito em si mesma. O ácido havia destruído o isolamento de algumas peças, e toda a corrente fora usada na corrosiva destruição que havia dentro da célula. Ela havia *violado a lei da ação correta*. Havia-se *corrompido* devido a seu estado defeituoso. Não tinha valor algum, não só como uma unidade operatriz, mas como um *membro improdutivo* de uma *comunidade de células*. Aquela peça era mais do que inútil, pois oferecera uma resistência eficaz ao funcionamento das outras unidades úteis.

Apesar disso, ele não destruiu a unidade defeituosa. Achou que havia uma possibilidade de restaurá-la a alguma forma de produtividade. Pesquisou suas partes internas, e, com o auxílio de uma faca e de uma espátula, removeu a crosta corroída. Batizou-a num banho purificador, montou-a e testou-a novamente. Aos poucos, ela

foi desenvolvendo energia, até funcionar quase tão bem quanto as outras células. Entretanto, ela continuou a tratar a célula com cuidado especial, não confiando nela tão plenamente quanto fizera antes de ela se haver corrompido.

O Élder Talmage disse que essa experiência foi verídica, e que muitos de nós nos assemelhamos a essa célula voltaica. Há homens que são turbulentos, expansivos e até mesmo ofensivos, quando estão fora de sua atividade normal. Mas, o que realizam em matéria de trabalho eficaz? Sua energia é inteiramente consumida em vencer a *resistência interna* de *seu ego defeituoso.*

Há outros que nada mais fazem do que dormir e sonhar. São indolentes e inativos, e, ao serem julgados por seu padrão de utilidade, estão mortos. Há homens que trabalham tão silenciosamente, que quase não revelam o fato de que estão ativos no trabalho. Através de sua sincera devoção, influenciam grandemente a vida daqueles com quem se associam. *A célula defeituosa, entretanto, era semelhante ao pecador.* A *incapacidade* foi o efeito direto da desordem interna ou autocorrupção. Chamamos a tal defeito humano de pecado, que essencialmente é a quebra da lei. Os pecadores,, quando se associam aos que são puros, hábeis e dispostos, transformam-se num obstáculo à corrente, e a eficiência de todo o grupo é diminuída, senão inteiramente neutralizada, por uma única célula defeituosa.

Temos certeza de que nenhum possuidor do Sacerdócio escolheria ser uma célula defeituosa, um obstáculo ao trabalho do Senhor. Todos nós gostaríamos de viver de maneira que ele ficasse feliz com a nossa devoção e atividade, e gostaríamos de sentir que estamos ajudando a construir o reino de Deus. Para que isso aconteça, é necessário que estejamos alerta e façamos tudo o que está ao nosso alcance para frustrar os desígnios malígnos de Satanás e das suas legiões – especialmente em tempo de prosperidade, quando as pessoas são mais inclinadas a se afastarem dos ensinamentos do Senhor.

Hoje em dia, os membros da Igreja, provavelmente desfrutam de uma posição financeira invejável. A Igreja está crescendo rapidamente e sendo mais aceita no mundo, do que nas épocas anteriores. Parece haver um grande e vivo sentimento de segurança. Tudo isso tem uma tendência de fazer com que nos afastemos da Igreja, porque voltamos nossa mente demais para as coisas do mundo. Néfi advertiu o seu povo contra as investidas das tentações de Satanás, com as seguintes palavras:

"Pois que, nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os incitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião: sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e as conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:20-21).

Consideremos por um momento três coisas que particularmente hoje estão desviando o povo do caminho. Primeiro, deixarem de santificar o dia do Senhor; segundo, a quebra da Palavra de Sabedoria; terceiro, a sensualidade, e muitos outros fatores.

O dia do sábado parece ter-se tornado um dia de recreação. Os esportes profissionais mantêm milhares de pessoas em casa, em frente dos aparelhos de televisão, ou viajando para os locais onde são realizados os jogos. Milhares de pessoas participam como jogadores e expectadores, e, em sua riqueza, as pessoas compram barcos, motocicletas, equipamentos de campismo, de pesca e outros esportes, e estão inclinadas a pensar que é um desperdício não tirar proveito do que elas podem oferecer, em seus fins de semana, e inclusive aos domingos.

A busca dos prazeres do mundo leva muitos de nossos próprios jovens a caminhos proibidos, onde começam a provar bebidas alcoólicas, fumo, drogas, todos os quais viciam; e eventualmente mergulham em muitos outros males a eles relacionados. A influência da televisão, principalmente, é das mais nocivas, pois o álcool, o fumo e o sexo são retratados como um fator que contribui para a popularidade de uma pessoa, ou para ajudá-la a se tornar parte de um grupo.

A pornografia prolifera, e seus efeitos malígnos podem ser vistos em todos os lugares. Vocês os conhecem. Direi simplesmente que nem os jovens nem os adultos podem ver, ouvir, ou comunicar a pornografia sem serem contaminados e colocarem em perigo a fibra moral da comunidade. A perversão sexual, o estupro e o roubo chegaram a esse ponto, porque foram insinuados na mente dos homens, o que, por sua vez, fez com que esses atos fossem praticados.

O Presidente N. Eldon Tanner entra no Tabernáculo.

O imoralismo e a sensualidade são tão comuns atualmente, que os nossos jovens, ao verem tantos tipos de perversão na televisão e no cinema, são levados a pensar que esses são modelos aceitáveis de vida. Nunca é demais acentuar firmemente a importância de nos mantermos limpos, puros e castos, para que sejamos dignos de possuir esse Santo Sacerdócio e nos prepararmos, juntamente com as nossas famílias, para a vida eterna.

Recebemos o programa da reunião familiar como um meio de combater o mal e fortalecer a nossa juventude, e pelo qual podemos ensinar nossos filhos a orar e caminhar em retidão diante do Senhor.

Devemos sempre lembrar que, embora estejamos neste mundo, não devemos fazer parte dele. Não podemos seguir os seus caminhos. Devemos ousar ser diferentes. Não devemos ser influenciados por aqueles que nos chamariam de peculiares. O Senhor disse aos filhos de Israel:

"Porque és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio." (Deuteronômio 14:2).

Portanto, irmãos, gostaria de prestar-lhes o meu testemunho e testificar que eu sei, com tanta certeza como sei que estou aqui, que Deus é um Deus pessoal e vivo, em cuja imagem nós fomos criados. Ele se interessa por nós e quer que sejamos bem sucedidos. Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito (Jesus Cristo), para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16). Ele nos deu o caminho pelo qual podemos viver e agir como possuidores do Sacerdócio que somos: e ele e o Filho, Jesus Cristo, vieram à terra e restauraram a plenitude do Evangelho. Somos muito afortunados por possuí-lo e compreendermos quem somos, por que estamos aqui, e como podemos voltar à presença de nosso Pai Celestial. Ele espera que cada jovem viva sempre de modo a ser um exemplo para o bem.

Faço um apelo a cada homem e a cada rapaz que ouve a minha voz nesta noite: que sejam o que recomendei, que façam uma avaliação pessoal e determinem em seus corações, viver de modo agradável à vista do Senhor e, onde quer que estejam, exerçam a sua influência para o bem. Se cada um de nós fizer isso, seremos bem recebidos na presença de nosso Pai Celestial.

Que possamos nos encontrar diante dele ao terminarmos a nossa obra aqui na terra, eu oro hsmildemente, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Nossa Própria Liahona

Presidente Spencer W. Kimball

Cada um de nós tem uma Liahona pessoal, ou consciência, para guiar-nos através dos desertos e tempestades da vida.

Amados irmãos, gostaria de dizer-lhes algumas palavras, se me permitirem. Que maravilhosa oportunidade é poder reunir-me com esse número auspicioso de pessoas, 230 000 ou talvez mais. Damos novamente a todos as boas-vindas nesta noite e pedimos que o Senhor nos abençoe, enquanto estamos aqui reunidos.

Há dois ou três assuntos que gostaria de trazer à vossa atenção. Estamos escrevendo uma carta a todos as presidências de estaca do oeste dos Estados Unidos, dizendo que, em épocas passadas, o Centro Médico do Hospital da Primária recebeu um apoio financeiro substancial através da Parada anual dos Centavos. Esses fundos possibilitaram ao hospital admitir crianças necessitadas de cuidados médicos, sem acepção de raça, credo, religião ou possibilidade de pagamento. Visto que não mais dispomos dessa fonte de apoio financeiro, o hospital organizou um fundo das crianças e conduzirá uma "Campanha dos centavos", no mês de fevereiro de 1977. Todos os fundos recebidos serão usados para continuar as obras de caridade. Cremos que esse programa é digno do nosso apoio.

Quero chamar também a vossa atenção para um outro assunto que necessita do vosso apoio. A presidência geral da Sociedade de Socorro propôs há mais de um ano à Primeira Presidência e aos Doze, a construção de um monumento às mulheres da Igreja. Considerando o fato de que o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro em Nauvoo, em 17 de março de 1842, foi nosso parecer que esse monumento deveria ser erigido em Nauvoo. A Primeira Presidência e o Quorum dos Doze, após considerarem o assunto, acharam por bem endossar essa proposta, e ficou entendido que o projeto seria executado principalmente através das contribuições voluntárias das mulheres da Igreja. O trabalho de construção do monumento já está sendo realizado, e as contribuições estão sendo recebidas.

Pedimos sinceramente que os presidentes de estaca e bispos apóiem esse empreendimento e encoragem suas respectivas presidências da Sociedade de Socorro a empenharem seus esforços no sentido de recolherem as contribuições necessárias. Confiamos que, com o apoio que os irmãos nos darão, esses fundos podem ser reunidos sem prejudicar qualquer um de vo[illegible] Se muitas pessoas contribuírem, o montante da contribuição individual não precisará ser grande. Esperamos também que alguns dos irmãos se sintam inclinados a contribuir para esse valioso projeto. A presidência geral da Sociedade de Socorro está ansiosa para concluir a arrecadação dos fundos, antes do dia 17 de março do próximo ano, que é a data de seu aniversário. Seus esforços nesse sentido serão grandemente apreciados. Cada irmã poderia fazer uma pequena contribuição para a Sociedade de Socorro e, assim, sentir-se-ia parte desse monumento.

Um outro assunto é o seguinte: esperamos que vocês, que ensinam nas diversas organizações, quer seja nos campus universitários ou em nossas capelas, ensinem sempre a verdade ortodoxa. Prevenimo-vos contra a disseminação de doutrinas que não estão de acordo com as Escrituras, que são atribuídas ou supostamente ensinadas por alguma Autoridade Geral do passado. Uma dessas teorias é, por exemplo, a de Adão-Deus. Denunciamo-la e esperamos que todos se acautelem contra essas e outras doutrinas falsas.

Agora, quero dirigir algumas palavras a vocês, jovens. Alguma vez já se colocaram no lugar do Profeta Joseph Smith, na época em que ele tinha quatorze anos e recebeu a sua visão gloriosa? Ou de Davi, quando estava tocando harpa diante do rei Saul? Ou de José, que teve sonhos e visões, e viu em um deles como seu pai, sua mãe e todos os seus irmãos com as suas famílias se curvavam diante dele? Já se colocaram no lugar de Néfi, que, sob circunstâncias extremamente difíceis, desafiou seus irmãos rebeldes e entrou na cidade de Jerusalém, e, sem contar com a ajuda de ninguém, obteve as placas que eram de importância vital para a posteridade de Léhi e sua família? Ou já se colocaram na posição do jovem Néfi, que liderou com grande capacidade seus irmãos mais velhos e a família de seu pai?

Podem-se imaginar no lugar dele, quando ouviu seu pai chamar enfaticamente a sua atenção para algo que havia encontrado fora da porta de sua tenda? Era uma esfera que tornou possível a seu pai Léhi cumprir o mandamento que havia recebido durante a noite em que o Senhor o visitou e disse-lhe que prosseguisse sua jornada ao deserto na manhã seguinte. Deve ter havido uma grande excitação na família, quando ele lhe mostrou a esfera. Eles viram que era uma "esfera esmeradamente trabalhada" feita de "fino latão", e nenhum deles jamais havia visto algo semelhante. (1 Néfi 16:10.). Ela possuía duas agulhas ou ponteiros, que tinham o propósito de indicar a direção que aquele grupo de pessoas devia seguir quando partisse. Por alguma razão que não podemos imaginar, uma das agulhas indicava a direção específica, que foi identificada por Léhi como o rumo que deviam seguir no deserto.

Se vocês estivessem grandemente interessados e observassem cuidadosamente o modo de operar dessa esfera

Santos conversando com o Élder James E. Cullimore, à direita

incomum, observariam que ela trabalhava conforme a fé, diligência e atenção "que lhes davam concernente ao caminho que deviam seguir. (1 Néfi 16:28) Que pensariam, se, após um exame mais detalhado, notassem que havia uma escrita sobre a esfera, que era "fácil de ser lida" e que fazia mais do que apenas indicar a direção - explicava os caminhos do Senhor? Que aconteceria, se as instruções "mudassem de tempos em tempos", à medida que o Senhor fazia exigências adicionais e isto "de acordo com a fé e diligência" que a família lhe dava? (1 Nefi 16:29).

Vocês jamais haviam visto uma coisa semelhante , pois era um objeto de fino artesanato. As direções para as quais as agulhas apontavam eram invariáveis, mas a escrita mudava de tempos em tempos, de acordo com a necessidade.

Imagine-se no lugar de um dos irmãos mais jovens da família, como era o caso de Néfi, que ainda assim era mais espiritual do que seus irmãos mais velhos. Você seria muito cuidadoso ao seguir as direções dadas pela esfera ou Liahona, como veio a ser chamada. Suponha que você descobrisse que as indicações contidas na esfera levavam a família a campos mais férteis de certas partes do deserto, onde poderiam encontrar suprimentos? Suponha também, que após muitos dias de viagem, os suprimentos escasseassem, e as crianças estivessem chorando de fome. Você possuía um arco de aço especialmente fino e flechas, mas quebrou-o em suas vigorosas caçadas. E eis que seus irmãos chegam muito zangados porque as cordas de seus arcos de madeira se haviam rompido, limitando assim a oportunidade de matar animais selvagens para alimentar a família.

Suponha então que você fosse obrigado a sentar-se no acampamento e ouvir seus irmãos mais velhos "murmurarem muito por causa de seus sofrimentos e aflições no deserto", tecendo comentários críticos contra seu pai e você, e mesmo contra o Senhor, por tê-los conduzido para esse árido deserto (1 Néfi 16:20). A provisão de alimentos estava se esgotando. Suponha que, nessas horas difíceis de críticas e queixas de seus irmãos, você fizesse um arco e usasse uma vara reta como flecha e que além deles se houvesse armado com uma funda e pedras. Então perguntasse a seu pai aonde deveria irem que direção - para encontrar alimento, e sentisse a inspiração da fidelidade de seu amado pai.

Mas imagine se até mesmo seu pai começasse a murmurar contra o Senhor por ter deixado a família nesse estado desesperador. Que sentiria, ao

saber que tanto o seu pai como seus irmãos foram castigados pela voz do Senhor, por sua falta de fé e humildade? Pode imaginar-se juntamente com seu pai, sua mãe e seus irmãos, olhando atentamente para a esfera e seus ponteiros, a fim de ver o que ela diria, quando seu pai é instruído pela voz do Senhor a "olhar para a esfera e ver as coisas que estão escritas"? (1 Néfi 16:26.) Poderia imaginar todos os irmãos e membros de sua família, agrupando-se ao redor da esfera, para vê-la trabalhar, temendo e tremendo, pois aparentemente pensavam que ela era uma coisa do outro mundo? Você e a sua família não tremeriam, ao lembrar que os ponteiros da esfera trabalhariam "conforme a fé e diligência e atenção que lhe dessem?" (1 Néfi 16:28.)

Que aconteceria, se, após longas ornadas e tribulações, você finalmente convencesse seus irmãos a ajudá-lo a construir um navio e aventurar-se no grande mar? Depois, após uma curta viagem, os ponteiros não trabalhassem mais, e o navio fosse levado para trás, por causa da incredulidade de seus irmãos, que eram muito rudes e cruéis? (Ver 1 Néfi 18:9 e seg.). Que aconteceria, se eles atassem seus pés e suas mãos, até que seus braços e tornozelos doessem? Que pensaria de todas essas coisas, quando sabia que, se eles viessem a palavra de Deus e fossem fiéis, as agulhas funcionariam? E, que pensaria, quando, finalmente, viesse um anjo e o protegesse, libertando-o do cativeiro, e seus irmãos se arrependessem até certo ponto, e as agulhas trabalhassem e vocês prosseguissem a viagem em direção ao local destinado?

A esfera ou Liahona - que é interpretada como sendo uma bússola – foi preparada pelo Senhor especialmente para mostrar a Léhi o caminho que deveria seguir no deserto. Gostariam de ter esse tipo de esfera - cada um de vocês - para que sempre que estivessem errados, ela indicasse o caminho certo e escrevesse mensagens para vocês, a fim de que sempre pudessem saber quando estivessem em falta ou trilhando o caminho errado?

Todos vocês têm essa esfera, meus jovens. O Senhor deu a cada rapaz, a cada homem, a cada pessoa, uma consciência que lhe avisa cada vez que começa a trilhar o caminho errado. A pessoa sempre recebe conhecimento, se estiver ouvindo; mas, muitas vezes, as pessoas estão tão acostumadas a ouvir as mensagens, que acabam ignorando-as, e finalmente a esfera não as registra.

Vocês devem imaginar que possuem uma coisa semelhante à bússola ou Liahona, em seu próprio corpo. Cada criança a recebe. Quando alcança a idade de oito anos a criança já sabe reconhecer entre o bem e o mal, se seus pais a estiverem ensinanado corretamente. Se ela ignorar a Liahona que existe em seu próprio ser, pode ser que não mais receba seus sussurros. Mas lembremo-nos de que cada um de nós tem esse aparelho que nos orientará para o bem, e nosso navio não seguirá o curso errado, o sofrimento não acontecerá, e os arcos não se quebrarão, e as famílias não chorarão de fome - se ouvirmos os ditames de nossa própria Liahona, que chamamos de consciência.

O Élder Boyd K. Packer, do Conselho dos Doze.

Irmãos, esta foi uma noite gloriosa em que pudemos estar reunidos. Recebemos neste momento um telefonema de Melbourne, Austrália, informando que estão captando muito bem a conferência; portanto, esse é o terceiro canto do mundo de que tivemos notícias.

Nesta noite, ouvimos algumas mensagens maravilhosas. Que o Senhor nos abençoe, para que possamos meditar sobre elas, pensar profundamente nelas e acolhê-las em nossas almas, para que possamos levar avante esse grande trabalho que o Senhor nos comissionou. O Senhor vive. O Salvador do mundo vive. Ele tem um programa designado para nós. Ele nos ensinou que nossas Liahonas não funcionarão, se vivermos de maneira que elas não funcionem. Podemos não compreender plenamente todas as coisas que o Senhor nos manda fazer, mas a minha fé e oração é que **possamos**, e que consideremos seriamente todas as coisas que ouvimos nesta conferência, através dos irmãos que nos dirigem. Que o Senhor nos abençoe, irmãos. Que a paz, a alegria e o bem-estar estejam convosco; eu digo isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Propósito das Conferências

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

As conferências devem soar a voz de advertência, e ao ouví-la, não devemos deixar de prevenir o nosso próximo.

Em todos os lugares que vou, observo o interesse que as pessoas têm em saber sobre as conferências de área que realizamos em todas as partes do mundo. Hoje, gostaria de lhes contar, de maneira resumida, por que as fazemos, como são conduzidas, e como as pessoas reagem a elas, e o efeito que estão causando nas diferentes áreas. Tratarei especificamente das conferências que fizemos na Europa, no último verão.

O presidente Kimball explicou que a Igreja tem crescido tão rapidamente em todo o mundo, que não é mais praticável limitar as nossas conferências gerais às que realizamos em abril e outubro de cada ano, na sede geral da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Salt Lake City. Primeiramente, seria impossível acomodar todas as pessoas que poderiam vir de todas as partes do mundo; e também, muitas pessoas que poderiam vir não estariam em condição de assistir a elas. Por esse motivo, estamos levando as conferências às pessoas.

As conferências de área são realizadas em locais estratégicos do mundo, para que o presidente possa conhecer as pessoas, e elas, por sua vez, possam ver o profeta e outras Autoridades Gerais e suas esposas face a face. Os propósitos principais são o de levar o Evangelho ao povo em seu próprio ambiente e língua, encorajar os santos a cumprirem os seus deveres, aumentar sua fé e devoção, e elevar a voz de advertência.

Embora tenhamos membros da Igreja em 75 países, possuímos organizações da Igreja em apenas 58 deles, onde muitas línguas diferentes são faladas. Até a presente data, já realizamos dez séries de conferências de área em 28 países diferentes, com uma freqüência que alcança de 1600 a 16000 pessoas em cada sessão - com um total geral de cerca de 200000 membros de 34 países do mundo.

Geralmente assistem a essas conferências dois membros da Primeira Presidência, dois membros do Quorum dos Doze, e duas ou três outras Autoridades Gerais, inclusive o supervisor da área onde é realizada a conferência, juntamente com as esposas de todos eles.

Essas conferências obedecem ao seguinte padrão geral:

Um programa cultural noturno representando os países daquela área, que tem sido extremamente bem feito e uma exibição dos grandes talentos dos membros locais.

Uma reunião de mães e filhas, onde os discursos geralmente são proferidos pelas esposas dos membros da Primeira Presidência, por um membro da Primeira Presidência, por outra Autoridade Geral e por um irmão local. Os oradores dão ênfase ao grande papel que a mulher desempenha na Igreja, nas organizações auxiliares e na comunidade, e a grande influência que exerce na vida dos membros de suas famílias. Elas são lembradas de que não poderiam ter maior responsabilidade ou experiência mais satisfatória, do que serem co-participantes com Deus no plano divino de trazer os seus filhos espirituais para a vida mortal, e ensinar-lhes o Evangelho, ajudando-os a se prepararem para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Também é realizada uma reunião do Sacerdócio para os pais e filhos.

É realizado um jantar especial em cada conferência, onde as Autoridades Gerais e suas esposas têm a oportunidade de encontrar e confraternizar-se com os líderes do Sacerdócio das estacas e missões e suas esposas. Há também sessões gerais, cujas mensagens geralmente são proferidas por membro da Primeira presidência, Autoridades Gerais e líderes locais.

As pessoas que assistem a essas conferências vêm de aldeias, vilas, ou cidades, onde, em todos os casos, os membros se encontram em minoria e freqüentemente são poucos em número. Muitos deles viajaram centenas de quilômetros e outros durante muitos dias, e fizeram grandes sacrifícios para poderem assistir a elas.

Os supervisores de área que assistem a essas reuniões (que também são Autoridades Gerais), sempre fazem parte dos oradores e, nesta ocasião, gostaria de reconhecer o magnífico trabalho que estão executando em suas respectivas áreas. A maneira como entendem as pessoas e a região tem sido muito proveitosa para todos nós, e suas mensagens têm sido sempre inspiradoras. Da mesma forma, as membros locais têm-se elevado a grandes alturas ao demonstrarem sua fé e profundo conhecimento do Evangelho, com uma firme determinação de viver e ajudar as outras pessoas a viverem os seus ensinamentos.

A música é executada pelo coral ou corais locais combinados, que contam de 100 a 300 componentes, muitos dos quais viajaram grandes distâncias e ensaiaram durante muitas horas para terem o melhor desempenho possível. Desejo congratular-me sinceramente com eles. Fico sempre muito impressionado com os ótimos regentes de música oriundos de diversas comunidades, e há nessas ocasiões momentos bastante emocionantes em que muitas lágrimas são derramadas ao término das nossas conferências, quanto cantamos hinos como "Damos Graças a Ti" e "Ao Partir, Cantemos".

Freqüentemente fazemos também reuniões com os representantes da imprensa nas cidades que visitamos, que chamam a atenção para a Igreja e aos frutos do Evangelho. Seus relatos favoráveis sempre acentuam que os mórmons que vivem o Evangelho são mais saúdaveis, felizes, bem sucedidos e têm uma vida mais longa. Essa publicidade, em conjunto com as reuniões espirituais, resultam num aumento de fé, devoção, entusiasmo e atividade.

É uma grande alegria poder falar com membros recém-conversos da

Igreja. Certa irmã disse-me o quanto estava emocionada, pois nunca havia imaginado que Deus era um ser pessoal e vivo, ou que ela era uma filha espiritual de Deus; que teria uma ressurreição literal, e que, através da vivência do Evangelho e do cumprimento dos mandamentos, poderia desfrutar da vida eterna na presença de Deus.

Outra irmã, que perdera um filho pequeno, disse que havia perdido a esperança de tudo, até que aprendeu, através dos ensinamentos do Evangelho, que poderia ser selada a seu marido pela autoridade divina, para o tempo e a eternidade, e que seu filhinho que falecera poderia ser selado a eles, e que os filhos que eram fruto daquele casamento fariam parte de uma unidade familiar eterna.

A mensagem que desejamos transmitir a esses membros devotados é simples e clara - embora precisemos usar intérpretes. Desejo salientar que esses membros têm uma grande responsabilidade no sentido de fazer com que sua influência seja orientada para o bem em suas respectivas áreas. Eles não devem desanimar e sim viver vidas exemplares, ensinar as suas famílias a guardarem os mandamentos e propagar a mensagem do Evangelho a seu próximo.

Ao referir-me à condição minoritária dos membros da Igreja, gostaria de lembrar que havia apenas seis membros registrados, quando a Igreja foi organizada em 1830, e que, naquela época, o Senhor disse àqueles poucos membros, que eles deveriam levar o Evangelho a todo o mundo. Esse deve ter sido um desafio bastante desencorajador, mas, embora tivessem que enfrentar injustiças e perseguições, eles decidiram enfrentá-lo; e, apesar de terem sido expulsos de lugar em lugar, de suas casas terem sido queimadas, e serem espoliados de seus bens, e de seus templos terem sido destruídos, por amor ao Evangelho ainda assim permaneceram firmes em sua fé. Atualmente temos mais de três milhões e meio de membros e mais de 24000 missionários para ajudar a propagar a mensagem do Evangelho.

Quero lembrar a esses missionários que tenham em mente os grandes sacrifícios que os antigos pioneiros fizeram, os quais foram forçados a deixar seus lares confortáveis em Nauvoo, e viajar através do deserto, numa jornada em que sofreram privações e morte. Mas, sabendo que pertenciam à Igreja de Jesus Cristo, eles seguiram em frente, lembrando, como todos nós devemos, que o próprio Senhor e Salvador Jesus Cristo foi perseguido e, finalmente, crucificado, dando a sua vida por nós, para que pudéssemos ganhar a imortalidade e vida eterna junto com ele, se aceitarmos e vivermos os seus ensinamentos.

Nossos membros precisam compreender melhor a apostasia e a restauração e ganhar um testemunho da missão divina de Joseph Smith. Devem entender e viver a Palavra de Sabedoria e converter-se plenamente ao conceito de que o Espírito de Deus não pode habitar num corpo impuro.

Gostaria de que me fosse possível transmitir-lhes o doce espírito e palavras inspiradoras de todos os oradores de nossas últimas conferências, mas, visto que o tempo é curto, permitam-me contar-lhes alguns trechos de discursos que foram proferidos nas séries de conferências mais recentes.

O presidente Kimball, com sua maneira doce e afável, expressou as suas saudações e pronunciou as bênçãos do Senhor sobre as pessoas presentes. Instou-as a que guardassem os mandamentos, vivessem vidas honestas e limpas, e que fossem um exemplo para o mundo.

Gostaria de referir-me especialmente a um discurso que abordou a castidade. O presidente falou claramente, de um modo que as pessoas não apenas poderiam compreender, mas de modo a não se equivocarem. Ele usou a analogia de um navio em meio a um mar tempestuoso, e disse que muitos navios haviam-se perdido juntamente com toda a sua carga e passageiros, devido a colisões com outros navios, "icebergs" e recifes submersos. Disse que está sendo aperfeiçoado um novo aparelho sinalizador que detectará qualquer perigo de colisão e continuará avisando ao capitão do navio, até que o perigo tenha passado.

Disse ainda que os jovens estão atravessando oceanos onde podem sobrevir grandes desastres, a menos que seja dada a devida atenção aos sinais, e acrescentou:

"Como um líder da Igreja, e sendo de certa forma responsável pela juventude e seu bem-estar, elevo a minha voz, alta, forte e sem hesitação, para dizer a eles: "Vocês estão atravessando uma área perigosa, e talvez um período de suas vidas em que existem alguns perigos. Apertem seus cintos, segurem-se firmemente, e poderão sobreviver à essa turbulência". Quando formos prevenidos, devemos ouvir e aplicar essa advertência em nossas vidas, e estarmos certos de nos desviarmos dos bancos de areia, recifes submersos e outros locais perigosos".

O presidente falou muito vigorosamente contra a fornicação, adultério e outras perversões. Ele citou o apóstolo Paulo, que advertiu: "não vos associeis com os que se prostituem"... Tirai dentre vós a esse iníquo". (I Coríntios 5:9,13).

O presidente Kimball continuou: "Oh, se nossos jovens pudessem aprender esta lição básica – andarem sempre em boa companhia, nunca serem encontrados com aqueles que tentam rebaixar os seus padrões! Devemos repetir o que já dissemos muitas vezes: A fornicação, e todos os pecados que a acompanham, grandes, e pequenos, foram plenamente condenados pelo Senhor nos dias de Adão, Moisés, Paulo, e em 1976. A Igreja não tem a mínima tolerância por qualquer tipo de perversão".

Ele acentuou a gravidade de tais pecados, mas abriu a porta do perdão ao falar sobre o verdadeiro arrependimento, citando o seguinte trecho de Doutrina e Convênios:

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

"Por esse meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados - eis que ele os confessará e os abandonará". (D&C 58:42-43).

E disse ainda:

"Para que a posição da Igreja quanto à moralidade possa ser bem compreendida, declaramos firme e inalteradamente, que ela não é uma roupa usada, desbotada, fora de moda e esfarrapada. Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e seus convênios e doutrinas são imutáveis: Os antigos valores são mantidos pela Igreja, não porque sejam velhos, mas sim, porque provaram ser corretos através dos tempos.

"As relações sexuais ilícitas podem proporcionar apenas a infelicidade, desapontamento, desgosto e usualmente também a rejeição. Numa hora tenebrosa e inglória, vidas podem ser despedaçadas. A castidade perdida se vai para sempre, e a virtude roubada não pode ser devolvida. Nossas palavras finais são as do Profeta Isaías: "Purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor". (Isaías 52:11).

O Élder Thomas S. Manson descreveu uma conferência de área como uma oportunidade para meditar, orar, refletir, e uma ocasião para tomar decisões. Ele falou o seguinte a respeito do livre arbítrio:

"Esse dom do livre arbítrio, o direito de escolher, é de importância preponderante, e de significado eterno. Que tipo de escolha fareis? Não voltemos inalterados para nossos lares depois desta conferência de área. Pelo contrário, saiamos deste edifício com a cabeça levantada, nossas mentes cheias, nossos corações tocados, e nossas almas reanimadas".

Ele fez sugestões que devem ser incorporadas em cada vida, para alcançarmos as metas estabelecidas, das quais a primeira é *ouvir*. Acentuou a importância de ouvir o Senhor, os profetas, os pais, e a voz suave e mansa que sussurra para cada um de nós. Pediu que cada membro da congregação "fechasse os ouvidos à encantadora melodia do flautista do pecado, o próprio Lúcifer, e ouvisse cuidadosamente a voz da verdade".

Ele fez uma outra sugestão, que devemos *aprender*. E então citou Tiago: "Sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos". (Tiago 1:22). Devemos aprender através das Escrituras e dos bons livros, disse ele, bem como das vidas de homens dignos, como as Autoridades Gerais.

A terceira sugestão foi a de que devemos *trabalhar*. Ele nos fez lembrar a declaração de Néfi: "Eu irei e *cumprirei* as ordens do Senhor. (1 Néfi 3:7. Itálicos adicionados). Sugeriu que partilhássemos os nossos testemunhos através de nossas obras na edificação do reino de Deus.

Sua sugestão final foi a de que devemos *amar*. Relatou o que disse o Mestre ao doutor da lei, quanto ao primeiro e grande mandamento que é amar a Deus, e o segundo semelhante a ele, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:39).

E concluiu, dizendo:

"Logo esta série histórica de sessões da conferência chegará ao fim, a multidão partirá, serão apagadas as luzes, e as notas do órgão enfraquecerão até desaparecerem; mas vocês e eu jamais seremos os mesmos. Ouvimos a voz de um profeta, a do presidente Spencer W. Kimball. Juntos prestamos adoração em amor. Sentimos a aprovação divina de nosso Pai Celestial, e, cheio de grandes esperanças espero que, cada um de nós tenha decidido: Eu ouvirei; eu aprenderei; eu trabalharei; eu amarei. Contamos com o auxílio sempre presente de nosso Senhor, para ajudar-nos a seguir o caminho que escolhemos: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa". (Apocalipse 3:20).

O Élder Boyd K. Packer exemplificou maravilhosamente o tema de nossas conferências, em seu discurso que tratou sobre "a voz de advertência". Ele iniciou sua mensagem, citando os seguintes versículos da Seção 1 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor diz:

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

"E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei". (D&C 1:4-5).

Referiu-se, então, à recente ruptura da represa de Teton, em Idaho, e descreveu impressivamente o que aconteceu naquela ocasião, quando casas, igrejas e vilas foram inteiramente destruídas. Ao todo 790 lares foram destroçados e outros 800 foram seriamente danificados, entre os quais havia escolas, igrejas, casas comerciais etc. Mais de 7800 pessoas estavam no caminho imediato da inundação, e mais adiante no vale, outras 25000 ou 30000 corriam grande perigo. Quero citar as seguintes palavras de seu discurso:

"Mas o que aconteceu àquelas pessoas naquela manhã de sábado? Houve um milagre! Houve diversas mortes, mas apenas seis delas por afogamento. Como pôde ocorrer uma destruição tão terrível com tão poucas vítimas fatais?

"A resposta: Elas foram prevenidas. Um certo número delas foi tomado de um sentimento de inquietação

naquela manhã, e assim, reagiram imediatamente ao receberem o aviso. Elas atenderam à advertência. Os SUD. prestam atenção. Eles têm lido a revelação que diz o seguinte:

"Pois este é um dia de advertência e não de muitas palavras. Pois, eu, o Senhor, não serei escarnecido nos últimos dias". (D&C 63:58).

O Élder Packer afirmou que, segundo um cálculo científico, 5300 vidas poderiam ter sido perdidas, mas houve muito poucas vítimas. E isso não aconteceu por terem subido para cima dos telhados. As casas foram completamente destruídas, e a maior parte das pessoas tinha que viajar muitos quilômetros até alcançar um terreno elevado. Foram salvas, porque deram ouvido à advertência e preveniram os seus vizinhos.

Ele citou novamente as revelações: "E aqueles a quem advertiram em suas viagens, invoquem ao Senhor, e ponderem em seus corações por um pouco de tempo, e as admoestações que receberam... Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo". (D&C 88:71,81).

E disse, então: "Foi assim que aquelas pessoas foram salvas. Cada um que foi prevenido levantou a sua voz de advertência a seus familiares e vizinhos. Vocês acham que eles negligenciaram o aviso que receberam? Não foi isso o que aconteceu. As advertências foram bradadas e gritadas. Tocaram as buzinas. Todos os meios foram usados para soar a advertência: "Saiam do vale! Uma inundação está chegando!".

Das seis pessoas que pereceram afogadas, uma estava logo abaixo da represa e não teve possibilidade de fugir. As outras, ou deixaram de atender à advertência ou voltaram a seus lares para pegar alguma coisa. Cada homem que foi avisado, preveniu o seu próximo. Podemos contar inúmeros capítulos sobre milagres, e o episódio inteiro se apresenta como um poderoso milagre, e o próprio desastre assoma como uma advertência".

O Élder Packer concluiu o seu discurso com estas palavras:

"Estamos na manhã de sábado no esquema das coisas do Senhor, e executamos o nosso trabalho de maneira displicente, preocupados com os cuidados comuns da vida. Porém, muitos de nós estão tomados de uma certa inquietude e ansiedade. Nessas conferências, temos ouvido o profeta e os apóstolos elevando a voz de advertência: "Saia do vale". Eles estão dizendo: "Subi para os lugares altos"! Fugi da inundação da maldade e do desastre espiritual". E eu repito: Compete a cada homem que foi prevenido, prevenir o seu próximo".

Portanto, irmãos, irmãs e amigos, o propósito principal das conferências de área e também o das conferências gerais, o propósito principal *desta* conferência, é elevar a voz de admoestação. Vocês que ouvem e foram avisados, devem prevenir o seu próximo. Todos nós estaremos perdidos, se não atendermos às advertências que nos foram dadas, ou deixarmos de prevenir o nosso próximo.

Na época atual, quando tantas pessoas afastaram seus ouvidos e seus corações das palavras do Senhor, compete a todos os que ainda crêem, ser mais diligentes, mais fiéis e mais ansiosos de proclamar os princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Testifico-lhes que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que esta é sua Igreja, e que ele a dirige através de nosso profeta, Spencer W. Kimball. Vivamos de modo que possamos, juntamente com as nossas famílias e entes que nos são caros, ser salvos da destruição que é inevitável, a menos que voltemos novamente nossos corações a Deus e guardemos os seus mandamentos.

Que estejamos todos empenhados nas obras de justiça, e com amor em nosso coração e um firme testemunho da verdade em nossos lábios, atendamos à voz de advertência de nosso profeta, e por nossa vez, previnamos o nosso próximo, humildemente oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Visitantes admirando pinturas no Centro de Visitantes

O Autodomínio Adequado

Élder Marvin J. Ashton
Do Conselho dos Doze

A auto-estima nos proporcionará uma renovada auto-apreciação, uma auto-imagem mais elevada e maior respeito por nós próprios.

Um treinador de futebol bem sucedido descreveu recentemente o seu melhor jogador como um atleta que possuía uma dimensão extra-especial. Além de ser o melhor homem da equipe, disse que ele fazia tudo muito bem por sua própria conta. Ele possui todos os ingredientes mentais e físicos necessários para alcançar o sucesso. Possui amor-próprio, uma boa auto-imagem e padrões de atitude e autodisciplina que fazem com que seus companheiros de equipe e os amigos digam: "ele é equilibrado. Ele sabe para onde vai e como pode alcançar o seu objetivo".

O autodomínio adequado é uma grande virtude, que pode levar uma pessoa a possuir o amor-próprio, o qual é um grande fator de motivação. É uma grande virtude poder compreender que somos e procedemos de acordo com isto. É uma grande bênção termos sido criados à imagem e semelhança de Deus, e termos recebido as responsabilidades notáveis que acompanham essa característica.

"Não sabeis que vós sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16-17).

O amor próprio adequado impede que tenhamos uma atitude mesquinha. A auto-imagem apropriada é um ingrediente básico do orgulho de uma pessoa. Ele é um fator necessário, se quisermos que a disciplina individual seja resoluta e eficaz. Posso sugerir alguns pensamentos para a vossa consideração, referentes às áreas básicas do auto domínio?

Geralmente a capa ou a sobrecapa de um livro é desenhada para vender o que está dentro. Não precisamos morrer para sermos julgados pela capa do livro da vida. Àqueles que diriam, "realmente não é o que está dentro o que importa, nem o comprimento do cabelo ou da barba", eu diria, "se isto for verdade, e concordo que é, por que correr o risco de ficar parecido com alguém que você não é?" Ao trabalharmos com as outras pessoas no tocante à sua aparência pessoal, podemos provocar uma modificação mais rapidamente, se apelarmos de maneira cortês para o orgulho, a impressão e a imagem.

A auto-imagem é frequentemente realçada pelo vestuário que usamos. A indumentária apropriada, modesta, discreta e confortável ajuda uma pessoa a sentir-se bem a seu respeito. O excesso de roupas ou a imodéstia no vestir podem criar impressões errôneas e identificação incorreta. O vestuário inadequado pode levar a atos errados. Sempre senti muita admiração e respeito por alguns amigos meus, que são cegos, e, embora não fossem capazes de enxergar a si próprios e aos outros, tinham uma boa aparência e andavam bem vestidos e penteados. O indivíduo, ou alguma outra pesssoa em sua vida, está tentando ajudá-lo a sentir-se bem a seu respeito. Fazemos uma grande injustiça a nós mesmos e aos outros, quando parecemos ser o que não somos.

Algumas perguntas razoáveis que uma pessoa poderia fazer a si mesma seriam: "posso orgulhar-me de minha aparência? Minhas roupas apresentam-me adequadamente?" Que melhor exemplo de aparência pessoal adequada podemos encontrar do que a gloriosa apresentação que o Profeta compartilhou conosco, quando declarou: "Vi dois personagens, cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição. (Joseph Smith 2:17.)

Encontrar o tempo necessário a fim de preparar-se para ter a melhor aparência possível para todas as ocasiões, é arrumar-se melhor. Lembro-me de certa mãe que disse: "Estava começando a me aborrecer com as crianças por estarem constantemente me perguntando "aonde é que a senhora vai, mamãe?" toda vez que encontrava algum tempo para pentear meus cabelos, aplicar um pouco de batom ou usar um vestido limpo. Será que eu não tinha o direito de andar bem vestida em casa? Então comecei a pensar em quantas vezes eu realmente me vesti bem apenas para ficar em casa e tratar dos afazeres domésticos. De fato, eu raramente mudava minhas roupas de trabalho, a não ser quando saía para fazer compras ou visitas. Eu me encontrava atarefada demais para incomodar-me com a boa apresentação, a não ser em ocasiões especiais, para fazer visitas ou ir à Igreja. Não era de admirar que as crianças ficassem confusas nas raras ocasiões em que me tornava mais apresentável por nenhuma razão aparente."

Um dos anseios eternos da vida é o de conhecer-se a si próprio. O Dr. Thomas Harris partilha esse valioso pensamento conosco: "A maioria das pessoas jamais alcançam sua promessa e potencial humano, porque permanecem perpetuamente crianças indefesas, sobrecarregadas com sentimentos de inferioridade. O sentimento de estar bem não implica no fato de a pessoa haver superado todas as suas faltas e problemas emocionais. Implica meramente em recusar-se a ser por eles paralisada. Ela está determinada a aceitar-se como é, mas também disposta a assumir cada vez mais o controle de sua própria vida".

É um valioso desafio estar mais familiarizado consigo mesmo e saber que Deus concedeu certos dons e talentos a cada pessoa. "Pois nem a todos são dados todos os dons; pois há muitos dons, e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.

"A alguns é dado um, a outros outro, para que todos sejam assim beneficiados." (D&C 46:11-12.)

Uma pessoa ajudará à melhorar a sua auto-estima se estiver continuamente ciente de suas limitações e potenciais. Precisamos ter sempre em mente o fato de que somos filhos de

Deus. Ele nos conhece, ouve-nos e nos ama. Uma auto-imagem adequada nos ajudará a manter os nossos hábitos, vidas e almas constantemente orientados para caminhos mais felizes. Como nos sentiríamos orgulhosos, ao saber que possuímos atributos divinos. Foi Abraão Lincoln quem disse: "É difícil tornar um homem miserável, quando ele acha que é digno de si mesmo e clama ter parentesco com aquele grande Deus que o criou." (Address on colonization a Negro deputation at Washington, 17 de agosto de 1862).

Temos a obrigação de evitar a autocomiseração, autojulgamento e auto-indulgência. Se compreendermos corretamente o relacionamento que temos com Deus, não passaremos dias, momentos e vidas imaginando: "o que fiz para merecer isto?" "O que Deus tem contra mim?" ou "Por que não nasci com talentos que meus amigos possuem?"

É necessário que todos nós tenhamos disposição e habilidade para relacionarmo-nos adequadamente com as outras famílias, vizinhos e organizações. A cortesia e auto-respeito são qualidades muito necessárias. Precisamos ter uma maneira humilde de tratar as outras pessoas. O autodomínio adequado permitirá que sejamos primeiramente um membro da equipe, depois um treinador, capitão ou superatleta. Nesse tipo de relacionamento e modo de vida, a verdade "Se não sois um não sois meus (D&C 38:27), ganha um novo significado.

Outra parte importante e significativa do auto-domínio é a auto-disciplina, que é a única disciplina que realmente funciona. Que maior satisfação podemos ter na vida do que dominar a própria conduta? Os bons hábitos de saúde, integridade, comportamento, boas maneiras, conversação e auto-controle podem ser um capital valioso na folha de balanço pessoal de um indivíduo. Essas características se refletem exteriormente na conduta pessoal. A integridade que uma pessoa possui faz que ela seja honesta para com Deus, a família e todas as outras pessoas com quem se associa diariamente. Quem possui integridade sempre a usará em seu relacionamento com o próximo. Um indivíduo só caminha de cabeça erguida, quando sabe que está indo para a direção certa. Ele precisa saber para onde vai em todas as ocasiões e condições. Uma pessoa evita a aparência do mal quando trilha os caminhos que conduzem para cima e não para baixo ou para fora. Algumas evidências externas de uma autodisciplina adequada e da aplicação correta dos recursos pessoais é estar ansiosamente empenhada em causas dignas e procurar primeiramente o reino de Deus.

Para ensinar a autodisciplina é necessário dar maior ênfase ao auto-respeito e auto-estima do que ao uso do ridículo, do embaraço e das lágrimas como meios eficazes para o aperfeiçoamento da conduta. Uma das grandes tragédias que pode ocorrer à vida humana é a destruição do auto-respeito. Essa destruição frequentemente é auto-infligida. As expressões elevadas de sentimentos humanos, o exemplo e cortesia constroem o auto-respeito. As pessoas são edificadas ao serem tratadas como se já fossem aquilo que pretendem ser. Uma das grandes experiências que tive é a de que as pessoas mais ponderadas reagem melhor à persuasão amigável do que às ameaças e insultos.

Até mesmo os hábitos pessoais de saúde geralmente são aperfeiçoados, quando é dada a ênfase adequada mais aos valores temporais e eternos, do que à condenação e repulsa. As pessoas obesas devem ser encorajadas quanto à vantagem que uma dieta e elegância apropriada proporcionam à saúde e à boa aparência. A maioria delas reagirá melhor a uma apreciação honesta pelo que já foi feito ou sinceramente tentado, do que às observações cáusticas.

Muitas vezes, a autodisciplina é fraca no que concerne à saúde pessoal, ou é inexistente, porque permitimos perder-nos em atitudes vingativas ou malévolas. Estive conversando recentemente com um jovem a respeito do uso de drogas. Ele respondeu à pergunta: "Por que você usa drogas?" da seguinte maneira: "Para descontar de minha mãe". Uma esposa atraente e jovem mãe, que atualmente se habituou a tomar bebidas alcoólicas, respondeu da seguinte maneira à minha pergunta: "Por que se envolveu com o hábito de tomar bebidas alcoólicas?" Ela disse: "Aquele meu padrasto não irá dizer-me o que devo fazer!" Se existem boas razões para fazer uso de drogas ou de bebidas alcoólicas, atualmente não conheço nenhuma. Deve haver razões melhores do que aquelas oferecidas por esses dois amigos. Deus e o homem deleitam-se com o autodomínio inteligente.

Um aspecto que também é importante para a nossa auto-imagem e conduta geral, além dos padrões de vestuário, asseio e penteado, são a moderação da voz, o uso de uma linguagem correta, boas maneiras, respeito pelos direitos alheios e a cortesia.

Em qualquer comunidade ou situação pessoal, edifica-nos e revigora ver homens e mulheres que pensam, falam e agem de maneira apropriada. As boas maneiras são necessárias à decência e paz de uma comunidade, e devem ser uma questão de profundo interesse para todas as pessoas, embora ouçamos e leiamos cada vez menos sobre o cultivo desses dois atributos e mais sobre dietas e "exercícios diários" para acentuar nossa aceitação e desen-

Estátuas do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum Smith olhando calmamente o cenário da conferência.

volvimento pessoal. A melhor cortesia é aquela que é menos evidente. A cortesia não é uma invenção das gerações passadas, pelo contrário, é um modo constante de viver. Devemos sempre lembrar o fato de que Moisés fez mais do que trazer os Dez Mandamentos do Alto do Monte. Ele prescreveu de maneira inequívoca a conduta correta que um cavalheiro deveria ter – civilidade para com os amigos e estrangeiros; respeito pelos cegos, mudos e pessoas idosas, e desconhecidos e abstenção de comentários maldosos.

A cortesia não é uma atitude incomum que deve ser reservada para um círculo especial de amigos ou a determinadas circunstâncias. Não é uma máscara que colocamos em ocasiões especiais ou para determinadas pessoas. É um modo de vida de grandioso significado, quer ela seja usada no lar, no escritório ou na rodovia. Ela amortece o inesperado e ameniza os nossos abalos. Não podemos justificar ou perdoar a indelicadeza, não importa qual seja o grau de amizade ou situação. As boas maneiras que aprendemos e usamos no lar virão adequadamente à tona em nossa associação com os homens.

Ser pontual nos compromissos e encontros é um aspecto da autodisciplina e uma evidência de auto-respeito. A pontualidade é um cumprimento cortês que uma pessoa inteligente presta às pessoas com quem se associa. A pontualidade ou a sua falta muitas vezes são a única apresentação que uma pessoa terá diante de novos grupos de amigos. A serenidade e equilíbrio não são companheiros daqueles a quem falta a cortesia e critério para chegarem no horário.

A pessoa bem disciplinada desenvolve a paciência ao tratar com o seu próximo. É considerado ao conversar, e atento ao ouvir. Um convesador cortês não é um jactancioso, tagarela ou grosseiro. Sabio é o homem que diz o que é necessário, mas não diz tudo o que poderia dizer.

Minha esperança e oração neste dia é que olhemos para nós mesmos com uma nova responsabilidade, nova auto-estima, uma elevada auto-imagem e maior auto-respeito. Nós somos filhos de Deus e possuímos atributos divinos. Temos a oportunidade e obrigação de aprender a ser líderes. Vivamos de modo que se possa dizer a nosso respeito: "Ele é equilibrado. Ele sabe para onde vai e como alcançar o seu objetivo. Ele possui autodomínio.

Ao fazer isto, estaremos em condição de servir melhor no reino e apreciar melhor a declaração emocionante de Lorenzo Snow: "Como o homem é, Deus já foi. Como Deus é, o homem pode ser." (Ver *Improvement Era*, junho de 1919, p.656). É isto o que significa um autodomínio adequado.

Deixo esses pensamentos e o meu testemunho convosco, em nome dele, o perfeito exemplo, mesmo Jesus Cristo. Amém.

A Preparação de Um Missionario

Élder M. Russel Ballard, Jr.

do Primeiro Quorum dos Setenta.

Sugestões aos pais, mães e líderes da Igreja no sentido de prepararem os seus missionários.

Meus Irmãos e irmãs, ao vir a esta conferência, quando sirvo como um presidente de missão de tempo integral, faz-me sentir como um comandante de infantaria que foi chamado das linhas avançadas, para relatar as condições de guerra ao seu comandante-chefe e oficiais de estado-maior.

A guerra a que me refiro não é aquela onde existem canhões e outros armamentos, mas à luta entre as forças da retidão e as do mal, combatendo para libertar as almas dos filhos de nosso Pai Celestial. Essa guerra é muito intensa e um conflito muito real.

Posso testemunhar pessoalmente, de minha posição avançada no campo missionário, que o exército inimigo é muito bem treinado nas artes eternas de guerra. O exército do demônio explora todos os tipos de práticas pecaminosas e promove a sua causa por meio de todos os meios impressos, audíveis e visuais. Talvez o mais ardiloso de todos os seus métodos seja o espírito de apatia e indiferença que ele usa para penetrar nas mentes e corações da humanidade, a fim de obstruir os seus sentimentos para com Deus, seu Filho Jesus Cristo e a sua Igreja.

O grande profeta Mórmon ensinou que: "Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus, e as que são más vêm do demônio; pois o demônio é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele, tentando e incitando todos ao pecado e a fazerem continuamente o que é mau." (Morôni 7:12.)

Por experiência pessoal, creio que, se os santos e os missionários quiserem edificar a Igreja em ritmo mais acelerado, conforme nos pediu o presidente Kimball, devemos lutar para nos prepararmos afim de ser melhores professores do Evangelho. Vejo com freqüência a grande alegria que os membros recém-conversos da Igreja recebem ao serem batizados. Em cada serviço batismal, lembro-me da grande preparação individual que é necessária tanto para o membro como para o missionário, afim de conseguir a conversão de uma alma.

Tenho perguntado a mim mesmo: "Que podemos fazer, como pais e líderes, para ensinar com maior eficácia os nossos jovens a defenderem os princípios da retidão?"

A resposta mais correta parece ser:Melhor treinamento e preparação. Prevendo que precisaria de todo auxilio que pudesse obter para dar o meu primeiro discurso numa conferência, falei com os meus maravilhosos missionários e pedi-lhes que me ajudassem, respondendo a algumas perguntas sobre preparação missionária. Creio que podemos aprender muita coisa com as suas respostas.

Minha primeira pergunta foi: "Que poderia ter feito para preparar-se melhor antes de sua missão?".

Os meus missionários responderam com os seguintes comentários: "Poderia ter realmente lido e estudado as Escrituras," "ter prestado mais aten-

ção às aulas do seminário e de outras classes da Igreja", "ter aprendido a orar e comunicar-me com o Senhor", "ter começado mais cedo a construir o meu testemunho".

Permitam-me sugerir a todos os jovens da Igreja, que eu sei que vocês podem vir para o campo missionário, carregados com um conhecimento suficiente sobre as verdades eternas do Evangelho – sabendo por si mesmos, que Jesus é o Cristo, e que a sua Igreja foi restaurada na terra por intermédio de um profeta vivo, e que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

Aprecio muito estas palavras de Néfi: "Por isso eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer." (2 Néfi 32:3.) Jovens, por que não fazer o melhor investimento de suas vidas, empregando melhor o seu tempo agora, estudando e aprendendo por si próprios os caminhos do Senhor? Se fizerem isto agora, chegarão ao campo missionário tendo o Espírito do Senhor como companheiro, e sereis cheios do desejo de ensinar entusiástica e diligentemente o Evangelho às pessoas.

Que o Senhor abençoe cada um de vocês que será um missionário, com uma clara visão de seu próprio valor, e do importante papel que desempenham neste grande trabalho. Que as raízes do seu testemunho possam aprofundar-se cada vez mais, através de uma preparação missionária, para que, quando os ventos da adversidade soprarem sobre vocês, estejam em condições de enfrentar a tempestade e de fazerem as suas melhores contribuições para o crescimento desta grande Igreja.

Perguntei, então, aos meus missionários: "O que seus pais poderiam ter feito para prepará-los melhor?"

Eis aqui algumas de suas respostas: "Poderiam ter-me ensinado mais a respeito do Sacerdócio," "ter-me ensinado a compreender que o Sacerdócio é o poder através do qual a causa da justiça progride," "dar-me uma bênção paterna," "ensinar-me a organizar o meu orçamento financeiro," "ensinar-me a estabelecer e alcançar metas," "orar e compartilhar comigo o seu testemunho".

Posso compartilhar com vocês uma experiência missionária pessoal? Logo após chegarmos a Toronto, estávamos preparando as crianças para serem matriculadas em suas escolas. Meu filho, de cinco anos, ia começar a freqüentar o jardim da infância, mas no primeiro dia, estava com medo de ir. Eu e minha mulher estávamos preocupados, e fui inspirado a convidá-lo para entrar em meu escritório e sentar numa cadeira que os missionários chamam de "cadeira quente", para termos uma entrevista.

Ele subiu na grande cadeira preta e perguntei-lhe: "Filho, como posso ajudá-lo?"

Não esquecerei enquanto viver o olhar de real preocupação que havia em sua face. Com o seu pequeno queixo tremendo, ele disse: "Papai, estou com medo."

Eu compreendia muito bem aquela reação, pois tinha conhecimento de que ele havia deixado para trás diversos amigos de sua idade, e até aquele momento, não tinha feito nenhuma amizade perto da casa da missão. Eu

O Élder S. Dilworth Young conversa com outros membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

disse a ele: "Craig, você tem um amigo que sempre estará por perto. Ajoelhemo-nos e peçamos que ele o ajude. 'Nós nos ajoelhamos, e Craig designou-me para fazer a oração.

O Senhor ajudou Craig a encontrar a sua coragem naquela experiência. Daquele dia em diante, fazíamos uma entrevista a cada manhã, e sempre eu era designado para fazer a oração.

Então, certa manhã, duas semanas mais tarde, não ouvi uma batida na porta de meu escritório — o pai e o filho não fariam uma oração especial. Ele havia encontrado a sua confiança e tinha feito alguns amigos, e fui eu quem sentiu falta daquela experiência muito especial que costumava ter com o meu menininho a cada manhã. Espero que esta experiência por que passei, enquanto estou na missão, permaneça com Craig e se torne uma fonte de fortalecimento para ele, quando for chamado para servir ao Senhor em sua própria missão.

Vocês, os pais, são os líderes do Sacerdócio na linha de frente, e quase sem exceção, os meus missionários expressaram o seu grande amor e respeito por vocês. Não existe ninguém no mundo que possa preparar e treinar os futuros missionários da Igreja como vocês.

E vocês, maravilhosas mães da Igreja, ouçam a resposta que os meus élderes deram a esta pergunta: "O que minha mãe poderia ter feito para preparar-me melhor?

Eles responderam: "Mamãe devia ter insistido, de alguma forma, para que eu prestasse mais atenção quando estava tentando ensinar-me alguma coisa sobre os afazeres domésticos, como — culinária, limpeza, lavagem de roupas, fazer compras, higiene pessoal remendar, preparar receitas rápidas — só para mencionar algumas coisas." Para ser um missionário eficiente, é preciso estar espiritualmente em sintonia, mas o seu bem-estar temporal se torna mais importante do que ele imagina.

Mães, ensinem seus filhos a serem sensíveis e cientes das necessidades dos outros. Ensinem-nos a conhecer e praticar os princípios básicos das boas relações humanas. Permitam-me sugerir a vocês, maravilhosas mães, que coloquem seus braços ao redor dos ombros de seus filhos, olhem diretamente em seus olhos, e digam-lhes que aprendam essas habilidades, porque desejam que eles sejam felizes e bem sucedidos em sua missão. Que filho ou filha não corresponderiam ao olhar amoroso de sua mãe?

Na pesquisa que fiz, meus missionários expressaram o seu amor aos seus líderes e sugeriram que seus presidentes de estaca, bispo, superiores e professores poderiam tê-los preparado melhor, se tivessem: explicado de modo realista o que se espera de um missionário; tido entrevistas mais freqüentes e profundas; ajudado a ter assumido mais cedo o seu compromisso com o Senhor; ensinado e salientado a importância das Escrituras; e ensinado a respeito do poder de uma atitude positiva e entusiástica.

Se os nossos missionários pudessem receber mais ensinamentos sobre esses princípios antes de saírem para a missão, creio que o seu passo seria mais acelerado no princípio, e o ritmo do trabalho andaria a passos largos desde o início, pois eles começariam o seu primeiro dia na missão preparados para pregar o Evangelho pelo poder do Espírito Santo.

O presidente Kimball disse para os presidentes de missão que partiram para o campo missionário em 1974: "A colheita envagélica sempre é urgente. O destino do homem e das nações está sempre sendo decidido. Cada geração é estratégica. Não podemos ser responsabilizados pelas gerações passadas, mas não podemos fugir da responsabilidade total da geração presente, e temos a nossa época, nossa geração, nossos missionários e o nosso grande potencial."(Seminário de Presidentes de Missão, 27 de junho de 1974).

O nosso grande potencial é preparar o mundo para viver eternamente na presença do nosso Pai Celestial e de seu Filho Jesus Cristo, e, para conseguir isso, devemos ensinar o Evangelho a todos os povos da terra. E vocês, não-membros da Igreja, por favor, parem por um momento e perguntem a si próprios: "De onde vim? Por que estou aqui na terra? Para onde irei quando morrer?" Sugeri hoje aos membros e missionários da Igreja, que nos esforcemos ainda mais para estarmos aptos a compartilhar e ensinar a vocês o que sabemos ser a verdade. Nós os amamos, e pedimos que ouçam nossa mensagem, pois ensinamos o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, pelo poder do único Sacerdócio divinamente reconhecido na terra. Nós podemos responder às suas perguntas, e lhes apresentaremos evidências de que o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na terra, para que possam decidir por si mesmos se o que lhes ensinamos é a verdade. Dar-lhe-emos o Livro de Mórmon, para que possam lê-lo e compreender que ele é a segunda testemunha do Senhor Jesus Cristo, e que; como a Bíblia, ele é a palavra de Deus, e que testifica a veracidade da nossa mensagem.

Meus amados amigos, nenhum povo desta terra está lutando mais arduamente para preparar-se no sentido de estar em condições de ensinar eficientemente o Evangelho de Jesus Cristo, do que os membros desta Igreja, e pedimos-lhes, por favor, que usem um pouco de seu tempo para ouvir a gloriosa mensagem de restauração.

Testifico-lhes que somos a única Igreja verdadeira de Jesus Cristo atualmente sobre a terra, e uma das nossas maiores missões que temos nesta vida como membros da Igreja, é partilharmos as verdades do Evangelho com todos os filhos de nosso Pai Celestial. Que o Senhor abençoe a cada um de nós, para que nossos ouvidos possam ouvir, e nossos olhos possam ser abertos, para que, juntos, possamos aprender a viver o Evangelho e encontrar a alegria que somente ele pode proporcionar-nos, humildemente oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Esperando serem abertas as portas do Tabernáculo

Somos um Povo que faz Convênios

Élder Joseph Anderson

do Primeiro Quorum dos Setenta

Encontramos a felicidade que procuramos, quando honramos e guardamos de maneira bem sucedida os convênios que fizemos com nosso Deus.

A justa Israel de ontem e de hoje sempre foi um povo formulador de convênios.

A antiga Israel adorava a um Deus vivo, um Deus pessoal, um Deus em cuja imagem haviam sido criados. Nesse aspecto eram diferentes de qualquer outro povo.

Outra diferença marcante era a observância do Sábado semanal. Jeová disse a Israel que as outras nações reconheceriam esse fato como uma característica distinta daquele povo.

Ele ordenou que Israel devia pagar um décimo de seus rendimentos como dízimo. Isso, também, era uma característica importante do povo de Deus.

O Senhor fez um convênio com Abraão, afirmando que faria dele uma poderosa nação, e que seu nome seria grande. Ele disse: "E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12:3). Esse foi um convênio eterno, e foi confirmado sobre Isaque e posteriormente sobre Jacó, que foi chamado Israel.

Esse convênio foi literalmente cumprido, no que concerne à posteridade de Abraão. Ele também está sendo cumprido no sentido de que, através de sua semente, todas as nações da terra foram abençoadas. Os filhos de Israel foram dispersos entre todas as nações. Um outro cumprimento dessa bênção é que o Redentor veio ao mundo através da linhagem de Abraão, e, por intermédio da missão e sacrifício do Salvador, todos os povos da terra foram ou serão abençoados.

O Senhor fez também o seguinte convênio com Abraão: "À tua semente tenho dado esta terra desde o rio Egito até o grande rio Eufrates". (Gênesis 15:18.)

Na época atual, os descendentes de Abraão estão lutando por aquela terra e aquela bênção.

"E subiu Moisés a Deus, e o senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel;

"Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre as asas de águias, e vos trouxe a mim;

"Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

"E vós me sereis um reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

"E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe havia ordenado.

"Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo: (Êxodo 19:3-8.)

Entretanto, a Israel antiga deixou de cumprir os convênios, e por causa disso, o Senhor ficou descontente com o povo e sobrevieram calamidades sobre eles.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias atualmente é um povo que faz convênios.

O Evangelho é o eterno convênio. Na Seção 1 de Doutrina e Convênios, o Senhor, falando através do Profeta Joseph Smith, disse: "Portanto, eu o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos...

"Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

"Para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (D&C 1:17, 22-23.)

E, na Seção 22 de Doutrina e Convênios, o Senhor declara o seguinte, referindo-se ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo: "Este é um convênio novo e eterno, o mesmo que existiu desde o princípio." (D&C 22:1)

E ainda, na Seção 45, o Senhor diz: "E assim também mandei ao mundo o meu eterno convênio, para ser uma luz para o mundo, para ser um padrão para o meu povo, para que os gentios o procurassem, e para que seja um mensageiro diante de minha face e prepare o caminho diante de mim." (D&C 45:9.)

O batismo pela água faz parte desse convênio - o eterno convênio. Antes de entrar nas águas do batismo, uma pessoa deve aprender a respeito do Evangelho. Ela deve ter fé nele, que ele é o que o Senhor declara; o seu eterno convênio, uma luz para o mundo, uma luz para o seu povo. Uma pessoa precisa provar a sua fé e sinceridade através do arrependimento, abandonando seus atos iníquos antes de entrar no convênio do batismo. Para que essa santa ordenança seja válida, deve ser realizada por uma pessoa que possui a devida autoridade de Jesus Cristo.

Após o batismo por imersão, devemos receber a imposição das mãos sobre as nossas cabeças, feita pelos servos autorizados do Senhor, para recebermos o Espírito Santo. Estamos, então, preparados para obter nossa orientação pessoal, tal inspiração e até mesmo revelação que sejam necessárias.

Todos esses convênios pertencem ao cumprimento dos mandamentos do Senhor, e as bênçãos que receberemos dependem de como os cumprimos.

Naquela experiência espiritual que tivemos antes de virmos para esta terra, conforme registra o livro de Abraão, os Deuses disseram: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado (este estado) terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre."(Abraão 3:25-26.)

Quando entramos nas águas do batismo, fazemos esse convênio com o Senhor, de que guardaremos os mandamentos que ele nos deu.

Quando participamos do sacramento, renovamos esse convênio; partilhamos desses emblemas em lembrança do sacrifício expiatório de nosso Senhor e Salvador; expressamos o desejo de tomar sobre nós o seu nome, o nome de nosso Senhor e Mestre, nosso Salvador, Jesus Cristo; e fazemos com ele o convênio de que sempre nos lembraremos dele, de que guardaremos os mandamentos que ele nos deu, e ele, o Senhor, faz conosco o convênio de que, se cumprirmos essas coisas, teremos o seu Espírito conosco. Ele certamente cumprirá a sua parte do convênio, se cumprirmos a nossa.

Como aconteceu à antiga Israel, o pagamento do dízimo é uma característica do convênio eterno, conforme foi revelado à Israel moderna nestes últimos dias e época. O Senhor declarou: "Eis que o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem se chama hoje, e na verdade este é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do meu povo; pois aquele que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião da sua vinda. "(D&C 64:23.)

Em 7 de agosto de 1831, o Senhor deu um mandamento à Igreja concernente à observância do dia do Sábado:

"E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

Cantando os hinos de Sião

"Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

"E, neste dia, não farás nenhuma coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração, para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo." (D&C 59:9-13)

Este mandamento é seguido pela promessa de que se fizermos essas coisas, a plenitude da terra será nossa. (Ver D&C 59:16.) Nele o senhor esclarece em detalhes o que se entende por plenitude da terra.

Estamos vivendo de acordo com esse mandamento? Se não estamos, temos direito às bênçãos que advêm àqueles que cumprem os convênios que fizeram com o Senhor? Ele disse: "Mas aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23.)

Quando recebemos o Sacerdócio, recebemos com ele um convênio e promessa. O Senhor nos disse quais são eles, no livro de Doutrina e Convênios:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios (Melquisedeque e Aarônico) dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

"Pois aquele que recebe os meus servos, a mim recebe;

"E aquele que recebe a mim, recebe o meu Pai;

"E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui, ser-lhe-á dado.

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertencem ao Sacerdócio.

"Portanto, todos os que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos." (D&C 84:33, 35-40)

Existem entre nós aqueles que quebram o convênio após havê-lo recebido e se desviam dele. Rogamos que se arrependam e procurem o perdão

para a sua tolice, e se tornem dignos das bênçãos que são prometidas àqueles que honram os convênios do seu Sacerdócio e guardam os mandamentos do Senhor.

O Senhor nos deu a conhecer, através de revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, que no reino celeste há três céus ou graus de glória, e que, para alcançar o maior grau de glória no reino de nosso Pai Celestial, um homem precisa entrar nesse novo e eterno convênio do casamento. (Ver D&C 132:15-21) Em outras palavras, ele necessita casar-se para toda a eternidade. O Senhor explica que, para receber uma bênção de suas mãos, devemos obedecer à lei designada para aquela bênção. Ele disse que: "Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

Devemos compreender que o convênio do casamento deve ser feito e selado pelo Espírito Santo da Promessa, através do meio pelo qual o Senhor designou e autorizou para possuir o seu poder sobre a terra nestes últimos dias. O convênio pertencente à eternidade da unidade familiar é da mais elevada importância. Se desejarmos voltar à presença de nosso Pai Eterno e de seu Amado Filho, e obtermos a vida eterna, devemos honrar o convênio pertencente a eles. Um antigo profeta do Livro de Mórmon disse: "Adão caiu, para que os homens existissem; e os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2:25) Para alcançarmos a verdadeira alegria, aquela que nosso Pai deseja que tenhamos, devemos honrar os convênios e mandamentos contidos no Evangelho - o novo e eterno convênio.

O Profeta Joseph Smith, o primeiro desta dispensação, disse o seguinte: "A felicidade é o objetivo e propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, felicidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". *(Ensinamentos, p. 249).*

Deus vive, Jesus é o Cristo, Spencer W. Kimball é o seu profeta vivo. O Evangelho eterno de nosso Senhor e Mestre, que é o novo e eterno convênio, foi restaurado na terra. Ele é o plano da vida e salvação. Testifico-vos estas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ensinamentos do Apóstolo Paulo

Élder Delbert L. Stapley,

Do Conselho dos Doze.

Os escritos de Paulo nos dão respostas, orientação, força — e proporcionarão paz e felicidade àqueles que os seguirem.

Irmãos, irmãs, e amigos, após alguns comentários introdutórios, minha mensagem de hoje será tirada dos escritos do apóstolo Paulo, datados de 1900 anos atrás. Paulo nasceu como Saulo de Tarso, sendo tanto cidadão judeu quanto romano. Tornou-se um poderoso perseguidor daqueles que aceitavam Jesus Cristo como seu Senhor e Rei. Saulo não era motivado pela malignidade, mas sim pela crença de que estava trabalhando contra os inimigos de sua fé judaica.

Estando a caminho de Damasco para continuar suas perseguições, uma resplandecente luz celestial o envolveu, e ele caiu por terra. Uma voz perguntou: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Em resposta, Saulo fez duas perguntas: "Quem és, Senhor?" e "Senhor, que queres que eu faça?" (Atos 9:4-6).

O Cristo identificou-se como "Jesus, a quem tu persegues". (Atos 9:5). Disse ele, então, a Saulo, que fosse para a cidade de Damasco, onde receberia instruções. Tendo sido atacado de cegueira, Saulo foi ajudado a entrar na cidade por seus companheiros. Lá, Ananias, um discípulo e servo do Senhor, restaurou a visão de Saulo, e informou-o de que Deus o havia escolhido para conhecer a sua vontade e ouvir a sua voz: ele seria uma testemunha a todos os homens, do Cristo ressurreto. Foi batizado por Ananias, e, daquele dia em diante, dedicou-se à edificação do reino do Senhor. (Ver Atos 9:4-19).

Quando foi ordenado, Saulo tornou-se um grande defensor da fé, um dinâmico mestre da retidão, e um destemido pregador. Dirigiu-se, primeiramente, aos judeus em suas sinagogas, depois, subsequentemente, fez três viagens missionárias, levando a mensagem do Cristo ressurreto a muitos povos. Durante uma missão entre os gentios, tornou-se conhecido como Paulo. Seu amor e interesse por seus conversos fez com que voltasse para observar seu progresso e lhes escrevesse cartas de exortação.

Tenho um grande respeito pelo apóstolo Paulo. Admiro sua coragem, honestidade, força da fé, e profundo testemunho. Amo seus ensinamentos e acho que são igualmente aplicáveis ao povo de hoje. Ele foi escolhido especialmente, foi uma verdadeira testemunha do Cristo ressurreto.

Como testemunha, qual era a responsabilidade de Paulo? Ensinar a mensagem da fé, do arrependimento, do batismo, prestar testemunho da divina missão do Salvador, delinear o relacionamento do homem com Jesus e com Deus, nosso Pai, fortalecer testemunhos, definir doutrina, e reforçar os ensinamentos da igreja cristã. Também instruiu o povo sobre a vida de cada dia, e fez advertências ao mundo.

Não são essas as metas dos líderes da Igreja dos Santos dos Últimos Dias? Em todas as reuniões, e em todas as épocas, eles procuram incrementar a

fé, edificar testemunhos, fortalecer os compromissos, abençoar o povo, ensinar deveres e responsabilidades, desenvolver liderança, aumentar a espiritualidade, e, também, advertir.

Desejo apresentar minha mensagem segundo as próprias palavras de Paulo, selecionadas dentre seus escritos.

Ele expôs seu tema principal, quando, corajosamente, declarou aos romanos: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê". (Rom. 1:16).

"Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

"Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo". (Gal. 1:11-12).

Ele disse a Timóteo: "Portanto não *te* envergonhes do testemunho de nosso Senhor". (2 Tim. 1:8; itálicos acrescentados).

Paulo também ensinou que há "um só Senhor, uma só fé, um só batismo.

"Um só Deus, e Pai de todos". (Ef. 4:5-6).

Esta doutrina é ainda verdadeira. Nenhum homem pode entrar nos céus segundo seus próprios termos. O plano de Deus é o único caminho para se alcançar esta meta, e Cristo é nosso mestre e exemplo.

Paulo declarou: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus...

"Somos filhos de Deus:

"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo...

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". (Rom. 8:14, 16-17, 28).

Paulo admoestou Timóteo: "Lembro-te que despertes o dom de Deus que existe em ti...

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (2 Tim. 1:6-7).

Paulo também ensinou explicitamente a respeito da ressurreição: "Ou não sabeis" perguntou ele, "que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?.

"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição". (Rom. 6:3,5.).

A respeito de sua pregação, Paulo disse: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!" (1 Cor. 9:16).

Seu conselho para outros, que desejam pregar, inclui estas palavras:

"E como pregarão, se não forem enviados?" (Rom. 10:15).

"E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão". (Hebreus 5:4) Aarão foi chamado por Deus, por revelação.

Paulo salientou a unidade da fé: "Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer". (1 Cor. 1:10).

"Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz". (1 Cor. 14:33).

Depois, perguntou: "Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?" (1 Cor. 1:13).

O tabernáculo, visto de sua parte leste

"Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema". (Gál. 1:9).

O apóstolo Paulo delineou maneiras explícitas para os santos viverem como verdadeiros cristãos, preparando-se para a exaltação. Ele lembrou aos líderes:

"Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho". (1 Cor. 9:14).

Ao ensinar a fé, ele primeiro definiu-a como: "fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". (Hebreus 11:1).

Depois fez a promessa: "Sabei, pois, que os que são da fé, são filhos de Abraão". (Gal. 3:7).

E instruiu: "Milita a boa milícia da fé". (1 Tim. 6:12).

Salientando a importância da oração, Paulo aconselhou: "Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens!

"Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade". (1 Tim. 2:1-2).

"E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus". (Filipenses 4:7).

Paulo sempre lembrou aos santos a necessidade de ler e estudar as escrituras. A Timóteo, disse:

"E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

"Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.

"Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra". (2 Tim. 3:15-17).

Aos membros da família, deu estas instruções:

"Vós, maridos, amai vossas mulheres como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela". (Ef. 5:25).

"E a mulher reverencie o marido". (Ef. 5:33).

"Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos.

"A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

"Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados.

"Em tudo te dá por exemplo de boas obras, na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade.

"Linguagem sã e irrepreensível" (Tito 2:4-8).

"E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor". (Efésios 6:4).

"Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor". (Col. 3:20).

Depois, a todos ele ensinou: "Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados;

"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

"Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência". (Efésios 5:1-2,6).

Outros ensinamentos importantes incluíram: "Examinai tudo. Retende o bem;

"Abstende-vos de toda a aparência do mal". (1 Tess. 5:21-22).

"Andemos honestamente, como de dia". (Rom. 13:13).

"Recomendando-nos que nos lembrássemos dos pobres". (Gal. 2:10).

"Contribua... não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria". (2 Cor. 9:7).

"Levai as cargas uns dos outros". (Gal. 6:2).

"Façamos bem a todos". (Gal. 6:10).

"Permaneça a caridade fraternal". (Heb. 13:1).

"Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo". (Ef. 4:32).

"Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes". (Heb. 13:5).

"Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus". (Heb. 13:7).

Paulo aconselhou ainda: "Não extingais o Espírito.

"Não desprezeis as profecias". (1 Tess. 5:19-20).

"Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não por tropeço ou escândalo ao irmão. (Rom. 14:13).

"Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia sejam tirada de entre vós". (Ef. 4:31).

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder". (Ef. 6:10).

"E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade". (Ef. 4:24).

"Sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco". (2 Cor. 13:11).

Os perigos das riquezas foram apontados, e Paulo salientou a necessidade de se fazer uso apropriado delas. Sabiamente, lembrou:

"Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.

"Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores". (1 Tim. 6:7,10).

"Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos.

"Que façam bem, enriqueçam em boas obras". (1 Tim. 6:17-18).

Paulo também pronunciou estes avisos significativos:

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E

Élder Marion D. Hanks, à esquerda, conversando:
o aparelho de televisão é colocado de modo que as Autoridades Gerais possam ver o orador que ocupa o púlpito.

Vista da janela principal do Centro de Visitantes.

que comunhão tem a luz com as trevas?". (2 Cor. 6:14).

"Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios". (1 Cor. 10-21).

"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que homem semear, isso também ceifará.

"Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna". (Gal. 6:7-8).

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor". (Rom. 6:23).

Quando lemos as predições de Paulo sobre a iniqüidades do futuro, encontramos muitas semelhanças com as condições do mundo de hoje. Meditem sobre estas advertências:

"Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

"E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas". (2 Tim. 4:3-4).

"Sabe porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

"Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

"Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela...

"Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade". (2 Tim. 3:1-5,7).

"Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra." (Tito 1:16).

A irreligiosidade sobre a qual Paulo nos advertiu está presente no mundo, hoje, e está-se tornando cada vez mais predominante. Mas assim como ele nos fez uma advertência, também nos deu orientação e conselho:

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau...

"Tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

"E calçados os pés na preparação do Evangelho da paz;

"Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual poderéis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

"Orando em todo o tempo". (Ef. 5:13-18).

"Para que possais andar dignamente diante do Senhor". (Col. 1:10).

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor nisso pensai". (Fil. 4:8).

E então fez esta promessa, de que podemos "todas as coisas naquele que (nos) fortalece". (Fil. 4:13).

Paulo, de maneira impressionante, ensinou a importância de pautarmos nossa vida segundo o modelo do Senhor Jesus Cristo, lutando constantemente pela perfeição. Os escritos do apóstolo Paulo podem dar-nos respostas, orientação, e força, da mesma forma que ajudaram os santos na igreja primitiva. Se, fervorosamente, meditarmos não apenas sobre as palavras de Paulo, mas sobre todas as escrituras disponíveis, nossas vidas podem ser fortalecidas e enriquecidas.

Paulo abrangeu, de maneira bela e completa, tudo aquilo que pode ajudar-nos a conseguir a mais completa felicidade nesta vida, e exaltação na vida futural! Proclamou a verdade valente e abertamente, assim como nosso amado profeta Spencer W. Kimball faz hoje. Caso seguirmos os conselhos de nosso profeta, e aqueles dados pelo apóstolo Paulo, não nos desviaremos.

Presto testemunho solene da santidade dos ensinamentos de Paulo. Aceitá-los e vivê-los proporcionará paz e felicidade a todos os que estão sinceramente buscando a luz e a verdade. Isto oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão Vespertina de domingo, 3 de outubro de 1976

Tudo a Ganhar Nada a Perder

Élder Gordon B. Hinckley

Do Conselho dos Doze

Um apelo para aqueles que se têm desviado do Evangelho: "Busquem um contato, voltem; os anseios de seu coração serão satisfeitos".

Ao final desta sessão vespertina de domingo, espero que em algum lugar possa haver ouvintes - ainda que por curiosidade - alguns dos quais já estiveram próximos da Igreja, mas, que por um ou outro motivo, dela se desviaram. É a esses que eu gostaria de falar, orando sinceramente para que possa fazê-lo com o poder do Santo Espírito.

Permitam-me, em primeiro lugar, ler alguns trechos de uma carta há pouco enviada à Praça do Templo. Ela começa assim:

"Prezados Senhores,

Não pertenço à Igreja Mórmon.

Jamais acreditei em Deus, nem em Jesus Cristo. Nunca entendi como poderia amar um espírito que desconhecia. Quando fui batizado, aceitei a Cristo porque sempre me disseram que, se não me salvasse, iria para o inferno. A expressão "ser salvo" sempre me tem perseguido. Não freqüentei a igreja por muito tempo, porque sempre fui empurrado para alguma coisa que não entendia e não entendo ainda inteiramente.

Alguém me apresentou um panfleto "O Homem Em Busca da Felicidade", e explicou-me o que ele dizia. Meus olhos foram abertos então, porque, através do mormonismo, Deus adquiriu sentido para mim.

Uma diminuta voz em meu interior me disse que procurasse a Deus. Antes disso, não fazia para mim a menor diferença saber se Deus existia ou não; agora faz.

Quem é Deus? Por que ele é Deus? Por que precisa de mim ou me quer? Por que estou aqui? Por que estou assim perdido? Tão irremediavelmente perdido? Há milhares de perguntas enchendo-me a mente, perguntas para as quais eu gostaria tanto de encontrar respostas. E desde que não tenho para onde me dirigir, nem sei por onde começar minha busca, razão pela qual estou recorrendo a vocês, para que me tragam algum entendimento a respeito dele e da doutrina mórmon. Ajudem-me, por favor, a encontrar meu caminho. Atendam aos meus apelos e me apresentem respostas práticas. Panfletos, cartas, anotações, cartões, qualquer coisa, por favor.

Muito obrigado por tudo".

Estou satisfeito por haver milhares de pessoas, por todo o mundo, que, em seu isolamento e fome da verdade, estão clamando por ajuda, como o autor desta carta. E além desses, há outro grupo; os que são membros da Igreja só de nome, mas que estão afastados e que agora, em seus corações, desejam ansiosamente voltar, mas não sabem como, além de que são também muito tímidos para tentar. Eles também, em momentos de calma reflexão, perguntam: "Por que estou aqui? Por que estou tão perdido? Ajudem-me, por favor, ajudem-me a encontrar meu caminho.

Quando penso neles, penso também numa das mais belas histórias que já ouvi. Permitam-me contá-la textualmente de novo, na linguagem daquele que primeiro a relatou:

"Um certo homem tinha dois filhos:

E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu com eles a fazenda.

E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

E havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se ao pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-o, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés:

E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos;

Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado". (Lucas 15:11-24).

Para vocês, meus irmãos e irmãs que tiveram nas mãos a sua herança espiritual e a largaram, e agora só encontram um vazio em suas vidas, o caminho está aberto para sua volta.

Atentem para as palavras da parábola do Filho Pródigo: "E tornando em si".

Não têm vocês também refletido em sua condição e circunstâncias, e desejado voltar?

O rapaz da parábola queria ser apenas um servo na casa de seu pai, mas este, vendo-o ao longe, correu ao seu encontro e o beijou, pôs-lhe uma veste nos ombros, um anel no dedo e sandálias nos pés, e mandou preparar-lhe uma festa.

Assim será com vocês. Ao primeiro passo vacilante que derem para voltar, encontrarão braços abertos para os receber e amigos calorosos para os saudar.

Acho que sei por que alguns de vocês se afastaram. Foram ofendidos por alguém irrefletido e tomaram sua

atitude como se fosse a atitude da Igreja. Ou podem ter-se mudado de uma região onde eram bastante conhecidos, para uma outra em que se sentiram muito isolados, e cresceram com pouco conhecimento da Igreja.

Podem ainda ter sido atraídos por outras companhias ou hábitos, os quais sentem serem incompatíveis com os padrões da Igreja. Podem ter-se sentido mais sábios, do ponto de vista da sabedoria humana, do que aqueles com quem se associavam na Igreja, e, com certo ar de desdém, vocês se esquivaram de sua companhia.

Não estou aqui para ponderar as razões, e espero que vocês não o façam. Ponham uma pedra sobre o passado. Isaías, antigo profeta, disse as seguintes palavras que se adaptam ao nosso caso "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal;

Aprendei a fazer bem...
Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra". (Isaías 1:16-19).

O Evangelho é isso, meus caros irmãos – transformar os homens maus em bons, e os homens bons em melhores, como dizia o Presidente McKay. Há um processo de mudança, um proceder na Igreja, pelo qual, mesmo aquele que cometer um pecado grave, pode voltar.

Não deixem que o orgulho permaneça em seu caminho. Se for esse o problema, aqui está uma história do Velho Testamento que eu gostaria de narrar-lhes:

Naamã era capitão do exército do rei da Síria, um grande homem, "um homem valoroso, porém leproso". A esposa de Naamã tinha uma serva ainda menina; uma filha de Israel, que disse a sua senhora: "Oxalá que o meu Senhor (Naamã) estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra".

Ao ouvir isso, Naamã preparou ricos presentes e uma carta para o rei de Israel. Mas o rei, procurando saber as razões da vinda de Naamã, ficou assustado, pois não tinha o poder de curar a lepra. O profeta Eliseu mandou então dizer ao rei que se entenderia com o capitão.

"Veio pois Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu".

Mas Eliseu não saiu a saudar o capitão. Enviou-lhe um mensageiro, dizendo: "Vai e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado".

Elder Adney Y. Komatsu, do Primeiro Quorum dos Setenta

Naamã ofendeu-se com o fato de ter sido mandado lavar-se no Jordão, quando havia em sua própria terra águas purificadoras, e "voltou-se e se foi com indignação".

Mas seus servos lhe rogaram que fizesse o que Eliseu sugerira. O orgulhoso capitão finalmente acabou concordando, e as Escrituras registram: "Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado". (Ver 2 Reis 5:1-14).

Torno a dizer-lhes, portanto, não permitam que o orgulho permaneça em seu caminho. O caminho do Evangelho é simples. Algumas das exigências podem parecer-lhes elementares ou desnecessárias. Não as encarem com desdém. Procurem ser humildes e andar em obediência. Prometo-lhes que os resultados serão maravilhosos, e as experiências satisfatórias.

Por onde deverão começar? Como conseguir contato? Em cada unidade da Igreja, através de todo o mundo, há dois homens a quem foi dada a responsabilidade por vocês. Se não sabem quem são, procurem o bispo da ala de onde moram, ou escrevam uma carta à Igreja, e receberão a visita de pessoas que poderão ajudá-los sem o menor constrangimento. Com amor, gentileza e apreço, eles lhes mostrarão o caminho, tomarão vocês pela mão, e caminharão junto com vocês.

Experimentem fazer isso. Há tudo a ganhar, e nada a perder. Voltem, meus amigos. Existe mais paz a ser encontrada dentro da Igreja, do que vocês jamais conheceram até aqui. Há muitos de cuja amizade virão a desfrutar. Há material para leitura; há muito a ser aprendido, há debates que exercitarão sua mente e alimentarão seu espí-

rito, e dos quais vocês poderão participar.

Os calmos anseios de seu coração serão satisfeitos. O vazio que têm sentido por tanto tempo, será substituído pela plenitude da alegria.

Eu tenho um amigo como vocês. Há mais de quarenta anos estávamos juntos no campo missionário. Nos anos seguintes, ele foi para a guerra. Em seu isolamento, começou a andar com companheiros irreverentes. Casou-se fora da igreja e adquiriu hábitos que achou que não o tornavam uma companhia lá muito agradável. Depois, mudou-se para outra região do país, e acabou sendo esquecido.

Um domingo, estava eu numa cidade da Califórnia, para uma conferência de estaca. Meu nome e minha foto tinham sido publicados no jornal da cidade. O telefone da sede da estaca tocou, quando o presidente da estaca e eu entrávamos no prédio, pela manhã. Era para mim, e a pessoa que ligava identificou-se. Queria ver-me. Pedi licença para faltar à reunião que teria de realizar cedo, aquela manhã, e pedi ao presidente da estaca que se encarregasse dela. Eu tinha uma coisa mais importante para fazer.

Meu amigo veio ter comigo. Aproximou-se, humilde e meio receoso. Ele estivera afastado por longo tempo. Abraçamo-nos como dois irmãos que há muito não se viam. A conversa entre nós, de início, decorreu meio sem jeito, mas logo se tornou calorosa, quando começamos a relembrar os dias que passáramos juntos na Inglaterra, há muito tempo. Havia lágrimas em seus olhos, quando falamos da Igreja da qual ele fizera parte tão ativa, um dia, e então contou dos longos dias tão vazios que se tinham seguido. Falou sobre eles como um homem fala de um pesadelo. Depois de lembrar aqueles anos desperdiçados, falamos de seu retorno. Ele achava que seria difícil e embaraçoso mas concordou em tentar.

Há não muito tempo, ele me escreveu uma carta em que dizia: "Estou de volta. Estou de volta e é maravilhoso estar em casa novamente".

E assim vocês, amigos, que como ele desejam voltar,mas relutam em dar o primeiro passo, experimentem. Deixem-nos alcançá-los onde estão agora, tomá-los pela mão e ajudá-los. Garanto-lhes que se sentirão bem, de volta ao lar.

Presto meu testemunho de que essa é a obra do Senhor. Este é o reino de Deus na terra e traz o nome do Filho Unigênito do Pai. Aqui vocês encontrarão felicidade e força, e uma paz tranquila que não sentiam há muito tempo, a paz que ultrapassa todo o entendimento. Deus os abençoe e os ajude a tentar, eu peço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Um Evangelho de Conversão

Élder Hartman Rector Jr

Do Primeiro Quorum dos Setenta.

O relato de um pastor luterano e sua família, que se filiaram à Igreja e aí encontraram uma nova vida.

"O Evangelho transforma os homens maus em bons e os bons em melhores, e as mulheres e crianças em melhores do que jamais o foram antes".

São palavras do Presidente David O. McKay. A título de ilustração, eu gostaria de partilhar com vocês a história de uma conversão. O relato se refere a Louis Novak, um ministro luterano, sua esposa, Alice, e seus dois filhos, Kurt e Kristin. O Reverendo Novak e sua esposa foram nascidos, batizados, criados, confirmados e casados na Igreja Luterana. Foi com certo orgulho por parte de seus pais e, um senso de dever, de sua própria parte, que ele estudou em dois colégios particulares luteranos, e cursou o seminário luterano de teologia, onde se formou, tornando-se pastor da Igreja Luterana Americana. Por quase quatorze anos, ele e sua mulher serviram nessa igreja, empenhando-se por encontrar a verdade e a paz espiritual. Durante esse período, por tudo quanto aparentavam, eles foram capazes de conseguir uma renda, um estilo de vida, uma posição social e um prestígio educacional que deixavam pouco a desejar. Com tal estabilidade e alta aprovação da família, dos amigos e supervisores, poder-se-ia dizer que "estavam feitos". Mas ainda assim, não se mostraram satisfeittos. Havia em suas almas uma insegurança, uma impressão de que faltava alguma coisa em sua vida, alguma coisa básica e muito importante. Eles não se sentiam satisfeitos.

A alma que é honesta em seu coração, precisa pesquisar.

Usando as próprias palavras do Reverendo Novak, "Enquanto, num retrospecto, eu examinava minha vida e minhas experiências passadas, compreendi minha insatisfação que parecia provir de diversos motivos:

1. Minha reação quanto ao meu relacionamento com os meus colegas pastores, era profundamente negativa. A forte e aparente resistência, quanto à política na igreja, autopromoção, a glória pessoal, a realização financeira, e as estatísticas congregacionais, faziam-me sentir que a verdadeira espiritualidade se havia perdido irremediavelmente.

2. Eu tinha profundas preocupações teológicas - a ordem do serviço de adoração me parecia fria, impessoal e desprovida de imaginação. A grande insistência na salvação pela graça, diminuindo a salvação pelas obras, era para mim uma contradição escriturística. Examinando as Escrituras, percebi que os textos que falavam sobre as "obras" excediam os referentes à "graça".

Acabei por me sentir horrorizado diante da reação indiferente da liderança de minha igreja, quanto ao nascimento através da virgem à criação, à ampla aceitação e o emprego de traduções de textos não fundados das escrituras, e a falta generalizada de respostas quanto à moral básica cristã.

Deus realmente estava morto, ou se entregara ao recolhimento, cessando de preocupar-se a respeito de sua criação? Por que teria ele mergulhado em estranho e súbito silêncio, com a úl-

tima palavra na Bíblia?

Em 1º de setembro de 1968, o Reverendo Novak e sua família se mudaram para Broomfield, Colorado, onde ele foi nomeado pastor da Igreja Luterana de Hope, um cargo de muito prestígio e bastante cobiçado. Pelas aparências, tudo estava completo, mas havia qualquer coisa desesperadamente errada. Algo estava faltando; havia em seu coração um sentimento de vazio espiritual que era igualmente partilhado por sua esposa, Alice.

Alice era professora de música, e em Broomfield tinha um bom número de alunos Santos dos Últimos Dias. Ela não podia evitar, mas notou neles alguma coisa de muito especial. Contou ao marido, que havia perguntado a um de seus alunos mórmons se eles eram cristãos. Na verdade, o Reverendo Novak conhecia bem a opinião luterana de que os mórmons não eram cristãos. A garotinha mórmon ousadamente afirmou que eles *eram* com a máxima certeza cristãos.

Alice foi tocada pelo testemunho da menina. Depois veio um convite da família de um dos alunos de piano, para comparecerem a uma recepção na Ala de Broomfield. A família do jovem aluno havia resistido, pois não achava lá muito apropriado enviar tal convite a um pastor luterano. Mas aquela garotinha insistiu tanto no assunto, que os pais, com relutância, consentiram. No dia marcado, Alice estava impedida por um compromisso de comparecer à recepção, e o Reverendo Novak estava realizando uma reunião regional da Igreja Luterana de Hope. Ao aproximar-se a hora da festa, ele sentiu uma estranha e imperiosa necessidade de abandonar a reunião luterana e comparecer. Acabou por *render-se*.

Ao entrar na capela SUD, ele disse ter sido recebido por um gentil e interessado cavalheiro que conversou com ele e permaneceu ao seu lado por duas longas horas, respondendo às suas perguntas e atendendo-o.

O reverendo continua: "Ao começar o programa, um membro dos Setentas fez uma apresentação sobre a doutrina da Igreja que, estou certo, foi inspirada pelo Santo Espírito. Eu nunca a esquecerei. Da capela, fomos levados à fonte batismal, por um jovem sacerdote que explicou o batismo segundo a doutrina dos Santos dos Últimos Dias. Essa apresentação completa, perfeita, realizada por um rapaz tão jovem, causou-me forte impressão, porque eu tinha "questionado seriamente, por anos, a teologia luterana do batismo. Compreendi que o que esse jovem dizia era a pura verdade".

Entramos então na sala da Sociedade de Socorro, onde assistimos a uma bela apresentação. Foi para mim muito confortador, ouvir uma gentil senhora apresentar um forte e positivo testemunho. Fomos então introduzidos na sala do seminário para assistir ao filme *Cristo nas Américas*. Eu mal podia conter o entusiasmo, quando tantas das minhas perguntas referentes à história da Igreja foram prontamente respondidas. Eu frequentava atualmente uma universidade, em busca de um doutorado em religião. Pois aqui estava eu, com meu doutorado quase completo e, no entanto, as respostas para minhas perguntas em busca da verdade surgiam na capela SUD! Foi provavelmente nesse momento, ao término da apresentação de tanta coisa, apresentação tão bem desempenhada, que realmente me converti. Eu sabia que esta tinha de ser a igreja verdadeira. Meu coração estava pronto, mas como poderia tornar-me parte dela, afinal? Como é difícil renunciar à segurança material e ao conforto! Adquiri um exemplar do Livro de Mórmon, aquele dia, e fui para casa, todo envaidecido. Lembro-me de ter contado a Alice, mais tarde: "Há ali alguma coisa especial. Realmente, senti-me bem, naquela igreja. Eles têm alguma coisa que jamais conheci antes.

No verão de 1974, após ter recebido meu doutorado, eu estava num verdadeiro tumulto espiritual. A recepção da ala permanecera como uma lembrança obsessiva, de que havia uma coisa melhor disponível. Certa noite, a mãe de um dos alunos mórmons telefonou para fazer uma consulta sobre música. Pela primeira vez eu revelei meu tumulto interior a ouvidos pacientes e compreensivos.

Não muito tempo depois, nossa família foi convidada para uma noite familiar em sua casa. Nós voltamos de lá muito entusiasmados, se bem que nos parecia impossível uma mudança dessas em nossa vida. A segurança de um emprego, a vida confortável, a posição social, os laços de família, os benefícios do pecúlio familiar, tudo isso me passava pela mente. Por outro lado, como pode uma pessoa pregar e ensinar, em nome de Jesus Cristo, aquilo que sabe não ser verdadeiro?

Finalmente, no outono de 1974, ainda que as coisas corressem muito bem, eu sentia, em meu coração, que se fazia necessária uma mudança. Tinha verdadeira fome espiritual e me preocupava ainda mais, principalmente com a alimentação espiritual de minha família.

E foi assim que, a 25 de outubro de 1974, num belo dia, em Colorado, ao sair da Universidade de Denver, onde procurava obter meu segundo doutorado, um estranho e imperioso sentimento impeliu-me para a Casa da Missão de Colorado. Eu tinha de memória o endereço, já havia bastante tempo, e assim, embora tivesse marcado em minha agenda muitos assuntos importanes a tratar, meu carro parecia recusar-se a me conduzir a outro local qualquer, que não fosse a Rua Clarkson, 709, e enquanto isso, eu dizia a mim mesmo que só queria ir à Casa da Missão para ver como era.

Lembro-me entretanto, de que parei o carro em frente à casa, com a idéia de examiná-la apenas por fora. Lembro-me de haver permanecido no carro por um momento, com a intenção de nem desligar o motor. Mas ele pareceu desligar-se sozinho, e eu lá dentro, sentado, olhei para o relógio. Era meio-dia; 12:35, para ser mais exato – e eu disse a mim mesmo que seria bem conveniente chamar alguém Justamente à hora do almoço. Mas lembro-me de ter saído do carro e ficado na calçada, junto à escada, pensando: 'É um belo lugar; voltemos agora para o carro. Nada tenho que fazer aqui. Afinal de contas, *sou* um pastor luterano'.

Mas, em vez disso, acabei subindo aqueles degraus. Devo ter tocado a campainha, porque a porta se abriu. Lá estava um missionário de olhos brilhantes, que me convidou a entrar. Disse-lhe que, na verdade, não deveria estar ali naquele momento. Além do mais, era hora de almoço, ao que ele replicou que já havia acabado de almoçar.

Quase caí em pânico. Por que *estava* eu ali? Como poderia sair daquela situação? Acabei por dizer: – Quero que saiba de uma coisa: sou um pastor luterano e estou aqui porque me interesso por todas as religiões. Assim, acho que vim ter aqui, para ver quem são os mórmons, afinal. Não quero tomar muito do seu tempo, porque já passa de meio-dia. O jovem explicou-novamente: – Nós já acabamos de almoçar. Uma coisa levava à outra, e durante todo o tempo, eu repetia que era um ministro do Evangelho, e não um bom membro em perspectiva, portanto. De qualquer maneira, conversamos durante uma ou duas horas. Desculpei-me por haver tomado tanto do seu tempo, desejei-lhe felicidades e, mais uma vez, relembrei-o de que era um pastor luterano e, não um investigador, portanto. Enquanto guiava de volta para casa, alimentava um cálido sentimento em meu coração e um incômodo temor de que esses bons missionários pudessem pensar que eu *não fosse* um candidato a membro.

No dia seguinte, o missionário de olhos brilhantes chamou-me ao telefone do escritório, na Igreja Luterana de Hope, justamente ali! Como fiquei contente com o seu chamado! Durante a conversação, perguntou-me se ele e seu companheiro poderiam vir à nossa casa visitar minha família. Na noite seguinte, dois missionários vieram à nossa casa, e o processo de nossa conversão continuou a se desenvolver passo a passo, de maneira lógica e sem hesitações. Em 25 de janeiro de 1975, três meses e cinco horas, precisamente após aquele momento em que toquei a campainha da porta da Casa da Missão de Colorado, nosssa família entrou nas águas do batismo, na Capela da Ala de Broomfied. Após metade de uma vida,

nossa busca culminava, finalmente, com a maior das alegrias.

Kurt e Kristin gostaram do novo desafio, das novas amizades que fizeram na Igreja. Cresceram e se desenvolveram maravilhosamente. Era uma alegria vê-los florescer, ao aprenderem os caminhos da verdadeira igreja de Cristo na terra. Alice e eu desfrutamos igualmente das delícias de haver encontrado a verdade. Nossos corações tinham encontrado a paz, finalmente.

Tínhamos um grande desejo e o senso da urgência de irmos ao templo e lá selar nossa família, para o tempo e a eternidade. Assim que nos foi possível, depois de completar nosso primeiro ano na Igreja, tratamos de seguir ansiosamente para o Templo de Salt Kake City. Foi enorme o apoio das muitas pessoas que nos acompanharam. O selamento para o tempo e a eternidade foi uma das mais soberbas experiências de nossa vida.

A razão para a urgência de irmos ao templo e aí selarmos nossa família, para o tempo e a eternidade, foi entendida, quando, justamente duas semanas depois, um trágico desastre de automóvel levou nossa filha Kristin, de onze anos. Esmagados sob o peso da dor e da aflição, pela falta de sua presença em nossa vida, estudávamos e examinávamos o processo do acidente e sentimos em nosso coração, que era vontade de nosso Pai Celestial chamar seu espírito para junto dele. Estamos fortalecidos e confortados pelo conhecimento de que é plena a alegria de nossa filha. Somos gratos pela bondade e misericórdia do Senhor.

Uma circunstância como essa só nos leva a interrogações e a perplexidades, quando meditamos nas respostas. Que seria de nós, se não nos tivéssemos filiado à verdadeira Igreja de Jesus Cristo, e dado esse dom a Kristin? Que seria, se houvéssemos protelado a conversão para uma circunstância mais conveniente? E se não tivéssemos ido ao templo com urgência, quando o faríamos? Que tal, se não tivéssemos proporcionado a Kristin a grande alegria da Primária, da Escola Dominical, das reuniões sacramentais e das noites familiares?

Durante a semana, antes do acidente, Kristin havia pedido a sua mãe se lhe seria possível voltar ao templo. Tinha gostado tanto do templo!

Num ermo cemitério de Kansas, há um mausoléu cinzento, com os quatro nomes de nossa família. Em sua base, lê-se o seguinte: "Esta família está selada para o tempo e a eternidade". Por trás das lágrimas da temporária perda, nossos olhos demonstram o claro e jubiloso reconhecimento de que nossa decisão foi realmente acertada".Certamente o Evangelho transforma "os homens bons em melhores, e as mulheres e crianças em melhores do que jamais o foram antes". Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sistema de Apoio do Senhor

Élder Robert L. Simpson
Do Primeiro Quorum dos Setenta.

Aqueles que mantêm e cumprem os chamados tidos como "menores", tornam possível à Igreja cumprir seus propósitos.

Meus amados irmãos e irmãs, espero sinceramente que, entre os ouvintes deste balcão e aqueles que nos ouvem ou assistem pelo rádio ou pela televisão, estejam os que servem na Igreja como bibliotecários e secretários de ala, professores da Primária, secretários de estaca, aqueles que não têm muita oportunidade de presidir, mas amam o Senhor e o seu trabalho.

Uma das experiências mais dissipadoras de nossa era espacial ocorre quando um projeto espacial que custou bilhões de dólares chega até à fase final de contagem regressiva e acaba fracassando, devido a uma falha técnica. A menos que o problema possa ser identificado e corrigido dentro de um prazo mínimo, o projeto terá que ser anulado e talvez reestruturado, semanas mais tarde, durante a próxima fase propícia da lua. O custo de uma falha técnica dessas torna-se astronômico, em termos de homem-hora e de economia. Relatou-se, numa dessas ocasiões, que o mau funcionamento resultou de um pequeno transístor de cerca de trinta centavos.

Assim como as provas espaciais dependem de dezenas de milhares de outros componentes menores, em seu sistema, assim chamado de apoio, também o Senhor depende de dezenas de milhares, em seu sistema de apoio, para que seu objetivo principal de abençoar as vidas das pessoas e qualificá-las para a vida eterna possa ser cumprido em seu programa.

Eu sugeriria agora aqui, um sincero tributo ao extraordinário sistema de apoio do sacerdócio, que opera na Igreja; às pessoas portadoras de cargos considerados "menores", que funcionam semana após semana, mês após mês, sem alardes, às vezes até sem o menor agradecimento.

Hoje podemos dizer o nosso muito obrigado ao zelador da capela que tira o pó, que varre e limpa; e segunda-feira o prédio estará outra vez em completo desarranjo; e começa tudo de novo, a cada segunda-feira. O dinheiro não pode comprar o amor e a dedicação necessários para enfrentar essas manhãs de segunda-feira. Os zeladores dos prédios têm fortes testemunhos, como vocês e eu. Se não o tivessem, não conseguiriam enfrentar a tarefa tão desagradável de manter em ordem nossos lugares de adoração, como deverão estar à hora das reuniões. Sem testemunho, eles não poderiam manter uma atitude agradável diante de um ato impensado nosso que poderá sobrecarregá-los ainda mais em seu trabalho.

E os porteiros e recepcionistas designados para cada serviço de adoração! Onde há membros designados para essas funções, que desempenham bem sua responsabilidade, a reverência é mantida durante a reunião. Quando os Santos são cumprimentados à porta, sempre cordialmente, mas em voz suave e em tom baixo, isso pode contribuir para que cada um procure manter-se no mesmo tom de reverência, ainda antes que a reunião se inicie. Nós precisamos de um número maior desses recepcionistas na Igreja.

Enquanto esperamos pela abertura da reunião, precisamos desligar-lhes gradativamente dos cuidados e preocupações mundanos. Que possamos render nosso tributo à multidão de organistas que, sempre de maneira tão suave, toca a música celestial que nos enleva o coração e nos conduz à paz de espírito compatível com os ensinamentos que buscamos.

Agradecemos bem pouco aos nossos professores da Igreja. Cada bom professor dedica horas para preparação de suas aulas - não minutos, mas horas. As referências das Escrituras, bem como os conceitos , devem ser cuidadosamente ponderadas, e as palavras certas escolhidas. A seguir, essas palavras têm que ser expressas no devido tom, inspirado pelo Espírito, através do qual esta Igreja tem sido sempre ensinada: "Se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar". (D&C 42:14) que possamos bendizer sempre o nome daqueles que são portadores da verdade.

Num dos poemas de Carol Lynn Pearson, ela compara a eternidade a uma peça de teatro colegial. Refere-se às pessoas incríveis que, com freqüência, recebem o papel principal e que parece que surgem invariavelmente no momento necessário e desenvolvem seu trabalho além de quaisquer expectativas, devido à confiança que nelas se depositou. Penso que o Pai Celestial é bem assim. Nossa igreja é uma igreja de envolvimento. Não são poucas as vezes em que , quando vemos uma pessoa ser divinamente chamada para determinado cargo, ficamos a resmungar: "Por que ele (a) ? Por que ele (a)?" Logo, logo, torna-se cada vez mais óbvio que, à medida que vamos percebendo as dimensões de seu crescimento pessoal, seus talentos ocultos vão se tornando mais e mais evidentes. Não fosse pela inspiração que os chamados da Igreja nos transmitem - se fôssemos obrigados a usar os padrões do mundo para avaliar o potencial de um indivíduo - nosso progresso seria bastante prejudicado, pois é uma verdade que: "Não havendo profecia, o povo se corrompe". (Prov. 29:18).

Na obra do Senhor, não procuramos posições nem devemos recusar a oportunidade de servir, quando chamados. Conta-se de um bom irmão, obviamente membro bem novo da Igreja; ele era dos mais ansiosos para servir nos cargos mais elevados, *à frente* da Igreja. Entre as sessões da conferência, teve a boa sorte de apertar a mão do Presidente Hugh B. Brown, e logo perguntou:

– Presidente Brown, o que se tem que fazer para ser um bispo na Igreja?

– Bem, respondeu o Presidente Brown, o processo é muito simples. Apenas você tem que ser convidado pelo Senhor.

Que meta extraordinária para cada Santo dos Últimos Dias - qualificar-se por todos os meios, para se tornar digno de um convite do Senhor, não importa qual seja o chamado.

O poema da Irmã Pearson faz também alusão aos ajudantes que trabalham por trás dos bastidores dos teatros escolares. Esta igreja, como nas peças teatrais escolares, na verdade perderia suas características, sem o desempenho desses ajudantes: os que contribuem para tornar a cena completa, ainda que fiquem apenas por trás dela. Esses são os membros fiéis que são tão importantes e formam o sistema de apoio do Senhor, na maior prova espacial de todos os tempos. Todo grande líder da Igreja, hoje, foi ontem um ajudante. É nisso que consiste o progresso, afinal. O processo divino de desenvolvimento humano é o verdadeiro fundamento do plano do Evangelho.

Que possamos, todos nós, render um tributo aos milhares que têm retrocedido momentaneamente, de altos cargos, para atuar como ajudantes, nas cenas finais, pelo menos nesta vida.

Conheço um antigo presidente de missão que serve hoje, voluntária e eficientemente, como secretário de uma ala. Um ex-presidente de estaca tem agora o cargo de consultor do quorum dos diáconos, e está preparando jovens para a missão, como jamais se fez antes. Pensemos numa das grandes advertências desta dispensação: "Não importa onde servimos, mas *como* servimos".

O Presidente Kimball apresenta as boas-vindas, ao final da sessão.

importa onde servimos, mas *como* servimos".

Perguntem a qualquer pai como é importante um bom chefe escoteiro. Perguntem a um bispo quão importantes são os secretários de sua ala. Perguntem a qualquer professor como é indispensável a equipe da biblioteca da ala. Pena que não possamos perguntar também a alguém que viveu há 300 anos, qual a importância que têm para ele as pesquisas genealógicas.

Alguns dos mais eficientes "ajudantes" do exército de nosso Pai Celestial são aqueles que chamamos de "conselheiros". Que espírito maravilhoso têm essas pessoas, sempre se mantendo meio passo atrás de um líder - sempre prontos a apresentar uma opinião, sempre se dispondo a aceitar uma decisão final, ainda que vá de encontro à sua própria.

Os conceitos do Evangelho, conforme ensinados pelo Salvador, são às vezes difíceis de serem entendidos pela mente mortal. Vocês sabem que os caminhos de Deus não são os caminhos do homem, e todos nós precisamos aprender bem essa lição. Suponho que alguns daqueles que têm sido aqui citados hoje, provarão na verdade de que "os primeiros sejam os últimos e os últimos sejam os primeiros". (D&C 29:30) Ao olhar para cima, no futuro, poderemos, muitas vezes, ficar bem surpreendidos e exclamar com espanto: "Mas ele era apenas um mestre familiar!" Vocês sabem, e eu sei que, se ele foi o tipo de mestre familiar a que se refere o manual, e se viveu dignamente, terá condições de herdar *tudo* quanto o Pai possui. E não há bênção maior do que essa.

É interessante notar ainda que esses irmãos que estão sentados atrás de mim, estão ligados pelos mesmos padrões eternos, como qualquer outro membro da Igreja. No julgamento final, que é justo e verdadeiro, haverá um só critério para todos, um somente - e Deus não comete arbitrariedades. E como é significativo que as Escrituras sejam acessíveis para todos. Os textos sagrados são os mesmos, tanto para o mais recente converso quanto para os membros da Primeira Presidência.

A cada "ajudante", na Igreja , expressamos, do fundo do coração, nosso *muito obrigado*. Obrigado pela maneira com que têm desempenhado suas responsabilidades para com o Senhor. Obrigado pelo apoio e força que sentimos, ao contato com vocês. Sem esse apoio, não haveria organização na Igreja, como a conhecemos hoje e as vidas das pessoas não seriam abençoadas de maneira tão abundante.

Que possamos todos progredir em nosso trabalho, voltuntária e efetivamente, cheios de fé, com os olhos fitos em sua glória; é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Eu Ganhei"

Élder S. Dilworth Young,
Do Primeiro Quorum dos Setenta

Um testemunho das alegrias, experiências e lições obtidas do serviço na Igreja.

Há uma semana mais ou menos, escrevi um discurso que tencionava apresentar nesta conferência, mas os acontecimentos desses dois últimos dias modificaram minhas intenções. Assim, pensei que talvez devesse começar desculpando-me com os tradutores que têm que mudar tudo em idiomas estrangeiros, sem que lhes seja dado mais tempo para executar esse trabalho agora.

Desde sexta-feira, tem crescido consideralvelmente o número de pessoas que param e querem-me abraçar, quando eu passo ou subo as escadas. Asseguro-lhes que não estou aposentado. Estou renovado. Quantas vezes tenho olhado em volta, ao ouvir o meu nome mencionado em tons afetuosos, como o fez Golden Kimball, imaginando quem teria morrido.

Um amigo me disse, sexta-feira passada:

- Como pode você suportar o que perdeu?

- Mas eu nada perdi, retruquei. Pelo contrário, eu ganhei.

Ganhei um novo grupo de amigos e colegas bem chegados de um quorum que, espero, tenha tal unidade de propósito que seja como um estandarte de retidão diante do mundo.

Ganhei sete líderes muito maiores que eu, em capacidade força e sabedoria, que se não tivesse havido essa ampliação, eu nunca teria tido.

Ganhei a oportunidade de servir, mais do que dirigir. Nesse serviço, meus braços se estenderão pelo vasto mundo, tanto quanto minhas forças o permitirem; e meus horizontes serão tão elevados quanto eu possa ver.

As únicas limitações ao meu serviço pessoal, são minha força física, minha capacidade mental, e um coração compassivo.

Ganhei conhecimento e entendimento pessoais, do significado das palavras do Presidente J. Reuben Clark: Não onde servir, mas como servir.

Ganhei uma oportunidade para parar um pouco e avaliar o que tenho aprendido, em meu convívio com o Primeiro Conselho, durante muitos anos, enquanto seus membros executavam seu trabalho e o transmitiam aos outros.

Como soldado, participei de uma guerra em que o Presidente Brigham H. Roberts era o capelão do regimento.

Tive o privilégio de partilhar, com delicioso prazer, não só da sabedoria, como do humor do Presidente J. Golden Kimball, não do púlpito, mas em casa.

Servi por vinte e seis meses como auxiliar bem chegado do Presidente Samuel O. Bennion.

Tenho-me emocionado muitas vezes, tanto em público, quanto particularmente, com a eloquência do Presidente Rey L. Pratt.

Eu já respeitava o Presidente John H. Taylor, muito antes que ele se tornasse membro do Primeiro Conselho.

Tenho sido, como vocês, edificado pela poderosa voz de Oscar A. Kirkham. Tenho-me aquecido ao calor da fé positiva de Milton R. Hunter.

Aprecio ainda a memória da amizade de Richard L. Evans, bem como a tranqüila sabedoria de Antoine R. Ivins.

Há outros, muitos outros, desses homens extraordinários e amigos chegados do Conselho, com os quais tenho-me associado desde 1945. Faltou ainda mencionar os longos anos em que privei da sabedoria e da fé que possuía meu avô, o Dr. Seymour B. Young, que serviu por muitos anos como presidente sênior deste conselho, e da companhia de meu tio, Levi Edgar Young, com quem passei muitas horas felizes, durante meus anos de crescimento e uma boa parte de minha vida adulta. Todos esses homens esperaram, trabalharam e oraram, para que o Primeiro Quorum fosse organizado.

Eu nada perdi.

Espero, com feliz antecipação, o meu próximo jogo de ganhar. Assim, digo ao Primeiro Conselho:

Élderes Sterling W. Sill e Henry D. Taylor, do Primeiro Quorum dos Setenta, conversam.

estou pronto.

Antes de terminar, preciso dizer que, através do processo de troca, que vocês têm testemunhado, temo-nos mantido informados e temos sido constantemente consultados quanto aos nossos sentimentos, recebendo atribuições do Presidente Kimball e seus conselheiros. Isso, como disse Paulo, não tem sido posto de lado. Isso é o certo. É inspirado. Chegou o tempo e nada pode ser adiado.

Estava eu no templo, quarta-feira passada, e observava os dois quoruns presidentes: a Primeira Presidência e os Doze. Eu havia sentido em mim mesmo, o grande desenvolvimento do poder do Presidente Kimball, como ele colocara alguns dos mais bem treinados, mais experimentados e mais leais, dentre todos os homens da Igreja, no terceiro quorum geral. Comoveu-me presenciar um acontecimento pelo qual havíamos esperado tanto tempo.

Antoine Ivins falou-me, pouco antes de sua morte, que não queria morrer sem presenciar a organização do Primeiro Quorum dos Setenta.

Por algum tempo, pensei que também veria esse grande acontecimento do mundo espiritual. Sou grato por ter sido capaz de vê-lo com este corpo mortal. Quando estiver lá, contarei ao Presidente Ivins que ele deveria ter esperado aqui um pouco mais.

Creio que, como membro do Primeiro Quorum, há ainda muito por fazer, para o que só eu tenho o talento necessário. O mesmo pode ser dito com relação aos meus colegas, aos quais me associo neste quorum. Se eu puder exercitar esses talentos, e desempenhar bem o meu trabalho, ficarei muito satisfeito.

Sei que é certo o que tem sido feito pelo profeta do Senhor, no exercício desse inspirado direito para organizar a adaptação às circunstâncias de 1976. Espero que possa continuar a servir, onde o Presidente Kimball desejar que eu sirva. Isso completará minha alegria de ver a Igreja acelerar sua obra missionária, à medida que esse quorum e sua nova presidência forem exercendo suas atividades.

Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Pelo nome eu entendo que ela lhe pertence. Ele a restaurou pessoalmente, chamando para esse fim Joseph Smith. Eu apóio o Presidente Kimball e seus conselheiros. Mais do que isso: eu os amo mais do que possa expressar em palavras.

Oro para que todos nós possamos satisfazê-los com nosso trabalho, de agora em diante, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Verdadeiro Professor

Élder Vaughn J. Featherstone,
Do Primeiro Quorum dos Setenta.

Se desejamos influenciar vidas devemos lembrar-nos de que não ensinamos lições - ensinamos almas.

Lemos em Ezequiel:

"As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.

Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor". (Ezeq. 34:6-7)

Ao nos aproximarmos do encerramento desta tão importante conferência, gostaria de dirigir-me a todos os que ensinam e de ponderar sobre o verdadeiro professor.

O Presidente David O. Mckay disse: "Não há no mundo, maior responsabilidade do que a educação de uma alma humana". Grande parte da mordomia pessoal de cada pai e cada professor da Igreja é ensinar e educar. A maneira como cumprimos essa tarefa divinamente comissionada, pode bem ter eternas implicações para muitos.

John Dewey, um filósofo americano, afirmou: "A mais profunda necessidade da natureza humana é o desejo de ser importante. É uma fome mortificante e persistente. Pessoas há que chegam a se tornar inválidas para ganhar simpatia e obter um sentimento de importância. Algumas autoridades no assunto declaram que as pessoas podem realmente tornar-se insanas, a fim de encontrar no mundo dos sonhos da insanidade, o sentimento de importância que lhes fora negado no mundo duro da realidade".

Que milagre pode conseguir um verdadeiro professor, dispensando a um aluno uma apreciação honesta e um senso de dignidade própria! O pai ou professor que, honestamente, satisfaz esse coração faminto pode ter o filho ou a classe nas mãos.

Há alguns anos atrás, quando Aldin Porter era presidente da Estaca Norte de Boise, foi fazer uma visita a Glen Clayton, que era chefe dos escoteiros de sua ala. Glen e seu filho estavam trabalhando juntos no reparo de uma bicicleta. O Presidente Porter ficou a conversar com eles por alguns minutos e depois se retirou. Algumas horas mais tarde, voltou a encontrar ainda pai e filho, a trabalharem juntos na bicicleta. O Presidente Porter então disse:

- Glen, com os salários que faz por hora, você poderia ter comprado uma bicicleta nova, considerando o tempo que empregou no conserto dessa velha.

Glen levantou-se e declarou:

- Eu não estou consertando uma bicicleta; estou educando um garoto.

Aquele ano, vinte e um garotos da tropa de Glen conquistaram o grau de Escoteiro-Águia. Os verdadeiros professores não ensinam lições, ensinam almas.

Reflexões sobre os motivos das falhas dos professores levaram alguém a escrever em versos o seguinte:

O professor da faculdade diz: Crueza tal
num aluno é uma vergonha; A culpa é
toda do colégio!
Diz o professor do colégio:
Céus! Que ignorância - o garoto é
muito tolo!
A falha por certo é do ginásio.
O professor do ginásio reclama:
Dessa estupidez me livre eu;
Sem preparo algum me enviaram.
Diz a professora do Primário:
Tanta falta de educação nunca vi;
Que espécie de mãe será essa?
A mãe se lamenta:
Pobre criança indefesa - que culpa
ela tem?
É toda assim a família do pai...

Recentemente, após uma reunião de liderança, em uma conferência de estaca, onde eu falava sobre as funções de um pai dentro da família, um homem procurou-me, apresentando-se. Disse-me que pretendia escrever-me e, alguns dias depois, eu recebia esta carta, da qual citarei apenas uma parte:

"Prezado Bispo Featherstone,

Você, provavelmente, não lembra do breve diálogo que tivemos na tribuna, durante a conferência da estaca, sábado passado, à noite. Eu lhe contei que tinha um filho de dezessete anos a quem durante nove, eu jamais dissera uma palavra gentil; e eu estava indo para casa para dizer-lhe o quanto o amava.

Ele havia causado muito desgosto, à sua mãe e a mim, especialmente nos últimos dois anos. Ele e eu não temos tido um bom relacionamento como pai e filho, durante mais da metade de sua vida. Não é assustador pensar sobre isto? Entretanto, os pequenos transtornos que nos tem causado, nada são, comparados com as horas de isolamento que ele deve ter suportado por minha causa, todos esses anos; com as muitas noites em que ele foi para a cama, sentindo-se desprezado e preterido, sem o amor de seu pai!"

Ezequiel disse que "os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram". (Ezeq. 18:2). Parafraseando a afirmação do Presidente Lee, "O maior ensinamento que podemos dispensar é aquele dado dentro das paredes de nossa própria casa". Temos o sagrado dever de ensinar aos nossos filhos os princípios da verdade, mas igualmente importante são o amor e a preocupação de seguir o caminho do Mestre.

Os verdadeiros professores não são previamente moldados no mundo espiritual e depois introduzidos em cena, na terra, no devido e próprio tempo. Cada líder do reino pode tornar-se um professor desses. Sua notoriedade pode não alcançar muito além do quorum ou classe, mas sua influência pode ser sentida para a eternidade.

Nós, às vezes, determinamos nossas prioridades de maneira confusa, conforme salientado por uma colunista americana, Erma Bombeck, em uma de suas publicações periódicas. Estou em débito para com o Presidente John Sonnemberg, por esse poema intitulado:

"Miguel voltará, não é?"
Três anos já fez Miguel,
e uma caixa de areia pediu.
"Mas, e o quintal?" disse o pai.
"As crianças que vêm todo dia,
Espalharão a areia que
Vai matar toda a grama, por certo".
"A grama voltará" falou a mãe de Miguel.
Chegando aos cinco, Miguel pediu:
Queria um lugar pra brincar,
Com um balanço que o fôlego tirasse,
E barras que lá em cima o levassem.
"Mas, disse o pai, que desastre!
Tenho visto coisas assim nos quintais;"
E sabe com que se parecem?
Com buracos de lama num pasto!
Revolvendo o chão com seus tênis,
Vocês matarão toda a grama".
Entre um e outro fôlego, enquanto
soprava a piscina de plástico,
papai dizia, avisando:
"Será água por todo lado!
Milhões de batalhas de água.
E vocês nunca vão conseguir
Tirar o lixo e a sujeira,
Sem patinar na lama, sujando-se da
cabeça aos pés.
E assim nós teremos o único gramado marrom
do quarteirão".
"A grama voltará", falava a mãe de Miguel.
Ao completar os doze, Miguel
ofereceu seu quintal para um acampamento.
Enquanto os garotos armavam as barracas,
Conduzindo paus e estacas,
O pai de Miguel falou:
"Você bem sabe que essas barracas
e todos esses grandes pés,
vão pisar cada folha, uma por uma,
da verde grama, não sabe?
Não precisa responder,
Eu sei o que vai dizer - "A grama voltará".
Justo quando parecia que a nova
semente ia criar raízes,
Já o inverno chegou e os trenós,
pisando-a, lançaram-na fora.
E o pai de Miguel, meneando a cabeça,
disse:
"Nunca pedi muito na vida - somente
um pequeno gramado!
"A grama voltará", disse a mãe.
Miguel tem dezoito agora,
O gramado está bonito,
Verde e brilhante, a se estender
como um tapete.
Ao longo do caminho que os tênis
haviam pisado.
Ao longo da garagem onde era
comum caírem as bicicletas.
E ao longo dos canteiros de flores
que os garotos costumavam revolver
com uma colher.
Mas o pai de Miguel nem notou.
Ansioso e aflito, ele perscruta o horizonte,
para além do jardim, a perguntar:
"Miguel voltará, não é?

O professor verdadeiro se interessa, numa atitude de pura caridade. Ele pergunta: "Que faria o Salvador diante de tal situação"?

Em 1966, o Presidente Kimball falou aos professores e supervisores do seminário e instituto. Deu à sua elocução o título de: "O Que Espero Que Vocês Ensinem aos Meus Netos". O discurso foi entremeado de profundas verdades. Cada professor da Igreja deve lê-lo e pô-lo em prática.

Assim, gostaria de me congratular com vocês, professores e inspiradores da juventude. Sua responsabilidade é tremenda. Suas oportunidades para salvar quase não têm limites. Não queremos desculpar os pais por suas falhas, mas temos que lançar a carga sobre ombros fortes que possam carregá-la. É um trabalho que tem que ser brilhante e eficiente...

Estou dependendo de vocês para ensinar meus descendentes. Tenho vinte e seis netos. Um deles morreu ainda criança e foi para o Reino Celestial. Dois estão casados e já concluíram seus estudos. Mas ainda temos vinte e três para serem ensinados por vocês... Por aí, poderão ver por que estou tão preocupado sobre os homens a serem empregados... e por que espero que sejam homens de fé e de valor, de força e coragem, e que sejam exemplos. Entretanto, não espero mais para mim mesmo, do que para as outras multidões de jovens Santos dos Últimos Dias".

Então, para concluir, ele disse: "Que desejo eu que vocês ensinem aos meus netos e aos outros? Sobretudo espero que lhes ensinem a fé no Deus vivo e em seu Filho Unigênito - não uma espécie de aceitação superficial, intelectual, mas um profundo e espiri-

Últimos degraus do balcão superior do tabernáculo

tual sentimento interior de dependência e proximidade... Espero que vocês ensinem a virtude , pura e imaculada. Espero que, se encontrarem algum dos filhos de Deus perdidos em trevas espirituais, com uma lâmpada iluminem seu caminho; se os encontrarem espiritualmente expostos ao frio das intempéries, de maneira tal que esse frio lhes penetre até os ossos, venham até eles e, segurando suas mãos, caminhem com eles por milhas e milhas, erguendo-os, fortalecendo-os, encorajando-os e inspirando-os".

Sim, temos que ensinar as verdades do Evangelho à nossa juventude, com essa espécie de convicção.

Um verdadeiro professor deve ser puro, disse o Presidente Kimball, durante o Seminário de Representantes Regionais, há um ano. "Para produzir água pura e cristalina, é preciso uma fonte pura".

O trabalho do verdadeiro professor é, primeiro - e com a maior e a mais duradoura ênfase - salvar a alma do aluno. Se fizermos tudo isso e assim mesmo perdermos o rapaz ou a moça, teremos fracassado em nossa santa e sagrada mordomia. Vamos dizer como Jó:

"Quem me dera agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem me dera, que se gravassem num livro!

E que com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!". (Jó 19:23-24).

Que o trabalho do verdadeiro professor seja salvar cada alma, da classe ou do quorum!

O Dr. Gustav Eckstein, um dos mais renomados ornitologistas do mundo, trabalhou no mesmo laboratório por quase vinte e cinco anos. Ele criou e cruzou várias espécies de pássaros. Mantém meticuloso registro das variedades e espécies híbridas dos pássaros de seu laboratório. Cada dia em que ali penetrava, ele descia dois ou três degraus para ligar o estéreo. Colocava um disco clássico e deixava o volume bem alto. Então prosseguia em seu trabalho. Os pássaros cantavam junto com a música. Ao fim do dia, lá pelas cinco e meia da tarde, ele desligava o estéreo e ia para casa.

Após vinte e cinco anos, ele teve que contratar um novo zelador.Depois que o Dr. Eckstein saiu do laboratório, o novo zelador achou que o lugar deveria ser arejado e abriu todas as janelas.

Na manhã seguinte, quando o Dr. Eckstein voltou , viu as janelas abertas e percebeu que todos os pássaros tinham voado durante a noite. Estava arruinado, o trabalho de sua vida perdido. Por uma espécie de hábito ou instinto, ele dirigiu-se para o estéreo e pôs a tocar um clássico em tom bem alto. Sentou-se nos degraus, colocou a cabeça entre as mãos e chorou.

O som da música transportou-se através das janelas abertas, das árvores das ruas, e em poucos momentos, o dr. Eckstein ouviu um bater de asas. Olhou para o alto e viu que os pássaros estavam começando a entrar de volta no laboratório, pelas janelas abertas.

O Dr. Eckstein disse: "E cada pássaro voltou".

Nossa juventude ouvirá a música clássica do Evangelho, e, se tiver um verdadeiro professor, cada rapaz e cada moça voltarão . Deus abençoe vocês, grandes exércitos de pais, bispos, e professores do Sacerdócio Aarônico e Moças, seminário e Escola Dominical, que foram chamados para essa era especial, com uma missão especial, como verdadeiros professosores, para esta grande geração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Que Morrem No Senhor

Élder Bruce R. Mc Conkie
Do Conselho dos Doze.

Quando nos propomos a uma vida de retidão e a mantemos, ao morrer conseguiremos a vida eterna, mesmo que não tenhamos alcançado a perfeição.

Vamos tratar de um assunto que infunde medo - terror mesmo - ao coração da maioria dos homens. Se há uma coisa que tememos e da qual a maior parte de nós fugiria, se pudéssemos, é a morte.

Falaremos da passagem da alma imortal para os domínios da eternidade; daquele dia assustador em que sacudiremos esse amontoado de ossos, voltando ao pó de onde viemos. Falaremos da morte - da morte terrena, natural, da morte do corpo - e do estado das almas dos homens, quando lhes é imposta esta final consumação.

É evidente que precisamos ser guiados e iluminados pelo poder do Santo Espírito, ao entrarmos neste reino sobre o qual os homens carnais conhecem tão pouco, mas que o tem sido revelado aos santos pelo Altíssimo.

Oro para que minhas palavras, pronunciadas pelo poder do Espírito Santo, pelo mesmo poder penetrem profundamente em seus corações, a fim de que percebam sua veracidade.

Escolhi como texto aquelas suaves e consoladoras palavras de origem bíblica: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Salmos 116:15), às quais eu acrescento o doloroso e acusador pronunciamento de Paulo: "o aguilhão da morte é o pecado". (1 C . 15:56).

A morte pode ser doce, confortadora e preciosa, ou pode trazer-nos todas as agonias e ardências de um inferno sem fim. E nós - cada um de nós, individualmente - optamos por uma delas.

Para colocarmos a morte em sua devida perspectiva, no esquema eterno das coisas, temos que aprender primeiro os propósitos da vida. Temos que saber de onde viemos, quem somos e por que estamos aqui. Só então poderemos examinar para onde iremos, conforme as providências daquele que nos criou.

Sabemos, pois o Senhor nos revelou em nossos dias, que somos filhos espirituais de um ser exaltado, um Homem Santo que tem um corpo de carne e ossos e que é nosso Pai Celestial.

Sabemos que o nome do tipo de vida que ele tem é *vida eterna*, a qual consiste na vida da unidade familiar e na posse de todos os poderes e domínios.

Sabemos que ele determinou e estabeleceu o plano de salvação para nos capacitar o avanço e o progresso, de nosso estado espiritual para o mesmo estado de glória, honra e exaltação que ele próprio possui.

Conhecemos o plano do Pai que providenciou a criação desta terra, onde habitaríamos como mortais, receberíamos corpos feitos do pó da terra, enfrentando os testes e provas que se nos depararíam.

Sabemos que este plano de salvação incluía recursos para a queda do homem e sua consequente morte, a temporal e a espiritual; para a redenção da morte, através do sacrifício expiatório do Filho de Deus, e para a herança da vida eterna, tudo isso oferecido a todos os obedientes.

Conhecemos este grande plano de progresso que exige um *nascimento*, o qual proveria um tabernáculo mortal para esses espíritos eternos, e uma *morte*, que libertaria esses espíritos das enfermidades e fraquezas da mortalidade.

E eu posso dizer que esta vida nunca foi destinada a ser fácil. É um estado probatório, no qual somos testados, física, mental, moral e espiritualmente. Somos sujeitos a enfermidades e a quedas. Somos atingidos pelo câncer, pela lepra e pelas moléstias contagiosas. Sofremos dores, tristezas e aflições. São calamidades que nos sobrevêm; enchentes que levam nossas casas; da penúria que destrói nossos víveres; a guerra ou a peste que enchem as nossas tumbas de corpos e os nossos lares de tristeza, despedaçando-os.

Somos instados a escolher entre a palavra de Deus revelada, e os postulados nocivos das teorias científicas. As tentações, os apelos da carne, males de toda espécie - todas essas coisas fazem parte do plano e têm que ser enfrentadas por todos aqueles que tiverem o privilégio de passar pelas experiências da mortalidade.

Todos os homens santos ou pecadores passam pelos processos de teste da mortalidade. Às vezes, os testes e provas daqueles que receberam o Evangelho são bem maiores do que os daqueles enfrentados pelos mundanos. A Abraão foi pedido que sacrificasse seu único filho. Lehi e sua família deixaram seus bens e propriedades para viver no deserto. Santos de todas as épocas foram ordenados a depositar tudo o que possuíam sobre o altar, às vezes até suas próprias vidas.

Como as provas individuais são problemas que sobrevêm a qualquer um de nós, todos temos que convir que está na sabedoria daquele que tudo conhece e tudo faz bem, dispensar-nos a todos, essas provas particulares e específicas de que precisamos em nossas vidas. É a nós, seus santos, que o Senhor diz: "...vos provarei em todas as coisas, para ver se permanecereis no meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos.

Pois, se não permanecerdes no meu convênio, não sois dignos de mim". (D&C 98:14-15).

E quanto à morte? E ao passamento dos nossos queridos? E à nossa vida além da sepultura?

Nossas Escrituras dizem: "A morte passou sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do Grande Criador". (2 Ne 9:6). No que diz respeito aos verdadeiros santos, não há tristeza na morte, a não ser pela separação temporária dos nossos amados. O nascimento e a morte são ambos etapas essenciais no desenrolar do drama da eternidade.

Rejubilamo-nos de alegria, diante do privilégio de nos tornarmos mortais, uma vez que, sem os testes da mortalidade, não poderia haver vida eterna. Hoje cantamos louvores ao grande Redentor, pelo privilégio de deixarmos esta vida, pois, sem a morte e a ressurreição, não poderíamos levantar-nos em glória imortal e obter a vida eterna.

Ao partir desta vida, os santos fiéis são "recebidos num estado de felicidade que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores". (Alma 40:12), e eles permanecem neste estado até o dia de sua ressurreição.

Quanto aos iníquos e aos descrentes, ao partir desta vida permanecem em sua rebelião e iniqüidade; "o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida", dizem as Escrituras, "terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno". (Alma 34:34).

"Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza, tendo uma esperança em Cristo", disse Néfi aos membros da Igreja, "tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: "Tereis vida eterna". (2 Né 31:20). Isso significa que todos os Santos fiéis, todos aqueles que perseverarem até o fim, partirão desta vida com a garantia absoluta da vida eterna.

Não existe para nós nenhuma dúvida, nenhum equívoco, nenhuma incerteza. Aqueles que têm sido fiéis e honestos nesta vida não perderão a vida futura. Se guardarem seus convênios aqui e agora, e partirem desta vida fortes e fiéis no testemunho de nosso Senhor bendito, ressurgirão para herdar a vida eterna. Não queremos dizer que aqueles que morrem no Senhor e que são fiéis e honestos nesta vida têm que ser perfeitos em tudo, ao entrar noutra esfera da existência. Só houve um homem perfeito - o Senhor Jesus, Filho de Deus.

São muitas as almas fiéis que têm alcançado um relativo grau de perfeição, e tem havido multidões de pessoas fiéis e mantenedoras da fé vivendo a lei e partindo desta vida com a plena certeza de que, por fim, herdarão a vida eterna.

Há muito trabalho por realizar além da sepultura, e eles precisam executá-lo para merecer a plenitude do reino do Pai, naquele glorioso dia final em que o grande Rei lhes dirá: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". (Mat. 25:34).

Mas o que estamos dizendo é que, quando os santos de Deus se propõem um curso de vida reta; quando adquirem testemunhos genuínos da veracidade e divindade do trabalho do Senhor; quando quardam os mandamentos; quando vencem o mundo; quando colocam em primeiro lugar as coisas do reino de Deus: quando fazem todas essas coisas, ao partir desta vida - mesmo que não se tenham tornado perfeitos - não obstante herdarão a vida eterna no reino de nosso Pai; e finalmente, serão perfeitos, como Deus, o Pai, e Jesus Cristo, Seu Filho, são perfeitos.

Não é maravilhoso o que dizem as Escrituras: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos?". (Salmos 116:15). De fato, é uma glória, uma maravilha e uma preciosidade, pois os santos, ao morrer, terão a certeza da exaltação com Aquele que lhes proveu os meios para avançar, progredir e se tornar como ele.

Não é uma maravilha que as Escrituras rezem: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor" para que "descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam?". (Apo. 14:13). Realmente, é uma coisa abençoada para os santos fiéis, ter satisfeito plenamente os objetivos de sua criação, e um Deus galardoador, no devido tempo, lhes dará todas as coisas.

Não é confortador que o Senhor diga aos seus santos: "Os que morreram em mim não provarão esta morte, pois ser-lhes-á doce". (D&C 42:46).

Não é impressionante que o Profeta Joseph Smith tenha dito coisas tais como: "Quando os homens estão preparados, encontram-se em melhor posição para ir para lá?". *(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 317-318).

"Os que morreram em Jesus Cristo podem esperar receber toda a plenitude da alegria que tiverem ou espera-

ram ter aqui ao saírem da tumba" (*Ensinamentos*, p. 287).

"Na ressurreição, alguns serão levantados para ser anjos, outros para ser Deuses". (*Ensinamentos*, p. 304).

É bem verdade que não procuramos a morte, ainda que ela seja parte do plano misericordioso do grande Criador. Antes, alegramo-nos com a vida, e desejamos viver, tanto quanto pudermos, a serviço de nossos semelhantes. Os santos fiéis são o fermento da retidão num mundo iníquo.

Mas às vezes o povo do Senhor é acossado e perseguido. Às vezes ele, deliberadamente, permite que seus santos fiéis penem e sofram, tanto física como espiritualmente, para prová-los em todas as coisas e ver se eles permanecerão em seu convênio até a morte, a fim de que sejam considerodas dignos da vida eterna. Se tal for o quinhão de qualquer de nós, que assim seja.

Mas, seja como for, aconteça o que acontecer aqui na mortalidade, isso é nada mais que um breve momento, e, se formos honestos e fiéis, Deus finalmente nos exaltará bem alto e todas as nossas perdas e sofrimentos nos serão compensados na ressurreição.

Passaremos da mortalidade à imortalidade, da corrupção à incorrupção. Seremos levantados da sepultura em perfeição física. Nem um fio de nosso cabelo se perderá, e Deus enxugará todas as nossas lágrimas.

Se tivermos vivido o Evangelho, ressuscitaremos com corpos celestiais, preparados para viver a glória do reino celestial. Continuaremos a viver em unidade familiar, e, como disse Joseph Smith, "a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui, existirá entre nós lá, só que lá será unida com a glória eterna, glória que não experimentamos agora". (D&C 130:2).

Nós nos alegramos com a vida. Alegramo-nos com a morte. Nosso único desejo é fazer a vontade daquele a quem pertencemos, e, no devido tempo, habitar com ele em seu reino.

Que assim seja com cada um de nós, como o foi com aquele valente apóstolo do passado, que, ao aproximar-se a hora de sua morte, disse:

"Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício e o tempo de minha partida está próximo.

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda". (2 Tim. 4:6-8).

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O "Trabalho mais Importante da Minha Vida"

Élder Robert E. Wells,
Do primeiro Quorum dos Setenta.

O pedido de João para trazer almas a Cristão fez com que o Salvador lhe dissesse que ele havia escolhido o maior trabalho.

O Salvador escolheu um momento muito dramático para acentuar o valor do trabalho missionário. Ele concedeu aos Apóstolos o desejo de seus corações. Pedro disse que desejaria partir rapidamente desta vida para estar com o Salvador em seu Reino. João, o bem-amado, escolheu permanecer na terra e trazer almas a Cristo.

Imaginem a importância daquele momento, quando Pedro, escolhendo estar com o Salvador em Seu Reino, recebe como resposta de Cristo o seguinte: "João, o bem-amado, escolheu um trabalho ainda maior". (D&C. 7).

A coisa mais importante da minha vida tem sido o trabalho missionário – proselitismo – e sinto-me tremendamente honrado por fazer parte deste histórico e missionário Quorum de Setentas.

Nesta ocasião, gostaria de render tributo às pessoas que tanto significado têm em minha vida: minha doce companheira, que é uma grande missionária e tem muita alegria em servir ao Senhor; aos meus filhos que amo, aprecio e são motivo de orgulho para minha esposa e eu; a uma doce companheira há muito tempo do outro lado do véu; a país a quem venero e amo, que hoje estão aqui; a um pai que também está do outro lado do véu e ao povo lamanita latino, povo da profecia e da promessa, entre os quais tenho tido a honra e privilégio de viver e trabalhar por mais de um quarto de século.

E agora, neste púlpito sagrado dos profetas, gostaria de prestar o meu testemunho de que o nosso Pai Celestial vive, nos ama e responde às nossas orações; que Jesus é o Cristo, o Criador deste mundo - o Criador de mundos incontáveis que sofreu, morreu por nossos pecados e ressuscitou no terceiro dia. Que permanece à cabeça desta Igreja a qual é portadora do seu nome.

Testifico que o Evangelho foi restaurado por Joseph Smith nestes últimos dias, e que nós somos, hoje em dia, guiados e dirigidos por um profeta vivo do senhor, o qual tem a minha mais sincera lealdade e obediência, assim como a têm todos estes dignos irmãos que sentam diante de nós.

Deixo este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Ao partir, cantemos..."

"Jamais serei o mesmo"

Bispo J. Richard Clarke

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente.

Novo membro do Bispado Presidente presta seu testemunho.

Meus irmãos e irmãs, é impossível descrever meus sentimentos neste momento – e durante esta última semana. Acho que alguém tentou descrever, algumas das coisas que passaram por sua mente e disse: "Não tenho certeza de que estava nervoso, mas, sim, incrivelmente alerta".

Uma coisa que tenho certeza é de que jamais serei o mesmo. Ser chamado por um profeta de Deus e receber uma designação de suas mãos e das do Quorum dos Doze é uma experiência única, a qual jamais esquecerei, durante toda minha vida.

Permitam-me unir-me ao Élder Wells, homenageando aqueles que tanto contribuíram em minha vida para que esta experiência fosse possível. Sentados em frente ao aparelho de televisão em Rexburg, está um casal idoso por volta dos noventa anos. Eles sentem, estou certo, que parte da razão de sua longevidade foi para presenciar este momento.

Homenageio minha esposa e companheira, que me tem apoiado sempre em qualquer chamado que eu tenha recebido, assim como tenho tentado apoiá-la nas coisas que tem sido chamada para fazer.

Quando Presidente Kimball perguntou-me, em meu estarrecido silêncio, se eu queria ir para casa pensar a respeito do chamado, fiquei contente em poder dizer que já havia uma decisão tomada por mim e minha esposa no tempo de nosso casamento. Portanto, pude de imediato responder afirmativamente.

Deixem-me dizer a minha família que este, como outros chamados recebidos, é um chamado familiar. Reconhecemos que temos uma responsabilidade uns para com os outros – que as famílias dos líderes da Igreja devem levar a vida de tal maneira, como se vivessem em casas de vidro – faremos o melhor possível para vivermos dignos das bênçãos que têm chegado até nós e tentaremos viver o mais próximo possível dos princípios do Evangelho.

Permitam-me agora acrescentar meu testemunho de que Deus testificou à minha alma que, sentado atrás de mim, há um Profeta de Deus sagrado e escolhido; que somos os receptores de uma das maiores bênçãos da história do mundo – viver neste tempo em que o Senhor tem chamado a todos os que ouvirem Sua voz para virem e serem – participantes do Seu Espírito, retidão, gozando da paz e prosperidade dentro do Seu reino, aqui e na vida eterna.

Permitam-me testemunhar que sei que Jesus é o Cristo, o filho do Deus Vivo e nosso eterno Salvador.

Deixem-me expressar minha apreciação pelo profeta Joseph Smith e por todos aqueles que deram sua vida ou ainda mais para que pudéssemos gozar esta hora, desta assembléia cheia de paz.

Agora oro para que as bênçãos do Senhor estejam sobre todos nós, afim de que possamos cumprir os desejos justos de nossos corações e fazer seu trabalho como ele teria feito, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Visitantes da conferência descansam ao pé do monumento à Sociedade de Socorro

Um Programa Para o Homem

Presidente Spencer W. Kimball.

Presidente Kimball roga aos membros da Igreja que façam as coisas que o Senhor delineia.

Amados irmãos e irmãs direi apenas algumas palavras ao final desta maravilhosa conferência.

Houve uma efusão generosa do Senhor a todos os oradores que a nós se dirigiram. Ficamos grandemente emocionados com nosso famoso e querido Coro do Tabernáculo, que usou os talentos de seus membros para nos abençoar com sinfonias celestes. E estamos profundamente gratos a todos os outros grupos de cantores. Eles, também, enriqueceram nossos serviços e os tornaram agradáveis para nós e para o Senhor. E a todos os outros que contribuíram, estamos profundamente agradecidos.

Fizemos algumas mudanças nas Autoridades Gerais, e esperamos que todo o nosso povo esteja solidário conosco e aprove em seu coração.

Os sermões dos Irmãos desenvolveram quase todos os temas e assuntos, e foram ricos e cheios de alimento espiritual. Ficamos profundamente satisfeitos com todas as suas contribuições. Queremos mencionar algumas:

O Presidente Tanner reviveu para nós as conferências de área da Europa. Nós realizamos conferências semelhantes no Oriente, América do Sul, México e nos Mares do Sul.

O Presidente Romney nos deu a palavra do Senhor sobre a honestidade e a integridade, e temas correlatos.

Entre as apresentações do coro, ouvimos trechos de sermões de nosso amado irmão, o apóstolo Paulo.

Foi-nos apresentado um quadro das tentações de Jesus, e vimos, com os olhos de um apóstolo, que as famílias são eternas.

Encantadoras experiências tiradas da própria vida foram usadas pelos Irmãos, para indicar o caminho e orientar nossos passos e grandes lições foram ensinadas através de parábolas, citações e exortação.

Os padrões da Igreja foram salientados muitas vezes, juntamente com apelos calorosos por parte dos Irmãos para que sigamos os mandamentos de Deus.

Foi-nos ensinado, como pais e mães e bispos, a preparar missionários para atingir um grau elevado de perfeição.

Um de nossos hinos prediletos contém estas palavras: "Que glorioso, celestial, O plano do Senhor. Perdão, justiça, redenção, Ao pobre pecador." (Hinos, nº 53.) Por que devemos preocupar-nos tanto com velas tremeluzentes, quando existe uma luz inextingüível ao alcance dos merecedores?

Os numerosos testemunhos dos Irmãos, em todas as épocas, são positivos e uniformes, edificantes e promotores de fé e de esperança, e encorajam o merecimento. São como estas linhas:

Podes tu tomar o solo estéril
E com todo o teu esmero e trabalho
Fazer um lírio crescer?
Tem fé em Deus. Ele pode!
Podes tu pintar as nuvens acima
E todas as cores do pôr do sol
Compor no céu?
Tu não podes, ó homem sem poder.
Tem fé em Deus. Ele pode!
Podes tu acalmar o coração angustiado
E fazer com que todos os cuidados e ânsias
Abandonem a alma?
Tu não podes, ó homem indefeso.
Tem fé em Deus. Ele pode!

Perguntamos a nós mesmos por que falhamos, com todas as exortações e explicações que os Irmãos nos dão, insistindo que as sigamos! Podemos compreender por que o Salvador deve ter ficado desapontado, e por que disse: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mat. 7:21).

E então disse novamente: "E por que me chamasi Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46). Espero que este tema nos siga até nossas casas, e por toda nossa vida futura.

Ao encerrarmos esta conferência, novamente imploro ao ouvinte destas mensagens, que faça as coisas que o Senhor diz, e que foram claramente delineadas durante esta conferência.

Recentemente um médico famoso, sabendo de minhas operações e tratamentos de câncer, mostrou-se um pouco surpreendido por ter eu assumido a grande responsabilidade da presidência da Igreja. Ele não era um membro da Igreja e, evidentemente, não conheceu jamais a força e a pressão que uma pessoa sente quando tem uma certeza absoluta de que o Senhor não está brincando, mas, pelo contrário, tem um programa sério para o homem e para a sua glória. O Senhor sabe o que está fazendo, e todas as suas ações são apropriadas e corretas.

E fiquei surpreso, também, que qualquer homem pudesse duvidar e questionar o trabalho do Senhor. Nós, que temos a certeza absoluta e o testemunho da divindade deste trabalho, não questionamos os caminhos ou determinações do Senhor.

Eu sei, sem qualquer dúvida, que Deus vive e que ele tem um sentimento de pesar por aquelas pessoas no mundo que vivem no terreno cinzento da dúvida, que não possuem tal certeza.

Membros surdos cantando hinos da Igreja

Sei que o Senhor Jesus Cristo é o Unigênito de nosso Pai Celestial, e que ajudou na criação do homem e de tudo o que serve o homem, inclusive a terra e tudo o que há no mundo. Ele foi o Redentor da humanidade, e o Salvador deste mundo e o autor do plano de salvação para todos os homens, e exaltação para todos aqueles que vivem as leis que ele deu.

Foi ele que organizou este veículo - esta igreja verdadeira - e chamou-a segundo o seu nome: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nela estão todas as graças salvadoras.

Eu sei que o Senhor tem contato com seus profetas, e que ele revela a verdade hoje, aos seus servos, como o fez nos dias de Adão e Abraão e Moisés e Pedro e José e inúmeros outros, através dos tempos. As mensagens de luz e verdade de Deus, são, certamente, dadas ao homem hoje, como em qualquer outra dispensação.

Desde que Adão e Eva foram colocados no jardim, o Senhor tem estado ansioso - ansioso para revelar a verdade e o direito ao seu povo. Houve muitas vezes em que o homem não quis ouvir, e, naturalmente, onde não há ouvido, não há voz.

Eu sei que as verdades do Evangelho salvarão e exaltarão a humanidade, se os homens aceitarem a verdade e viverem plenamente de acordo com seus compromissos e convênios.

Sei que isto é verdadeiro, e presto-lhes este testemunho, meus amados irmãos, irmãs e amigos em todo o mundo, e recomendo com insistência a todos os homens que, seriamente, aceitem e pautem suas vidas, por completo, pelo evangelho. Presto este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Elementos dos Serviços de Bem-Estar: O Armazém dos Bispos

Bispo Victor L. Brown

Bispo Presidente

Um chamado à liderança do sacerdócio das estacas e alas, a fim de que se envolvam em projetos de produção de Bem-Estar, o que levará ao estabelecimento de armazéns dos bispos.

Meus caros irmãos e irmãs, gostaria de discutir com vocês nesta manhã alguns dos elementos dos serviços de Bem-Estar na Igreja, dando particular atenção aos encargos do bispo e o papel desempenhado pelo armazém para levar avante tais responsabilidades.

Permitam-me iniciar, fazendo referência a uma declaração básica e significativa, feita pelo presidente J. Reuben Clark Jr., na qual ele resume os propósitos dos serviços de bem-estar:

"O plano de Bem-Estar é um plano permanente que objetiva estender assistência temporária ao indivíduo, na medida de suas necessidades materiais, e benefícios permanentes, na medida do envolvimento de seu bem-estar espiritual." (Presidente J. Reuben Clark Jr., 5 de abril de 1949).

Temo que os serviços de Bem-Estar, e o esforço dado a esse trabalho, muito amiúde, pareçam ser apenas de caráter temporal para muitos, na realidade, é também de caráter espiritual. Se assim não fora, seria meramente uma organização de homens e teria todas as fraquezas próprias das coisas feitas somente pelos homens. A natureza espiritual da obra aparta-a do mundo. O Senhor disse que é preciso que seja feito "à minha maneira". (D&C 104:16). A natureza espiritual de nossa obra é absolutamente essencial para seu sucesso.

O presidente Clark continua definindo os deveres do bispo, tanto no aspecto material como espiritual de suas responsabilidades nos serviços de Bem-Estar: "O bispo deve administrar as necessidades dos élderes", "visitar os pobres e necessitados e socorrê-los".

"Pois que as necessidades temporais ele atenderá recorrendo ao armazém; e espiritualmente, cuidará que sejam ou se tornem puros de coração, que seus espíritos sejam contritos, que seus corações sejam quebrantados". (Artigo não publicado, de autoria do Presidente J. Reuben Clark Jr., 9 de julho de 1941)

Analisemos o que diz o Senhor acerca do assunto, conforme registrado em Doutrina e Convênios:

"...o ofício de bispo é administrar todas as coisas temporais...compreendendo (as coisas) pelo Espírito da verdade; " (D&C 107:68, 71). Em seu chamado ele deve estar investido com o espírito de discernimento para detectar aquele "...que, sem ser de Deus, professe..." (D&C 46:27); ele deve buscar "...os pobres para administrar-lhes suas necessidades, tornando humildes os ricos e orgulhosos" (D&C 84:112)

Novamente citando o presidente Clark: "Assim, ao bispo são dados todos os poderes, e responsabilidades que o Senhor prescreveu especificamente em Doutrina e Convênios para cuidar dos pobres, e para isso lhe são providos os necessários fundos e a ele são dados os dons e meios necessários para levar avante esta obra. Ninguém mais está encarregado deste dever e responsabilidade, ninguém mais é investido com o poder e meios necessários para este trabalho.

"Assim, pela palavra do Senhor, o mandato único de cuidar, e a disposição única do cuidado dos pobres da Igreja é depositado sobre o bispo, e exceto em caso de comprovada transgressão, ninguém poderá questionar seus atos. É seu dever e somente dele determinar a quem, quando, como e quanto dará a qualquer membro de sua ala dos fundos da Igreja, como ajuda da ala.

"Esta é sua alta e solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode fugir ao seu dever; não pode negligenciá-lo; não pode transferi-lo a outra pessoa, e então eximir-se. Qualquer ajuda que seja necessária, ou qualquer ajuda a que recorra, ele ainda é o responsável." (Clark, artigo não publicado).

Dessa forma, vemos quão significativo é o papel do bispo.

Agora, discutamos a respeito de como o bispo cumpre suas designações no serviço de Bem-Estar.

Primeiramente, é claro, o bispo e comitê de serviços de Bem-Estar da ala têm a responsabilidade de ensinar aos membros da ala os princípios dos serviços de Bem-Estar. Por muitos anos, as Autoridades Gerais têm acentuado e continuarão a acentuar, deste púlpito, a necessidade de preparação pessoal e familiar. A responsabilidade pessoal é básica no plano do Senhor. De alguns dos relatórios que recebemos, no geral vemos que muitos membros sentem que o armazenamento no lar é a totalidade do programa. Permitam-me lembrá-los de que existem seis elementos na preparação individual e familiar, sendo que todos devem ser ensinados.

São eles: primeiro, alfabetização e educação; segundo, desenvolvimento vocacional; terceiro, administração de finanças e recursos; quarto, produção e armazenamento domésticos; quinto, saúde física; e sexto, fortalecimento social e emocional.

A produção doméstica e o armazenamento são fatores extremamente necessários na preparação pessoal e familiar; todavia, não é o único elemento, e nem sempre é necessariamente o elemento mais significativo. Algumas pessoas têm reagido à idéia da preparação como se isso fosse um Dia do Juízo Final. Na verdade, todos os seis elementos da preparação pessoal e familiar devem ser reforçados de tal forma que os Santos dos Últimos Dias possam estar mais bem preparados, para atingir os requisitos comezinhos do dia-a-dia da vida bem sucedida.

Nossa ênfase nesse assunto não é motivo para crise ou pânico. Muito ao contrário, a preparação familiar e pessoal deveria ser o modo previdente de

vida, uma forma organizada de se usarem os recursos, dons e talentos que o Senhor compartilha conosco. Assim, o primeiro passo é ensinar nosso povo a ser auto-suficiente e independente, através da preparação adequada para a vida diária.

Em segundo lugar, o bispo deve estar ciente das condições e necessidades de seus membros. Ele deve procurar os necessitados e administrar-lhes as carências. Geralmente, o processo de busca será realizado pelos Mestres Familiares e pelas Professoras Visitantes da Sociedade de Socorro.

Terceiro, após avaliar e verificar as necessidades, o bispo administra pessoalmente ou indica outros para prestar assistência, de acordo com o estabelecido pelas normas da Igreja. O Senhor proveu o bispo com uma hoste de recursos para ajudá-lo, na medida em que ele ministra às necessidades dos membros de sua ala. Esta inclui: o comitê de serviços de bem-estar da ala, a Sociedade de Socorro, o armazém do bispo, as Indústrias Deseret, os projetos de produção de bem-estar e as ofertas de jejum.

Gostaria agora de dar alguma ênfase ao armazém dos bispos.

Um edifício do armazém dos bispos é uma dependência sagrada, na qual estão depositados bens consagrados, providenciados por aqueles que têm, para ajudar aqueles que não têm. Através da ordem do bispo, os necessitados podem obter alimento, roupas e outros itens que provejam socorro temporário para suas necessidades básicas. As Indústrias Deseret também servem como um armazém para itens que não sejam alimentos.

Onde os projetos de produção não estiverem ainda disponíveis para manter o edifício do armazém dos bispos, "armazéns de dinheiro" são estabelecidos. Isto quer dizer que dinheiro é ofertado por aqueles que possuem, a fim de que o bispo possa atender aos necessitados.

Da mesma forma como ocorre com o armazém dos bispos que guardam bens, a ordem do bispo é preparada pelo bispo ou pela presidente da Sociedade de Socorro sob a direção do bispo. A ordem preenchida, que relaciona as coisas que são necessitadas, é aprovada e assinada pelo bispo. Arranjos prévios são feitos com os comerciantes locais para que forneçam o material listado na ordem pelo preço mais razoável. Os fundos de Bem-Estar da Igreja, conhecidos como "vales", são usados para pagar os comerciantes pelos bens. Os fundos de oferta de jejum não são usados para tais propósitos, quando existir um armazém dos bispos "de dinheiro".

Com o armazém e as ofertas de jejum, cada bispo tem duas mãos com as quais abençoar seu povo - da mesma forma como damos bênçãos espirituais com as duas mãos. Quando a necessidade é temporal, o bispo deve também usar ambas as mãos - uma com o armazém e seus recursos, e a outra com as ofertas de jejum. Lembrem-se, irmãos, de que a mão com os recursos do armazém deve ser usado primeiro. Quando usamos tais recursos em primeiro lugar, estamos de acordo com o programa do Senhor de economia e auto-suficiência, e também asseguramos uma chuva de alimento e de itens que não sejam alimentos dentro do sistema de armazéns dos bispos. As ofertas de jejum deveriam ser usadas primordialmente para necessidades financeiras, tais como pagamentos de aluguel, luz, água, gás etc.

Os armazéns dos bispos são um elo vital no sistema de serviços de Bem-Estar de produção e distribuição. Entendemos que muitas das alas da Igreja não têm acesso a um edifício de armazéns dos bispos. Isto é algo que nos preocupa grandemente. No início desta dispensação, em 1.831, assim o Senhor instruiu:

"E, ainda, que o bispo designe um celeiro para esta igreja;e que todas as coisas, tanto em dinheiro como em mantimento, que forem mais do que é preciso para a necessidade deste povo, sejam conservadas nas mãos do bispo...

"Eis que isto será um exemplo para o meu servo Edward Partridge em outros lugares, em todas as igrejas" (D&C 51:13, 18)

Com o estabelecimento do atual plano de bem-estar, em 1930, cem anos após esta revelação, e daquela época até agora, os irmãos têm aconselhado que "cada bispo na Igreja tenha acesso a um armazém dos bispos" (General Committee Bulletin, 17 de outubro de 1948; Manual de Instruções do Plano de Bem-Estar, 1.952, p. 49)

Entendemos que as necessidades correntes de distribuição e que a disponibilidade de projetos de produção nem sempre permitem um armazém em cada estaca. Sabemos, entretanto, que o reino do Senhor não chegará à sua maturidade plena, até que tenhamos cumprido com o dever de sermos "...independentes, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste;"

(D&C 78:14). Também sabemos que cuidar dos pobres e necessitados na própria maneira do Senhor, não pode ser completamente realizado, sem que cada bispo tenha acesso a um edifício de armazéns.

Com essas coisas em mente, estamos tentando fazer um esforço vigoroso para expandir o sistema de armazéns dos bispos para além do oeste dos Estados Unidos, estendendo-o por todo o mundo. Isto deve ser feito de forma ordeira, bem planejada. Pedimos aos bispos e presidentes de estaca que analisem suas necessidades de armazéns, presentes e futuras, comuniquem suas recomendações ao Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar da Igreja. Para critérios para se estabelecer armazéns dos bispos, por favor, consultem o Manual de Serviços de Bem-Estar.

Cada um de nós necessita reconhecer que o sistema de armazéns do Senhor abençoa tanto o doador como o recebedor. O armazém abençoa aquele que recebe não somente com bens materiais, mas com um local de trabalho e desenvolvimento de capacidade, criando dignidade e gerando auto-estima. Através dos armazéns, não apenas ensinamos a verdadeira caridade cristã, mas a exemplificamos com ações.

Os armazéns abençoam os membros da Igreja, ajudando-os a viverem seus convênios de sacrifício e consagração. Na verdade, o Senhor declara na octogésima-terceira seção de Doutrina e Convênios que "o celeiro deverá ser conservado pelas consagrações da Igreja" (D&C 83:6). O presidente Clark nos lembra: "Nossos armazéns hoje, sob o plano de Bem-Estar, são mantidos, na verdade, pelas consagrações da Igreja, ou seja dos membros da Igreja. Os armazéns que temos agora são... supridos pela produção feita e materiais fabricados para esse propósito pelos membros da Igreja. Estas contribuições são verdadeiras consagrações, pois que são liberal e gratuitamente dadas, sem nenhuma reposição ao doador, seja pelas próprias contribuições ou compensações delas oriundas." (Presidente J. Reuben Clark Jr., discurso aos bispos, na reunião de 6 de outubro de 1944).

Se os bispos e os presidentes de estaca quiserem levar a Igreja adiante até a maturidade, aceitarão este desafio: cada um se envolverá num projeto de produção dos serviços de bem-estar o mais cedo possível. Isto levará, naturalmente, ao estabelecimento de um armazém dos bispos, resultando na implementação do programa completo, de modo que nosso povo possa literalmente ser "independente acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial".

Que isto possa ser nosso objetivo, e que possamos atingi-lo, é minha oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Aquisição e Administração de Projetos de Produção

Bispo H. Burke Peterson,
Primeiro conselheiro do Bispado Presidente.

Idéias para lideranças do sacerdócio das alas e estacas a respeito de como fazer face ao desafio de estabelecerem um projeto de produção de Bem-Estar.

Irmãos e irmãs, esta manhã gostaria de analisar o desafio feito pelo bispo Brown, sobre os projetos de produção do Bem-Estar. O bispo Brown desafiou os bispos e presidentes de estaca a "se envolverem num projeto de serviço de produção do Bem-Estar o mais rapidamente possível". Se sua ala ou alas não estão envolvidas num projeto de produção, cuidem para que, durante suas administrações, isso venha a ocorrer.

Será o projeto ideal – aquele que proverá os bens necessários para o armazém de seus bispos – permitindo, assim, assistência à área servida pelo armazém, para que seja auto-suficiente em sua habilidade de cuidar dos pobres e necessitados. Se suas alas já estiverem envolvidas em projetos de produção de âmbito de ala ou estaca, assegurem-se de que os membros das alas tenham oportunidades de participarem amplamente e, de que o projeto seja executado da maneira correta. Como vocês sabem, projetos podem ser organizados em âmbito de uma ala, várias alas, ou de uma estaca. A chave para este desafio é, sem dúvida, cumprir com esta tarefa durante o período em que estiverem exercendo seus cargos.

Meu propósito nesta manhã é oferecer algumas idéias a respeito de como vocês poderão vencer o desafio. Para fazer isso, permitam-me colocar os projetos de produção em sua perspectiva exata, respondendo a algumas questões básicas. Primeiramente, como são cuidados pela Igreja o pobre, o necessitado, e o aflito? Em Doutrina e Convênios, o Senhor diz o seguinte:

"Todas as crianças têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade.

E depois disso, elas têm direito ao auxílio da igreja ou, em outras palavras, ao celeiro do Senhor, se seus pais não tiverem com que lhes dar herança" (D&C 83:4-5).

Quando uma pessoa não pode cuidar de si mesma, sua família deve prover toda ajuda possível; e quando a família da pessoa necessitada já fez *tudo o que podia ser feito* para arranjar o dinheiro ou bens, o bispo tem poder para dar ajuda. De acordo com o Manual de Serviços do Bem-Estar, o bispo de cada ala tem "o mandato único, e a disposição única para o cuidado dos pobres (e necessitados) da Igreja... É seu dever, e somente seu, determinar a quem, quando, como e quanto será dado a qualquer membro de sua ala dos fundos da Igreja (ou bens).

... "Esta é sua alta e solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. Qualquer ajuda pedida por ele, ou a quem quer que recorra para tanto, ele ainda é o responsável". (Manual dos Serviços de bem-estar. p. 6) Os bispos devem-se lembrar de que estão sob sagrada obrigação de seguir o programa completo dos serviços de bem-estar da Igreja, no que se refere ao serviço aos pobres e necessitados. Um dos elementos-chave que é freqüentemente menosprezado é a necessidade vital de cada um dentro do programa trabalhar com o máximo de suas habilidades. Os líderes do Sacerdócio, que entendem,

não irão esquecer-se deste princípio básico. As almas podem ser destruídas, quando o *obter* não é companheiro do *dar*.

A seguir, de onde vêm os bens e os fundos que são usados pelos bispos para abençoar as vidas dos pobres e dos necessitados? Vêm das ofertas de jejum para fazer frente às necessidades financeiras e dos armazéns para fazer face às necessidades de bens e gêneros.

Com relação às ofertas de jejum, soubemos recentemente que alguns membros da Igreja estão inseguros a respeito de como podem ajudar financeiramente. Queremos reafirmar que o modo pelo qual os membros podem dar contribuições em dinheiro, para que a Igreja cuide dos necessitados, é pagando uma generosa oferta de jejum. Nas palavras do Presidente Kimball:

"Penso que, quando somos muito ricos, como muitos de nós somos, devemos ser mais generosos. Em vez do dinheiro economizado por duas ou mais refeições do tempo do jejum, devemos dar muito mais, talvez sete vezes mais, quando temos condição de fazê-lo". (Filme estático: Princípios dos Serviços de Bem-estar... "A Meu Próprio Modo") temos certeza de que cada membro fiel atenderá generosamente a este chamado do profeta ungido do Senhor.

Em terceiro lugar, de onde os armazéns conseguem os bens e gêneros para suprir as ordens do bispo? Através de doações ao Bem-Estar, e através do trabalho voluntário nos projetos de produção, os membros ajudam a produzir os alimentos e os gêneros não alimentícios que serão colocados nos armazéns dos bispos em toda a Igreja. Cada bispo deve ter um armazém à sua disposição, para que estes possam, através de pedido em formulário escrito, retirar os bens para dar assistência aos necessitados. Como norma, onde existem armazéns disponíveis, o bispo deve usar os gêneros e bens antes de empregar dinheiro do jejum. Fazendo assim, nossas bases de produção são usadas e mantidas mais corretamente; o custo para a Igreja é geralmente menor, quando bens dos projetos são usados, em vez de fundos de ofertas de jejum para comprar de varejistas; e finalmente, permanecemos independentes de suprimento do comércio, que não pode ser sempre assegurado.

Agora, quais os propósitos básicos dos projetos de produção? Em primeiro lugar, prover alimento e gêneros não alimentícios para os pobres e necessitados. Em segundo lugar, dar aos membros uma oportunidade de compartilhar parte de sua fartura com os outros, através da contribuição generosa de trabalho e dinheiro. Em terceiro lugar, produzir eficientemente bens em quantidade suficiente ou ter dinheiro para cumprir com o orçamento designado de produção de bens, e fazer frente aos custos anuais de operação. Em quarto lugar, proporcionar oportunidades de trabalho para aqueles que recebem ajuda da Igreja. Em quinto lugar, proporcionar auto-suficiência na produção local, para que possamos cuidar dos necessitados. Em sexto lugar, prover reservas de terrenos, com trabalhadores e gerentes treinados e capazes, e se possível um suprimento de um ano de sementes, fertilizantes, lubrificantes, pastos, e assim por diante, para que bens adicionais possam estar disponíveis, se forem precisos no futuro para ajudar aos necessitados.

Em sétimo lugar, dar experiência de irmandade e produção de alimentos básicos aos indivíduos, famílias e quoruns. E, em oitavo lugar, mostrar à comunidade um modelo de administração eficiente e execução de serviços, para que os projetos sejam bem sucedidos e reflitam uma imagem positiva da Igreja.

Finalmente, como pode uma ala ou estaca obter um projeto de produção? Considerando a necessidade de envolvimento ou a melhoria de um projeto de produção, o bispo ou o presidente da estaca devem designar seus conselheiros responsáveis pela produção, para que estudem completamente a matéria. O conselheiro designado trabalhará em conjunto com a conselheira da Sociedade de Socorro designada para representar a presidência da Sociedade de Socorro em assuntos de produção. Será também conveniente obter-se ajuda de pessoa conhecedora do assunto, tal como um agricultor, cujo passado e experiência o qualifiquem para dar assistência no desenvolvimento da proposta de projeto, ou um economista, que poderia dar assistência com um estudo de viabilidade econômica. A proposta deve estar de acordo com os propósitos dos projetos de produção, como aqui delienados. Deve-se prestar atenção ao seguinte:

1. É o tipo de projeto exequível na área?

2. É compatível com outros projetos locais? Há muitos de uma só espécie? É cabível dentro do plano total de Bem-Estar?

3. Quais serão os compromisso financeiros e de tempo estimados a serem requeridos dos membros da ala ou estaca?

4. Quais as datas prováveis de aprovação, compra e operação?

5. O delineamento do plano operacional deve incluir: produção estimada, custo da produção, retorno líquido, potencial para envolvimento dos que recebem ajuda do plano de Bem-Estar, e se o projeto atingirá o orçamento de produção de bens que foi designado.

6. Além disso, a proposta deverá responder a perguntas como estas:

a. Será o projeto acessível aos membros? (Por exemplo, um projeto da ala poderá ser melhor alternativa que um projeto de estaca ou região, se a estaca se estender por uma área geográfica muito

grande).

b. O tamanho e o tipo do projeto serão condizentes com os membros da ala ou estaca? (A habilidade e talento necessários para administrar o projeto devem estar disponíveis. Deve também haver suficiente mão de obra para manter o projeto operando eficientemente).

c. Já existe um caso anterior bem sucedido de produção do gênero? (É importante seguir-se práticas comprovadas locais de agricultura e negócios).

d. O gênero produzido promoverá auto-suficiência local? (Uma área vai-se tornando auto-suficiente com relação a alimentos, quando tais itens como laticínios, cereais vegetais, frutas, mel, carnes, ovos, gorduras e óleos, produtos cítricos, ou substitutivos, e alimento para o rebanho são produzidos localmente). Deve haver uma necessidade básica do item a ser produzido.

Depois de ampla discussão da proposta, os líderes do Sacerdócio responsáveis deverão decidir o assunto através de oração. Uma vez que a unidade tomou a decisão, deverá a mesma ser discutida nas reuniões apropriadas do comitê de serviços de Bem-Estar, conforme delineado no manual. A aprovação da ala e/ou estaca, através do corpo do Sacerdócio, é necessária. Após discussão local e aprovações obtidas, o formulário deverá ser preenchido e enviado ao Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar da Igreja.

Todos os projetos de produção devem ser aprovados pelo Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar. Formulários e outras informações poderão ser obtidos, escrevendo-se à sede da Igreja.

Agora, ao procurarem responder a este desafio e preparar uma proposta para eventual aprovação do Comitê de Serviços de Bem-Estar, sem dúvida, vocês terão algumas perguntas no tocante a finanças. Já que os projetos de produção de Bem-Estar são totalmente pagos (100%) pela unidade local, empréstimos são obtidos quando necessário, do Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar, para se adquirir o projeto, e também para necessidades operacionais, aumentos de capital e expansões. Empréstimos para aquisição podem ser conseguidos até o limite de 75% do valor de compra do projeto. A forma de pagamento do empréstimo é determinada individualmente para cada caso, não podendo exceder a cinco anos. Por favor, lembrem-se de que o custo da aquisição *não* deve ser pago com a renda do projeto, mas, em vez disso, com as contribuições dos membros. Estas contribuições representam uma das maneiras pelas quais vivemos nosso convênio de consagração.

Permitam-me lembrá-los também que sua assinatura em uma nota promissória em favor do Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar é um compromisso que prende a vocês e seu povo a termos e condições específicos.

De forma relacionada, irmãos, entendemos que os líderes do Sacerdócio freqüentemente assumem um compromisso de tempo com seu povo, dizendo-lhe quando sua contribuição terminará e que o projeto se pagará por si próprio em tal e tal dia. Muitas vezes é impossível fazer tal previsão, e portanto, difícil cumprir com tal compromisso. *É muito melhor para os líderes do Sacerdócio entenderem que contribuir para o Bem-Estar é parte da lei do sacrifício, e que a consagração é um processo sem fim.* Com o crescimento da Igreja e a necessidade de se expandirem e aumentarem os projetos de Bem-Estar, é muito melhor ensinar aos membros que haverá uma contínua oportunidade de contribuir para o programa de Bem-Estar. Os líderes do Sacerdócio deverão ler o manual e ensinar os primeiros conforme ali delineados. Se nosso povo for ensinado acerca deste e outros princípios correlatos, sentirá o poder redentor da contribuição e do cuidado pelo seu semelhante, de acordo com seus convênios. Sentirão o poder que emana ao repartirem seu sustento em prol dos pobres e necessitados à maneira do Senhor. (D&C 104:14-18).

Agora, voltemos nossos pensamentos à administração do projeto. Aqui discutiremos princípios de administração os quais, caso seguidos, auxliarão qualquer projeto.

O fator número um para o sucesso dos projetos de Bem-Estar é a atitude dos líderes do Sacerdócio. Irmãos que estão ansiosos para seguirem instruções, que pensam positivamente, e que estão entusiasmados, conseguirão ver o trabalho realizado e bem sucedido.

Os projetos de Bem-Estar existem para produzir alimentos; portanto, atenham-se aos básicos. Não estamos administrando fazendas experimentais. Não devemos envolver-nos com métodos que não tenham sido testados e comprovados. Freqüentemente os projetos têm problemas financeiros, porque deixam de lado a produção de alimentos básicos, e tentam entrar no campo da criação de raças exóticas, variedades de plantio não comprovadas, tecnologia ainda não testada e nova. Nossos projetos devem ater-se a programas de produção agrícola e animal já anteriormente comprovados.

Mantenhamos em nossas mentes que estamos engajados na produção de alimentos. Nas palavras do presidente Kimball:

"Tornemo-nos eficientes em nossas operações de produção, a fim de que não tenhamos meramente a atividade de fazendas de produção. Tempo virá em que necessitaremos de todos os produtos, e muito mais de nossos projetos – mais do que temos agora" (Ensign, maio de 1976, p. 125).

Em adição, irmãos, mantenham em suas mentes que os projetos necessitam ser administrados eficiente e economicamente. O Presidente Kimball também disse:

'Façam todo o possível para tornar nossos projetos economicamente viáveis, para que não pensemos que o projeto de Bem-Estar é bom simplesmente porque faz os homens ficarem juntos. Muito embora seja bom para o sacerdócio trabalhar ombro-a-ombro, podemos ter a irmandade do trabalho *e* também a eficiência econômica". (Ensign, maio de 1976, pp. 125-26; grifo acrescentado).

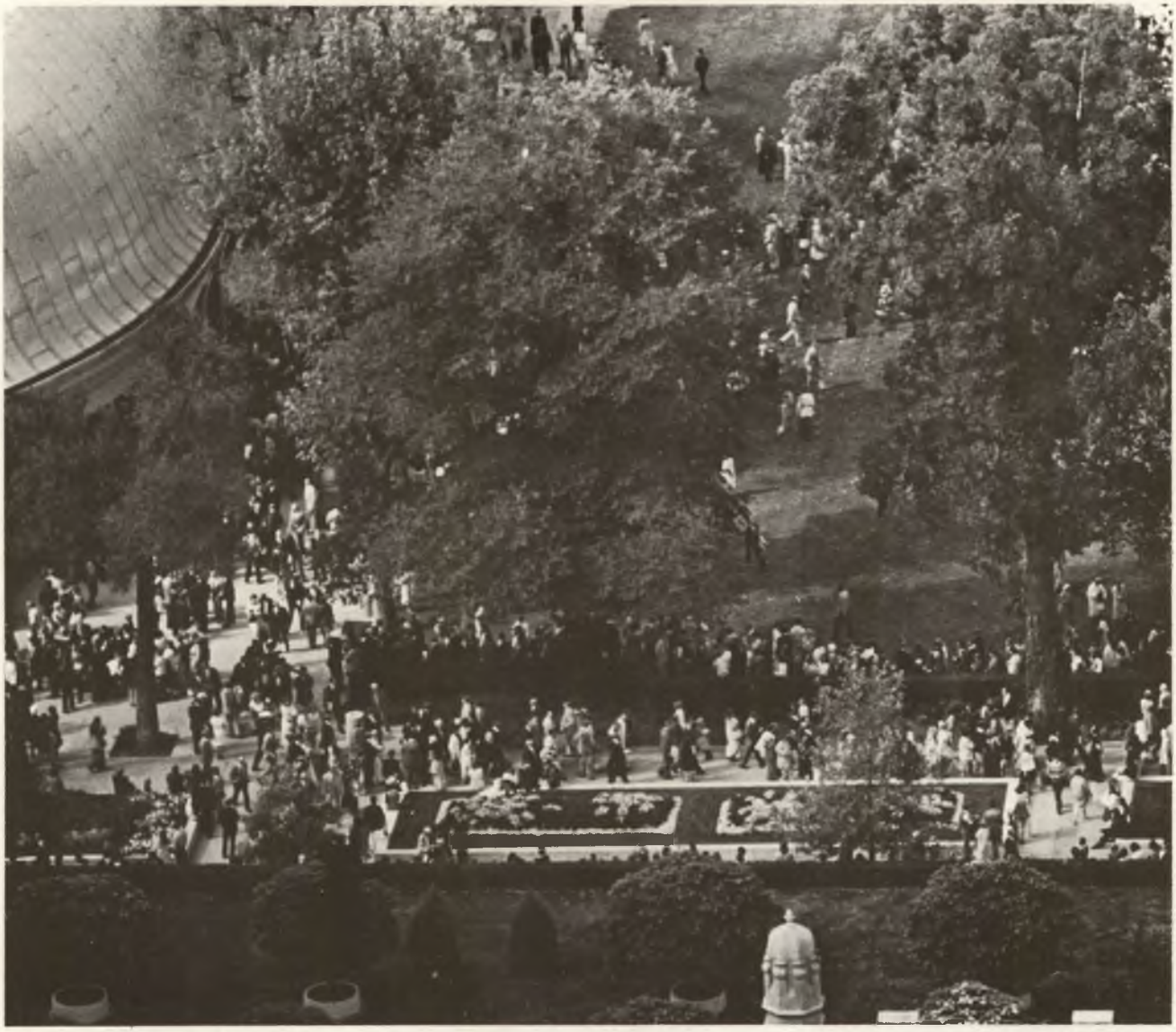
Com estas idéias gerais na mente, permitam-me alistar seis técnicas específicas de administração:

1. Organização. Estabeleçam um comitê competente, com um encarregado e representantes de todas as unidades proprietárias do projeto. Quando necessário, indiquem um gerente qualificado para cuidar do projeto. Os membros do comitê devem ter profunda experiência doutrinária, técnica e prática, para levar a cabo suas responsabilidades. Este comitê deve ser tão permanente quanto possível, para assegurar continuidade administrativa. Em geral, o encarregado deverá ter a responsabilidade de tomar as decisões do dia-a-dia. A função do comitê é semelhante à de uma junta de Diretores. O gerente, se houver um empregado, deverá passar a maior parte de seu tempo em atividades de produção básica, que produzirão os gêneros alimentícios.

2. Planejamento. Desenvolvam e sigam um plano operacional e orçamento anual. Um plano operacional deve detalhar o que, quando, porque, e como os gêneros serão produzidos e comercializados. Indicará também quando é quanto o capital operacional será necessário e como e quando poderá ser pago, se for feito um empréstimo. Um plano cuidadosamente preparado e seguido assegurará que seus projetos sejam econômica e operacionalmente perfeitos, e eficientemente operados.

3. Operação. É básico para o sucesso de projetos agrícolas que as coisas sejam feitas a tempo. A correta administração com suas práticas, e a tecnologia comprovada, são exigidas na agricultura de hoje. Há um tempo para se plantar e um tempo para se colher. O planejamento sábio e diligente, e acompanhamento constante ajudarão a tornar cada projeto bem sucedido. Novamente, atenham-se a projetos agrícolas locais já comprovados.

4. Registros. Indiquem um secretário financeiro competente para manter registros exatos e abram uma conta



Vista aérea do jardim da Praça do Templo entre o Tabernáculo e o Centro de Visitantes.

bancária em separado para o projeto. O secretário deve não somente preparar relatórios mensais para a sede da Igreja, mas também relatórios de produção, que possam ser usados pelo comitê para determinar eficiência, custo operacional, lucros etc... A preparação de tempo, estudos, e o uso dos relatórios financeiros, melhorarão o controle do projeto, e indicarão que vocês realmente honram sua mordomia. A manutenção dos registros deve ser um esforço conjunto, envolvendo tanto o gerente como o secretário financeiro.

5. Comercialização ("Marketing"). Uma parte do planejamento frequentemente menosprezada nas operações do Bem-Estar é a comercialização (marketing) dos gêneros da fazenda. O departamento de Produção e Distribuição do Bem-Estar estabeleceu um programa de controle de qualidade. Somente produtos de qualidade serão aceitos pelos armazéns e fábricas de enlatados. Todos os produtos agrícolas acima da quantia cedida ao armazém necessitam ser sábia e eficientemente comercializados. O principal desafio é vender produtos de qualidade na hora certa e pelo melhor preço, a fim de assegurar viabilidade financeira.

6. Serviços voluntários. Um fator ímpar na produção do Bem-Estar é o trabalho voluntário que é feito pelos membros. É necessário um real planejamento e supervisão para levar ao máximo o uso eficaz do trabalho voluntário. Assim como o trabalho voluntário, em muitos casos os projetos podem-se beneficiar do uso de fontes locais voluntárias, tais como pessoal de extensão da agricultura, homens de negócio e fazendeiros experimentados. O treinamento e a supervisão do trabalho voluntário em um projeto, que é feito por um membro do comitê e/ou um líder do Sacerdócio, deixará o administrador ocupado apenas com os problemas mais cruciais da operação.

Estes seis princípios, se constantemente praticados, assegurarão ao projeto o sucesso, e gerarão satisfação que sempre virá, quando seguimos o plano do Senhor. Obedecendo a este sistema, vocês, líderes, serão capazes de vencer o desafio, que é: Enquanto vocês estiverem em seus cargos, sua ala ou estaca será envolvida ou trabalhará para melhorar um projeto de produção em nível de ala ou estaca.

Alguns de vocês poderão pensar que o que foi dito se aplica somente aos projetos dentro dos Estados Unidos ou Canadá. Desejamos assegurar-lhes que estes princípios se aplicam aos projetos internacionais, da mesma forma.

Para sua informação, já temos

estabelecido projetos de produção na Inglaterra, País de Gales, Samoa, Tonga, Austrália e Coréia. Incentivamos os líderes do sacerdócio através do mundo para que aceitem este desafio.

Para nos qualificarmos para o reino celestial, devemos obedecer às leis de uma ordem celestial. Um desses mandatos celestiais é cuidar dos pobres e necessitados, nossos irmãos e irmãs, à maneira do Senhor. Os projetos de produção nos ajudam a fazer face a esta sagrada obrigação, produzindo gêneros e bens que são distribuídos atrav3s dos armazéns de nossos bispos. Eles também nos ajudam a nos tornarmos auto-suficientes, sustentando-nos a nós mesmos, e a estarmos preparados para eventualidades.

Enquanto existem muitos desafios aliados aos projetos de produção, grandes bênçãos fluem para aqueles que participam. Homens mais velhos provêm exemplos para os rapazes e homens. Pais e filhos, mães e filhas, podem trabalhar juntos. A disciplina, o sacrifício, e a obediência são aprendidos. Pessoas de diferentes profissões aprendem a trabalhar juntos. Carpinteiros, encanadores, professores, advogados, médicos, pessoas de todos os níveis de vida labutam, lado a lado. Há oportunidade para cooperação, integração e trabalho missionário: para o fortalecimento do quorum, da família, dos amigos e do relacinamento com os vizinhos. Há desenvolvimento de habilidades, e apreciação pelo fazendeiro, pelo rancheiro, e pelo homem de negócios. Os projetos de produção proporcionam oportunidades para o desenvolvimento físico.

E como todos nós somos consumidores, os projetos de produção ajudam os membros a aprenderem de onde seu alimento provém, e os problemas relacionados com sua produção. Apreciamos mais amplamente a lei das colheitas, pela qual tudo o que os homens semeiam, e cuidam, colhem. Todos os nossos projetos proporcionam ao homem tempo para oração e desenvolvimento espiritual. Nos projetos de produção, existe oportunidade para melhor entendermos a obra das mãos de Deus, como vista na natureza.

Estas são recompensas imediatas. Existem ainda as recompensas a longo prazo, a mais importante das quais é produzir bens e gêneros para socorrer ao pobre e ao necessitado. Quando visualizarmos claramente os projetos de produção do Bem-Estar, certamente quereremos participar.

Vamos avante agora, com poder para enfrentar o desafio. Irmãos, vejam que todas as alas da Igreja se tornem envolvidas ou melhorem seus projetos de produção durante o período de sua administração.

Possa o Senhor abençoar-nos para fazermos isso.

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Princípios de Bem-Estar

Élder Vaughn J. Featherstone,

do Primeiro Quorum dos Setenta.

A busca de emprego por parte do membro é nossa responsabilidade: idéias para a liderança a respeito de como ajudar os membros a encontrarem emprego.

Eu seria ingrato nesta manhã, se não expressasse meu contentamento por haver caminhado à sombra de dois homens grandiosos e santos: O bispo Brown e o bispo Peterson, além de querer que vocês saibam que tenho um testemunho pessoal de que J. Richard Clarke é um companheiro ideal para estes grandes homens.

Esta manhã, tenho a designação do Bispo Brown para discutir as responsabilidades de empregos. Há seis meses, o bispo Peterson falou a respeito desse assunto.

Algum tempo atrás, uma mãe levou seu filho, Freddie, ao Hospital SUD, para uma operação. O rapaz foi operado e tudo correu bem. Naquela noite, às 7 horas, a mãe de Freddie foi até a enfermeira-chefe e disse: "Gostaria de ir embora agora, mas queria que você desse uma olhada no Freddie cada meia hora".

A enfermeira disse: "Bem, nós o verificaremos regularmente, mas não temos tempo suficiente para irmos vê-lo a cada meia hora".

A mãe disse: "Se vocês não forem vê-lo a cada meia hora, então eu não sairei. Ficarei aqui toda a noite".

A enfermeira falou então: "Você não precisa fazer isso; eu, pessoalmente, irei dar uma olhadela nele a cada meia hora".

Então a mãe saiu e foi para casa. O hospital tem um prédio central e duas longas alas. Freddie estava no último quarto. Às sete e meia, a enfermeira percorreu todo o longo corredor, pôs a cabeça à porta e disse: "Freddie, tudo está bem?"

Ele respondeu: "Sim, está tudo bem"

Ela voltou pelo corredor, e quando chegou, eram quase oito horas. Fez a volta e retornou ao quarto de Freddie e disse: "Freddie, você está bem?"

Ele disse: "Estou indo muito bem".

Ela fez a longa viagem de volta a seu posto no prédio central. E fez isso às oito e meia, nove horas, nove e meia, e dez horas. Finalmente, pensou: "Acabo não fazendo mais nada hoje. Vou mudar o jeito de verificar o Freddie".

Ela decidiu usar o inter-comunicador. Apertou o botão e disse: "Freddie, você está bem?". Não houve resposta. "Fredie, tudo OK?". Nada. "Fredddie, você está bem? Vamos, fale comigo!"

E uma voz tímida falou: "Sim, parede, o que é que você quer?".

Penso que, quando falamos a respeito de desemprego – e o bispo Peterson discutiu esse assunto na última vez, e eu o faço agora pela manhã – não pensamos que estamos falando para as paredes; mas a repetição é um bom mestre.

Constantemente ensinamos, e tem sido ensinado desde o princípio, que um homem deve ser completamente auto-suficiente e capaz de cuidar de si mesmo e de sua família. Este é um princípio eterno e verdadeiro. Muitos na Igreja têm atingido essa total auto--

suficiência. Cada indivíduo tem a responsabilidade de cuidar de suas próprias necessidades de emprego. Mas, algumas vezes, como líderes de quorum ou das alas, analisamos este princípio e o tiramos de nossa responsabilidade, sentindo que as pessoas podem resolver seus próprios problemas. O fato é que temos uma grande responsabilidade. Para nos ajudar a compreender e cumprir tal responsabilidade, há dois princípios, relativos a emprego, que gostaria de discutir:

1. É verdade que o indivíduo deve ser auto-suficiente.

2. Isto não exime os membros da ala e o quorum de sua imediata obrigação para com aquele indivíduo.

Sempre que um indivíduo na ala está desempregado, ele mesmo tem a obrigação primordial de conseguir outro emprego. Quando não consegue achá-lo, sua família deve ajudar. A ajuda da ala e do quorum deve ser oferecida desde o começo, logo que a pessoa fica sem trabalho.

Quanto maior o espaço de tempo entre a perda de um emprego e a obtenção de outro, mais difícil se torna arrumar uma colocação. Várias coisas acontecem:

1. A pessoa perde a confiança em si.

2. Pressões – mentais, físicas e financeiras – como que fecham a mente, e o pensamento anuvia-se.

3. A imagem da própria dignidade é reduzida significativamente a cada dia que passa.

4. O estigma colocado sobre alguém que procura emprego dentro da própria comunidade e pelos empregadores é: "Se ele tivesse capacidade, já estaria empregado". "Ele deve ter algum "galho" consigo. Não me arrisco a empregá-lo."

5. Quanto mais longo o período de desemprego, mais difícil se torna para a pessoa voltar a trabalhar, mesmo que tenha uma oportunidade.

Num discurso intitulado "Liberdade, um risco terrível", o autor Harvey Jacobs relata o seguinte:

"Em um conto japonês, de vários anos atrás, a personagem principal, vagando por uma cidade estranha, tornou-se prisioneira no fundo de um poço de areia. Alimento e água eram descidos até ele, mas não havia nenhuma escada. Ele queria desesperadamente sair. Implorava aos que o haviam capturado que o deixassem ir embora. Tentou fazer uma troca com eles, mas nada adiantava.

Os meses se passaram. Depois de um longo tempo, durante o qual implorar e maquinar dentro da mente tornaram-se um modo de vida, o que ele mais aguardava, o que mais desejava com toda sua vontade, é-lhe concedido. A liberdade de sair de seu poço, pela qual ansiara dia e noite, e seguir seu caminho em completa liberdade.

De repente, ele ficou com medo, alarmado pela idéia de enfrentar o mundo sem proteção. Poderia perder-se, pensou. No seu pequeno poço, pelo menos, estava protegido dos perigos ocultos e desconhecidos. Ele entendeu então, que a liberdade não é uma recompensa, mas um risco terrível."

Aqueles que nunca estiveram sem emprego encontrarão dificuldade para entender a ansiedade mental e perda de confiança que sobrevêm após um longo período de desemprego. Platão afirma que a parte mais importante de qualquer projeto é seu início. (Ver "A República", livro 1, 377b.)

Agora, o que pode ser feito pelo quorum e a ala, para resolver os problemas criados com a necessidade de trabalho dos membros, e como faremos isso?

I. Os presidentes de estaca e bispos devem instruir seus comitês de serviço de bem-estar (das alas e da estaca), com relação a esse assunto, particularmente os princípios que agora delineamos nestas sessões de bem-estar da conferência.

II. Os presidentes de quorum, e bispos, devem estar em contato com o membro desempregado imediatamente, assim que saibam de seus problemas. Não esperem até o Domingo. Aconselhem aquele que está desempregado a fazer o seguinte (algumas destas sugestões talvez não se apliquem em todos os locais, mas os princípios são universais: usem de todos os recursos *pessoais* possíveis):

A. Tome a resolução de trabalhar na busca de um emprego. Levante-se cada manhã às 7 horas, tome seu banho, faça sua higiene, ore, tome seu desjejum, e saia às 8 horas para procurar um emprego. Gaste várias horas por dia, cada dia, procurando um emprego.

B. Enquanto está procurando emprego:

1) Escreva um resumo que detalhe profissionalmente suas habilidades O pessoal de recurso do quorum ou da ala poderá dar assistência no preenchimento desse currículo.
2) Se for conveniente, envie o currículo, dependendo do tipo de trabalho no qual você está interessado, a agências de emprego, ou entregue diretamente aos possíveis empregadores.
3) Verifique as empresas ou negócios nos quais você já trabalhou. Telefone e marque entrevistas.
4) Leia os anúncios classificados dos jornais, mesmo de outras cidades, se você não faz questão de se mudar.
5) Verifique as agências de emprego.
6) Pegue, pela lista telefônica, uma relação das empresas que se enquadram no campo de suas habilidades profissionais.
7) Visite membros da família e conhecidos que possam saber de oportunidades de emprego.
8) Despenda cerca de meia hora, ao menos, para orar e meditar acerca de onde você poderá encontrar emprego. Você será inspirado e dirigido.
9) Leia materiais que aumentem sua fé e confiança, ou seja, escrituras e livros de motivação ao sucesso.

C. Planeje e delineie exatamente como será o programa de procura de emprego do dia seguinte. Aqui, novamente, está uma excelente oportunidade para uma ou mais pessoas de recursos pensarem criativamente, e dialogarem com a pessoa desempregada.

D. Vista-se adequadamente para a entrevista. Isto gerará confiança, criando uma boa primeira impressão. Seja desejoso de iniciar por baixo e trabalhar para subir. Tente provar do que é capaz para o novo empregador.

Élder Bernard P. Brockbank, do Primeiro Quorum dos Setenta.

E. Pague o dízimo, mesmo que seja todo o dinheiro que você tenha. As bênçãos do Senhor são necessárias, e esta é uma maneira de assegurá-las.

III. Os presidentes de quorum e os bispos devem falar com a pessoa desempregada e:

A. Reedificar a imagem que ela faz de si mesma;

B. Instruí-la, conforme mostrado acima;

C. Impor as mãos sobre sua cabeça, e dar-lhe uma bênção especial, quando solicitada;

D. Tornar todos os recursos do quorum e da ala disponíveis, acessíveis conforme a necessidade.

IV. Se o emprego não aparecer imediatamente, permaneçam junto ao indivíduo desempregado, para que ele tenha alguém com quem desabafar suas frustrações e ao mesmo tempo seja mantido com um pensamento positivo.

V. Recorram a tantas pessoas quantas forem necessárias para que ajudem. A maior fonte de recursos, é claro, é a combinação dos talentos do quorum. Cada membro do quorum deve ser envolvido, através de designação, para dar assistência na busca de oportunidades de emprego.

VI. Pode haver ocasiões que justifiquem a ajuda dos membros do quorum, enquanto o indivíduo se adapta, através de treinamento vocacional – ou mesmo os membros do quorum podem ser chamados, a fim de que ajudem o membro a estabelecer-se comercialmente.

A grande bênção de um quorum e de uma ala é que, em vez de uma pessoa sentir-se perdida e sozinha, ela sentirá que existe uma centena ou mais de pessoas trabalhando para ajudá-la a encontrar um emprego.

O comitê de serviços de bem-estar da ala discute as necessidades de um indivíduo. Cada membro da presidência do quorum ou grupo imediatamente envolve os membros do grupo ou quorum na tarefa de ajudar a localizar um emprego. Assim, toda a unidade do sacerdócio torna-se engajada nesse trabalho de tentar encontrar uma oportunidade de trabalho.

Em 1937, o élder Harold B. Lee disse: "Deve certamente ser óbvio para todos que cada passo que uma pessoa desempregada dá fora do círculo de seu quorum, leva-a muito mais longe de um possível emprego".

Quando necessário, envolvam a ala inteira. Quando agimos, temos cem vezes mais oportunidades, temos cem vezes mais possibilidades de atingir o sucesso. Uma coisa é a gente falar a respeito de um problema, e outra é contribuir-se efetivamente para sua solução. Os comitês de serviço de bem-estar estão organizados para alcançarem resultados. Um quorum e uma ala totalmente unidos em jejum, oração, e obras em favor de um indivíduo que precisa de emprego, produzirão milagres.

Um condenado estava sendo escoltado por dois guardas armados através de um corredor entre um conjunto de celas. Um dos prisioneiros perguntou-lhe aonde estava indo.

"À cadeira elétrica", respondeu ele.

"Bem; desejo mais voltagem para você, rapaz!"

Nós temos mais voltagem, quanndo envolvemos o quorum e a ala.

Cada ala deve ter em funcionamento um sistema de empregos. Isto inclui o indivíduo, o quorum, a ala, a estaca, a região, e todos os recursos disponíveis na comunidade.

Algumas áreas possuem centros de emprego da Igreja, mas estes são organizados para compensar a falta de empenho total de um quorum ou ala.

Isto ocorre porque o sacerdócio *não aceitou* e não está vivendo ou trabalhando da maneira que o Senhor deseja que façamos. No passado, o processo que se iniciava no quorum, seguia para a ala, depois à estaca, desta à região, e era muito vagaroso. Não porque o princípio fosse errado, mas porque os líderes do sacerdócio não estavam agindo corretamente nessa área de sua mordomia. Oportunidades de emprego são perdidas devido ao tempo que se gasta entre resolver o problema da necessidade de emprego e as oportunidades de trabalho.

Nós, como povo, ainda não compreendemos a organização do quorum. Quando o fizermos, descobriremos que haverá um "gerador de força" através da Igreja que "eletrificará" o mundo. O quorum do sacerdócio é a organização do Senhor em prol da irmandade dos homens e irmãos no reino. O quorum tem a função primordial de dar assistência ao crescimento espiritual do membro, e de ajudá-lo em seu desenvolvimento espiritual. O bem-estar temporal de cada membro do quorum é também responsabilidade dos outros membros do quorum.

Há uma sagrada irmandade em um bom quorum que traz seus membros agrupados e atados com laços mais fortes que o aço. O quorum é uma irmandade de amor, onde o "puro amor de Cristo" prevalece. Quando esta "caridade", este "amor" existe em tudo o que é feito, cada membro tem um interesse semelhante ao de Cristo em todos os outros membros. Os membros do quorum sentem o peso do fardo que é levado pelo seu irmão desempregado, como se eles próprios estivessem sem trabalho. Eles são motivados para agir. A correlação e os esforços do quorum são dirigidos pelo presidente do quorum.

O bispo, através de seu conselheiro responsável pelos assuntos de bem-estar pessoal, tem o dever de correlacionar as atividades de encontro de empregos fora dos quoruns.

Deus os abençoe, amados líderes, para que tenham caridade e amor para com os menos afortunados, caridade essa que é o verdadeiro amor de Cristo. "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, essas três, mas a maior destas é a caridade". (1 Cor. 13:13.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Não temerá, por causa da Neve...

Barbara B. Smith,
Presidente Geral da Sociedade de Socorro.

Um desafio às líderes da Sociedade de Socorro, para que colaborem, a fim de que a meta da produção e do armazenamento familiar sejam atingidos, através do ensino de miniclasses.

Meus queridos irmãos e irmãs, no último mês de julho, seis presidentes de Sociedade de Socorro de estacas do Estado de Idaho, castigado pela enchente, visitaram-me.

Falaram-me a respeito do trabalho e amor ofertados por milhares de voluntários do sacerdócio, e também do serviço prestado por incontáveis mulheres da Sociedade de Socorro, que lavaram, esfregaram, prepararam alimentos, cuidaram de crianças, e realizaram outros serviços essenciais para as vítimas daquele terrível desastre.

Enquanto aquelas irmãs falavam, várias imagens vieram à minha mente, e lembrei-me de uma das belas esculturas do monumento de Nauvoo, da Sociedade de Socorro, que retrata uma mulher com as mãos estendidas, em atitude de compaixão, simbolizando a mulher descrita em Provérbios:

"(Ela) abre a sua mão ao aflito;
e ao necessitado estende as suas mãos. (Prov. 31:20)"

Lembrei-me também de minha própria visita à área que fora inundada, onde vi um salão cultural, com mesas em cima das quais havia boa roupa, claramente etiquetada e com os tamanhos marcados; outro recinto onde havia alimentos empilhados perfeitamente: latas de trigo, leite em pó, geléias, e outros gêneros não alimentícios, tudo doado por indivíduos agindo espontaneamente, com compaixão e generosidade. Lembrei-me do espírito de amor e união, ao ver que os membros das áreas vizinhas não afetadas pela enchente abriram suas portas e compartilharam seu alimento e outros suprimentos com as vítimas.

Pensei naquele momento a respeito da grande bênção que fora para aqueles que escutaram e obedeceram ao conselho dos Irmãos, tendo suprimentos pessoais em quantidade suficiente para repartir com as vítimas da enchente. Através desta dura experiência, aprenderam-se lições acerca de preparação e viver previdente, úteis para toda a Igreja.

Vamos agora considerar o que nós, líderes da Sociedade de Socorro, necessitamos fazer nos próximos seis meses, a fim de ajudar a todos para que atinjam os limites estabelecidos pelas Autoridades Gerais.

Primeiramente, ajudem as irmãs a avaliarem seus próprios progressos nesta designação. Suas famílias atingiram a meta? Estão chegando à metade do caminho? Talvez algumas apenas começaram, enquanto outras nem saibam por onde começar.

Em segundo lugar, ensinem os princípios de armazenamento:

1. *Armazenamento de alimentos básicos:* Incluídos no suprimento anual de alimentos básicos, devem estar alimentos para o sustento que se conservem bem durante um longo tempo: grãos (trigo, arroz, e outros cereais); leite em pó, peixe seco ou proteínas vegetais, como feijão, ervilha, frutas e verduras em conserva, desidratadas, enlatadas e frescas; açúcar ou substitutivo, como mel; algumas gorduras; sal, e água. O cultivo de mandioca ou batata doce, e a criação de porcos, galinhas e peixes devem ser levados em consideração para áreas do mundo onde seja difícil armazenar alimentos. Lembrem-se de que o uso regular dos grãos integrais é importante para que o organismo se acostume à digestão de alimentos duros.

2. *Suprimento mínimo de roupas e armazenamento de combustível.*

3. *Armazenamento de artigos de emergência:* É conveniente que vocês pensem a respeito de armazenar em lugar onde possam ser apanhados de imediato, artigos como água, alimentos que não precisem refrigeração ou cozimento, medicamentos que os membros da família possam necessitar, uma muda de roupa para cada membro da família, um livreto e suprimentos de primeiros socorros, um machado, uma pá, um cobertor. Esses itens seriam usados quando a família ou a pessoa precisasse fugir rapidamente por ocasião de uma catástrofe, ou mesmo necessitasse permanecer isolada em um abrigo dentro da casa. Há também sabedoria em se manterem juntos os documentos importantes da família, e outros papéis, onde possam ser apanhados de imediato.

4. *Aumento do armazenamento:* As famílias talvez desejam expandir seu armazenamento básico, incluindo alimentos e outras necessidades diárias básicas, que forneçam a nutrição total, bem como oportunidade para variação, e atendimento das preferências pessoais na alimentação e na maneira de viver. Seriam coisas normalmente usadas a cada dia, coisas que sejam freqüentemente compradas.

Repito, o armazenamento familiar deve consistir de um suprimento de alimentos básicos, roupas, e, se possível combustível, para o período de um ano. Após esta meta ter sido atingida, poderemos pensar no armazenamento de artigos de emergência, e na expansão a respeito da qual acabamos de falar.

Em todo nosso armazenamento, produtos de boa qualidade, recipientes apropriados, e dependências para armazenamento, temperatura adequada, e rotatividade regular são coisas importantes com as quais devemos preocupar-nos.

Alguns dos desastres recentemente ocorridos, e que envolveram membros da Igreja, mostraram que há necessidade de diversificação dos *lugares* de armazenamento, e dos tipos de recipientes. Seria bom que o armazenamento não fosse concentrado em um só local da casa, e que nem tudo fosse guardado em plástico, ou latas, ou vidro.

Na reunião de Serviços de Bem-Estar de abril último, apresentamos oito tópicos sugeridos para as mini-classes de Economia Doméstica da Sociedade de Socorro. Repeti-los-ei, à guisa de revisão:

Como economizar sistematicamente para emergências e o armazenamento familiar.

Como, o que, e onde armazenar.

Como armazenar sementes, preparar o solo, e adquirir ferramentas certas para o cultivo da horta.

Como cultivar suas próprias verduras e legumes.

Como enlatar e desidratar alimentos.

Como ensinar e ajudar a sua família a comer alimentos necessários para a saúde física.

Como costurar a mão e a máquina, remendar e reformar roupas.

Como idealizar e preparar refeições nutritivas e apetitosas, usando os recursos disponíveis e alimentos tirados das prateleiras do armazenamento familiar.

Permitam-me incisivamente chamar a atenção das líderes das Sociedades de Socorro de Distritos e Estacas, para que incentivem a instrução em miniclasses a respeito do uso dos alimentos do armazenamento familiar na dieta diária. Peço às líderes da Sociedade de Socorro que obtenham e estudem materiais aprovados acerca do armazenamento familiar, tratando dos itens adequados à cultura local, clima e região; que se aconselhem com os líderes locais do sacerdócio, e façam planos racionais e viáveis de armazenamento, para o povo de sua área. Os planos para armazenamento podem variar de acordo com as circunstâncias peculiares a cada indivíduo ou família. Sempre, porém, as diretrizes básicas delineadas no boletim do Departamento de Serviços de Bem-Estar da Igreja, "Elementos do Armazenamento Familiar", serão úteis. Tal boletim é disponível através dos Centros de Distribuição da Igreja. As universidades locais, e departamentos governamentais poderão também ser uma fonte de auxílio.

Vista da janela principal do Centro de Visitantes

Salientamos às líderes da Sociedade de Socorro, a necessidade de se criar meios pelos quais as mulheres possam auxiliar nos projetos de Bem-Estar da Igreja. Muitas poderiam ser participantes ativas nos próprios projetos de produção, e na indústria de enlatados. Outras poderão providenciar os telefonemas e as programações. Pode-se proporcionar serviço de babás, para que as jovens mães possam trabalhar nos projetos e no enlatamento, ou várias jovens mães possam escalonar-se a fim de que tomem conta dos filhos mutuamente. As famílias podem ir trabalhar juntas nos projetos de produção, fortalecendo, dessa maneira, os laços de irmandade entre si. As mulheres devem incentivar suas famílias e proporcionar atividades domésticas e programações que façam nascer nas famílias o desejo de participar. A reação e a atitude de uma mulher estabelecerão o modelo de comportamento para a família inteira e para outros.

Seu entusiasmo poderá ser contagiante, e cumprir com tais designações dará a ela uma oportunidade de ouro para ensinar evangelho, e seus princípios de amor, serviço, trabalho, auto-suficiência, mordomia e consagração.

À medida que cada irmã participar no Bem-Estar, sentimos que serão acrescentadas bênçãos à sua vida, conforme o conceito expressado às mulheres no monumento de Nauvoo da Sociedade de Socorro, e elas ainda serão abençoadas espiritualmente. Estabelecerão um bom exemplo para que seus filhos sigam. Elas e suas famílias serão abençoadas física e socialmente. E mais ainda, as irmãs da Sociedade de Socorro de hoje descobrirão, como o fizeram as irmãs que fundaram a Sociedade de Socorro de Nauvoo, que existe uma bênção especial em se trabalhar com os irmãos do Sacerdócio da Igreja. Assim fazendo, estarão revivendo e fortalecendo o padrão de companheirismo que começou com Adão e Eva.

É minha oração que os preparativos das mulheres da Igreja na área da produção e armazenamento doméstico permitam-nos ser generosas com nosso sustento quando necessário, e tragam maior segurança aos indivíduos e famílias, para que possamos ser como a mulher virtuosa de outrora, a qual, não temerá, por causa da neve"... (da adversidade) (Prov. 31:21)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

"A Meu Próprio Modo"

Presidente Marion G. Romney

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os princípios de auto-suficiência e esforço pessoal diligente são fundamentais dentro do plano do Senhor para a salvação temporal — da mesma forma que o princípio "honra a teu pai e a tua mãe..." (Ex. 20:12).

Irmãos e irmãs, busco sua fé, e orações, enquanto tento levar seus pensamentos em direção à base do programa de Bem-Estar. Desejo cumprimentar os irmãos, e a irmã Smith pelas magníficas apresentações que fizeram aqui, nesta manhã.

O relato do menino que falou com a parede, feito pelo irmão Featherstone, trouxe-me à lembrança um incidente que me foi contado há tempos atrás. Há não muito tempo, dois de nossos homens da segurança estavam trabalhando no topo do templo, inspecionando-o, ou algo assim, durante a noite, quando estava bem escuro. Embaixo, em frente ao templo, dois ou três bêbados penduravam-se ao portão frontal. Um deles disse: "Ó Morôni, fale comigo!"" E um de nossos homens perguntou: "O que você deseja?..."

Não vou falar-lhes nada novo nesta manhã. Farei algumas observações, as quais já fiz muitas, muitas vezes. Não será uma repetição "ipsis litteris", mas apenas o conteúdo daquilo que venho ensinando acerca dos fundamentos do programa de "Bem-Estar da Igreja", nos últimos trinta e cinco anos. Intitulei minhas observações: "A meu próprio modo".

Enquanto nossas sociedades modernas seguem o mesmo caminho que levou à queda de Roma e outras civilizações que sucumbiram ao engodo decepcionante do estado de bem-estar e do socialismo, penso que me não será impróprio ressaltar mais uma vez o plano do Senhor para a salvação temporal de seus filhos mortais.

Para diferenciar bem entre o plano do Senhor e algumas das práticas absurdas de nossos dias, lerei uma coisinha ou outra, apanhada ao acaso em meu arquivo geral.

A primeira faz referência a um casal "hippie", enquanto caminhavam pela rua. Ambos tinham longos cabelos e estavam vestidos com a indumentária típica dos "hippies", traje completo com colares, sandálias e fitas à cabeça. O companheiro disse à garota: "Vou apanhar meu cheque de auxílio-desemprego. Aí vou dar uma passada na universidade, para ver por que está atrasado o meu dinheiro da bolsa de estudos do governo federal. Depois pegarei nossos cartões carimbados para a comida. Enquanto isso, você vai até a clínica gratuita, e pegue seus exames, apanhe meus óculos novos no posto de saúde da cidade, aí vá ao departamento de bem-estar social do governo, e requeira outro aumento em nossa bonificação. Encontro-a às cinco horas, em frente ao edifício do governo federal, para a passeata contra esta sociedade falida".

Este outro, extraí de um volume das "Seleções", há algum tempo atrás:

"Em nossa amigável cidade vizinha de St. Augustine, grandes bandos de gaivotas morrem de fome em meio à fartura. A pesca é boa, mas as gaivotas não sabem como pescar. Por gerações, elas têm dependido da frota de pescadores de camarões, que lhes lançavam das sobras das redes. Agora, a frota mudou-se...

"Os pescadores de camarões haviam criado um Departamento de Bem-Estar Social... para as gaivotas. Os grandes pássaros nunca se preocuparam em aprender a como pescar por si próprios, e nunca ensinaram seus filhotes a pescar. Em vez disso, levavam os pequeninos às redes dos pescadores de camarão.

"Agora as gaivotas, belos pássaros livres que quase simbolizam a própria liberdade, estão morrendo de fome, porque cederam ao engano de trocar "alguma coisa por nada!" Sacrificaram sua independência em prol do que era mais cômodo.

"Muitas pessoas procedem da mesma forma também. Não vêem nada de errado em apanhar umas sobrinhas inúteis das redes de impostos dos "pescadores de camarão" do Governo Americano. Mas o que acontecerá, quando o Governo perder seus bens? Que tal nossos filhos nas gerações futuras?

Não sejamos gaivotas facilmente enganáveis. Devemos ... preservar nossos talentos de auto-suficiência, nossa capacidade de criar coisas por nós mesmos, nosso senso de economia e nosso verdadeiro amor à independência". (Seleções do Reader's Digest, out. 1950, p. 32).

Agora, um artigozinho contrastante intitulado: "Foi uma boa coisa não haver ninguém à volta para ajudar os Peregrinos":

"Eles aportaram num deserto proibido. Nenhum abrigo do Governo, e eles tiveram de trabalhar e construir os próprios. Nenhum programa de distribuição de comida gratuita, e tiveram de plantar o que comer, e quando não produziam o suficiente, ficavam sem.

"Nenhuma escola gratuita, e as mães tiveram de ensinar os filhos. Nenhum programa recreativo – eles estavam muitíssimo ocupados trabalhando. Nenhuma passeata anti-social – de todos era esperado compartilharem da proteção do país. Nenhuma assistência social, nem seguro de espécie alguma, exceto a segurança que cada um proporcionava a si próprio.

"Mas *havia* compensações. Não existiam turbas clamando por uma coisa em troca de nada. Nem estudantes que não tomavam banho dizendo as suas mães o que ensinar. Nem burocratas inúteis recebendo seus salários da produção dos trabalhadores.

"Para os Peregrinos, não havia nada, exceto muito, muito trabalho duro a ser feito".

"Valeu a pena?"

"Nosso padrão de vida prova que sim". (Christian Economics, nov. 1972, p. 25)

Agora, o plano do Senhor:

"Eu, o Senhor, estendi os céus e

construí a terra", Ele falou "... e todas as suas coisas são minhas".

"E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas".

"Mas é preciso que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados".

"Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros". (D&C 104:14-17).

Os princípios fundamentais da economia de Deus para a salvação temporal de seus santos, estão claramente revelados nesta escritura. Proclamando-se o criador da terra e de todas as coisas que nela existem, ele fala de si mesmo como o supremo "proprietário".

Ele anuncia que é seu propósito prover pelos seus santos, e ao mesmo tempo declara: "... a terra está repleta, e há bastante e até de sobra;" (D&C 104:17). Todavia, adverte, que o provimento pelos santos deve ser "... feito a meu modo".

"E... este", continua ele, "... é o modo que eu, o Senhor, decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados" (D&C 104:16).

Seguir o modo do Senhor é indispensável para se ter uma sociedade bem organizada.

Nós, Santos dos Últimos Dias, sabemos que todos os homens são irmãos e irmãs, "gerados para Deus" (D&C 76:24), e que somos responsáveis pelo bem-estar uns dos outros. Estes conceitos são inerentes a todas as doutrinas do Evangelho.

Sabemos que os males deste mundo conturbado ocorreram, porque os homens deixaram de fazer o que o Senhor lhes havia mandado. Isto também se aplica aos problemas de ordem econômica, assim como a todos os outros problemas. Sabemos também que a única maneira de saná-los está em fazermos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos mandar.

Sabemos que dia virá, quando "cada homem" deverá compartilhar da mesma forma dos bens da terra, "de acordo com sua família, e segundo as circunstâncias, carências e necessidades" (D&C 51:3).

Também sabemos que, para agirmos dentro deste princípio de igualdade, será necessário esperar o tempo em que todos os homens diligentemente trabalhem para sustentar a si próprios, e, motivados pelo amor ao semelhante, liberalmente "repartam" o seu sustento com o pobre e o necessitado, "de acordo com a lei do meu evangelho". (D&C 104:18).

É responsabilidade de cada Santo dos Últimos Dias trabalhar, e dessa maneira repartir o seu sustento, sem se importar com os padrões mutáveis deste mundo. Devemos apegar-nos a estes princípios, e nos opor a qualquer tentativa de sua substituição. Precisamos ser cuidadosos, para evitarmos adotar a prática comumente aceita de ficar esperando que o Governo ou alguém além de nós mesmos nos supram com as coisas necessárias para a vida.

A prática da cobiça e o recebimento de benefícios a que não fazemos jus é atualmente tão comum em nossa sociedade, que, mesmo homens de grande riqueza, que possuem meios de produzir ainda mais riquezas, ficam aguardando que o governo lhes garanta algum lucro. As eleições freqüentemente alimentam esperanças naquilo que os candidatos prometem fazer pelos eleitores usando fundos do governo. Esta prática, se universalmente aceita e desenvolvida em qualquer sociedade, tornará escravos seus cidadãos.

Não podemos nos permitir tornarmo-nos tutelados do governo, muito embora tenhamos o direito legal de ser. Isto requer uma grande dose de sacrifício do auto-respeito e da independência política, temporal e espiritual.

Trabalhemos por aquilo de que necessitamos. Sejamos auto-suficientes e independentes. Não há outro princípio pelo qual seja possível obter a salvação. A salvação é assunto individual, e devemos trabalhar por ela, tanto em coisas temporais como espirituais.

A declaração de Paulo, "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". (Efésios 2:8-9), tem sido mal entendida, alguns a têm interpretado como se quisesse significar que as obras não são necessárias. Esta é uma conclusão errônea.

A verdade é que podemos ser salvos pela graça somente depois de fazermos tudo o que pudermos. (2 Né. 25:23).

Não haverá auxílio-desemprego de governo algum que nos faça passar

O tabernáculo, visto de sua parte leste

pelos portais perolados. Nem será possível a alguém entrar no reino celestial através do esforço de outrem. Cada homem deverá entrar pelos próprios méritos. Devemos aprender isto muito bem, aqui e agora.

O primeiro princípio de ação no plano do Senhor para nossa salvação temporal é, portanto, cuidarmos de nós mesmos. Este princípio é tão importante, que o Senhor disse a Adão, quando este estava para sair do jardim do Éden: "... Por haveres escutado tua mulher, comendo do fruto da árvore que eu mandei, dizendo – Não comerás dele, maldita será a terra por tua causa, e com tristeza comerás dela todos os dias da tua vida". (Moisés 4:23).

Atente-se para o fato de que a maldição não foi colocada sobre Adão, mas sobre a terra (o chão, o solo), por causa dele. Ao invés de um anátema sobre Adão, isto lhe foi uma bênção. Isto levou-o e à sua posteridade, ao único caminho pelo qual eventualmente poderiam alcançar a perfeição atingida pelo Mestre. O fato de o Senhor haver amaldiçoado a terra, para que produzisse "espinhos", e "cardos" (Moisés 4:24), requerendo, portanto, que os homens trabalhassem, a fim de obter dela o sustento, foi por "causa", que quer dizer: "bem", "vantagem", ou "bem-estar". Isto não pode ser relegado a segundo plano.

Desde esse dia histórico no Éden, o Senhor tem freqüentemente ressaltado o fato de que o esforço individual é o princípio básico de seu governo – tanto espiritual, como material. Nunca esqueçamos que o modo do Senhor para prover pelos seus Santos é "que os pobres sejam exaltados, no que os ricos são humilhados". (D&C 104:16).

Os pobres poderão ser exaltados quando, e somente quando lhes for permitido obter independência e auto-respeito através de sua própria capacidade e poupança. Nosso dever é proporcionar-lhes tais coisas.

"Os ricos são humilhados", (tornam-se humildes) quando evidenciam sua obediência ao segundo grande mandamento – "amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mat. 22:39), repartindo o seu sustento "de acordo com a lei do evangelho, com os pobres e necessitados". (D&C 104:18).

Além de manter nossa independência e auto-respeito pelos nossos próprios meios, e cuidando para que aqueles a quem estendemos a assistência do Bem-Estar da Igreja procedam da mesma forma, ao máximo de sua habilidade, não devemos esquecer-nos nunca de honrar nossos pais e mães. Já que nossa obrigação de honrá-los não é cumprida constantemente, e já que as recompensas por procedermos corretamente são tão grandes, e as penalidades por falharmos tão severas, devo explicar nossa obrigação, assim como o fiz em outubro de 1974, na reunião de Serviços de Bem-Estar, citando as palavras do Presidente Clark:

"Este princípio", disse ele, "remonta ao Monte Sinai". Foi lá, como vocês poderão lembrar-se, que Moisés recebeu os "dez Mandamentos, sendo que um dos quais era 'Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá' (Ex. 20:12)... Chamo sua atenção (primeiramente) ao mandamento, e depois à promessa: 'Honra a teu pai e a tua mãe' – é o mandamento. A promessa é: 'Para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus de dá'...

"Israel deixou de cumprir com este mandamento, e na época do Salvador, os Judeus estavam tão longe do seu cumprimento, que o Senhor aproveitou várias oportunidades para explicar-lhes a respeito, dizer-lhes o seu significado.

Vocês se lembram de que certa ocasião os Judeus – (isto é) os Escribas e Fariseus – vieram de Jerusalém, tentando apanhar o Salvador em algum ponto, como de costume. Aí então, perguntaram-lhe por que seus discípulos comiam sem lavar as mãos, o que era contrário aos ensinamentos das tradições dos ancestrais. O Salvador procedeu com eles da forma como sempre fazia com os que tentavam enredá-lo, respondendo às suas perguntas com outras, e a pergunta que ele fez desta vez foi:

"Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

Porque Deus ordenou, dizendo:
Honra a teu pai e a tua mãe...
Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe. E assim invalidastes, pela vossa tradição o mandamento de Deus. (Mateus 15:3-6, itálicos acrescentados).

Este é o relato de Mateus, e o relato de Marcos é virtualmente o mesmo:

"Porque Moisés disse: (E Marcos faz a citação)

"Honra a teu pai e a tua mãe,

e:

"Quem maldisser, ou o pai ou a mãe, morrerá de morte.

"Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe. Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor;

"Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe"...

*"(*Marcos 7:10-12, itálicos acrescentados).

Isto quer dizer (explica o Pres. Clark), que em vez de observar a responsabilidade imposta pelo Senhor sobre os filhos de cuidarem de seus pais, Israel havia-se afastado tanto do mandamento, que qualquer filho ou filha que se quisesse livrar da obrigação de cuidar do pai ou mãe, simplesmente dizia a eles: "Desta data em diante... repudio minha obrigação, e qualquer coisa que eu lhes der é uma dádiva (Corbã), e não é dada sob o mandamento do Senhor".

Hoje a tentação, e freqüentemente a prática, fazem com que o indivíduo coloque o pai e a mãe aos cuidados do bem-estar social, e deixe que o Estado cuide deles. Mas voltando ao explicado pelo pres. Clark:

"Depois de chamar a atenção deles a respeito desse assunto, o Salvador lhes disse, conforme registrado por Mateus:

Hipócritas! (esta era a maneira de o Salvador se dirigir àqueles que ensinavam que não precisamos cuidar de nossos pais), *bem profetizou Isaías a vosso respeito dizendo:*

Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração
está longe de mim,
mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens". (Mat. 15:7-9, itálicos acrescentados).

"Agora repito a vocês, irmãos, que o mandamento é sem restrições. A meu ver, atinge Israel, onde quer que Israel esteja, e a promessa, assim como seu mandamento seguem Israel, em qualquer terra onde possa residir.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Senhor Deus te dá" (Êxodo, 20:12, itálicos acrescentados).

"Esta nossa terra é escolhida para José. Creio que a promessa se aplica aqui. No livro de Mórmon, aprendemos acerca do que acontecerá àqueles que habitarem sobre esta terra, se não guardarem os mandamentos de Deus, se não adorarem a Jesus, o Cristo, que é Deus desta Terra. O Livro nos fala acerca do que nos acontecerá, quando estivermos cheios de iniquidade... e se desobedecermos ao mandamento do Senhor, certamente estaremos bem sob a condenação que o Senhor decretou. E estaremos bem dentro da estrada que nos tornará cheios de iniquidade".

O Presidente Clark concluiu este assunto especial, com as seguintes observações:

"Apresentei-lhes aquilo que disse o Senhor. Podemos usar nosso livre-arbítrio para obedecer ou desobedecer; e se desobedecermos, deveremos sofrer a penalidade" (Fundamentos do Programa de Bem-Estar da Igreja, 6 de outubro de 1944, pp. 3-5).

Que o Senhor nos dê a sabedoria e a coragem para entendermos e vivermos por este princípio, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Vão e Façam o Trabalho

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Temos o programa adequado para abençoar a vida dos necessitados.

Sinto que esta foi, realmente, uma grande reunião. Ainda não assisti a uma reunião melhor que esta sobre este assunto. Se eu fosse agora um bispo, penso que poderia retornar a casa, e fazer um trabalho muito melhor que fizera até então, pois compreenderia mais claramente minhas responsabilidades, além do que teria sido ensinado a como cumpri-las. É importante que conheçamos nossos deveres.

Gostaria de saber quantos bispos foram chamados e ordenados desde a última conferência de abril: por favor, coloquem-se de pé todo os novos bispos. Muito obrigado. Isto lhes dá uma idéia do porquê de estas reuniões serem feitas desta maneira. É para que vocês possam compreender seus deveres e responsabilidades.

Gostaria de que as Presidentes de Sociedade de Socorro chamadas e designadas após o último mês de abril, por favor, se levantassem. Elas são em menor número, mas são, certamente, importantes. Muito obrigado.

A repetição é boa para aqueles que já estão no exercício do cargo há algum tempo. Vamos para casa com um desejo maior e um melhor sentimento a respeito deste trabalho, e com mais habilidade para realizá-lo.

Duas ou três coisas que foram mencionadas hoje, aqui, chamaram-me a atenção, particularmente. Uma é que a ajuda material deve ser temporária, e que a ajuda espiritual deve ser permanente. Agora, se vamos fazer isso, vamos envidar todo o possível para ajudar as pessoas a serem empregadas, a fim de que possam, elas mesmas, cuidar de suas necessidades temporais.

Há uma coisa que foi dita, embora não salientada aqui nesta manhã, quanto a manter o auto-respeito. Isto é tão importante. Ajudem essas pessoas de tal maneira, para que sintam que são elas que estão ajudando a si próprias, e contribuindo para o programa de bem-estar.

Agora que vamos terminar esta reunião, meu conselho a vocês é que vão e façam aquilo a que foram instruídos a fazer. Vocês são responsáveis. A obra do Senhor, com respeito a esse assunto, e na verdade, com relação a todos os assuntos, está depositada sobre seus ombros. Possa o Senhor dar-lhes força, coragem, compreensão, e o entendimento de que vocês são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, que tem um programa adequado a ser aplicado àqueles que precisam de ajuda.

Oro humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Busca das Escrituras no intervalo das sessões

Amemo-nos Uns aos Outros

Presidente Spencer W. Kimball

Ressaltado o cuidado com os pais idosos e a necessidade de se ensinar aos filhos hábitos de trabalho.

Irmãos e irmãs, esta foi uma reunião extremamente necessária. Estive sentado, ouvindo com deleite. Reconheço que não viemos aqui por distração; viemos para ser ensinados. Espero que tenhamos todos recebido esta reunião com este entendimento, para que possamos aplicar em nossas vidas as sugestões que foram apresentadas. Os irmãos e irmãs acabaram de dar uma maravilhosa demonstração de como (o Programa de Bem-Estar) pode ser feito, como devemos aplicá-lo, e para onde iremos com ele.

Lembro-me um tanto indistintamente, de que, logo que nos mudamos de Salt Lake City para o Arizona, este programa não estava oficialmente em vigor, mas sendo levado a efeito extra-oficialmente. Em muitas das estacas e alas, esta obra era levada avante, ao menos parcialmente.

Lembro-me de que, ao chegarmos ao Arizona, o Presidente Christopher Layton era o Presidente da Estaca. Ele estava doente e logo morreu. Meu pai tomou as rédeas e tornou-se o presidente da Estaca. Lembro-me de que vivíamos em apenas um cômodo. Acho que éramos uns nove ao todo, naquela época. Aí, mudamo-nos para uma casinha de tijolos, com três cômodos, umas poucas quadras adiante, cujo teto tinha goteiras, o que nos obrigava a dormir fora, em barracas.

Então adquirimos um terreno de dez acres, acima do canal. Era todo coberto de sarças e cactos, e outra planta do deserto. Como nos livrarmos delas, como limpar o terreno – esta era a grande pergunta. Mas a primeira coisa que aconteceu foi que os irmãos da Ala Central vieram através de muitos quilômetros, com picaretas, pás e machados, e começaram a nos ajudar a limpar o terreno, nossos dez acres. E vieram os irmãos da Ala de Layton, e também da Ala de Pima; e antes que nos déssemos conta, com a ajuda de meu pai, que era um excelente trabalhador, e dois filhos mais velhos que eu, o terreno estava pronto para o plantio.

Isto foi, sem dúvida, trabalho do Bem-Estar. Não foi feito sob a mesma direção. O incentivo não foi o mesmo de hoje. Mas foi, realmente, trabalho do Bem-Estar, porque cada um ajudou-se mutuamente.

Além disso, meu pai era suscetível às necesidades alheias. Ele descobrira que o Presidente Layton, que começara a ficar muito velho, não dispunha da ajuda necessária para fazer as coisas de que precisava. E ele possuía um grande pomar. Assim, meu pai reuniu os filhos, com cestos e panelas, e com o consentimento e aprovação do Presidente Layton, todos fomos ao pomar e colhemos os frutos em partilha. Tanto a família Layton, como a nossa eram muito grandes, e, assim, dividimos a colheita do pomar, e prosseguimos com nosso programa. E minha querida mãe sabia como atingir objetivos. Tínhamos uma despensa, a qual estava sempre cheia de geléias que ela fazia com as frutas, e de tudo o mais que vocês imaginassem que havia de disponível naquela época.

Outra coisa que gostaria de mencionar é que, em Nauvoo, Illinois, a Sociedade de Socorro estabeleceu recentemente um projeto que foi aprovado, que será para sempre motivo de alegria.

Queremos que seja compreendido que aprovamos tal projeto. Gostaríamos imensamente de que as presidências de estacas e de missões e os bispados lhe dessem incentivo. Encorajem as irmãs que façam contribuições, talvez não muito volumosas em muitos dos casos, mas, por outro lado, voluntárias e corretas. Esperamos que vocês incentivem as irmãs para que prossigam com este programa. Mencioná-lo-emos outra vez, esta noite, na reunião do Sacerdócio. Ele é muito importante.

O irmão Romney falava a respeito da obra que envolve o cuidado com nossos pais. Há alguns dias, em nossa reunião do Conselho, escutamos uma história, na qual eu vi que se acendeu a ira dos irmãos. Foi uma ira justificada por causa dos fatos ocorridos. Um pai que havia sido zeloso em seu trabalho e economias, poupara centenas de milhares de dólares para sua doce esposa, que o tinha ajudado a consegui-los. Infelizmente, ele morreu primeiro. Sua esposa ficou mais velha, e perdeu um pouco a memória. Foi posta num asilo. O dinheiro foi para as contas bancárias dos filhos. E ela passou sofrimentos e privações. Talvez ela não tenha podido compreender todo o sofrimento que lhe sobreveio; mas pode ser que tenha. Com roupas e tratamento inadequados, e sem ocupação naquele asilo, aquela pobre mulher ainda vive. Até onde sabemos, seus filhos *nunca* a visitaram.

Deve ser um pouco difícil visitar uma mãe que deu sua vida por seus filhos, que passou, muitos, muitos anos, cuidando, ensinando e economizando para eles. Deve mesmo ser muito difícil para eles mostrarem interesse, quando ela precisa de conforto daqueles a quem amou...

Isto é muito importante, e espero que vocês, bispos, nunca se esqueçam. Em suas alas, lembrem ao povo que eles precisam cuidar de seus pais e mães, não importa que percam a memória, ou se tornem fisicamente débeis, não importa que seja difícil lidar com eles. É preciso que cuidem deles; e isto é parte do programa que o Senhor estabeleceu, desde o princípio, quando organizou este mundo.

Um outro assunto: lembro-me de que alguns anos atrás, certo jovem e sua esposa mudaram-se, com seus filhinhos, para nossa comunidade no Arizona. Ao nos familiarizarmos, ele contou-me sobre a juventude rigorosa que passara. Tivera que levantar-se entre cinco e seis horas, pela manhã, para distribuir jornal. Tivera que trabalhar na fazenda e que fazer muitas coisas que ainda pressionavam seu coração. Concluiu então com esta afirmativa: "*Meus* filhos nunca vão ter que fazer isso." E nós vimos seus filhos crescer, e não se conseguia que fizessem coisa alguma. Deixaram de lado sua atividade na Igreja, e nada lhes parecia ser suficientemente importante.

O Senhor disse: "Não serás ocioso." (D&C 42:42.) A ociosidade é do demônio, e não somos bondosos para nossos filhos, quando ficamos prósperos e os livramos de seus trabalhos, suas oportunidades de servir e de serem treinados, e de fazerem as coisas por si mesmos e pelos outros.

Esta foi uma reunião maravilhosa. Estamos profundamente agradecidos pelo estupendo serviço dirigido pelo Bispo Victor L. Brown e seus conselheiros, Irmã Bárbara B. Smith e suas conselheiras. Estamos gratos por seu serviço maravilhoso. E sentimo-nos reconhecidos por seu trabalho como bispados e presidências de estaca, quando lideram este programa espetacular. Oramos para que o Senhor nos abençoe ao prosseguirmos e enquanto cumprimos o programa conforme foi delineado para nós. Isto dizemos em nome de Jesus Cristo. Amém.

Irmã Camila Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball.

Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo de Igreja

Os discursos da conferência, a orientação de hoje pelos nossos profetas modernos complementam, reforçam e iluminam os conceitos ensinados no currículo adulto e jovem para 1977-78.

Preparado pelo Departamento Educacional, estes gráficos coordenam os discursos da conferência com os quatro cursos de estudo para adultos — Sacerdócio de Melquisedeque, Doutrina do Evangelho, Sociedade de Socorro e Reunião Familiar. Eles também correlacionam os discursos com as lições a serem dadas nos cursos Moças e 16 e 17 da Escola Dominical.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE 1977-78

Lição	Autoridade Geral
1	Featherstone, V.J.
2	
3	Dunn, P.H.
4	
5	
6	Stone, O.L.
7	Taylor, H.D.
8	Wirthlin, J.B.; Groberg, J.H.
9	
10	
11	
12	
13	
14	Haight, D.B.; Asay, C.E.
15	Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã); Hunter, H.W.
16	Richards, L.; Anderson, J.
17	
18	Tuttle, A.T.; Young, S.D.
19	Simpson, R.L.
20	Faust, J.E.
21	Ashton, M.J.; Richards, F.D.
22	Monson, T.S.; McConkie, B.R.
23	Benson, E.T.; Perry, L.T.
24	
25	Romney, M.G. (Bem-Estar)
26	Tanner, N.E. (Sacerdócio)
27	Hinckley, G.B.; Hales, R.D.
28	
29	Maxwell, N.A.; Bennett, W.H.
30	Romney, M.G. (Sacerdócio); Hanks, M.D.

NOITE FAMILIAR 1977-78

Lição	Autoridade Geral
1	Haight, D.B.; Stone, O.L.
2	Taylor, H.D.
3	
4	
5	Richards, F.D.
6	
7	
8	
9	Featherstone, V.J.
10	
11	Wirthlin, J.B.; Groberg, J.H.
12	Hinckley, G.B.; Hales, R.D.
13	Anderson, J.; Simpson, R.L.
14	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Dunn, P.H.
15	
16	Ballard, M.R.
17	
18	
19	Sill, S.W.
20	Petersen, M.E.
21	Ashton, M.J.; Maxwell, N.A.
22	
23	Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã); Romney, M.G. (Geral)
24	
25	
26	Hinckley, G.B.
27	Monson, T.S.; McConkie, B.R.
28	
29	Dunn, P.H.; Groberg, J.H.
30	
31	
32	Hinckley, G.B.; Richards, F.D.
33	Hanks, M.D.
34	Asay, C.E.; de Jager, J.

SOCIEDADE DE SOCORRO 1977-78.

Lição	Mensagem das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Treinamento Maternal	Relações Sociais	Refinamento Cultural
1		Taylor, H.D.		Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã Stone, O.L.	Simpson, R.L. Featherstone, V.J.	
2	Hanks, M.D.	Faust, J.E.			Faust, J.E.	
3				Tanner, N.E. (Sacerdócio)	Hanks, M.D.	
4	Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã)	Tanner, N.E. (sacerdócio) Hales, R.D.		McConkie, B.R. Sill, S.W.	Ashton, M.J. Maswell, N.A.	
5		Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã) Stone, O.L.		Tuttle, A.T. Ballard, M.R. de Jager, J.		
6	Simpson, R.L.	McConkie, B.R. Groberg, J.H.			Tanner, N.E. (Sacerdócio) Bennett, W.H.	
7	Kimball, S.W. (Sexta-feira de manhã	Hunter, H.W. Romney, M.G. (Sacerdócio)		Hinckley, G.B. Hales, R.D.		
8	Maxwell, N.A.	Romney, M.G. (Sacerdócio) Bennet, W.H.		Tanner, N.E. (Sacerdócio) Monson, T.S.	Featherstone, V.J.	

CURSOS 16 E 17 DA ESCOLA DOMINICAL: Sigam os Irmãos

A meta dos Manuais da Escola Dominical para os cursos 16 e 17, ambos intitulados **Sigam os Irmãos** é introduzir os conselhos das Autoridades Gerais na vida dos jovens da Igreja.

Mantendo esta meta, a seguinte lista de discursos e artigos das Autoridades Gerais foi providenciada como sugestão de tópicos a serem usados pelos professores ao prepararem as lições para estes dois cursos. Sugestões adicionais serão dadas após a Conferência Geral de abril.

1. **Conselhos de um Profeta** — Presidente Spencer W. Kimball (Todas as sessões)
2. **Autodomínio Adequado** — Marvin J. Ashton
3. **Trabalho Missionário** — David B. Haight, A. Theodore Tuttle, M. Russell Ballard, Jacob de Jager.
4. **Destino da América** — Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, L. Tom Perry.
5. **Obter um testemunho Pessoal do Salvador** — James E. Faust
6. **Moralidade e Arrependimento** — Gordon B. Hinckley, Robert D. Hales.
7. **Sobrepujar Tentações e Obstáculos** — Howard W. Hunter, Neal A. Maxwell
8. **Interesse pelo Próximo** — Marion D. Hanks, Jacob de Jager
9. **Espírito de Conversão** — Joseph Anderson, Hartman Rector, Jr., Carlos E. Asay.
10. **Sobrepujar o Mundo** — Presidente N. Eldon Tanner (Domingo)
11. **Honestidade** — Presidente Spencer W. Kimball (Sexta-feira), Presidente Marion G. Romney (Sábado).
12. **Seguir os Conselhos** — Paul H. Dunn
13. **Seguir ao Profeta** — S. Dilworth Young, Rex D. Pinegar, John H. Groberg.
14. **Morte** — Bruce R.McConkie, Sterling W. Sill.

ESCOLA DOMINICAL 1977-78 — DOUTRINA DO EVANGELHO

Lição	Autoridade Geral
7	Romney, M.G. (Sacerdócio)
9	Kimball, S.W. (Sacerdócio)
14	Petersen, M.E.
22	Groberg, J.H.
23	Romney, M.G. (Bem-Estar), Tuttle, A.T.
24	Hales, R.D.
29	Hanks, M.D.
30	Groberg, J.H.
31	Sill, S.W.
32	Anderson, J.
34	Wirthlin, J.B.
36	Benson, E.T.; Perry, L.T.
37	Petersen, M.E.
38	Romney, M.G. (Sacerdócio)
40	Romney, M.G. (Sacerdócio)
41	Asay, C.E.; Ballard, M.R.
42	Haight, D.B.

Reportagem do Seminário de Representantes Regionais

Um apelo premente para o povo da Igreja tornar-se membro missionário foi ressaltado num discurso do Presidente Spencer W. Kimball às Autoridades Gerais da Igreja e Representantes Regionais dos Doze, no seminário semi-anual, realizado antes da Conferência Geral.

Revendo o rápido crescimento da Igreja nos últimos anos, o Presidente Kimball disse: "Costumávamos pensar na Igreja como uma possível Igreja mundial, mas na atualidade ela realmente é isto".

"Estamos muito orgulhosos do grande crescimento do número de missionários mais de 25 000" disse ele. "Mas não podemos depender apenas deles, pois o seu número é indubitavelmente pequeno, quando comparado ao grande número de membros da Igreja.

A rica colheita que podemos fazer deve vir dos esforços dos missionários, mas pode ser grandemente aumentada, através das pessoas.

Com três e meio milhões de pessoas, temos um grande exército de missionários. O presidente Kimball continuou: "Irmãos e irmãs, há inúmeras pessoas no mundo que estão ansiosas pelo Senhor e sua palavra. Estão sedentas para associar-se ao Senhor, e ainda não sabem exatamente o que estão esperando nem o que saciará sua sede. É sua responsabilidade bem como minha, levar a mensagem do Evangelho a elas.

"Uma das maneiras mais elevadas do serviço cristão é compartilhar o Evangelho, porque, com a sua aceitação, vêm muitas outras bênçãos" disse ele.

Relembrando o grande desafio dado pelo Presidente David O. MacKay – "todo membro um missionário", o Presidente Kimball disse: Este desafio ainda é considerado bom, e esperamos que esteja na mente de todos os membros.

Nosso trabalho abrange este mundo de ponta a ponta. Nossa grande necessidade, desejo e obsessão é trazer às pessoas deste mundo o conhecimento da verdade e iluminar o caminho obscuro por que estão passando.

"Isto requer dois elementos. Um é proselitismo e o outro é integração.

Somos bondosos para com as minorias. Somos bondosos para com todos aqueles que são menos afortunados. Somos bondosos para com todos os nossos irmãos ao redor do mundo".

"Deve estar claro para nós" continuou o Presidente Kimball, "que freqüentemente precisamos ser afetuosos com nossos vizinhos, antes que possamos informá-los adequadamente. Nossos vizinhos devem experimentar nossa amizade e solidariedade genuínas. Queremos membros que convidem os vizinhos, em vez de repreendê-los ou assustá-los. Não precisamos de mais números, mas sim de menos receio para compartilhar o Evangelho. Esperamos que nossos membros não sigam através de impulsos, mas que mantenham fielmente esta necessidade de compartilhar o Evangelho".

Sobre o assunto de membros missionários, o Presidente Kimball voltou-se para outra área de grande interesse para ele: casamentos no templo. Caracterizou como "terrificante" o fato de que menos da metade dos membros da Igreja que casaram, fizeram-no no templo, e que mais da metade destes que casam fora do templo, casaram-se com não membros. "Pesquisas indicam", ressaltou ele, "que somente um em cada sete não-membros que se casam com SUD, unem-se à Igreja. Isto significa que muitas famílias não poderão ser abençoadas como o Evangelho, e que muitas crianças não serão criadas como Santos dos Últimos Dias.

"Deveríamos dar pronta e imediata atenção ao que for preciso para encorajar e estimular a juventude, seus pais e líderes, que devem casar-se no templo.

"Onde há um desejo, há um caminho, e muitos jovens têm descoberto que poderiam ir a qualquer parte do mundo para ter o seu casamento no templo, se realmente quisessem".

O Presidente Kimball então, expressou-se longamente a respeito de outro aspecto importante do programa da Igreja, que é o trabalho do templo e o genealógico, o qual "interessa-me muito" disse ele. "No momento, somente um quarto dos nomes processados nos templos são fornecidos pela pesquisa individual dos santos. Esta é uma atitude que deve ser mudada.

"Os santos de todos os distritos de templo devem ser ensinados a fornecer seus **próprios** nomes. O povo japonês deve providenciar os nomes para o seu templo, em Tóquio. Os membros da América do Sul devem suprir o templo de São Paulo com o nome de seus antepassados, assim como no México, Seattle e todas as outras áreas estabelecidas".

Mudando o assunto para o plano de bem-estar da Igreja, o Presidente Kimball falou sobre as bênçãos da obediência. "Os discípulos não devem estar cheios de demasiada ansiedade", disse ele. "Lembrem-se: ...se estiverdes prontos, não temereis". (D&C 38:30).

"A preparação, quando feita apropriadamente e com persistência, é um modo de vida, não um programa súbito e espetacular".

Falou, então, sobre a importância da observância correta do sábado, bem como sobre a freqüência às reuniões, dizendo: "enquanto, provavelmente, temos um registro quase sem paralelo no mundo, para qualquer grupo grande, estamos longe da perfeição. Deveríamos continuar a ajudar nosso povo a perceber sua responsabilidade de levar **todos** os membros da família para a Igreja **todo** o tempo. A fre-

qüência a teatros e jogos de futebol aos domingos é reprovável. Esperamos poder estabelecer entre as pessoas um respeito solene e profundo pelo dia do Sábado. E é claro, a freqüência às nossas reuniões é a observância do Sábado.

O Presidente Kimball deu ênfase ao dízimo e ofertas de jejum, reuniões e orações familiares e à palavra de sabedoria; deu, então, aos Representantes Regionais, a responsabilidade de interessarem-se por "toda forma de iniqüidade, pecado e perturbação", em sua área, bem como dar atenção especial, recomendando aos membros a resistência à imoralidade, pornografia, vulgaridade e aborto.

Encerrou, então, com outra referência ao trabalho missionário: "Continuamos a desejar o crescimento da Igreja e estamos satisfeitos, mas não assoberbados com o progresso que está ocorrendo. Olhamos para o dia em que Sião puder ser construída, mas o Senhor nos lembra, "mas, primeiro, que o meu exército se torne muito forte". (D&C 105:31).

E isto, é claro, refere-se aos missionários, cujo exército está crescendo, e também aos membros da Igreja.

"O Senhor tem sido muito específico ao fazer-nos estas exigências; portanto devemos aceitar estes conselhos com muita seriedade".

Abertura do seminário de um dia com um hino; à esquerda, estão a Primeira Presidência e Élder Ezra Taft Benson, presidente do Conselho dos Doze, e à direita estão os outros membros do Conselho.

Quinze novos Representantes Regionais dos Doze foram apresentados neste seminário: Robert N. Brady, de Brentwood, Tennessee; Doyle J. Davis, de Covina, Califórnia; Eugene Mark Robert Englebert, dos Países Baixos; Harvey S. Greer, de Fair Oaks, Califórnia; John R. Lasater, de Stuttgart, Alemanha; Julian C. Lowe, de McLean, Virgínia; John Maxwell, de Houghton-le-Springs, Inglaterra; D. Keith Myres de Bonita, Califórnia; Mark G. Ricks, de Rexburg, Idaho; Enrique Rittscher, da cidade da Guatemala, Guatemala; Lenard D. Robison, do Reno, Nevada; Jorge Rojas O. da cidade do México, México; Ian David Swanney, de Elvington, York, Inglaterra; Roberto Vidal, de San Antonio, Peru; Donald G. Woolley, de Ames, Iowa.

Foram desobrigados quatro Representantes Regionais: Grant M. Bowler, de Logandale, Nevada; Arch L. Madsen, de Salt Lake City; Dean L. Larsen, de Kaysville, Utah; e Robert E. Wells, de Salt Lake City. Irmão Larsen e Irmão Wells foram chamados subseqüentemente para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Após o discurso do Presidente Kimball, o seminário continuou com apresentações feitas por Élder Gordon B. Hinckley, Élder Thomas S. Monson, Élder L. Tom Perry, Élder David B. Haight e Élder Franklin D. Richards. Estas apresentações tiveram a finalidade de ilustrar para os Representantes Regionais o relacionamento entre eles e seus conselheiros e supervisores, presidentes de estacas e presidentes de missão no sempre crescente programa de regionalização da Igreja.

Programa das Conferências de Área para o México e Américas Central e do Sul

O México, a América do Sul e a Central serão anfitriões de duas séries de Conferências Gerais de área, durante a Primavera de 1977, de acordo com o anúncio da Primeira Presidência.

Ao todo, haverá oito conferências – uma série de quatro conferências no México e América Central e outras quatro conferências na América do Sul – para as quais mais de duzentos e quarenta mil santos de treze países foram convidados. As conferências indicam o crescimento da Igreja na América Latina – das oito localidades, somente uma, que é a Cidade do México, já presenciou anteriormente uma conferência de área (1972).

Assim como nas conferências de área, realizadas em outras partes do mundo, o Presidente Spencer W. Kimball com outras Autoridades Gerais e líderes locais, participarão das várias sessões.

As séries de conferências no México e América Central serão em Monterrey, a 17 e 18 de fevereiro, para os santos do nordeste e noroeste do México; na Cidade do México, a 19 e 20 de fevereiro, para o centro, sul e sudeste do México; na Cidade da Guatemala, Guatemala, a 21 e 22 de fevereiro, para os santos que vivem nesta localidade e nas vizinhanças de El Salvador; e em São José, Costa Rica, a 23 e 24 de fevereiro, para os santos de Costa Rica, Honduras, Nicarágua e Panamá. Estas são as primeiras conferências a serem realizadas na América Central. Élder Howard W. Hunter, membro do Conselho dos Doze e supervisor de área para o México e América Central, está coordenando os preparativos para estas conferências, auxiliado pelo Élder J. Thomas Fyans, do Primeiro Quorum dos Setenta e supervisor, residindo nesta área.

Logo após a conferência da Costa Rica, os irmãos realizarão uma

segunda série de conferências gerais de área na América do Sul. Primeiramente, os santos peruanos reunir-se-ão em Lima, Peru, de 25 a 27 de fevereiro. A seguir, de 28 de fevereiro a 1 de março, os santos chilenos receberão a visita dos líderes da Igreja em Santiago; a 2 e 3 de março, os santos bolivianos reunir-se-ão em La Paz, Bolívia. A última conferência desta série será em Bogotá, Colômbia, de 4 a 6 de março, para os santos da Colômbia, Equador e Venezuela. As preparações para as séries de conferências na América do Sul estão sendo supervisadas pelo Élder Bruce R. McConkie, membro do Conselho dos Doze e supervisor da área oeste da América do Sul, e Élder H. Theodore Tuttle, membro do Primeiro Conselho dos Setenta e supervisor residente nesta área.

Cada conferência destas séries terá sessões gerais, sessões especiais para os portadores do Sacerdócio e para mães e filhas, e apresentações culturais pelos santos.

SAM encerra atividades de 76

Bispo Gabilan recebendo troféu das mãos do irmão Alberto Barbagalo.

Entre sorrisos e aplausos o comitê da SAM, da Estaca São Paulo Oeste, encerrou suas atividades de super-sábado do ano de 1976, com um grande baile realizado na Ala II, ao som do conjunto musical Marco Zero que trouxe ao ambiente uma animação especial.

O baile teve início às 20,h00 do dia 17 de dezembro, supervisionado pelo casal Marilena e Alberto Barbagalo, diretores do comitê do Sacerdócio Aarônico e Moças da Estaca.

Os sorrisos foram dos jovens campeões das modalidades esportivas que nessa ocasião receberam das mãos do Presidente da Estaca, José Benjamin Puerta, e do primeiro conselheiro Fernando A. Magalhães, medalhas e troféus comemorativos aos torneios realizados durante o ano.

Os aplausos foram da torcida aos vencedores e entre eles o mais aplaudido foi o bispo Simão Utrera Gabilan, da Ala São Paulo XIII, por ser a ala que maior número de prêmios conquistou: vencedor de vôlei e handebol feminino e, pela terceira vez consecutiva, em futebol de salão, conquistando assim esse troféu, definitivamente.

Foram também entregues nessa ocasião, pelo coordenador geral de seminário e Instituto Hary E. Klein os certificados de conclusão do seminário a cento e quatro jovens que concluíam os cursos de Seminário diário e Seminário do lar.

Perfil de um Líder

PRESIDENTE NELSON DE GENARO – ESTACA CAMPINAS BRASIL

MARIA ANTONIA BROWN.

Presidente Nelson De Genaro nasceu na cidade de Salto, Estado de São Paulo, no dia 1º de fevereiro de 1942. É casado com Irani Alves De Genaro e tem três filhos: Ted Nelson com 13 anos, Carlos Alberto com 10 anos e Selma Lilian com 9 anos.

O casamento e o selamento da família foi feito no Templo de Salt Lake em 4 de abril de 1974. A família reside em Sorocaba onde conheceram a Igreja há doze anos.

O progresso do presidente De Genaro na Igreja foi grande e rápido. Com apenas três meses de batismo foi chamado para conselheiro do presidente do Ramo. Quatro meses depois passou a presidente do Ramo. Com a organização da primeira Estaca em São Paulo, Sorocaba tornou-se agregada a ela e nessa ocasião foi ordenado Bispo da Ala de Sorocaba, posição que ocupou até seu chamado para presidir a Estaca Campinas.

A vida desse homem, que hoje conduz um rebanho de três mil e quinhentas ovelhas, sofreu uma mudança radical desde que conheceu o Evangelho, o qual trouxe luz para seu lar e para sua vida pessoal como ele mesmo conta:

- "Quando conheci a Igreja, através de pesquisa das missionárias, eu e minha esposa tínhamos três anos de casados. Ela já era uma pessoa especial e não tinha muito que mudar, mas para mim foi realmente uma grande transformação. Apesar de eu ter sido sempre uma pessoa de poucos vícios, vivia muito distante de Deus e um homem que vive longe de Deus só pode ser um pecador. Sei que ainda hoje sou um pecador, mas agora é diferente: estou sempre vigilante contra o pecado, procurando viver em retidão. Naquela época, religião para mim era apenas uma formalidade, eu não julgava necessário vivê-la".

Pres. Nelson De Genaro

"Minha conversão não se deu no momento em que resolvi aceitar o batismo. Foi um processo relativamente lento e contínuo que se desenvolve até hoje, porque o nosso progresso é eterno. Cada dia mais a gente ganha conhecimento e, conseqüentemente, a cada dia se converte um pouquinho".

Para a modéstia do presidente De Genaro, seu progresso rápido dentro da Igreja foi mais conseqüência da grande necessidade de líderes do que propriamente uma questão de mérito pessoal. Ele relembra com muito bom humor o seu primeiro cargo, como professor do curso de integração na Escola Dominical. Era nessa época um membro bem novo e tinha ele próprio que se integrar, então passou a viver dupla função nessa mesma atividade: a sua integração e a de outros.

Pouco tempo depois foi chamado para presidente da Escola Dominical, mas tudo se deu como um relâmpago. Era um chamado após outro e isto assustou um pouco o jovem casal que era de pouca vivência no Evangelho e se sentia abalado com a reação dos parentes, que não aceitaram muito bem suas posições dentro da Igreja e o tempo que ela requeria deles. Conta o presidente De Genaro que nessa época seu relacionamento com a Igreja estava um pouco estremecido e, embora não tivesse perdido seu testemunho, estava pensando seriamente em abandonar seu cargo de conselheiro do Ramo, para ter mais tempo de visitar os parentes e amigos que muito o pressionavam, quando o presidente da Missão o chamou para uma entrevista.

"Era um domingo de manhã, logo após a Escola Dominical. O Presidente Beck da Missão Brasileira, que estava em visita ao Ramo de Sorocaba naquele dia, chamou a mim e minha esposa no escritório da presidência e, depois de uma rápida conversa, entrou direto no assunto. Era o chamado para assumir a presidência do Ramo. Eu, que já estava me sentindo sufocado por achar muito pesado meu fardo, acabava de levar o maior susto de minha vida. Resolvi, imediatamente, que não aceitaria. Presidente Beck me disse que eu não era for-

çado a aceitar e que todas as tarefas do Senhor deveriam ser encaradas de acordo com os ditames de nossa consciência, mas que fosse para casa e perguntasse ao Pai com o coração sincero e pedisse respostas para as minhas dúvidas.

Segui o conselho à risca e ao anoitecer retornamos à capela para a reunião sacramental, tendo mudado completamente de idéia e sentindo uma grande paz interior, pois havia perguntado ao Pai e tinha sido ouvido por Ele. Estava resolvido a aceitar esse chamado e foi então que começou meu longo crescimento espiritual e passei a sentir presença constante do Espírito Santo ao meu lado, orientando a minha vida e inspirando-me em meu chamado, e o meu fardo então se tornou mais leve.

Servi como presidente de Ramo até a organização da Ala de Sorocaba. Recebi nessa ocasião novo chamado: fui ordenado Bispo da Ala e permaneci nessa designação por mais de oito anos. Foi um período riquíssimo em bênçãos, trabalho e experiências espirituais. Todos os momentos difíceis e situações espinhosas foram convertidos em um firme alicerce de fé, testemunho e amor".

Durante o período de bispado desse grande líder sua preocupação maior e seu trabalho maior foi junto aos jovens. Desenvolveu um grande relacionamento com eles por ser também um jovem e por isso entender melhor seus problemas e sua linguagem.

Sempre esteve presente em suas atividades, apoiando e ajudando, sem perder o propósito da causa. Às vezes, usou com eles de muita energia, procurou discipliná-los no caminho do Evangelho e da retidão, como um pai faz a seus filhos, e recebeu sempre em troca amor e gratidão o que o faz sentir-se profundamente recompensado.

Aos adultos, crianças e às famílias propriamente, dedicou muito de seu amor e seu amparo. Pôde sentir e agir no poder magnífico do Sacerdócio.

Para o presidente De Genaro, a função de um bispo é ser um juiz comum em Israel, e ele sente que na verdade cumpriu os deveres de um juiz comum em Israel e, dessa forma, quando foi chamado para servir como presidente da Estaca, experimentou um grande bem-estar espiritual. Sabia que tinha dado o melhor de si como bispo e pôde nesse momento encarar o Senhor com a consciência do dever cumprido, embora considerando estar longe da perfeição.

Também no lar desse presidente de Estaca, grandes transformações se passaram. Sua família se solidificou mais através dos mandamentos e, como, na ocasião de sua conversão, a família estava em formação ainda, pois contava nessa época com apenas alguns anos de casado e muita coisa ainda tinha para ser feita, o Evangelho veio lançar as bases desse lar.

- Eu e minha esposa temos educado nossos filhos no caminho do Senhor, dado a eles nosso exemplo de amor e obediência às leis divinas. Procuramos incentivá-los a participarem das reuniões familiares e aceitarem cargos na Ala, a desincumbirem-se de suas funções com integridade e honestidade. Dessa maneira eles vão crescendo e se formando no caminho certo. Confiamos plenamente na promessa do Senhor que nos aconselha a ensinar o caminho em que uma criança deve andar e ainda que ela fique velha não se desviará dele. Essa é a nossa esperança. Mesmo que um dia eles se afastem, não esquecerão jamais os princípios e fatalmente acabarão retornando a ele.

Quanto à minha esposa, ela tem sido meu apoio, minha conselheira e grande incentivadora, no lar, no meu trabalho dentro e fora da Igreja e apesar de não me considerar um grande homem confirmo o ditado que diz: "Por trás de todo grande homem há sempre uma grande mulher". Acredito que na preexistência já nos havíamos conhecido e combinado um encontro nesta vida.

Para irmã Irani, conhecer a Igreja e o fato de o marido também ter aceitado e feito progresso dentro dela e ter se dedicado com tanto empenho à causa do Senhor, fizeram dela uma mulher muito feliz e extremamente grata ao Pai Celestial.

O encontro com a Verdade foi para ela resposta de uma oração, já há tempo dirigida ao Pai e ela se sentia já preparada para trilhar o caminho.

Apoiar o marido e ensinar os filhos a amar a Deus é o seu maior propósito, e seu trabalho no seminário com os jovens muito tem

Pres. Nelson De Genaro, esposa e filhos

contribuído para aumentar sua felicidade, seu testemunho e seu amor a Deus.

Um fato bem curioso na Estaca Campinas é que a sua sede se situa em Campinas, o presidente dela mora em Sorocaba e seus conselheiros moram em Campinas e Jundiaí e a liderança se distribui pelas demais cidades que a compõem.

As reuniões do sumo conselho e de liderança são feitas nas três cidades citadas, para não sacrificar ninguém demasiadamente em viagens. As conferências trimestrais são realizadas em duas sessões, uma em Sorocaba e outra em Campinas e abrangem um total de nove unidades: três em Campinas, três em Sorocaba, uma em Jundiaí, uma em Itú e uma em Votorantim.

Talvez por essa situação pouco comum da posição de sua Estaca ou mais certo ainda, pela grande espiritualidade do presidente De Genaro sua vida como profissional, como servo e como patriarca do lar se tornou um todo e ele confessa não ter mais vida particular, pois todas as suas atividades refletem um único propósito: viver o Evangelho.

A Estaca de Campinas foi organizada em junho de 1973, e desde esta data têm sido conduzida pelo mesmo presidente, que considera de vital importância para o êxito de uma Estaca o desempenho do Sacerdócio; um sumo conselho composto de homens fiéis e bem dispostos, bispos dedicados e conscientes de suas funções. Também é importante o bom funcionamento das auxiliares, principalmente a Sociedade de Socorro que lá, segundo declaração do presidente, tem sido uma força para o Sacerdócio, que pretende tornar esta, uma grande Estaca em Sião.

Com relação ao Templo o presidente De Genaro considera a realização de um grande sonho para o sul-americanos e comenta o progresso do seu rebanho:

- Tão logo foi lançado o programa do Templo, iniciamos campanhas palestras entrevistas e o resultado foi um grande entusiasmo dos membros e seus líderes. Foi organizada com muito sucesso uma campanha de ouro para fundos do Templo. Foram doadas jóias de alto valor o que veio confirmar o grande desprendimento desse povo que tem realmente mostrado um espírito de sacrifício necessário, para se compreender o valor e a necessidade desse local sagrado. Houve ainda casos de irmãs que dispensaram suas empregadas por todo o período que durar a construção, para poderem doar a importância correspondente aos ordenados das empregadas.

- Pretendemos com todo esse entusiasmo completar nossa quota antes do tempo previsto e caminhar uma milha a mais, par que em breve, possamos ver realizado o grande sonho: entrarmos no Templo e fazermos nossas ordenanças sagradas.

Quanto ao desafio dado pelo presidente Kimball aos jovens para fazerem a missão de tempo integral, presidente De Genaro explica que sua Estaca recebeu a designação de enviar três missionários por unidade e eles estão com um total de dezessete no campo, portanto, com um deficit de dez missionários. Mas há perspectivas de superar essa falha até o começo do ano, apesar de ser reduzido o número de jovens em idade apropriada, em sua Estaca.

Para esses jovens que pretendem sair para uma missão, ele tem uma mensagem:

- O seminário tem sido a maior bênção na vida dos futuros missionários. Quem faz quatro anos de seminário adquire uma base para sair e pregar o Evangelho. Temos tido muito sucesso com esse curso, principalmente nas áreas de Jundiaí e Sorocaba onde se concentra o maior número de moças e rapazes de idade correspondente a esse programa. E para eles, eu queria relembrar a mensagem que Cristo deixou há dois mil anos: "Guardem os Mandamentos". Esta é uma mensagem que eu tenho procurado seguir.

Para os membros de minha Estaca e de todo o país, gostaria de citar uma escritura de que gosto muito, em Doutrina e Convênios seção 76:5-10:

> "Pois assim diz o Senhor - Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que Me temem, e Me deleito em honrar aqueles que Me servem em retidão e verdade até o fim.
> Grande será sua recompensa e eterna a sua glória.
> "E a eles revelarei todos os mistérios, sim todos os mistérios ocultos do Meu reino desde os dias antigos e por muitos séculos tornar-lhes-ei conhecida a boa vontade do Meu desejo concernente a todas as coisas relativas ao Meu reino. Sim, até as maravilhas da eternidade eles conhecerão, e coisas ainda por vir, Eu lhes mostrarei, até mesmo as coisas de muitas gerações.
>
> E a sua sabedoria será grande e o seu entendimento alcançará os céus; e diante dele a sabedoria dos sábios perecerá, e o entendimento do prudente se desfará.
>
> Pois, pelo Meu Espírito os iluminarei, e pelo Meu poder Eu lhes farei conhecer os segredos da Minha vontade - sim, mesmo as coisas que o olho não viu, nem ouvidos ouviram, nem ainda entraram no coração do homem".

- Essa é uma promessa que o Senhor tem para nós, por isso eu recomendo a todos os irmãos da Igreja a ponderarem, porque o Senhor cumpre o que promete; ele não é um Deus de confusão. Ele é um Deus real e nós podemos confiar Nele.

Considero também que muitos dos nossos líderes brasileiros têm realmente seguido o Senhor em retidão e o fato repercute no

grande crescimento da Igreja no Brasil e na confiança que a Primeira Presidência está depositando no nosso trabalho. O importante é como servir e não quem está servindo. Todos nós somos filhos muito especiais para nosso Pai Celestial e qualquer tarefa tem igual importância.

Testifico também para todos que tenho tanta certeza de que Cristo é o cabeça dessa Igreja, como o sol brilhou hoje e brilhará amanhã. E que todos nós reviveremos um dia e poderemos herdar o reino Celestial, se formos fiéis. Meu testemunho é tão forte que se me afastasse da Igreja, não saberia o que fazer na vida pois a Igreja faz parte de mim.

Conferência da Estaca Santos-Brasil

A Estaca Santos reuniu-se em assembléia no dia 5 de dezembro de 1976, para mais uma conferência trimestral. Foi dirigida e presidida por José Gonzales Lopes, presidente da Estaca.

O coro da Ala de São Vicente abriu o programa, com cânticos de adoração e reverência na presença de 490 pessoas, entre membros e convidados.

O primeiro orador foi o presidente Orlando Atanes, 2º conselheiro da Estaca, que falou sobre o amor no lar, o ato de dignificar o Sacerdócio, o livre arbítrio, a obediência às leis do Senhor, o privilégio de servir ao Pai e o bom relacionamento com o próximo.

A irmã Marilene Cheloti Cardin, falou da vida de Jesus Cristo, seu ministério, sua morte, a apostasia e restauração de Evangelho na última dispensação.

O Bispo Nívio Varella Alcover, da Ala da Ponta da Praia, falou de nosso grande amigo Jesus Cristo. Devemos ser seus seguidores e imitadores, praticar sua doutrina e ser-lhe igualmente um grande amigo.

A jovem Denize Teixeira de Camargo, nessa ocasião, prestou seu testemunho da veracidade da Doutrina e manifestou sua grande alegria no chamado para missão e expressou agradecimento a todos que a ajudaram a preparar-se para esse chamado.

Pres. Gonzales falando aos santos

O Presidente Adriano Silva, 1º conselheiro da Estaca baseou seu discurso no livro "O Milagre do Perdão" da autoria do Presidente Spencer W. Kimball e exortou a congregação a cumprir o convênio feito com o Senhor que nos deseja perdoar e receber de volta. Chamou a atenção de todos que para um arrependimento sincero é necessário um esforço pessoal para abandonar o pecado e o desejo de bani-lo da mente e do espírito.

O presidente da Estaca, José G. Lopez, encerrou a conferência, falando da perseguição de Paulo aos cristãos, da sua conversão e do seu chamado para o ministério de Jesus, e sua recomendação àqueles que desejam atingir a perfeição.

Meu Testemunho

Maria Josefa Martins - Ala XIII. Jabaquara. Estaca São Paulo - Oeste - Brasil.

O PODER DA ORAÇÃO

Estive pensando sobre o poder da oração e me lembrei de um fato acontecido comigo quando estava conhecendo a Igreja.

Trabalhava numa firma de grande porte, por isso tinha estabilidade financeira.

Certo dia, recebi em casa a visita de minha tia e seu patrão. Ele vinha para me oferecer uma vaga em seu escritório. A princípio, as condições oferecidas não me agradaram, mas, na segunda visita, ele me apresentou uma proposta compensadora e eu me decidi a sair de onde trabalhava e aceitar o emprego que ele me ofereceu.

Nessa época, ainda não era batizada na Igreja, por isso tomei essa decisão sem consultar o Pai Celestial. Batizei-me um mês depois.

Comecei a trabalhar e havíamos combinado que a firma me pagaria o almoço.

Havia dois escritórios. O escritório da fábrica e o escritório central, onde eu trabalhava, que ficava um pouco adiante dali. Meu patrão quase não vinha ao escritório central, porque era sozinho para resolver os problemas da firma.

Passaram-se 4 meses e eu não tinha recebido a prometida ajuda de custo para o almoço e isso acarretou-me sérios problemas financeiros e muitas preocupações e desgosto.

Eu costumo levar muito a sério minhas decisões, por isso, quando entrei para a Igreja, resolvi conhecer a fundo o Evangelho e entrei para o curso de Instituto Regular da Igreja para estudar sobre o Livro de Mórmon. Durante uma aula do curso do Instituto sobre o poder da oração fui inspirada a pedir ajuda ao Pai Celestial fazendo jejum e oração.

Nesse dia eu orei com bastante fé. Depositei toda minha confiança nele. Senti que só ele poderia me ajudar. Então, desde manhã, toda

hora eu orava e pedia para que ele tocasse o coração de meu patrão e fizesse com que ele viesse falar comigo.

Nunca me esquecerei daquele dia e de como tudo aconteceu. Era hora do almoço. Como estava jejuando não me preocupei em sair do escritório. Senti vontade de ficar ali, orando. Quando vi meu patrão entrar, meu coração disparou. Pensei: o Pai Celestial já providenciou para que ele viesse aqui. Agora eu posso falar com ele calmamente. Mas, ele entrou e foi para a sua sala. Eu fiquei parada, indecisa, não sabia se ia falar com ele ou se agradecia ao Pai pela providência, quando vi que ele vinha na minha direção. Pensei: melhor ainda. Obrigada Pai!

Ele chegou na minha mesa e, antes que eu dissesse alguma coisa, ele falou: você queria falar comigo sobre o almoço, não é? Voce sabe quanto lhe devo? Eu fiquei petrificada. Não conseguia nem falar quanto mais me lembrar de quanto ele me devia. O mais interessante foi que ele me disse: – eu ouvi um sussurro que você estava precisando de dinheiro. Deu-me um cheque de Cr$ 1.000,00 quando eu só esperava receber Cr$ 200,00.

Naquele momento não estava me importando com o dinheiro: acabara de testemunhar o poder da oração. Naquele momento, eu tive certeza de que Deus me ama e ouvira as minhas orações. Eu tive certeza de que Ele vive e está pronto a nos ajudar sempre que pedimos.

É maravilhoso saber que temos a proteção divina, que se pedirmos com Fé e com objetivo determinado, Ele nos ajuda.

Daquele dia em diante decidi cumprir todos os convênios que fiz com a Igreja e ouvir o que os meus líderes me aconselham e, especialmente, pedir a ajuda do Pai quando tiver algum problema para resolver, para não cair num outro erro.

Dou meu testemunho que o Senhor ouve e responde nossas orações quando o procuramos, deixo humildemente com gratidão em nome de Jesus Cristo, Amém.

Formandos do Instituto recebem seus diplomas

Com a presença do supervisor de Área Elder James E. Faust e do Representante Regional, Antonio Carlos de Camargo, receberam certificados de conclusão do curso 150 alunos do Instituto Regular, em solenidade assistida por quatrocentas pessoas. A cerimônia foi realizada na Ala São Paulo I (Vila Mariana), com a participação do coro da Estaca São Paulo Leste, no dia 18 de dezembro de 1976, às 20 horas, dirigida por Harry Eduardo Klein, coordenador dos Seminários e Institutos em todo o Brasil.

Dois jovens estudantes prestaram inicialmente seus testemunhos a respeito da importância do Instituto Regular. Em seguida, o diretor do Instituto Regular de São Paulo, Paulo Roberto Puerta, fez um breve relato do primeiro Instituto no Brasil que nessa solenidade formava sua primeira turma e explicou que sua inauguração coincidiu com a data da restauração da Igreja e o nascimento de Cristo, dia 6 de abril. Nesse início de curso, o Instituto não tinha sede própria e era administrado na Ala I, Ala II, Ala VI. Mais tarde, há questão de uns oito meses, a direção conseguiu alugar um apartamento no Largo Ana Rosa, e, dessa maneira, o curso pôde ser ampliado e contar com a freqüência de duzentos e quarenta alunos.

Ainda durante o relato, o irmão Paulo Puerta comentou que no Rio de Janeiro existem cento e sessenta jovens e adultos cursando o Instituto Regular e que a média de frequência em todo o Brasil é de seiscentos alunos. Para o próximo ano, o Instituto deverá começar a funcionar também nas cidades de Curitiba e Porto Alegre.

A professora Suzi Linares, que recebeu a incumbência de ministrar aulas à primeira etapa do Instituto Regular e acompanhar até a conclusão da primeira turma, esclareceu nessa ocasião que o propósito do Instituto é estudar as leis condignamente e obedecê-las,

Élder Faust falando aos formandos

esse só pode obedecer a alguma coisa quando se conhece profundamente.

Em seguida, o irmão Harry Eduardo Klein, chamou os formandos pela ordem dos cursos: Preparação Missionária, Livro de Mórmon, Namoro e Matrimônio e Ordenanças do Templo, que receberam seus certificados pelas mãos de seus presidentes de Estaca e conselheiros.

A solenidade, que abrangeu as Estacas São Paulo, São Paulo Leste, São Paulo Oeste e São Paulo Sul, foi encerrada com um discurso de saudação proferido por élder Faust.

Coordenador Geral do Instituto e Seminário Harry E Klein.

Estaca de Campinas realiza sua 14ª Conferência Trimestral

A estaca Campinas realizou também no dia 12 de dezembro sua 14ª conferência trimestral, dirigida pelo presidente Nelson de Genaro e presidida pelo Elder James E. Faust, supervisor de Área para a América do Sul.

A 1ª sessão foi realizada em Campinas às 10 horas da manhã e a 2ª sessão às 17 horas em Sorocaba. Nas duas sessões foi seguido o mesmo programa.

Um coro formado por crianças e outro por adultos das unidades de Campinas deram ao ambiente a atmosfera de espiritualidade e reverência necessárias para adoração ao Senhor.

Presidente Genaro, primeiro orador, dirigiu-se particularmente aos jovens. Recomendou-lhes obediência e respeito para com seus líderes, pois estes têm mais experiência e conhecimento da vida, podem nos aconselhar e evitar futuros dissabores. Adiantou-lhes que uma missão deve ser o primeiro passo para a caminhada gloriosa na vida de cada jovem.

O conselheiro da estaca, Gilberto Baroni, falou em seguida, fazendo uma breve exposição do nascimento de Cristo e da comemoração do Natal.

Tiveram a oportunidade de prestar seus testemunho nessa ocasião os irmãos José Carlos S. Ponci, Gisele Rodrigues e Fátima Ramos. Falaram respectivamente das bênçãos do seminário, da missão e das futuras ordenanças no Templo.

Elder Faust, último orador da conferência, relembrou novamente aos jovens o valor de um sacrifício para realizarem uma missão e manterem-se retos e dignos para entrar no Templo.

Na segunda parte do seu discurso, Élder Faust descreveu aos membros daquela estaca o andamento da construção do Templo, os preparativos para o acabamento e alguns detalhes da decoração que estão sendo tratados pelo arquiteto da Igreja.

Ao término de cada sessão, em cada olhar e em cada fisionomia podia-se notar a felicidade e a conscientização estampadas. As mensagens realmente atingiram seus objetivos. Reforçaram as responsabilidades e dedicação que cada membro deve ter junto ao Senhor nesta última dispensação.

Élder Faust falando à Congregação

Pres. Nelson De Genaro discursando

Coro da Estaca Campinas

Bispo Peterson na Conferência da Estaca São Paulo-Oeste

Sob a presidência do Bispo H. Burke Peterson do bispado presidente, a Estaca São Paulo Oeste reuniu-se para sua conferência trimestral, realizada em duas sessões com um total de 957 pessoas, no dia 12 de dezembro de 1976.

Bispo Peterson, auxiliado pelo irmão Benedito Carlos de Souza

A primeira sessão teve início às 10 da manhã, dirigida pelo presidente da Estaca, José Benjamin Puerta que após as boas-vindas e anúncios chamou a atenção dos presentes para "os sinais dos tempos" que vêm se cumprindo a cada dia; falou dos terremotos e suas vítimas, da necessidade de trabalharmos na obra missionária e pormos em prática o programa SIGA. A maior bênção dessa designação está em podermos compartilhar com nossos amigos e parentes o testemunho do Evangelho Restaurado e voltarmos um dia à presença do Senhor, juntamente com esses entes queridos, a quem ajudamos a encontrar a verdade.

Advertiu-nos ainda o presidente Puerta, que não devemos agir egoisticamente, guardando para nós o testemunho do Evangelho. Ele deve ser irradiado para toda criatura e tocar a cada oração. É dever de cada membro da Igreja ser um missionário.

O primeiro conselheiro da Estaca, Fernando A. de Magalhães, falou da necessidade de obedecermos a nossos líderes e profetas, que são os porta-vozes da vontade divina na Terra e nos transmitem as instruções necessárias para realizarmos a nossa tarefa dentro do plano do Senhor.

A grande tarefa do momento é a construção do Templo e devemos nos apressar para cumprimos a tempo essa designação.

Tivemos também a oportunidade de ouvir o testemunho de sister Peterson a respeito da veracidade do Evangelho. Ela aconselhou-nos sermos amáveis uns com os outros.

Aos pais disse que o melhor que podem fazer por seus filhos é ensiná-los a amarem-se mutuamente e usarem linguagem polida e branda. Isso só é conseguido quando os pais se amam também, mutuamente, e se tratam com respeito e cortesia, evitando as palavras ásperas mesmo nos momentos de zanga.

As mulheres devem desenvolver em seus lares um ambiente em que reinem a cortesia e a harmonia. Devem reconhecer que há momentos em que o marido precisa de uma palavra de conforto, mas há outros em que o que ele mais precisa é de silêncio e elas devem compreender.

Maridos e esposas nunca devem tomar atitudes grosseiras um com outro, nem discutir em tom ríspido ou alterar o tom de voz, mas devem dialogar calmamente.

Citou Provérbios 15:1 - "A resposta branda desvia o furor, a palavra dura suscita a ira".

Recomendou a todos colocarem nos espelhos de casa pequenas mensagens para falarem mansamente, pois a brandura fortalece os laços familiares.

O Bispo Peterson encerrou a primeira sessão da conferência, manifestando sua alegria em conhecer líderes brasileiros dedicados e capazes de realizarem a obra do Senhor.

Conferência na Estaca São Paulo-Oeste (Congregação).

Dirigindo-se aos visitantes presentes, disse-lhes - "Somos uma família solidária, por isso vocês são extremamente importantes para nós. Somos irmãos e irmãos e cremos que o Pai Celeste os ama tanto quanto a nós. Essa é a razão por que os convidamos a visitarem nossos lares e nossas reuniões".

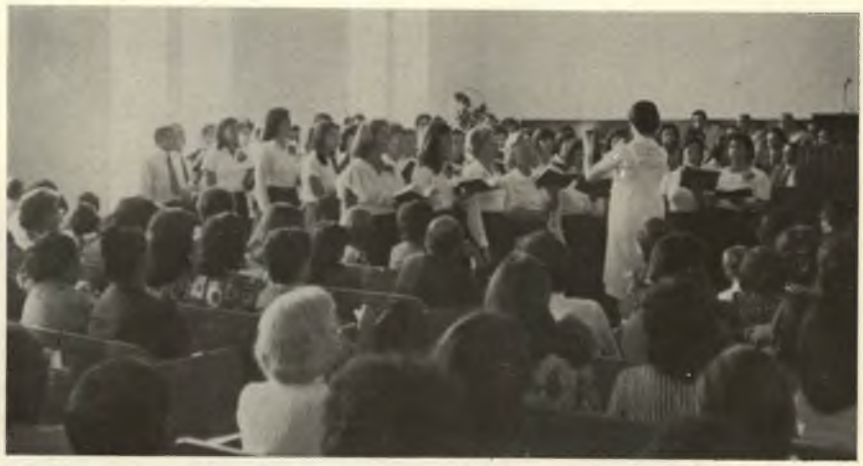
A todos os presentes, membros e visitantes, falou do plano de Satanás que, juntamente com suas hostes, está em grande batalha contra o Salvador. Esse inimigo mortal não quer que creiamos em Jesus Cristo e habilmente tenta ludibriar-nos fazendo com que coisas boas pareçam ruins e ultrapassadas e as coisas más pareçam boas e convenientes.

O Bispo Peterson disse ainda que todos têm a responsabilidade de treinar seus espíritos para ouvir e reconhecer a mensagem do Pai. "Quando entendemos bem uma mensagem, sentimos grande paz e um calor confortante, essa é a resposta a nossas súplicas".

Quando não estamos com nosso espírito disciplinado para ouvir os sussurros é porque erguemos à nossa frente uma grande barreira, mas esta poderá ser demolida pedra por pedra se evocarmos com fervor o Espírito do Pai.

Na sessão da tarde, realizada para as unidades do outro extremo da Estaca, falaram novamente à congregação o casal Peterson e o presidente Puerta. Também o segundo conselheiro da estaca, Wilson Sanches Neto, e sister Wright discursaram nessa tarde.

O presidente Sanches falou da nossa obediência aos líderes e da insistência em alertar-nos para os estudos das Escrituras a fim de solidificarmos nossa fé no Evangelho e renovarmos nossos testemunhos. Observou a importância do espírito de sacrifício para a construção do Templo. A música desta conferência esteve a cargo do coral misto da Estaca, sob a regência da irmã Durvânia Abacherli Escobar e como organista a irmã Regina Lubrani.



Coro da Estaca São Paulo-Oeste

Rotary Club recebe Coral Mórmon

O Rotary Club do Jardim América, em São Paulo, reuniu-se no dia 13 de dezembro, no 1º andar do Edifício Itália, para comemorar sua "Festiva de Natal", tendocomo convidado especial o coral e o conjunto de danças da Estaca São Paulo Leste Brasil da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que deu à noite um toque alegre e cordial.

O presidente daquela entidade, Sr. Walter Demasi apresentou aos seus associados o primeiro conselheiro da Estaca São Paulo Leste, José Alvaro da Costa Borba e esposa, como representantes da Igreja.

Presidente Borba agradeceu o convite e anunciou aos presentes as canções comemorativas do Natal e os números de danças folclóricas a serem apresentados pelos membros de sua estaca.

Intercalaram-se as apresentações do nosso grupo artístico, discursos e troca de presentes dos rotarianos, entre si e ao pequeno grupo de membros da Igreja, convidados para o jantar.

Nesta mesma festividade, o tesoureiro do Rotary Club Jardim América, Sr. José Piedade Souza, em entrevista para A Liahona, agradeceu a presença dos convidados mórmons e elogiou os artistas da noite. Em seguida resumiu a história da fundação e o crescimento do Rotary Club.

"Foi fundado em 1905, por Paul Harris, em Chicago, nos Estados Unidos. Seus membros reuniram-se em rodízio nos locais de trabalho. Daí a denominação Rotary.

O objetivo do Rotary é fomentar bons conceitos de cidadania, promover altos padrões profissionais e administrativos, além da paz, compreensão e boa vontade internacionais.

Cada participante representa uma profissão, não havendo preponderância de um grupo profissional.

É recomendado aos sócios que através de suas profissões ocupem cargos nos vários sindicatos profissionais.

O Rotary oferece anualmente a 500 jovens, a oportunidade de estudarem em outros países.

Durante as sessões de trabalho é proibida a discussão de assuntos referentes a política, religião, raça e negócios pessoais e também a entrada de mulheres. Elas somente participam de atividades recreativas e filantrópicas.

O companheirismo é o lema do rotariano para prestação de serviços à comunidade local e internacional".

Entre os presidentes internacionais do Rotary, destacamos um apóstolo da Igreja, Richard L. Evans, falecido em 1971, motivo de satisfação e orgulho para todos os membros da igreja.

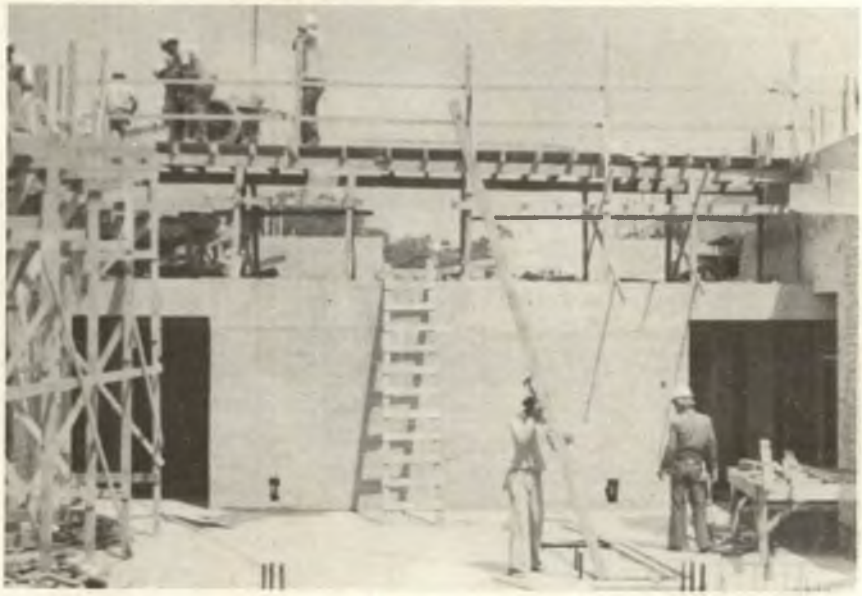
Notícias do Templo

O Templo de São Paulo, a cada dia que passa, se transforma em uma forte estrutura de ferro e de fé.

Sua maior mão-de-obra não está no esforço físico, mas sim na vontade e entusiasmo daqueles que ardentemente vê-lo edificado para a glória do Pai e para suas ordenanças sagradas.

As informações fornecidas pela supervisão da construção do templo são bastante animadoras. O piso do subsolo está recebendo densa camada de concreto e impermeabilizante, para evitar a infiltração de umidade no edifício e torná-lo bem resistente. O primeiro andar já está pronto para assentar a laje de concreto. Toda a estrutura do prédio é feita com muito ferro e muito cimento, pois deve obedecer a normas mais severas do que aquelas usadas comumente.

A parte de instalações elétricas deverá ser guarnecida por um potente sistema de transformadores procedentes de Fortaleza, norte do Brasil.



Em construção uma das Salas

Para o revestimento interno do templo, além do material já conhecido, serão usados, em algumas dependências, o jacarandá de Mato Grosso e a madeira de lei e, para o revestimento do piso serão utilizados carpetes de grossa espessura e lã da melhor qualidade.

Do teto da sala celestial, deverá pender um lustre de cristal, com dois metros e meio de altura, que estará suspenso por cabos móveis para facilitar sua limpeza.

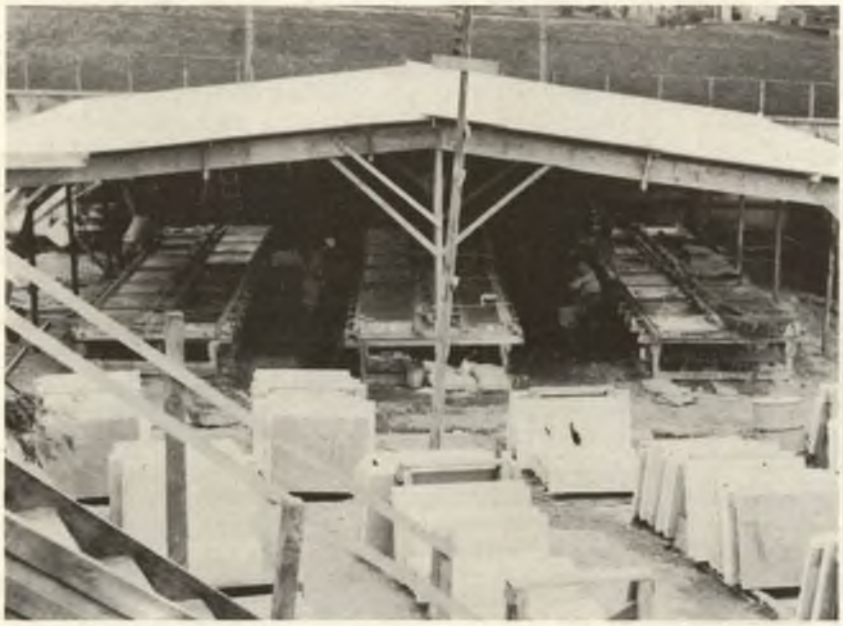
Os jardins serão adornados por uma fonte cujo projeto já está pronto. Consta de um controle automático de velocidade que deverá diminuir a intensidade da água em ocasiões de vento mais forte, evitando assim que ela se espalhe.

A novidade maior, no entretanto, é a preparação de mesas especiais para a fundição de mármore. Quatrocentos tipos diferentes de formas serão empregadas nesse trabalho, cuja técnica é transformar placas de mármore em pequenos pedriscos e misturar ao cimento branco, reforçado por concreto, formando novamente placas de vários tamanhos e modelos.

Para a execução desse trabalho, foi requisitada a presença de um especialista de Salt Lake, Élder Arlo J. Magelby, funcionário da Buelhner Cast Stone Company.

Élder Magelby já trabalhou antes nos templos de Los Angeles e Washington. Deverá permanecer em São Paulo junto com sua esposa até o término desse trabalho que durará aproximadamente uns seis meses.

Em cada dia que se visita as obras do templo pode-se notar o ritmo acelerado do trabalho e temos a certeza de que, na época prevista, o templo estará terminado. A expectativa é grande, e as razões são muitas para que, em breve, possamos realizar as ordenanças sagradas na Casa do Senhor.



Mesas para Fundição de Mármore

Em São Paulo a maior Capela da América do Sul

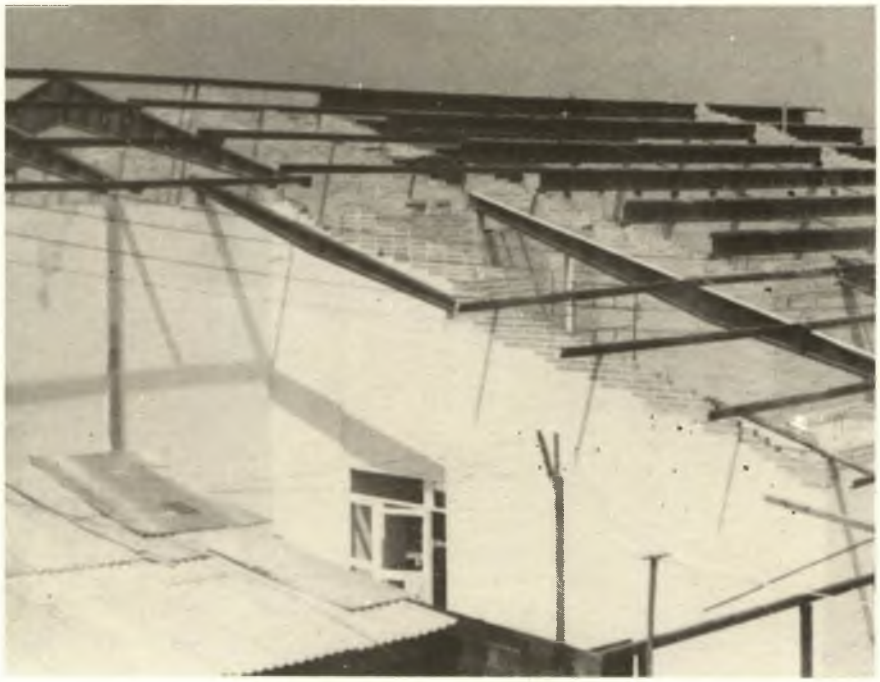
Ao lado do Templo, segue com igual intensidade a construção da capela que servirá a Ala V, ao Ramo de Vila Sônia e à sede da estaca de São Paulo Brasil.

A capacidade desta capela é para mil pessoas aproximadamente, sendo a maior capela construída na América do Sul. Toda sua estrutura é feita em material muito resistente, a base de concreto e a cobertura que está por iniciar será de alumínio, que requer pouca manutenção.

A fachada da capela deverá receber o mesmo revestimento a ser usado na fachada do Templo (placas de mármore fundido) só que para a capela será usada a cor gelo.

Sob o piso desse edifício, correrão canaletas e dentro delas circularão os tubos de ar condicionado. O material usado para recobrir o piso será taco de madeira para o salão cultural, cerâmica para a cozinha e sanitários e paviflex no restante.

O entusiasmo dos construtores é tão grande quanto o de seus vizinhos no Templo. Para eles toda obra do Senhor deve ser trabalhada com igual cuidado e carinho.



Construção da Capela Vista Parcial do Telhado

Torre da Capela

A equipe de trabalho tem como supervisor responsável, élder Floyd Jennings, encarregado da obra, irmão José Alface, responsável pela construção de blocos, o irmão Ângelo Moncin, ex-missionário construtor e Valter Campos Gimenes, convertido durante a construção da Capela da Ponta da Praia.

Élder Jennings já esteve no Brasil anteriormente como missionário, de 1968 até janeiro de 1970 e retornou em 1975 com um contrato de trabalho por três anos, para construção de capelas e comenta:

"É um privilégio ser construtor de capelas e um Setenta. Podemos converter pessoas e vê-las freqüentar as capelas que construímos. Ter uma profissão coordenada com o crescimento espiritual da Igreja, traz uma alegria muito grande.

Aqui tenho a oportunidade de desenvolver o programa SIGA entre os trabalhadores, e de ensinar-lhes o Evangelho e oferecer folhetos para os distribuidores de materiais e equipamentos".

Um fato muito interessante observado nessa construção é a mudança do comportamento dos trabalhadores. Pela manhã, antes de começar o trabalho, oram junto com os supervisores e já aprenderam a orar em nosso sistema e abandonaram o hábito de fumar no local. Um assentador de blocos e sua família foram convertidos ao Evangelho, através das reuniões que os missionários e Élder Jennings realizam às sextas-feiras nas dependências da construção, onde exibem filmes da Igreja e fazem palestras sobre os princípios do Evangelho.

A meta atual do comitê geral de construção é orientar os construtores brasileiros a assumirem este trabalho sozinhos, dentro em breve. Quem diz isto é Élder Hadley, supervisor geral de construções de capelas no Brasil.

Élder Hadley considera seu trabalho um prazer por poder manter contato com líderes de estacas e missões, sentir seus testemunhos e dedicação em servir. Tem certeza de que a mão do Senhor está sobre essa tarefa de edificar casas de oração, e que ela é parte dos preparativos para a vinda Dele.